

RUBENS SALLES

# PEDAGOGIA WALDORF 100 anos +

Uma Educação Humanizadora para  
um Mundo Melhor





# **PEDAGOGIA WALDORF** 100 anos +

Uma Educação Humanizadora para  
um Mundo Melhor



RUBENS SALLES

# PEDAGOGIA WALDORF 100 anos +

Uma Educação Humanizadora para  
um Mundo Melhor

São Paulo, 2023

Editor: Rubens Salles

Assessoria de arte: Pedro Paulo Salles

Curadoria de imagens: Rubens Salles

Design gráfico e capa: Milton Tortella

Diagramação: Renan de Matos Salles

Tratamento de fotos: Alexis Prappas Salles e Pedro Paulo Salles

Assessoria jurídica: CLJ Advogados e Consultores Legais

Revisões: Ute Craemer, Vilma L. Furtado Paschoa, Rosineia Fonseca de Souza Leão

Foto da capa: Escola Comunitária Murundu - foto de Poliana Santos de Souza

Foto da contracapa: Espaço Livre Ecoara – foto de Patrícia Palmiro

Dados Internacionais de Catalogação e Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Salles, Rubens.

Pedagogia Waldorf 100 anos + : uma educação  
humanizadora para um mundo melhor / Rubens Salles. --  
São Paulo : Instituto Artesocial, 2023.

Bibliografia

ISBN 978-85-98032-14-6

1. Antroposofia 2. Educação 3. Escola Waldorf  
4. Pedagogia - História 5. Steiner, Rudolf, 1861-1925 I. Título.

23-177065

CDD-370.112

Índices para catálogo sistemático:

1. Pedagogia Waldorf : Educação 370.112

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Todos os direitos desta edição reservados para:

Instituto Artesocial

Rua Antônio Bicudo 156 – conj 01 – 05418-010 São Paulo SP

Apoio editorial:

Instituto Ruth Salles

Rua Engenheiro Mário Leite 48 - sala 5 - 04756-080 São Paulo SP

institutoruthsalles@gmail.com / www.institutoruthsalles.org.br



Dedico este livro à minha mãe, a poetisa Ruth Salles, que por mais de 50 anos escreveu, traduziu e adaptou poemas, histórias e peças teatrais, compôs músicas e revisou e escreveu livros que encantam as crianças e enriquecem o ensino das escolas Waldorf brasileiras.

# ÍNDICE

PREFÁCIO .....	9
MANIFESTO - MOVIMENTO PELA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA .....	11
NA SALA DE AULA DO PRIMEIRO ANO .....	13
INTRODUÇÃO .....	21
A Pedagogia Waldorf .....	23
RUDOLF STEINER E A ANTROPOSOFIA .....	31
QUE SOCIEDADE QUEREMOS? .....	32
Liberdade na vida cultural e espiritual – A Educação para a Liberdade .....	33
Igualdade democrática na vida jurídico-Política – Educação para a Democracia .....	35
Fraternidade social na vida econômica – Educação para a Solidariedade .....	37
A ESCOLA WALDORF COMO ORGANISMO SOCIAL .....	40
Corpo docente – Liberdade no Âmbito da Atividade Cultural e Pedagógica .....	41
Associação de direito civil – Igualdade no Âmbito Jurídico-Administrativo .....	43
Conselho de Pais – Fraternidade no Âmbito Econômico e das Relações Sociais .....	44
A vida escolar das famílias .....	45
A Pedagogia Waldorf na escola pública .....	47
O COMPROMETIMENTO COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO .....	50
O Professor de Classe .....	51
Avaliações e retenções .....	55
Algumas opiniões acadêmicas .....	56
Tutorias .....	60
O QUE NOS TORNA HUMANOS AFINAL? .....	63
O corpo físico e as forças vitais .....	63
As forças anímicas .....	64
O espírito humano - o Eu .....	64
PENSAR, SENTIR, AGIR - AS CAPACIDADES ANÍMICAS BÁSICAS DO SER HUMANO. . . .	67
Desenvolvendo as capacidades anímicas - exemplos .....	69
OS QUATRO TEMPERAMENTOS .....	73
Sanguíneo .....	76
Colérico .....	76
Melancólico .....	77
Os temperamentos na sala de aula .....	78
ANTROPOLOGIA - DESENVOLVIMENTO HUMANO EM SETÊNIOS .....	81
Primeiro setênio – Época da Educação Infantil .....	82
A expectativa da criança no primeiro setênio .....	85

Segundo setênio – Época do Ensino Fundamental . . . . .	.87
Terceiro setênio – Época do Ensino Médio. . . . .	.92
A expectativa do adolescente no terceiro setênio. . . . .	.92
O RITMO - NA VIDA, NA ESCOLA E NA SALA DE AULA. . . . .	95
O ritmo na vida. . . . .	.95
O ritmo e o ensino em épocas. . . . .	.96
A organização rítmica da aula – Harmonização e Disciplina. . . . .	.98
AS FESTAS, AS ÉPOCAS COMEMORATIVAS E A RELIGIOSIDADE. . . . .	106
Principais Festas e Épocas comemorativas . . . . .	107
O MATERNAL E O JARDIM DE INFÂNCIA . . . . .	115
VIVÊNCIA NO JARDIM DE INFÂNCIA. . . . .	122
A PASSAGEM PARA O 1º ANO. . . . .	133
SALAS PARA UMA EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO. . . . .	134
A EDUCAÇÃO PELA ARTE. . . . .	136
DESENHO DE LOUSA . . . . .	140
DESENHO DE FORMAS – da Alfabetização à Geometria. . . . .	142
O DESENHO E OS CADERNOS DE ÉPOCA . . . . .	148
PINTURA COM AQUARELA . . . . .	155
MÚSICA . . . . .	156
POESIA . . . . .	160
TEATRO . . . . .	166
EURITMIA - a Expressão Cênica da Fala e do Canto . . . . .	170
TRABALHOS MANUAIS . . . . .	173
CONTAR HISTÓRIAS – Contos, Fábulas, Lendas, Mitos, História e Biografias. . . . .	183
EDUCAÇÃO FÍSICA . . . . .	191
VIVÊNCIAS COM A TERRA E NA NATUREZA – As Escolas Verdes. . . . .	195
O QUE CAUSA A SAÚDE? . . . . .	204
AVALIAÇÃO DO PROJETO DOM DA PALAVRA . . . . .	208
CONSIDERAÇÕES FINAIS . . . . .	218
SOBRE AS ESCOLAS APOIADORAS E AS FOTOGRAFIAS . . . . .	220
AGRADECIMENTOS . . . . .	222
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS . . . . .	223

# Astronomia



Desenho de lousa da professora Ariadne Melgaço Lemos - 7º ano Época de Astronomia - feito a partir de uma gravura do século XIX. A legenda original dizia: "Um missionário medieval conta que encontrou o ponto onde o Céu e a Terra se tocam".

📍 Escola Rural Dendê da Serra 📍 Uruçuca - BA

# PREFÁCIO

por Ute Craemer\*

## PONTE

O ser humano é uma ponte  
entre o passado e o futuro.  
O presente é o puro instante,  
puro instante enquanto ponte.

O espírito tornar-se alma  
no envoltório da matéria,  
isso vem lá do passado.  
Envolvida na matéria,  
a alma tornar-se espírito  
é o caminho do futuro.

Perceba algo do futuro  
através do que passou.  
Espere o que está por vir  
ao ver o que se formou.  
*(Rudolf Steiner)*

O verso do filósofo Rudolf Steiner expressa algo muito importante: o ser humano é uma ponte. E existem centenas e centenas de pontes que nós, humanos, podemos construir. A Pedagogia Waldorf é uma delas, pois foi concebida por Steiner numa época de pobreza e extrema violência, logo depois da primeira guerra mundial. Sua meta ao criar essa pedagogia foi que pudesse incentivar a cultura de paz, criar uma PONTE DE COMPREENSÃO ENTRE OS POVOS, dar instrumentos pedagógicos, artísticos e práticos para que o adulto pudesse ter uma visão de mundo mais abrangente e compreensiva sobre as diferenças culturais, sociais e econômicas entre outras.

Quarenta anos depois a ONU formulou: “Uma vez que as guerras começam na mente dos homens, é na mente dos homens que as defesas da paz devem ser construídas”<sup>1</sup>. Steiner, em sua pedagogia antropológica, ampliou este conceito enfatizando que a paz se constrói também com as mãos e o coração, ativando a força de vontade para agir (as mãos), desenvolvendo o senso de justiça e a empatia, e aprendendo a conviver com o diferente (coração). Como disse Jacques Delors no relatório “Educação:

1 Declaração escrita pelos Estados-membros fundadores da UNESCO logo após a Segunda Guerra Mundial

um tesouro a descobrir”<sup>2</sup>: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser são os quatro pilares da educação.

A Pedagogia Waldorf que em 2019 festejou 100 anos de existência se espalhou pelo mundo inteiro, em países das mais variadas culturas, religiões e etnias porque corresponde concretamente a estes quatro pilares.

Talvez o seu segredo seja ela ser uma ponte, inclusive entre a história da humanidade desde seus primórdios até os dias de hoje, com os desafios da tecnologia, uma ponte entre a ciência espiritual da Antroposofia e outras linhas filosóficas e espirituais, como Islamismo, Xintoísmo, Budismo etc. Pontes entre culturas de origem europeia e a cultura do país onde ela se manifesta, no caso aqui a cultura popular brasileira, com manifestações como capoeira, festa junina e folia de reis entre outras.

E pontes entre as crianças: uma criança com talento cognitivo e outra com talento manual - todas reconhecidas com igualdade, com o mesmo impacto na vida social.

E mais uma ponte: a ponte entre a Terra e o Céu, entre o material e o invisível, o manifesto e o imaginário...

Se me permitem falar de algo pessoal, eu vim da Alemanha e atuei por nove anos como professora de classe na primeira escola Waldorf do Brasil, a Escola Waldorf Rudolf Steiner. Foi junto com meus alunos que desenvolvi um currículo social que resultou na criação de uma associação comunitária em 1979, a Associação Comunitária Monte Azul<sup>3</sup>. Meu maior aprendizado foi perceber como a Pedagogia Waldorf é benéfica para as crianças que frequentam uma escola pública carente de arte, do brincar livre, da relação viva com a natureza e muitos outros elementos desta pedagogia. Ela é uma pedagogia da arte da paz. Se ainda faltam reforçar pontes, uma é a ponte entre a Pedagogia Waldorf e os alunos das escolas públicas. Este livro vai ajudar nesta caminhada, fará bem para as crianças e bem para a Pedagogia Waldorf.

Sejamos construtores de pontes!

2 DELORS, Jacques e outros - Educação: um tesouro a descobrir - relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI

3 Associação Comunitária Monte Azul - <https://www.montezul.org/pt-br/>

*\* Ute Craemer é pedagoga Waldorf, fundou a Associação Comunitária Monte Azul em 1979, uma das maiores organizações sociais ligadas a Antroposofia. Ute é membro ativo da Sociedade Antroposófica no Brasil, co-fundadora da Escola Oficina Social, do Fórum pela Humanização do Social, da Aliança pela Infância no Brasil e da Alliance for Childhood no Japão. É palestrante internacional, conselheira e autora de vários livros.*



## MANIFESTO – MOVIMENTO PELA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

*Somos um grupo de pessoas e organizações dedicadas a promover o desenvolvimento de seres humanos capazes de construir uma sociedade baseada na cultura de paz, na liberdade cultural, na fraternidade econômica, na igualdade de direitos e oportunidades, no respeito a todas as diferenças e na sustentabilidade ambiental.*

*Criamos o MOVIMENTO PELA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA para agregar educadoras, educadores, escolas e organizações comprometidas com uma educação integral e emancipadora, pois cada ser humano é um fim em si mesmo, com direito à sua própria individualidade e a criar seu próprio caminho. Precisamos nos unir, pôr o tema em discussão na sociedade, compartilhar pesquisas, teorias e experiências, e propor práticas pedagógicas humanizadoras para a educação.*

*Entende-se por Educação Humanizadora aquela que respeita a individualidade da criança e do adolescente, a maturidade para o processo educativo, fortalece a autoestima, estimula a conquista da autonomia e visa seu desenvolvimento físico, emocional, mental e espiritual. Sua realização depende da atuação das famílias, docentes e demais profissionais que atuam nas escolas públicas e privadas, em organizações da sociedade civil, profissionais da saúde e todas as pessoas que assumem algum papel nesse processo.*

*Acreditamos que toda criança tem o direito de ser amada e acolhida pela sociedade a que pertence, de ser respeitada e valorizada como indivíduo, e de poder crescer em contato com a natureza. A sociedade e as escolas têm o dever de proporcionar a cada criança e a cada jovem um ambiente de aprendizado social saudável, para que cresçam confiantes e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de superar os apelos do consumismo e de atuar com criatividade em prol de um mundo mais justo, fraterno, inclusivo e sustentável.*

*A pandemia da COVID-19 reafirmou como nós, seres humanos, dependemos uns dos outros e como é nefasta a profunda desigualdade que permeia nossa sociedade. Este cenário de fragilidade social e a crescente degradação ambiental prenunciam um futuro de incertezas e reforçam a necessidade de se repensar a educação como questão crucial para a humanidade e a sustentabilidade do planeta.*

*Portanto, convidamos todas as pessoas e organizações que compartilham destes mesmos ideais e propósitos a nos unirmos neste MOVIMENTO PELA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA.<sup>4</sup>*



Hora do lanche na creche  
Prof. Edineia Macedo da  
Silva

🏠 Escola Murundu

📍 Palmeiras - BA

📧 Poliana Santos de Souza

4 Movimento  
pela Educação  
Humanizadora [https://  
www.moveh.org/](https://www.moveh.org/)



Professora de classe Daniela Roman recebendo aluno com o cumprimento cotidiano na porta da sala de aula.

🏠 Escola Rural Ipê Amarelo 📍 Atibaia - SP

📷 Foto do acervo da escola

# NA SALA DE AULA DO PRIMEIRO ANO

Nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres, que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.

*Rudolf Steiner*

São quase sete e meia da manhã na Escola Waldorf Aitiara<sup>5</sup>. As crianças estão chegando e vão deixando suas mochilas enfileiradas nas portas das classes, que dão para o pátio interno. Há muito verde pela escola e a manhã de maio está bem agradável.

Às sete e meia toca um sino e as mochilas cedem lugar aos seus donos e donas, que se enfileiram nas portas das classes. As professoras já estão lá, pois chegam antes das crianças para deixar tudo pronto para recebê-las. Elas as cumprimentam na porta da sala uma a uma, pegando em sua mão e olhando nos olhos de cada uma delas. Às vezes, o cumprimento é mais demorado, porque uma criança tem algo a contar, ou um recado, ou a professora pergunta como está o irmãozinho recém-nascido, e assim todas são recebidas individualmente pela professora. Nenhuma criança passa despercebida.

Entro na classe do 1º ano para acompanhar a aula principal, que tem a duração de 2 horas, ministrada pela professora de classe. A sala é ampla, e há um bom espaço entre a lousa e as carteiras, que são todas de madeira. A lousa é preta e tem um belo desenho feito pela professora com giz colorido. Há muitos desenhos bonitos feitos pelas crianças, com giz de cera e aquarelas, fixados nas paredes, e que compõem a decoração cuidadosa da classe. Conto 23 crianças.

Enquanto as crianças estão se ajeitando nas carteiras, a professora toca uma melodia suave em um pequeno xilofone que está em cima de sua mesa. Percebo que funciona como se fosse um comando para elas irem se acalmando e falarem mais baixo. Então, com todas em pé em seus lugares, a professora começa a declamar um verso, acompanhado por alguns gestos, e as crianças a acompanham.

*Minhas pernas unidas  
forças me dão  
para quieto eu ficar.  
Retas as costas e as pernas também  
a cabeça erguida mantém.*

*A minha mão esquerda  
guarda a direita muito bem.  
Pronto eu estou para saudar o céu,  
a Terra e tudo o que ela contém.*

5 Vivência de Rubens Salles na Escola Waldorf Aitiara – Bairro Demétria – zona rural em Botucatu SP, acompanhando uma aula da professora Doralice Moreira, do 1º ano em maio de 2009.

A professora então elogia a classe e em seguida declamam o Verso da Manhã, de Rudolf Steiner.

*Com sua luz querida,  
o sol clareia o dia,  
e o poder do espírito,  
que brilha na minha alma,  
dá forças aos meus membros.  
Na luz do sol, ó Deus,  
venero a força humana,  
que Tu, bondosamente,  
plantaste na minha alma,  
para que eu possa estar  
ansioso em trabalhar,  
para que eu possa ter  
desejo de aprender.  
De Ti, vêm luz e força.  
Que para Ti refluam  
amor e gratidão.*

A professora deseja um bom dia à classe, e as crianças lhe respondem em uníssono também lhe desejando um bom dia. A professora me apresenta, dou bom dia à classe e me desejam bom dia também.

Ela verifica com a classe quem será a ajudante do dia. Percebo que há uma escala com um ajudante diferente a cada dia, até que todas as crianças tenham sido, e então o ciclo recomeça. Ela começa a cantar uma cantiga usada como comando para a formação de uma roda, e todas vão se dando as mãos e caminhando para o espaço livre que há na sala.

*Dê-me cá sua mão, dê-me cá sua mão,  
Chame logo, chame logo, chame logo seu irmão  
Chame logo, chame logo, chame logo seu irmão*

Em um instante a roda está formada, e tem início então a parte rítmica da aula. Quem caminha pelo pátio ou pelos corredores da escola nesse horário, vai ouvir canto, música e declamação de poemas em todas as salas. Esse é o momento em que cada classe realiza um exercício coletivo, em que podem ficar de mãos dadas ou não, conforme a atividade. É um momento que o professor usa para “afinar” a turma, e também para introduzir temas relacionados ao conteúdo a ser ensinado, de uma forma lúdica.

A professora pergunta: – *Já temos uma roda bem linda, ou ainda podemos melhorar?* As crianças vão se ajeitando nos seus lugares para arredondar a roda. Reparo que alguns estão mais despertos e outros ainda bocejando, um pouco sonolentos. E começa então um verso acompanhado por movimentos ritmados.

*A minha cabeça o céu aponta,  
meus pés a Terra sustenta (e todos pisam com força com os dois pés),  
com meu rosto olho para frente  
e bato palmas alegremente. (todos batem palmas)*

*Vamos embalar as flores?  
As flores querem dormir. (fazem um movimento de embalar)  
Já não se escutam rumores,  
e a noite não tarda a vir. (com gestos circulares)*

*Cravos, lírios e rosas  
ao vento brando de outono. (balançam os braços como flores ao vento)  
Cravos, lírios e rosas  
vão se fechando de sono. (gesto de adormecer)*

Em seguida, começam a cantar uma melodia, sempre acompanhando com gestos cada estrofe cantada.

*A chuva molha a janela, (braços para o alto e os dedos simulando a chuva)  
as folhas estão a cair, (gestos simulando a queda das folhas)  
os bichos correm, correm (correm no mesmo lugar)  
pras tocas, toque toque toque (simulam batidinhas)  
O João-de-barro é quem canta (simulam o bico do João de barro)  
canções que o vento leva. (simulam o vento)  
O João-de-barro é quem canta  
canções que o vento leva.*

Depois repetem outra vez a música.

Agora a professora vira à direita, e as crianças a imitam.

A professora pergunta: – *Vamos selar o potrinho?* E todas fazem o gesto como se fossem cavalgar. Começa um verso e a roda começa a girar para a direita, como se estivessem cavalgando seus potrinhos:

*Meu potrinho eu vou selar  
e pelos campos cavalgar.  
Com sua crina em minhas mãos,  
não poderei cair no chão.*

Agora viram à esquerda e repetem os versos e o movimento mais depressa.  
Depois cantam uma melodia suave:

*Oh, Sol dourado de outono,  
faíscas de ouro partem de ti,  
tecendo pra mim um casulo de amor.  
E acordo de novo pra vida.*

Repetem a melodia. (os gestos são calmos, representando o Sol, depois as faíscas, o casulo e terminando com todas de braços abertos para cima). Reparo que, como estamos em maio, alguns poemas e melodias falam do outono.

Em seguida, um ritmo mais movimentado, pulando no mesmo lugar:

*Pula, pula, pula,  
põe as mãos na cabeça,  
tira e põe na cintura  
faz um sapateado  
e abraça o colega do lado (todos abraçam)*

Repetem o verso

Depois, outra cantiga com movimentos

*Havia um anãozinho que gostava de brincar  
Eu perguntei por ele e comecei a procurar:  
Embaixo, em cima, cá dentro e lá fora,  
à direita, à esquerda e uma volta sem demora.*

*Achei meu amiguinho num pezinho de amora,  
Estava escondidinho com o gorrinho bem de fora.  
Embaixo, em cima, cá dentro e lá fora,  
à direita, à esquerda e uma volta sem demora.*

A aula principal na escola Waldorf tem a duração de duas horas. Essa parte rítmica durou de 15 a 20 minutos, e, ao final, deu pra perceber que os alunos que começaram mais sonolentos já estavam bem despertos, e os que haviam chegado mais acelerados deram uma acalmada. Agora a professora tinha uma classe harmonizada.

As crianças se exercitaram, gastaram energia de forma conduzida pela professora, e agora estavam prontas para trabalhar o conteúdo do dia. Mas não foi só isso. Nesta atividade rítmica também deu pra perceber um exercício de sociabilidade, quando as crianças davam as mãos, abraçavam o colega do lado e realizavam uma atividade coletiva. Também exercitaram dicção, atenção, vocabulário, musicalidade, expressão, geografia corporal e lateralidade. Esses poemas e canções as crianças aprendem um pouco a cada dia.

Havia uma criança com deficiência na classe, e durante a parte rítmica deu pra perceber que ela estava bem integrada com os colegas, acompanhava os movimentos, declamava e cantava também.

Ao comando da professora todas as crianças retornaram às suas carteiras. Teve início então, a segunda parte da aula, e a primeira atividade foi estimulá-las para que se lembrassem do conteúdo da aula anterior. A professora ia perguntando e elas iam lembrando uma a uma o que haviam aprendido na aula anterior, e também da história que haviam escutado. Elas haviam feito a vivência da letra i, e encontraram várias palavras começando com essa letra. As crianças levantavam a mão para poder falar. Foram se lembrando de irmã, do índio, da igreja, internet, iogurte etc. Uma aluna disse que tinha uma “irmã chamada Isadora e ela era inteligente”. Três palavras começando com i na mesma frase. Lembraram-se de objetos com a letra i que encontraram durante um passeio etc.

Antes de pegarem os cadernos para trabalhar, recitaram mais um verso acompanhados de gestos:

*Mãos que abençoam e fazem o bem,  
mãos que trabalham e não se detêm,  
mãos que amorosas aos fracos amparam,  
mãos que rezam e sempre rezaram,  
mãos que se elevam num gesto profundo,  
é dessas mãos que precisa o mundo.*

A professora diz: – *Agora com essas mãos preciosas vamos pegar os cadernos.*

Filmei toda esta aula. As crianças declamaram, cantaram, se exercitaram, relembrou, leram, escreveram, desenharam, ouviram uma história. Leram muito em voz alta, com a orientação da professora, várias palavras com as letras que estavam aprendendo, e treinavam falar o nome e o som das letras (fonemas). Era possível perceber uma solenidade poética que acompanhava esse exercício de oralidade, com as crianças vivenciando as características de cada letra e seu som, e aprendendo que há momentos de falar e momentos de ouvir a professora e os colegas. A participação das crianças era intensa, mas de forma bem tranquila, porque a aula “respirava”,

alternando momentos de expansão, coordenados pela professora, com momentos de concentração.

A professora me explicou que para ensinar cada letra ela inicia contando uma história às crianças para que elas criem, cada uma, uma imagem sobre a letra. O objetivo é envolver a criança pela emoção para despertar o seu interesse. Cada história a ser contada deve ser criada ou escolhida para aquela classe e, em primeiro lugar, precisa tocar o coração da própria professora para que ao contá-la, contagie as crianças. Para o segundo dia, ela prepara um desenho na lousa com uma cena da história, de onde surgirá uma imagem associada à letra, como o B da Borboleta, o T da Torre, o M do Morro ou o V do Vento, por exemplo. Ao entrarem na sala as crianças já se encantam com o desenho, e neste dia elas desenharam a letra bem grande em seus cadernos, e depois em tamanhos menores. Nesta fase, elas também podem fazer várias vivências, como desenhar a letra no ar, desenhar a letra na areia, desenhar na lousa e outras, de acordo com a proposta de cada professora. No terceiro dia aprendem uma palavra inteira com aquela letra, mesmo que ainda não conheçam as outras letras. Após lerem em voz alta a palavra, elas leem cada fonema, e vão experimentando o som de cada um. No início do processo, cada letra costuma ser apresentada em três dias, para que as crianças tenham um tempo para trabalhar bem cada letra que aprendem. O ensino das letras não precisa seguir necessariamente a ordem alfabética, do A ao Z. A professora apresenta as letras procurando aproveitar oportunidades que ajudem a criança a vivenciar com mais profundidade cada letra. O desenho de formas, que veremos adiante, também é um recurso importante para auxiliar na alfabetização.

Ao final da aula, alguns minutos antes do horário da pausa, as crianças guardaram seus cadernos, tiraram seus lanches das lancheiras e cantaram uma canção de agradecimento pelo alimento.

*Minhas mãos eu vou juntar  
para o lanche agradecer.  
Terra que esses frutos deu,  
Sol que os amadureceu,  
nobre Terra, nobre Sol,  
jamais os esqueceremos.*



V do Vento - Desenho de lousa da Prof. Suzane Abbamonte

🏠 Colégio Waldorf Micael  
📍 São Paulo - SP  
👤 Rogério Abbamonte

Então comeram e depois arrumaram suas garrafinhas e utensílios na lancheira novamente, antes de saírem para o recreio.

Foi uma experiência muito rica. Chamou minha atenção também o fato de que, mesmo eu sendo totalmente estranho às crianças, parecia que eu nem estava ali, tão imersas elas estavam naquela aula. Fiquei muito grato à professora e à escola pela oportunidade.

Mais tarde, durante o intervalo do recreio, passei pela classe e notei que algumas crianças tinham ficado na sala, enquanto as outras brincavam ao ar livre. Então me dirigi a elas e perguntei o que estavam fazendo. A resposta foi: – *Estamos brincando de escola!* Você já brincou de escola durante o recreio da sua escola?

Espaço da escola onde foi realizada a vivência descrita neste capítulo.

🏠 Escola Waldorf Aitiara  
📍 Botucatu - SP  
👤 Gabriela Garcia A. Guenther





Brincando ao ar livre

📍 Escola Waldorf Guayi 📍 Embu da Artes - SP

📷 Tatiana Cristina de Abreu

# INTRODUÇÃO

Se você pensa que pode ou sonha que pode, comece.  
Ousadia tem genialidade, poder e mágica.  
Ouse fazer, e o poder lhe será dado.

*Johann Goethe*

O texto deste livro integrou a minha dissertação de mestrado, intitulada “Formação Continuada com Base na Pedagogia Waldorf: Contribuições do Projeto Dom da Palavra”, defendida em 29/03/2010, uma pesquisa realizada para fins exclusivamente acadêmicos no âmbito do Programa de Mestrado da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Como se tratava de avaliar os resultados de um curso de formação continuada baseado numa linha pedagógica pouco conhecida, precisei iniciar a dissertação com um texto introdutório, com cerca de 90 páginas, sobre a Pedagogia Waldorf. Nele foram incluídos sua base filosófica e conceitual, os principais aspectos pedagógicos relativos aos elementos que constituíam o conteúdo do curso e o respectivo referencial teórico. Para esta publicação, o texto foi atualizado, ampliado e ilustrado.

O Projeto Dom da Palavra (PDP) foi realizado pelo Instituto Artesocial, uma instituição sem fins lucrativos dedicada a realizar estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias educacionais, e a divulgar informações e conhecimentos técnicos e científicos sobre estas tecnologias, e que também é responsável pela publicação deste livro. O PDP foi realizado de 2003 a 2008 e coordenado por mim. Seu objetivo foi ensinar a professores da rede pública do primeiro ciclo do ensino fundamental, alguns elementos da Pedagogia Waldorf que nossa equipe considerava que poderiam ser aprendidos e aplicados no dia a dia escolar, ajudando a melhorar a qualidade da educação em escolas públicas. Em alguns municípios incluímos a educação infantil.

Como ficou muito difícil manter o PDP realizando-se a cada ano, e tendo havido até então apenas apoios pontuais, decidi propor esta pesquisa de mestrado para realizar uma análise acadêmica do trabalho, de forma que os dados disponíveis fossem estudados, preservados e pudessem servir de base para outras iniciativas.

As aulas do PDP foram ministradas para professores de escolas públicas no município de São Paulo (2003 e 2004), e para professores das redes municipais dos municípios de Itapeverica da Serra SP (2004 e 2005), Espírito Santo do Turvo SP (2006 a 2008), Embu Guaçu SP (2008) e Timburi SP (2008). Em São Paulo, as aulas foram ministradas por professores da Escola Waldorf Rudolf Steiner, em Itapeverica da Serra e Embu Guaçu, por professores do Colégio Micael de São Paulo, e em Espírito Santo do Turvo e Timburi, por professores da Escola Waldorf Aitiara, de Botucatu SP.

As atividades ligadas à linguagem oral foram a linha mestra do projeto. Outras atividades artísticas foram introduzidas no currículo do curso, como pintura com aquarela, desenho de lousa, desenho de formas e trabalhos manuais. As aulas sempre foram ministradas por professores especialistas na Pedagogia Waldorf, que lecionavam em escolas Waldorf, com muita experiência prática em sala de aula, e que por isso conheciam e vivenciavam as demandas, pressões e dificuldades que um professor enfrenta no dia-a-dia. Isso criou uma forte empatia entre formadores e participantes, e foi um fator muito importante para o sucesso do projeto.

Os processos formativos abordados no projeto envolveram quatro eixos temáticos, abaixo descritos:

- Estudo do desenvolvimento humano com foco nos dois primeiros setênios e as necessidades da criança em cada idade.
- Prática pedagógica de atividades rítmicas e artísticas, poesia, teatro e contação de histórias, e conceituação do aprendizado a partir da vivência lúdica dos conteúdos.
- A organização rítmica da aula entre as atividades que estimulem o pensar, o sentir e o agir - Conceituação e prática da trimemoração da aula, com o uso integrado de atividades artísticas para harmonizar a classe e melhorar a qualidade do aprendizado.
- Estudo e vivência dos quatro temperamentos e como usar este conhecimento para melhorar o relacionamento do professor com os alunos.

O modelo de capacitação do PDP foi baseado na exercitação prática dos conceitos e técnicas propostos. As aulas tinham o formato das aulas nas escolas Waldorf, aulas trimembradas, iniciando com exercícios de ritmo. Depois era feita uma revisão do tema da aula anterior e uma avaliação do que havia sido realizado pelos participantes com seus alunos, a partir das tarefas dadas na aula anterior. Em seguida, era ministrada a aula expositiva sobre o tema do dia. Havia trabalho em grupo, troca de experiências entre os participantes, atividades artísticas e era proposta uma tarefa para cada participante realizar com seus alunos. O curso anual tinha cerca de 60 horas de aula distribuídas em encontros alternados, ministradas em fins de semana ou períodos de feriados prolongados. Este formato permitiu que os professores aplicassem as práticas propostas com seus alunos e retornassem, no encontro seguinte, com impressões e reflexões para serem compartilhadas com os colegas e com os formadores. A pesquisa de mestrado teve o objetivo de analisar como os professores participantes aprenderam o que vivenciaram, como traduziram esta vivência para sua prática pedagógica, e como analisaram estas contribuições ao seu trabalho.

A análise, apresentada em capítulo próprio, nos permitiu concluir que o Projeto Dom da Palavra foi avaliado de forma positiva pelos participantes que responderam

aos questionários e entrevistas realizados, porque as práticas e os conceitos trabalhados atenderam a necessidades reais dos professores e ajudaram a resolver problemas do dia a dia escolar. Além disso, o modelo de formação realizado mostrou estar de acordo com os conceitos e propostas de diversos autores importantes e reconhecidos no meio acadêmico, sobre como deve ser realizada a formação continuada de professores.

## A PEDAGOGIA WALDORF

Em 2019 comemoramos 100 anos desde a criação da primeira escola onde foi implantada a Pedagogia Waldorf. O objetivo deste livro é introduzir o leitor no rico universo desta pedagogia, que está em pleno desenvolvimento no Brasil e no mundo. Ele apresenta a base filosófica e conceitual que a sustenta, assim como aspectos pedagógicos da educação infantil e do ensino fundamental, mas o texto não esgota o assunto, que excede muito os seus limites.

Desde a fundação da primeira escola Waldorf, este movimento vem se expandindo. Hoje são cerca de 1270 escolas Waldorf de Ensino Fundamental e/ou Médio em 80 países e 1928 Jardins de Infância Waldorf filiados a federações, em 70 países, nos 5 continentes.<sup>6</sup> Embora esta pedagogia tenha nascido na Europa, hoje ela é aplicada tanto na Rússia como nos EUA, em favelas da América do Sul e em Israel, no Brasil, nas novas democracias da Europa Oriental, no Nepal, na Índia, na China, no Egito, no Japão, no Quênia e em muitos outros países, o que demonstra ser uma pedagogia que se pode adaptar a qualquer cultura. Isso ocorre porque ela se baseia em um profundo conhecimento do ser humano, e procura oferecer aquilo de que a criança precisa em cada etapa do seu desenvolvimento, respeitando sempre sua maturidade. Isso torna essas escolas mais interessantes e acolhedoras para as crianças.

Temos consciência de que todo conhecimento pedagógico gerado neste período pode ajudar a humanidade, e isso exige que olhemos para o futuro, para os próximos 100 anos. Sabemos que nossa sociedade tem enormes desafios pela frente para tornarmos nossa vida sustentável neste planeta, e acreditamos que só uma educação humanizadora será capaz de nos preparar para isso. A Pedagogia Waldorf pode dar uma importante contribuição para alcançarmos este objetivo, e toda pessoa que estuda e atua na área da educação deveria ter a oportunidade de conhecer seus princípios e práticas.

A Pedagogia Waldorf faz parte de um grupo de atividades humanas que se desenvolveram a partir da Antroposofia (do grego “anthropos”, homem, e “sophia”, sabedoria), uma linha filosófica concebida pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, e que nasceu no meio do caos social e econômico que se seguiu à primeira guerra mundial.

6 Dados de 2022, da Friends of Waldorf Education - [https://www.freunde-waldorf.de/fileadmin/user\\_upload/images/Waldorf\\_World\\_List/Waldorf\\_World\\_List.pdf](https://www.freunde-waldorf.de/fileadmin/user_upload/images/Waldorf_World_List/Waldorf_World_List.pdf)

Em novembro de 1918 terminou a primeira guerra mundial, e grande parte da Europa estava destruída. Com o impulso de derrubar os velhos modelos sociais vigentes até então, pessoas que se esforçavam por construir a Europa do futuro procuravam novas orientações. Um desses homens foi Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros Waldorf-Astória, de Stuttgart, na Alemanha. Ele e sua esposa Berta procuraram Rudolf Steiner, o fundador do movimento antroposófico, que naquela época era um dos líderes



Emil e Berta Molt

do movimento por uma renovação social, e pediram-lhe que os ajudasse a formar uma escola para os filhos dos trabalhadores da fábrica, e assumisse sua organização pedagógica. Seis meses mais tarde, em 7 de Setembro de 1919, abriram-se as portas da primeira escola baseada na pedagogia criada por Rudolf Steiner, a Escola Waldorf, com 12 professores e 256 alunos distribuídos por 8 classes. Assim, foi uma escola criada para o povo, sendo revolucionária desde sua criação, pois não havia notas nem repetição de ano, e não separava meninos e meninas, o que era comum naquela época. Enquanto o materialismo era a base dos conceitos naquele tempo, assim como é até hoje, Steiner propôs uma educação baseada numa visão holística, que busca o

desenvolvimento físico, mental e espiritual do homem, e sua formação como indivíduo livre e autônomo. As escolas Waldorf foram perseguidas por todas as formas de ditadura e autoritarismo.

Geralmente cada país tem sua federação de escolas Waldorf, criada e mantida pelo conjunto das escolas, e que tem o objetivo de zelar pela Pedagogia no país, orientar as escolas, promover eventos, promover e orientar cursos para formação de professores, representar as escolas perante os órgãos governamentais etc. Assim, temos a Federação das Escolas Waldorf do Brasil, fundada em 1998, que você pode conhecer em [www.fewb.org.br](http://www.fewb.org.br). O nome Waldorf é uma marca registrada que só pode ser utilizada pelas escolas Waldorf filiadas à FEWB.

É importante ressaltar que as Escolas Waldorf, com poucas exceções e alguns pequenos Jardins de Infância, são associações comunitárias sem fins lucrativos, criadas para este fim por grupos de pais e professores interessados nesta pedagogia. Não se trata de uma franquia comercial. O fato de pais e mães dedicarem seu tempo e energia ao esforço necessário para se criar uma escola nova, é um parâmetro importante para avaliarmos o quanto a Pedagogia Waldorf vem se colocando como um caminho reconhecido e desejado para a educação, por milhares de famílias em todo o mundo.

No Brasil a primeira escola Waldorf foi fundada em São Paulo em 1956, com o nome de Escola Higienópolis, e depois de alguns anos passou a se chamar Escola Waldorf Rudolf Steiner. Ela começou atendendo principalmente filhos de europeus de língua alemã, e nessa época não havia ainda literatura sobre essa pedagogia em

português. A partir da década de sessenta começou um movimento de abasileiramento da Pedagogia Waldorf, inclusive com adaptações às nossas diversas culturas regionais, de acordo com a localização de cada escola. Hoje, há grupos de estudo e cursos específicos sobre este tema para que tenhamos uma Pedagogia Waldorf brasileira autêntica, inclusiva e diversa, que valorize os saberes de cada comunidade e promova o diálogo intercultural. Uma pessoa que teve um papel decisivo no início deste processo foi a poetisa Ruth Salles (1928-2021), que em 1966 conheceu a Pedagogia Waldorf e matriculou dois de seus filhos na Escola Waldorf Rudolf Steiner, começando logo a colaborar com os professores. Selecionou mais de 200 textos de autores de língua portuguesa, condizentes com a pedagogia. Revisou e recriou a tradução de mais de 400 poemas e escreveu mais de uma centena de poemas para uso pedagógico. Também compôs músicas para peças de teatro e poemas, além de letras para melodias já existentes, e colaborou com a tradução, revisão e redação final de dezenas de livros. Trabalhou criando, traduzindo e adaptando mais de 120 textos de teatro para todos os anos do ensino fundamental, inclusive cerca de 40 peças clássicas, e até óperas, para 8º ano, entre inúmeros outros trabalhos.

Hoje há no Brasil 266 escolas Waldorf entre filiadas à FEWB e novas iniciativas. Totalizam 137 atendendo a Educação Infantil<sup>7</sup>, 53 escolas atendendo até o Ensino Fundamental I, 38 atendendo até o Ensino Fundamental II, 21 vão até o Ensino Médio, e há também 34 organizações sociais, creches e escolas públicas atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e contraturno. Estão distribuídas em 20 estados e no Distrito Federal, atendendo cerca de 20.000 alunos(as), com cerca de 1.800 professores(as) especializados(as) e 1.200 auxiliares.<sup>8</sup>

Há professores especialistas formados que não têm uma escola Waldorf em seu município ou região para atuar, e então lecionam em escolas convencionais adequando o que é possível, em benefício de seus alunos. Também há muitos professores que aprendem elementos desta pedagogia em cursos livres, e conseguem com isso enriquecer sua prática pedagógica em escolas convencionais e em organizações sociais, tanto públicas quanto privadas. A comunidade de educadores que se identificam com a Pedagogia Waldorf aumenta a cada dia.

A formação de professores especializados na Pedagogia Waldorf no Brasil conta atualmente com 23 núcleos regionais, supervisionados pela FEWB, que mantêm um fórum para seu acompanhamento e integração, com encontros periódicos onde seus coordenadores trocam experiências e buscam manter um processo de aprendizagem coletiva para melhorar sempre a qualidade dos cursos. Em 2018 foi inaugurada a Faculdade Rudolf Steiner, em São Paulo, que oferece formação superior em Pedagogia ampliada pela Antroposofia, com opções de pós-graduação em Pedagogia Waldorf para a educação infantil, ensino fundamental ou médio, entre outras opções e cursos de extensão.

7 Muitas escolas começam com a educação infantil e vão crescendo ano a ano, conforme a demanda da comunidade e as condições estruturais.

8 Informações fornecidas pela FEWB – Federação das Escolas Waldorf do Brasil, em outubro de 2023.

Alunos do curso de formação para professores Waldorf treinando pintura com aquarela.

🏠 Faculdade Rudolf Steiner

📍 São Paulo - SP

🖼️ Acervo da faculdade



Realizam-se frequentemente congressos nacionais e internacionais. Durante este século que se passou desde que a primeira escola Waldorf foi criada, milhares de educadores vêm contribuindo para o desenvolvimento dessa pedagogia em todo o mundo, inclusive no Brasil. Vários deles, além de Steiner, são citados neste livro. Este constante impulso de estudo e renovação segue a orientação de Steiner no sentido de que no mundo moderno não devemos nos basear em crenças, mas sempre procurar analisar os conceitos propostos e verificar sua coerência de acordo com nossos próprios parâmetros.

Inicialmente a escola Waldorf surgiu como uma escola bem genérica - poder-se-ia dizer até como uma escola humanitária constituída do proletariado; e foi somente pelo fato de a pessoa que teve a primeira ideia da escola ser também um antropósofo que essa escola se tornou uma escola antroposófica. Aqui reside, pois, o fato de ter surgido de uma raiz social a estrutura pedagógica que, em relação a todo o espírito do ensino, em toda a sua metodologia de ensino, busca sua raiz na Antroposofia - porém jamais no sentido de possuímos uma escola antroposófica, e sim por acreditarmos que a Antroposofia, em qualquer momento em que se faça necessário, será capaz de renegar a si própria para que essa escola não se torne uma escola de elite, uma escola sectária ou então algum tipo de escola especial, e sim uma escola comum, capaz de tornar-se uma escola para a humanidade”<sup>9</sup> **Rudolf Steiner**

Hoje, a influência da Pedagogia Waldorf transcende o espaço das escolas. Com base nos seus conceitos foi criada em 1999 a Aliança pela Infância (Alliance for Childhood), movimento que hoje abarca organizações de diversas áreas e correntes filosóficas, com representações em países da Europa, Américas, África e Ásia, inclusive no Brasil, todas unidas em defesa da infância, pois acreditam que a infância, parte essencial da existência de cada pessoa, necessita de proteção e cuidados. Tem como missão sensibilizar a sociedade sobre a importância de uma infância saudável para o

9 STEINER, Rudolf. *A Cultura atual e a Educação Waldorf*, 2014 - p 15

desenvolvimento de seres humanos capazes de construir uma sociedade fundada na cultura de paz, na sustentabilidade ambiental e no respeito a todas as diferenças.<sup>10</sup>

Outra iniciativa de impacto social criada a partir da Pedagogia Waldorf é a Pedagogia de Emergência, que começou a ser desenvolvida em 2006, quando o professor Waldorf alemão Bernd Ruf vivenciou a situação traumática a que eram submetidos os jovens libaneses afetados pela guerra entre Israel e o Hezbollah. A partir dessa experiência, liderou a formação de um grupo de pedagogos e terapeutas que se dispuseram a realizar um atendimento de emergência para ajudar a cicatrizar as feridas emocionais das crianças e jovens da região, e assim evitar que seus traumas se tornassem crônicos. Desde então, o movimento cresceu e atua no atendimento a vítimas de conflitos e catástrofes nos mais diversos países, para que crianças feridas emocionalmente recuperem a confiança nelas mesmas, no outro e no mundo, e sejam capazes de, um dia, atuar para transformá-lo num lugar melhor. Em 2016 foi criada a Associação da Pedagogia de Emergência no Brasil, que realiza capacitação de educadores que lidam com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, já tendo atuado em intervenções no Brasil e em outros países.<sup>11</sup>

Nestas intervenções são utilizados vários princípios e práticas da Pedagogia Waldorf, que os professores utilizam no dia a dia das escolas. É estruturado um ritmo para as atividades cotidianas, pois isso traz mais segurança. Nele é estabelecido um tempo para brincar, são propostos exercícios rítmicos, eurtmia, esportes, jogos e danças, e atividades artísticas, como pintura, desenho, teatro, música etc, que podem ajudar as crianças e jovens a lidar com seus traumas. O principal objetivo é estabelecer vínculos com as crianças que estimulem confiança e estabilidade.

Por ocasião de uma catástrofe, é comum que muitas crianças enfrentem sentimentos de desamparo, solidão e abandono. Sua relação com o próprio corpo, com o mundo e com as outras pessoas sofre um desajuste devido ao trauma. Para crianças e jovens traumatizados, estabelecer vínculos e relações é, portanto, uma das mais importantes tarefas pedagógicas.<sup>12</sup> **Bernd Ruf**

Desde 2006 já ocorreram mais de 50 intervenções da pedagogia de emergência em países que sofreram com grandes catástrofes e guerras, como Japão, Sumatra, Faixa de Gaza, Haiti, Nepal, Curdistão/Iraque, China e Quênia entre outros. As ações internacionais são coordenadas pela Associação Amigos da Educação Waldorf<sup>13</sup>, sediada na Alemanha, que apoia iniciativas ligadas à pedagogia Waldorf em todo o mundo.

10 Aliança pela Infância - <http://aliancapelainfancia.org.br/>

11 Pedagogia de Emergência - <http://pedagogiadeemergencia.org>

12 RUF, Bernd. *Destroços e Traumas – embasamentos antroposóficos para intervenções com a Pedagogia de Emergência*, 2018, pg 132

13 Associação Amigos da Educação Waldorf - <https://www.freunde-waldorf.de/en/>



Aprendendo a fazer uma mandala “Olho de Deus”.  
©acervo da Pedagogia de Emergência no Brasil



Um abraço afetuoso é uma ótima terapia.  
©acervo da Pedagogia de Emergência no Brasil

A equipe da Pedagogia de Emergência no Brasil atuou no atendimento às vítimas dos deslizamentos de terra que ocorreram devido às chuvas em Petrópolis RJ, em fevereiro de 2022. Houve capacitação de educadores locais para atuação em situações de emergência, e foram realizadas inúmeras atividades com as crianças e jovens da população afetada, como trabalhos manuais, aquarela, contação de histórias, truques de mágicas e outros jogos e brincadeiras. Tudo feito com muito amor, carinho e afeto. No desastre, mais de 1.000 pessoas perderam suas casas e 233 morreram, inclusive crianças.

Equipe que atuou em Petrópolis, da esquerda para a direita: Adriana Peniche, Fernanda Nunes, Gildasio Januário, Bianca Maidlinger, Paulo Vicente, Ivonete Cavalcante, William Boudakian, Vivian de Souza, Renata Meirelles e Hanah Furuyama  
©acervo da Pedagogia de Emergência no Brasil



Destruição por deslizamento de terra em Petrópolis RJ  
©acervo da Pedagogia de Emergência no Brasil



Pintura com aquarela  
© acervo da Pedagogia de Emergência no Brasil



Rudolf Steiner  
1861 - 1925

# RUDOLF STEINER E A ANTROPOSOFIA

Rudolf Steiner nasceu em 27 de fevereiro de 1861 em Donji Kraljevec, na região chamada Medjimurje, Croácia, entre a Hungria e a Slovênia, no então Império Austro-Húngaro, e realizou em Viena seus estudos superiores de ciências exatas. Em 1883 foi convidado a trabalhar no Arquivo Goethe-Schiller, em Weimar, na Alemanha, para se dedicar à edição dos escritos científicos de Johann Wolfgang von Goethe – que se tornou uma importante influência em sua obra – desenvolvendo a partir daí um grande interesse, e consequente atividade literário filosófica. Como resultado deste trabalho, escreveu em 1886 *Linhas Básicas de uma Teoria do Conhecimento da Concepção Goetheanística do Mundo, com Referência Especial a Schiller*. Em 1891 publicou sua tese de doutorado, intitulada *Verdade e Ciência*, e em 1894 publicou sua obra básica: *A Filosofia da Liberdade*. Após alguns anos trabalhando como redator literário em Berlim, passou a se dedicar a uma intensa atividade como escritor e conferencista, com o objetivo de expor e divulgar os resultados de suas ideias e pesquisas, inicialmente no âmbito da Sociedade Teosófica e mais tarde no da Sociedade Antroposófica, por ele fundada. Steiner usava como meio de pesquisa o pensamento treinado pela meditação, que lhe permitia observar de forma objetiva e consciente o mundo para além da matéria. Segundo Waldemar Setzer, Steiner baseou suas pesquisas na compreensão, e não nos sentimentos, elaborou uma visão de mundo que lhe é própria, tendo dado contribuições filosóficas e práticas absolutamente originais, que não remontam a ninguém.<sup>14</sup>

O termo Antroposofia foi usado por Steiner pela primeira vez quando proferiu a palestra “De Zaratustra a Nietzsche – História da evolução da humanidade com base nas cosmovisões desde os tempos primordiais até a atualidade, ou Antroposofia”. Ele escreveu 28 livros e ministrou mais de 5.000 conferências, publicadas em cerca de 330 volumes, realizando grandes contribuições para os campos das artes, da organização social, da pedagogia, da psicologia, da medicina, da farmacologia, da agricultura, da arquitetura, da pedagogia terapêutica para crianças com deficiência etc, sendo os princípios da Antroposofia adotados em instituições de todo o mundo. Rudolf Steiner viveu profundamente comprometido com os destinos da Terra e do ser humano e faleceu em Dornach, na Suíça, em 1925.

Em português, já existe um grande acervo de livros sobre a Antroposofia, a Pedagogia Waldorf e outras áreas das atividades humanas que a Antroposofia abrange, tanto de autoria de Rudolf Steiner quanto de outros autores, publicados por algumas editoras especializadas.

14 SETZER, Waldemar. *Comentários sobre o capítulo “Rudolf Steiner” do livro 50 Grandes Educadores*, 2008.

# QUE SOCIEDADE QUEREMOS?

O Ideal da Trimembração Social

As mudanças não acontecem por si só. São o resultado do trabalho de personalidades comprometidas com sua época.

*Bodo von Plato*



A vivência da diversidade e da fraternidade - crianças do 1º ano do ensino fundamental

🏠 Escola Comunitária Jardim do Cajueiro  
📍 Marau - BA  
📁 Acervo da Escola

A visão antroposófica do organismo social, concebida por Steiner, é um dos esteios da Pedagogia Waldorf, e você vai ver adiante que ela se reflete na própria estrutura das escolas Waldorf. Ela busca responder a esta pergunta: Que sociedade queremos?

Na visão de Steiner, o ideal seria que a nossa sociedade fosse constituída por três esferas vitais independentes, mas interligadas: a vida cultural e espiritual, a vida jurídico-política e a vida econômica. Estas esferas, formando o que ele chamou de “trimembração” do organismo social, deveriam realizar-se lado a lado, mas de forma autônoma, sem que uma exercesse influência sobre a outra de modo que todos tivéssemos direito a:

- Liberdade na vida cultural e espiritual – o liberalismo como base ideal para as instituições responsáveis pelos interesses individuais.
- Igualdade democrática na vida jurídico-política – a democracia como base ideal para as instituições do estado responsáveis pelos interesses coletivos.
- Fraternidade social na vida econômica – a solidariedade como ponto de partida para uma vida econômica organizada de forma associativa.

Trata-se dos mesmos princípios - “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” - da revolução francesa, mas aqui aplicados cada um a uma esfera específica da atuação humana. Essa inovação conceitual de Steiner mostra a sua genialidade, pois a história já comprovou, e continua a nos mostrar todos os dias, que a mistura de interesses e influências entre estas três esferas gera efeitos sociais altamente nocivos, como na representação política, por exemplo, quando políticos legislam mais em benefício do poder econômico, das classes dominantes e de seus interesses pessoais, do que em benefício da sociedade.

Vamos analisar um pouco cada um destes princípios:

## LIBERDADE NA VIDA CULTURAL E ESPIRITUAL – A Educação para a Liberdade

Devemos formar as mentes sem conformá-las,  
 enriquecê-las sem doutriná-las,  
 armá-las sem recrutá-las,  
 comunicar-lhes uma força,  
 seduzi-las verdadeiramente  
 para levá-las à sua própria verdade,  
 dar-lhes o melhor de nós mesmos,  
 sem esperar que cresçam à nossa semelhança.

*Jacques Merlan*

Segundo este conceito, todas as atividades através das quais o ser humano se realiza como indivíduo, não deveriam sofrer nenhuma interferência da área jurídico-política nem da econômica. Todas as escolas, museus, igrejas, clubes, universidades etc, deveriam ser administradas pelas respectivas comunidades. Seus currículos, projetos e programas não deveriam ser impostos por interesses políticos nem econômicos. Só pessoas livres podem promover e desenvolver a liberdade, a justiça, a paz no mundo e a dignidade humana.

Nas engrenagens da existência atual são necessárias instituições que assumam, como sua função publicamente reconhecida, a representação e defesa do ‘Puramente Humano’ em todas as situações, sem considerar qualquer interesse econômico ou político. [...] A tarefa de ajudar a desenvolver, plenamente, tendências interiores latentes no ser humano em formação só pode ser assumida por educadores que o conheçam a fundo e que estejam à altura das exigências pedagógicas que se apresentam diariamente na vida escolar. A amplitude do êxito deste trabalho - realizado nos lares e nas salas de aula – define o futuro da humanidade.<sup>15</sup> *Frans Carlgren e Arne Klingborg*

Do ponto de vista da Antroposofia, a educação deve ser focada no desenvolvimento do potencial que existe em cada um desde a mais tenra idade, com o objetivo de formar seres humanos livres e autônomos, para que tenhamos sempre gerações de jovens com novas ideias que possam melhorar a vida em sociedade. Não podemos nos contentar em educar indivíduos para apenas dar continuidade ao *status quo*, ou para aprender a passar em um vestibular.

A importância de total incentivo e liberdade para o desenvolvimento individual se baseia ainda em dois argumentos fundamentais:

- Nenhum ser humano deve ser convertido em meio para fins de outro, pois cada ser humano é um fim em si mesmo, tem o direito à sua própria individualidade e a criar o seu próprio caminho.
- Tudo o que é criado no mundo é fruto de realizações individuais. Por isso, nada mais importante do que termos uma educação que estimule o desabrochar das capacidades e a independência de cada indivíduo.

Se analisarmos a história da ciência, percebemos que as grandes descobertas de cientistas como Galileu, Kepler, Newton, Einstein e tantos outros, ocorreram devido à sua iniciativa e independência intelectual. Segundo Marcelo Gleiser, “essa independência produz uma flexibilidade que permite, com a ajuda dessa elusiva característica chamada *gênio*, que esses indivíduos encontrem novas e inesperadas conexões onde outros encontraram apenas becos sem saída.”<sup>16</sup> O mesmo se aplica às artes ou qualquer outra área do conhecimento humano.

Já o princípio da Igualdade, aplicado à educação, significa que toda pessoa deve ter o direito a uma educação básica completa, independente de classe social, religião, gênero e raça, e ninguém deve ser excluído deste direito devido a ser, aparentemente, menos capaz de aprender. Essa igualdade, no entanto, diz respeito à meta, e não ao processo. Este deve ser conduzido pelo professor com equidade, pois para que todos os alunos alcancem um grau equivalente de desenvolvimento em determinado período, sempre alguns vão precisar de mais ajuda do que outros.

15 CARLGREN, Frans e KLINGBORG, Arne. *Educação para a Liberdade – a Pedagogia de Rudolf Steiner*, 2005, p. 11

16 GLEISER, Marcelo, *A Dança do Universo*, 1997, p. 254

Assim, toda pessoa, independente de sua origem, condição social ou econômica, deveria receber uma educação do mesmo nível, que facultasse o seu pleno desenvolvimento humano. Depois desse ensino geral, deve haver a formação profissional, de acordo com os dons, a vontade e capacidades de cada um.

O sistema educativo idealizado por Steiner tem o objetivo de formar o ser humano com capacidade de se autogerir. Para isso deve:

- Ser partilhado por professores que, com conhecimento do mundo e do ser humano, experimentem em si próprios a liberdade, a responsabilidade, a iniciativa e a emancipação;
- Realizar um ensino cujos planos educativos tenham por base o direito essencial ao desenvolvimento individual;
- Basear suas estruturas na liberdade, na responsabilidade e no direito de decisão, assegurando a autogestão de cada comunidade educadora;
- Realizar a formação de seus professores através de instituições que tenham autonomia pedagógica, públicas ou privadas;
- Ter planos de ensino desenvolvidos e adaptados para cada escola, contemplando seu ambiente cultural particular;
- Limitar a intervenção estatal na escola à garantia da consecução dos direitos do indivíduo contemplados nas leis de cada país, e na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Organizar as tarefas pedagógicas com base na responsabilidade de todos os agentes educacionais envolvidos;
- Estabelecer as avaliações necessárias mediante a abertura, o diálogo e a autoavaliação.<sup>17</sup>

## IGUALDADE DEMOCRÁTICA NA VIDA JURÍDICO-POLÍTICA – Educação para a Democracia

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. *Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigo 1*

17 MCALICE, Jon e GÖBEL, Nana, et al, Otto Ulrich. *Pedagogia Waldorf* – UNESCO, 1994, p. 75.

Da mesma forma que preconiza a total liberdade das instituições responsáveis pelo desenvolvimento de nossas necessidades culturais e espirituais individuais, a trimembração social proposta por Steiner também considera que o indivíduo precisa de uma rede de órgãos públicos responsáveis em regulamentar o convívio humano com base na igualdade de direitos: uma instância pública democraticamente eleita, independente do sistema econômico e sem ingerência sobre a vida cultural e espiritual, que seja capaz de legislar com imparcialidade em benefício do bem comum.

A democracia era apenas uma aspiração revolucionária até o século XIX, e passou a ser um regime dominante no século XXI, embora existam inúmeros níveis de democracia. Conceitualmente, é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis podem participar igualmente das decisões políticas — diretamente ou através de representantes eleitos — inclusive na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o seu poder através do voto. No seu princípio, em Atenas, a cidadania democrática era um direito apenas para os homens filhos de pai e mãe atenienses, livres e maiores de 21 anos. As mulheres e os demais grupos sociais eram excluídos desta participação. Essa democracia “relativa”, acessível a apenas uma elite, ocorreu em todos os governos democráticos até o século XIX, quando, aos poucos, movimentos pelo sufrágio universal começaram a se fortalecer e a lograr êxito. Várias ditaduras e regimes totalitários ainda existem, mas na maioria dos países a democracia vem sendo instaurada, e passando a ser considerada o único regime político legítimo.

No entanto, na maioria dos países considerados democráticos, trata-se de uma democracia ainda muito frágil e de baixa intensidade, que inspira cuidados permanentes. Hoje existem muitas forças que atuam contra os princípios democráticos dentro das próprias democracias.<sup>18</sup> Segundo o estudo DeMaX (Democracy Matrix)<sup>19</sup>, que analisa cerca de 200 indicadores de 175 países, há um processo de ‘desdemocratização’ ocorrendo em vários países, inclusive no Brasil. A pontuação brasileira recuou de 0,796 em 2015 para 0,602 em 2019, e ficamos com a 80ª colocação no ranking.

O fato é que a democracia é feita por pessoas, e, para termos democracias melhores, é preciso pessoas melhores. O principal antídoto contra a democracia de baixa intensidade é uma educação que seja emancipadora, que forme jovens com pensamento crítico, e comprometidos com os valores humanos e com os direitos da natureza, que sejam capazes de discernir entre o que é bom e o que é ruim para a humanidade e para o planeta. Depende principalmente das famílias e das escolas formarem uma geração de jovens que não sejam escravos dos valores materiais e consigam atuar como cidadãos conscientes em prol da construção de um mundo melhor para todos, mas cada um na sociedade tem sua parcela desta responsabilidade.

18 LEVITSKY, Steven e ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2018, p. 15

19 <https://www.democracymatrix.com>  
- A Matrix Democrática é um projeto financiado pela Fundação Alemã de Pesquisa (DFG), e realizado pela Universidade de Würzburg.

## FRATERNIDADE SOCIAL NA VIDA ECONÔMICA – Educação para a Solidariedade

Conhecimento verdadeiro de si próprio só é dado ao ser humano quando ele desenvolve interesse afetuoso para com os outros; conhecimento verdadeiro do mundo, o ser humano só alcança quando ele procura compreender seu próprio ser.

*Rudolf Steiner*

A fraternidade social na vida econômica, vista a partir da competitividade predatória que rege a atividade econômica atualmente, pode parecer, em primeira análise, a mais desafiadora das três esferas vitais consideradas por Steiner fundamentais para uma nova sociedade. Sabemos que hoje o poder econômico exerce grande influência sobre as políticas que deveriam ser públicas. Esse conflito entre interesses públicos e privados gera legislações e decisões que não têm como resultado o bem comum.

Em 2007 o economista brasileiro Ladislau Dowbor propôs o conceito de Democracia Econômica, segundo o qual as decisões econômicas também deveriam ser tomadas a partir de um processo democrático/político, que levasse em conta todos os seus impactos sociais e ambientais, de forma que os interesses das empresas não fossem prejudiciais aos interesses públicos. O autor compara os movimentos sociais atuais, que lutam contra a destruição do meio ambiente, por melhor saúde, educação etc, aos movimentos sociais que lutaram pela abolição da escravidão, pelos direitos dos assalariados e pela inclusão política das mulheres. O autor afirma que “a democratização da economia pode bem se tornar um eixo desta construção de uma vida mais humana”. Sustenta também que “limitar a democracia à sua expressão política tornou-se cada dia menos realista, a ponto de nos tornar cada vez mais céticos sobre os mecanismos políticos. Temos de evoluir para um conceito democrático da própria economia, para que a política volte a ter sentido”<sup>20</sup>

Outra grave influência do ambiente econômico atual que impacta na educação, é o consumismo. Vivemos sob forte influência de imagens e mensagens que buscam impregnar em todos a ideia de que a felicidade e o sucesso pessoal estão diretamente ligados à pessoa TER coisas, casas, carros, celulares, eletroeletrônicos etc, sempre novos e modernos. Este fomento ao consumo exacerbado influencia diretamente as crianças e estimula uma competitividade extremamente negativa. Como ensinar a fraternidade se todo o nosso modelo de sociedade é baseado na competitividade e, geralmente, a qualquer custo?

20 DOWBOR, Ladislau. *Democracia Econômica*, 2007, p. 185.

Por que transmitir a nossos filhos ideias como altruísmo, mérito ou civismo, se eles têm por modelo, permanentemente, um sucesso financeiro baseado no individualismo, no dinheiro fácil e na burla das regras e das leis como suprema arte da administração? [...] Na verdade o que se aborda aqui é a questão central entre o ter e o ser e, portanto, a própria natureza de nossos projetos de vida, tanto no plano pessoal quanto no coletivo, no plano local e no global, no plano de nossas vidas individuais e no das estratégias de transformação mundial.<sup>21</sup>

*Patrick Viveret*

Viveret é um dos líderes de um movimento mundial que luta pelo desenvolvimento e estabelecimento de novos indicadores de riqueza, que avaliem a economia real, em oposição ao conhecido PIB (Produto Interno Bruto), que se baseia apenas nos recursos financeiros gerados pelas atividades. O PIB credita o resultado financeiro de uma atividade mas não debita, por exemplo, os prejuízos de seu impacto ambiental ou social, ou seja, não considera a sustentabilidade da atividade. Por outro lado, o trabalho voluntário de milhares de organizações e pessoas que ajudam muita gente e o meio ambiente, não tem nenhum valor para o PIB. Este é um índice que não diz nada sobre a nossa qualidade de vida nem a do planeta.

No entanto, algumas iniciativas interessantes vêm sendo realizadas no sentido oposto, como por exemplo o FIB - Felicidade Interna Bruta, conjunto de indicadores de felicidade criado no Butão em 1972, que vem sendo estudado por organizações internacionais, países e até por empresas. A New Economics Foundation (NEF), principal centro de estudos do Reino Unido na promoção da justiça social, econômica e ambiental, criou o Happy Planet Index (Índice Planeta Feliz), para medir o que importa: o bem-estar sustentável para todos. Inclui avaliar bem-estar, expectativa de vida, desigualdade e pegada ecológica. O índice mostra como algumas nações estão se saindo bem em proporcionar vidas longas para as pessoas, felizes e sustentáveis, e mostra que é possível viver bem sem destruir o planeta.<sup>22</sup> E a ONU - Organização das Nações Unidas publica anualmente o Relatório de Felicidade das Nações, que leva em conta variáveis como as ajudas sociais, a expectativa de vida, a liberdade, a generosidade, a ausência de corrupção, a qualidade de vida dos imigrantes e o PIB per capita.

A fraternidade social na vida econômica, atualmente, já pode ser vista na atuação das cooperativas agrícolas e nas cooperativas de crédito. O Brasil já tem mais de 100 bancos comunitários, que, com suas moedas sociais, dinamizam a economia local e são uma opção aos bancos privados. Está em curso também a criação do Banco Ético da América Latina, por iniciativa da Fundación Dinero y Conciencia, nos moldes do holandês Triodos Bank. Seu objetivo é criar um banco cuja meta seja contribuir para a construção de um mundo melhor, com atuação baseada em rígidos critérios éticos e dedicada a fomentar uma transformação positiva da economia, que contribua para melhorar a qualidade de vida das pessoas e a preservação do meio ambiente.<sup>23</sup>

21 VIVERET, Patrick. Reconsiderar a Riqueza, 2003, p. 13 e 43.

22 <http://happyplanetindex.org/>

23 Veja em <https://bancaeticalat.com/>

Uma economia mais compartilhada e colaborativa começou a se desenvolver. Hoje, já temos diversas plataformas para financiamento coletivo. Através delas já foram financiados coletivamente milhares de projetos sem a intermediação de bancos, desde pequenas produções culturais, edições de livros, até projetos de pesquisas avançadas ou de desenvolvimento de tecnologias. Há também os escritórios compartilhados, onde vários pequenos negócios dividem um mesmo espaço físico e a mesma estrutura básica para funcionarem de forma mais econômica. Temos ainda os sistemas de compartilhamento de bicicletas, e já existem em alguns países sistemas de compartilhamento de automóveis. A necessidade de possuir vem sendo substituída pela cultura de compartilhar. Outro exemplo é o das Comunidades que Sustentam a Agricultura<sup>24</sup>, grupos de consumidores que contribuem com uma mensalidade para um produtor rural, garantindo sua sustentabilidade, e em contrapartida recebem semanalmente uma cesta de produtos orgânicos. Ou seja, já está começando a acontecer uma mudança cultural na sociedade em direção à prática da fraternidade social na vida econômica, tendo a solidariedade como ponto de partida para uma vida econômica organizada de forma associativa e cooperativa.

Também está tomando vulto o debate internacional sobre a proposta de se estabelecer uma renda básica universal, que possa garantir a sobrevivência digna de todas as pessoas, pois grande parte dos empregos está sendo eliminada pelo avanço da tecnologia, da robotização, da mecanização e da inteligência virtual. A pandemia que teve início em 2020 deve acelerar este processo, pois nem todos os empregos perdidos serão recuperados.

Talvez você questione o que tudo isso tem a ver com uma pedagogia, mas, analisando com atenção, fica claro que é cada vez mais necessário e urgente a nossa sociedade convergir na direção da concepção trimembrada, proposta por Steiner. Para isso, a escola deve atuar pelo desenvolvimento de uma inteligência coletiva que nos transforme em uma sociedade com mais liberdade, igualdade e fraternidade. Precisamos formar jovens com liberdade de pensamento, com determinação, criatividade, tolerância, entusiasmo e confiança para escolher seu próprio caminho e construir uma nova era para a humanidade, baseada na consciência social e ambiental. A Pedagogia Waldorf pode dar uma importante contribuição neste sentido, pois foi criada e continua a se desenvolver com esse propósito.

24 <https://www.csabrazil.org/csa/>

## A ESCOLA WALDORF COMO ORGANISMO SOCIAL

Uma escola livre é aquela que permite a professores e educadores integrar na educação tudo aquilo que, a partir do seu conhecimento do ser humano, a partir do seu conhecimento do mundo e a partir do seu amor à criança, consideram essencial.

*Rudolf Steiner*



Comunidade escolar

🏠 Escola Waldorf Novalis

📍 Piracicaba - SP

📷 Ernesto Beck Jr

Por princípio, as escolas Waldorf são escolas comunitárias associativas, criadas por iniciativa de um grupo de pais e professores. Apenas alguns pequenos jardins de infância são mantidos por iniciativa particular, e algumas escolas maiores que começaram como escolas particulares, acabaram tornando-se associações, com o passar do tempo. Geralmente pais e futuros pais formam um grupo de estudo sobre a pedagogia e a

antroposofia, e neste processo coletivo acaba amadurecendo o impulso de se criar uma nova escola, mas não há uma receita única para isso. O formato jurídico é o de uma associação de direito civil sem fins lucrativos, formada por pais, professores e apoiadores, e que será a mantenedora da escola. Também já existem no Brasil algumas escolas Waldorf públicas, das quais trataremos em seguida.<sup>25</sup>

De todo modo, o modelo de gestão de uma escola Waldorf é mais próximo daquele de uma escola pública, do que de uma escola privada de iniciativa empresarial. Como organismo social vivo e autônomo, a escola Waldorf associativa é uma comunidade educadora baseada numa estrutura trimembrada, composta pelo corpo docente, através da Conferência Interna, pela Associação de direito civil, e pelos pais, através do Conselho de Pais. Estas instâncias são inter-relacionadas e cada uma é responsável pelos assuntos a ela pertinentes, mas sempre em diálogo e consultas com as demais, de acordo com cada tema em questão. Veja como atua cada uma destas instâncias:

## CORPO DOCENTE – Liberdade no Âmbito da Atividade Cultural e Pedagógica

Na escola o corpo docente atua com total autonomia pedagógica, e os professores têm liberdade para planejar como serão ministrados os conteúdos. Livre de programas pré-formatados, apostilas e manuais de ensino, a atuação pedagógica é uma responsabilidade individual do professor, e exige dele que esteja sempre estudando e se atualizando.

Esta liberdade significa a forma como serão ensinados os componentes curriculares (matérias) exigidos pelos programas oficiais de ensino e o momento, assim como a inclusão de componentes adicionais, principalmente no âmbito das artes e dos trabalhos manuais. O professor trabalha os conteúdos curriculares a partir de um planejamento muito bem elaborado e de seu conhecimento sobre o desenvolvimento humano, sua visão de mundo, seu conhecimento sobre a pedagogia e seu conhecimento sobre o aluno.

A partir da relação conscientemente vivenciada entre professor e alunos, a matéria é configurada de maneira a corresponder à conjuntura momentânea, de tal modo que ofereça o melhor estímulo possível à atividade pessoal dos alunos em seu desenvolvimento. Para uma medida pedagógica, também precisamos sobretudo de fantasia, a dádiva de tomar a medida certa na hora certa, a partir da percepção do todo.<sup>26</sup> *Heinz Zimmermann*

25 Um estudo detalhado sobre as escolas Waldorf públicas no Brasil está publicado no site no Instituto Ruth Salles.

26 ZIMMERMANN, Heinz. - *As Forças que Impulsionam a Educação*, 1997, p. 12.

Numa escola Waldorf as decisões relativas à pedagogia são tomadas pelo conjunto de professores, e são de sua exclusiva responsabilidade. Os assuntos são discutidos semanalmente no Conselho Pedagógico, que representa o coração da escola, e do qual todos os professores participam. Nele são discutidos assuntos relativos a classes inteiras, ou a alunos em particular, e todo professor pode solicitar ajuda e orientação aos demais. Desta forma cria-se uma consciência coletiva, que ajuda a resolver eventuais dificuldades pedagógicas que possam aparecer. A participação no Conselho Pedagógico é um recurso fundamental para o aprimoramento constante do professor e para sua integração no organismo vivo que é uma escola Waldorf.

O órgão central do corpo docente é a Conferência Interna, onde todos os níveis de ensino são representados, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. É um colegiado formado exclusivamente por professores, geralmente aqueles já com algum tempo de casa, e que estejam dispostos a arcar conscientemente, e de forma voluntária, com a responsabilidade pela identidade cultural da escola. Tem autonomia para estabelecer e executar as diretrizes de caráter educacional, decidir sobre a contratação e demissão de professores, e atribuição de classes. A Conferência Interna deve estar a par de tudo que acontece e administrar situações relacionados ao corpo docente que extrapolem o âmbito do Conselho Pedagógico e delibera sobre os assuntos que demandam sigilo. Também pode delegar poderes a um ou mais membros, para que fiquem responsáveis por tarefas específicas, podendo tomar decisões em relação a elas.<sup>27</sup> Para cumprir adequadamente com suas atribuições deve estar sempre em contato com a Associação e o Conselho de Pais. A representação das escolas perante os órgãos públicos, como a Secretaria de Educação e o Ministério da Educação, é feita por um Diretor Pedagógico que atua por delegação da Conferência Interna.

Os nomes usados para identificar instâncias como a Conselho Pedagógico e a Conferência Interna podem variar de uma escola para outra, mas não suas funções e responsabilidades.

Além do Conselho Pedagógico e da Conferência Interna, por decisão e delegação destas, são criadas comissões para tratar dos diversos assuntos administrativos que competem ao corpo docente ou envolvem sua participação, como comunicações com os pais, transporte escolar, organização de festas e eventos, reformas e construções etc. Há comissões que são mistas, entre professores e pais, e comissões pedagógicas, compostas apenas por professores. A participação nelas é sempre voluntária, e há um esforço para que as decisões sejam tomadas por consenso.

27 LANZ, Rudolf.  
Pedagogia Waldorf, 1990,  
p. 166

## ASSOCIAÇÃO DE DIREITO CIVIL – Igualdade no Âmbito Jurídico-Administrativo

As escolas Waldorf são criadas a partir da constituição jurídica de uma associação sem fins lucrativos, de acordo com a legislação de cada país. Esta associação é formada por iniciativa de pais interessados na constituição da escola, por professores e apoiadores, tendo como atribuição e responsabilidade tomar as decisões relativas às questões administrativas, jurídicas e financeiras, e será a mantenedora da escola, proprietária de seus bens e empregadora de seus colaboradores. Além de poder receber apoios, patrocínios e doações de recursos, bens móveis e imóveis, a mantenedora também define, em conjunto com a Conferência Interna, a política de remuneração dos recursos humanos da escola. Sua diretoria é responsável pelo relacionamento com as autoridades de ensino e outras, e por zelar, junto com o corpo docente, para manter a escola sempre com o mesmo espírito antroposófico e a missão social com que foi criada.<sup>28</sup>

A participação dos pais na associação deve ser sempre aberta e baseada em critérios democráticos e transparentes estabelecidos nos seus estatutos.

As questões financeiras costumam ser compartilhadas e debatidas com as comissões financeiras e de bolsas e com a Conferência Interna.

28 Idem LANZ, *op. cit.*, p. 168.



Comunidade escolar reunida para assistir à apresentação do circo do 6º ano.

🏠 Escola Waldorf Aitiara 📍 Botucatu - SP  
📷 Rosineia Fonseca de S. Leão

## CONSELHO DE PAIS – Fraternidade no Âmbito Econômico e das Relações Sociais

Este conselho representa os pais na estrutura que sustenta uma escola Waldorf, sendo constituído por representantes de cada classe, eleitos no início de cada ano, e pode elaborar seu próprio estatuto. Geralmente há um grupo coordenador eleito, podendo haver comissões responsáveis por assuntos e eventos específicos. É um fórum para debates e encaminhamento de ideias para as outras instâncias da escola e tem a responsabilidade de estimular a integração social da comunidade, atuando na organização de festas e encontros. Também dá suporte às questões relacionadas com a gestão escolar e promove grupos de estudos e outras ações em apoio ao desenvolvimento da comunidade e da pedagogia. Trata ainda de outros assuntos de interesse dos pais, como taxas e campanhas financeiras.

O Conselho de Pais também costuma ser a instância responsável em gerenciar os recursos arrecadados na escola através de campanhas ou em festas e eventos, e decide como o dinheiro deverá ser utilizado.

### Corresponsabilidade Econômica

A corresponsabilidade econômica pela manutenção das escolas associativas é uma tendência que foi impulsionada em 2020 pelos efeitos da pandemia da Covid-19, pois muitas famílias tiveram perdas de recursos nesse período e precisaram diminuir suas despesas mensais. Algumas escolas Waldorf então substituíram o sistema convencional de mensalidades fixas e bolsas de estudo pré-definidas por um em que as famílias avaliam o próprio orçamento, e o da escola, para determinar o quanto podem pagar. A escola disponibiliza sua planilha de despesas de forma transparente, as famílias recebem orientações sobre planejamento financeiro e, com base no interesse comum pela educação de todas as crianças da comunidade, buscam estabelecer o valor com que cada família pode colaborar com esse objetivo.

Esse sistema inclusivo e de confiança mútua permite ampliar a diversidade e o número de alunos, diminuir a inadimplência, estabelece uma arrecadação sustentável para a escola e, principalmente, fortalece a comunidade, pois cada família assume uma corresponsabilidade pela educação, não só de seus filhos, mas de todos da comunidade, em conjunto com o corpo docente e a associação mantenedora. São comunidades que sustentam a educação, onde a fraternidade econômica é realizada de forma prática e efetiva.

## A VIDA ESCOLAR DAS FAMÍLIAS

Numa escola é fundamental o comprometimento dos pais com a manutenção de um ritmo de vida saudável para as crianças em casa, aspecto sobre o qual os professores das escolas Waldorf oferecem preciosas orientações. Periodicamente são realizadas reuniões pedagógicas entre os pais de cada classe com os professores de seus filhos. Também há oportunidades de aprendizado e autoeducação para os pais, sempre que houver disponibilidade e aceitação para isso. Eles são convidados a participar de reuniões, palestras, grupos de estudo, a se envolver nos mutirões, atuar junto ao Conselho de Pais e têm a oportunidade de conhecer outras famílias. Essa vivência comunitária é sempre uma oportunidade rica para estabelecer novos e duradouros laços de amizade.

Muitos pais participam de diversas comissões, como as de comunicação, finanças, obras, manutenção, festas etc. Podem também ajudar nos bazares, festas e exposições na escola, ou como acompanhantes das classes em viagens e excursões. Há escolas que foram construídas pelos pais, literalmente. A participação dos pais junto à escola é essencial para fortalecer o espírito da comunidade e é uma experiência muito rica para as crianças. Segundo Inocência Wanderley, “esse comprometimento dos pais com a escola reflete-se diretamente nas crianças, que passam a vivenciar um novo modelo de sociedade, fraterna, responsável e comprometida com o bem comum.”<sup>29</sup>

As escolas Waldorf pertencem às comunidades que as criam, procuram espelhar os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, e pressupõem uma organização social que atue



Mutirão para construção da escola

📍 Escola Waldorf Quintal Mágico 📍 Paraty - RJ  
👤 Antônio Garcia Couto



Mães de alunos da escola participando do mutirão.

📍 Escola Waldorf Quintal Mágico 📍 Paraty - RJ  
👤 Acervo da Escola



Prédio da escola pronto

📍 Escola Waldorf Quintal Mágico  
📍 Paraty - RJ  
👤 Romina Fabrissin

<sup>29</sup> Inocência Wanderley é professora e fundadora da Escola Waldorf Recife. Depoimento em vídeo comemorativo pelo aniversário de 20 anos da escola.

com autonomia e responsabilidade, amparada comunitariamente por pais e professores. Não é um caminho fácil, pois exige um comprometimento maior do que a maioria dos pais e professores têm hoje com as escolas convencionais, mas, certamente, é muito mais enriquecedor.

Antes de terem seus filhos matriculados em uma escola Waldorf, os pais passam por entrevistas com professores, que tiram dúvidas sobre a pedagogia, e ficam sabendo de que forma podem ajudar mais os professores na formação de seus filhos. As escolas também mantêm dias de visita para interessados, quando têm a oportunidade de conhecer as instalações e assistir a palestras sobre a pedagogia e a forma de funcionamento da escola.

## O APOIO À PARENTALIDADE – Uma Escola para a Família

Educar os filhos é uma das tarefas mais instigantes, trabalhosas, exigentes e estressantes do planeta. É também uma das mais importantes e gratificantes, pois através dela formamos os seres humanos que serão protagonistas do futuro, influenciando-lhes o coração, a consciência, a experiência de sentido e ligação, o repertório de habilidades para a vida e os mais profundos sentimentos que essa geração tem sobre si mesma e seu possível lugar num mundo em transformação acelerada.

*Ana Paula Cury<sup>30</sup>*

Você vai perceber no decorrer deste livro que a Pedagogia Waldorf é baseada num profundo conhecimento antropológico, e que há um cuidado muito grande para que as crianças recebam sempre os estímulos, conteúdos e cuidados mais adequados para a sua idade. No entanto, para que a educação de cada criança tenha sucesso é fundamental o apoio e a presença dos pais ou responsáveis no dia a dia da criança. Sabemos que educar filhos é um grande desafio nos dias de hoje e muitas dúvidas preocupam e trazem insegurança a todos os jovens casais. Para sermos pais geralmente contamos apenas com nossa experiência pessoal como filhos, com tudo que foi bom e o que não foi. Precisamos então revisitarmos e ressignificarmos essa experiência, nosso processo escolar e até nosso caminho de vida e tentar criar nossa própria maneira de educar, ou corremos o risco de apenas repetirmos e perpetuarmos crenças e erros antigos nem sempre conscientes. Também há sempre a tentação de ‘terceirizar’ a educação para a televisão, os eletrônicos, terapeutas, babás e atividades extraescolares diversas. Quando isso acontece, crianças acabam crescendo órfãs de pais vivos, acumulando problemas de saúde e emocionais.

30 Ana Paula Cury é médica de formação antroposófica, cofundadora da Escola de Pais na Escola Waldorf Rudolf Steiner, coordenadora do Projeto Semear na favela de Paraisópolis e membro da diretoria da Sociedade Antroposófica no Brasil.

Ser criança é muito difícil quando os adultos ao seu redor não sabem o que ela necessita e espera deles. É difícil quando os adultos têm uma imagem fixa e rígida de como a criança deve ser e comportar-se, e, ao mesmo tempo, comportam-se de maneira diferente. *Leonore Bertalot*

Cientes dos diversos dilemas que acometem os jovens pais e mães, várias escolas criam grupos de apoio e estudos para aqueles que se interessem em conhecer mais sobre a pedagogia, com o apoio de um pedagogo ou terapeuta experiente. Assim, todos que quiserem podem estudar o assunto, compartilhar experiências, angústias e alegrias, e adquirir condições para exercer sua parentalidade com mais segurança e sucesso. Os filhos têm o poder de tornar os pais pessoas melhores desde que estes se dediquem para isso, realizem uma autoeducação consciente e consigam entender as necessidades das crianças e tratá-las com amor e coerência. As comunidades que se constroem nas escolas Waldorf são ambientes que criam essa oportunidade para aqueles que precisarem ou tiverem interesse.

## A PEDAGOGIA WALDORF NA ESCOLA PÚBLICA

No Brasil já existem algumas escolas na rede pública que adotam essa pedagogia. Algumas são escolas associativas conveniadas, que foram criadas por uma associação, que geralmente é proprietária da estrutura física da escola e que estabeleceram um convênio com a prefeitura local. Mediante este convênio, a prefeitura provê a manutenção da equipe de professores e demais funcionários, ou de uma parte dela, a alimentação dos alunos e os mesmos materiais que fornece às demais escolas da sua rede, e os alunos estudam gratuitamente. Nestes casos, geralmente, a associação complementa com recursos próprios algumas despesas. Inúmeras creches conveniadas também atuam com a Pedagogia Waldorf em diversos municípios. Uma pioneira nesse sentido é a Associação Comunitária Monte Azul, em São Paulo, que mantém creches e jardins de infância com essa pedagogia em três favelas na periferia de São Paulo: Monte Azul, Peinha e Horizonte Azul.

Outras escolas são públicas de origem, que atuam inspiradas pela Pedagogia Waldorf por iniciativa do próprio poder público, ou por iniciativa de gestores e educadores Waldorf que transformam as escolas em que trabalham.

Nestas escolas algumas atividades que fazem parte do currículo Waldorf nem sempre são plenamente realizadas, por falta de professores especialistas de música, artes, trabalhos manuais, marcenaria e eurtmia, por exemplo, que as prefeituras geralmente não oferecem, assim como pela falta de materiais como tinta para aquarelas, pincéis, flautas, giz de cera de abelha, lã de carneiro, brinquedos de madeira etc, o que exige

adaptações e muita dedicação dos professores. Estas demandas às vezes são supridas pelas respectivas associações, que realizam eventos e campanhas para captação de recursos. Sua eventual falta é compensada pela criatividade e dedicação de seus professores, que podem aproveitar materiais naturais e culturais da região em que a escola está situada.

Importante destacar que toda escola pública tem o direito de estabelecer seu próprio Projeto Político Pedagógico. Este representa a identidade da escola como organismo social, e faz parte de uma gestão escolar democrática. Deve ser elaborado por e para todos: gestores, professores, funcionários, alunos e familiares. A gestão democrática das escolas é um direito estabelecido pela LDB (Lei nº 9.394/96) da qual destacamos os artigos 14 e 15.

LDB – Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

LDB – Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

Não podemos deixar de citar a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, atualizada em 2018, que estabelece objetivos e princípios para a educação básica no Brasil, e que embora sejam um grande desafio para a maioria das escolas, já são realizados nas escolas Waldorf. Ou seja, os argumentos para a Pedagogia Waldorf ser realizada em escolas públicas estão na própria BNCC. Basta o empreendedorismo social daqueles que conhecem e acreditam nessa pedagogia, o interesse de professores e a vontade política dos gestores públicos.

## As Escolas Sociais

Temos ainda algumas iniciativas associativas que atendem grande número de alunos bolsistas em escolas Waldorf, mas que são mantidas com recursos privados. Uma relação atualizada das escolas Waldorf públicas e das escolas sociais é encontrada no site da FEWB.<sup>31</sup>

31 [www.fewb.org.br/pw\\_sociais.html](http://www.fewb.org.br/pw_sociais.html)



Mutirão das famílias para aplicar o emboço no prédio das novas salas de aula.

📍 Escola Municipal Cecília Meireles

📍 Nova Friburgo - RJ 📷 Acervo da escola

# O COMPROMETIMENTO COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

No âmbito escolar, não deve existir alegria maior do que perceber o amor verdadeiro que o professor do seu filho sente por seus alunos.

*Rudolf Steiner*



Professor de classe João Batista de Carvalho Lopes, lecionando para seus alunos no 3º ano.

📍 Escola Waldorf Micael  
📍 Fortaleza - CE  
📍 Wagner Kiyanitza

Nas Escolas Waldorf, tanto no período da educação infantil, quanto do ensino fundamental e do ensino médio, há sempre um professor que acompanha a classe por vários anos. Ele procura conhecer profundamente cada aluno e sua família, e é comprometido com o seu desenvolvimento por todo o respectivo período de ensino.

O espaço dedicado à Educação Infantil Waldorf é chamado de Jardim de Infância. Suas turmas são constituídas por crianças de quatro a seis anos, como se fossem irmãos maiores e menores em uma grande família. Assim, as maiores têm a oportunidade de aprender a ajudar e dar exemplos aos menores. A cada ano, conforme chegam à idade apropriada, passam para o 1º ano do ensino fundamental, e novas crianças pequenas entram na mesma turma. Normalmente, cada aluno tem a mesma professora durante estes 3 anos da educação infantil. Muitas escolas também têm berçário e turmas de maternal, para atender à demanda das famílias, embora seja sempre recomendado que, na medida do possível, até os três anos a criança fique em casa sob os cuidados parentais.

No ensino fundamental, toda turma tem seu professor de classe, cuja forma de atuação detalhamos a seguir. Ele a acompanha por todo o período, do 1º ao 5º ano nas escolas que só atendem até o fundamental I, e até o 8º ano nas escolas que atendem até o fundamental II. O 9º ano do fundamental passa a ter o formato do ensino médio, onde cada matéria tem seu professor especialista, mas a classe continua tendo um professor-tutor, que é responsável pelo fortalecimento do elo da escola com os alunos e as famílias, e conduz com a classe projetos que promovam o desenvolvimento coletivo e o estímulo à atuação dos jovens como protagonistas de transformações sociais.

## O PROFESSOR DE CLASSE

No ensino fundamental das escolas Waldorf adota-se o professor de classe, ou professor regente, que acompanha a classe e ministra a primeira aula do dia, com duas horas de duração, todos os dias. Nestas aulas os conteúdos de português, matemática, história, ciências etc são ministrados por épocas, que duram de três a quatro semanas cada uma, e nelas o professor pode aprofundar o estudo de um tema e enriquecer suas aulas com o apoio de atividades artísticas e vivências práticas. As outras matérias, como línguas, educação física, música, trabalhos manuais etc, geralmente são ministradas por professores especialistas, mas sempre que possível elas mantêm uma relação com os conteúdos trabalhados em cada época.

O objetivo do professor de classe é a formação integral de seus alunos, e as matérias de cada ano são ensinadas de forma integrada a este objetivo. Trata-se de um comprometimento. Ele passa a conhecer bem a família de cada aluno, sua história de vida, suas dificuldades e qualidades. A formação em Pedagogia Waldorf dá ao professor o preparo necessário para assumir esta tarefa e o professor de classe iniciante tem muitas vezes um tutor, um professor com muita experiência, às vezes aposentado, que assiste suas aulas periodicamente e o orienta e ajuda quando necessário. Acompanhando sua



Professora de classe  
Lyria Corrêa F. Pedroso  
atendendo aluna no 2º ano.

🏠 Escola Waldorf Santos  
📍 Santos - SP  
📷 Tatiana Cristina de Abreu

32 CARLGREN, Frans  
e KLINGBORG, Arne.  
Educação para a Liberdade  
– a Pedagogia de Rudolf  
Steiner, 2006, p. 46 e 47.

classe, o professor tem ainda a possibilidade de planejar muito melhor o próximo ano de trabalho, pois já conhece seus alunos, o que é muito diferente do que começar a cada ano com uma nova turma.

Assim, nas escolas Waldorf o ensino é protagonizado pelo professor, que o planeja e realiza. Livros didáticos são usados apenas para seu preparo e planejamento. Ele é livre para preparar suas aulas, escolher ou criar poemas, histórias, peças de teatro etc, e os alunos são incentivados a escrever com muito capricho em seus cadernos. Tudo deve ser bonito, mas sempre dentro dos limites de cada criança. Com o uso adequado de sua voz, seu conhecimento, sua postura, seu senso estético e amor pelo aluno, o professor realiza a educação. Nenhum livro didático, recurso técnico ou sistema de ensino pré-formatado substitui a qualidade da relação humana entre um professor preparado, motivado e entusiasmado com seu trabalho, e seus alunos. Nada supera ou substitui a palavra falada que vai de um ser humano a outro.<sup>32</sup>

Trabalhando todos os dias com seus alunos, o professor de classe tem condição de estabelecer com eles uma relação de confiança e alcançar uma autoridade amorosa natural, essencial para criar as melhores condições para a ação de educar. Essa autoridade pressupõe, por exemplo, que quando

um aluno realiza um malfeito, a repreensão seja feita sempre focando no ato, e não no autor. É fundamental que o aluno sinta que, apesar do seu erro, o professor continua gostando dele. Mesmo diante de um malfeito intencional, é importante não reagir com raiva, o que demanda uma constante autoeducação do professor. Ele precisa sempre ajudar o aluno a reparar seu malfeito, tenha tido ele consequências materiais ou emocionais, para que esse episódio não fique pesando na sua consciência, e ele não se sinta excluído do grupo. Para o aluno se retratar muitas vezes não é suficiente apenas pedir desculpas. Essa autoridade amorosa conquistada no início do ensino fundamental transforma-se, com o passar dos anos, numa relação de confiança cada vez mais consciente pelos alunos.

Na eventualidade de um professor de classe precisar ser substituído, o processo é conduzido pela Conferência Interna da escola, que será responsável por prospectar, selecionar e contratar outro com as qualidades necessárias para dar prosseguimento ao trabalho já realizado.

A escola é um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da criatividade, do senso estético e dos valores humanistas como responsabilidade, solidariedade, sociabilidade, tolerância, inclusão, justiça, democracia, diversidade, cidadania e sustentabilidade, entre outros. Mas uma influência positiva não acontece por acaso, e sim por uma ação consciente e coerente do formador. Um professor só ensina justiça, por exemplo, se for justo com seus alunos, só ensina solidariedade se for solidário, só ensina responsabilidade se for responsável, só entusiasma seus alunos a aprender se ensinar com entusiasmo. O professor Waldorf sabe que seu exemplo como ser humano faz parte do meio ambiente formador da criança, e assume esta responsabilidade. Toda criança precisa sentir que é importante para o seu professor.

Temos a tarefa de atuar de tal modo no meio ambiente da criança que ela possa se tornar, até em seus pensamentos e sensações, uma imitadora do bem, do verdadeiro, do belo, do sábio.<sup>33</sup> *Rudolf Steiner*

Hoje, devido ao fato de grande parte das pessoas trabalharem fora, muitas crianças têm pouca dedicação de adultos no âmbito familiar, o que aumenta a importância social de um professor comprometido com a formação de seus alunos. Pesquisa realizada por 40 anos pela Fundação Van Leer<sup>34</sup> comprovaram que inúmeras crianças, apesar de expostas a experiências familiares muito negativas e desestruturantes, conseguiram não repetir estas vivências em sua vida adulta, pelo fato de terem tido pelo menos uma pessoa de referência, em quem confiavam, para recorrer nas horas difíceis. E esta pessoa de referência, muitas vezes não era alguém da família. Ute Craemer considera que essa pessoa de referência “deve existir também, por exemplo, nas creches, nos orfanatos e nas escolas, o que implica em organizar o trabalho nestas instituições de tal forma que uma pessoa acompanhe a criança o mais perto possível e por um tempo o mais longo possível”.<sup>35</sup>

A partir da pesquisa acima citada, teve início o desenvolvimento da teoria da Resiliência aplicada à psicologia, pelo psiquiatra inglês Michael Rutter. Inúmeros outros estudos vêm sendo realizados desde então sobre esta capacidade que cada pessoa tem, ou pode desenvolver, de enfrentar problemas, traumas, tragédias, mudanças, violência e situações adversas em geral, sem prejuízo de sua saúde mental ou física, e ainda incorporar estas experiências difíceis de forma positiva na sua própria biografia. Todo educador consciente e bem preparado pode contribuir para aumentar a resiliência de seus alunos.<sup>36</sup>

33 STEINER, Rudolf - *A Metodologia do Ensino e as condições da vida do educar*, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf do Brasil, 2004. p. 76

34 Apud FRIEDMAN, Adriana e CRAEMER, Ute. (orgs). *Caminhos para uma Aliança pela Infância*, 2003, p. 69.

35 FRIEDMAN, Adriana e CRAEMER, Ute. (orgs.). *Caminhos para uma Aliança pela Infância*, 2003, p. 70.

36 Sociedade Brasileira de Resiliência - <http://sobrare.com.br/resiliencia/>

No enfrentamento da pandemia da Covid 19, quando as aulas precisaram realizar-se remotamente, foi percebido outro benefício do professor acompanhar a classe, durante o ensino fundamental. O fato dos professores Waldorf já terem com seus alunos uma relação afetiva estabelecida, e maior proximidade com as famílias, ajudou muito para que o ensino a distância pudesse ser realizado de forma produtiva.

O comprometimento do professor com seus alunos é um dos esteios da Pedagogia Waldorf, e favorece para que o professor atue sobre as relações e as atitudes dentro da classe e nas famílias. A partir desta postura acontece o ensino da convivência, que junto com o desenvolvimento do pensar, sentir e agir, princípios da Pedagogia Waldorf de que trataremos adiante. Estes coincidem com os quatro pilares da educação contemporânea estabelecidos pela UNESCO em 1998, no *Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI - Educação: Um Tesouro a Descobrir*, coordenado por Jacques Delors. São eles:

Professora de classe  
Valquíria Santos de  
Oliveira em aula para  
seus alunos no 1º ano.

🏠 Escola Waldorf Anael  
📍 Várzea da Roça - BA  
📷 Doris Knipping

- Aprender a conhecer (pensar – cognição)
- Aprender a ser (sentir - vida sensível)
- Aprender a fazer (agir – vontade)
- Aprender a viver juntos (convivência - relações humanas).



## AVALIAÇÕES E RETENÇÕES

No ensino fundamental das escolas Waldorf a avaliação dos alunos não é baseada em notas de provas. Não é função da escola classificar as crianças nem estimular a competitividade. Como o objetivo da escola é a educação integral, as avaliações são qualitativas e o boletim que os professores fazem é descritivo. Nele são avaliadas qualidades como: compreensão e assimilação dos conteúdos, concentração, organização, habilidades e capricho, envolvimento e interesse, pontualidade e qualidade na execução de tarefas, empenho em aprender, esforço para superar desafios, comportamento e sociabilidade, coordenação motora e expressão artística entre outros. As qualidades avaliadas variam também de acordo com a idade da classe. Provas podem existir, geralmente a partir do 6º ano, para fins de mensurar o aprendizado, com avaliação por conceitos (A B C), a critério de cada escola e da Diretoria de Ensino local, mas não são decisivas para reter um aluno.

As retenções só acontecem em casos muito raros. Nesta etapa da educação é muito importante que cada aluno tenha a oportunidade de se socializar com os de sua idade, e é comum que alunos que tiveram dificuldade de acompanhar a classe em determinado período, se recuperem num período seguinte. A retenção discrimina e estigmatiza o aluno, com sérias consequências para sua autoestima, e há um forte desestímulo pelo aluno ter que passar de novo pelos mesmos conteúdos.

Outro aspecto importante é que, durante o ensino fundamental, os alunos estão num período intenso de seu desenvolvimento humano, e, para cada idade, há práticas pedagógicas mais adequadas para estimular o aprendizado. Há ocasiões em que a retenção é necessária, como quando um aluno demonstra não ter maturidade para seguir com a classe, por exemplo, mas é sempre um processo tratado caso a caso, junto com a família e com muito cuidado.

A possibilidade de reprovação também incute nos alunos o medo de errar, como se errar fosse a pior coisa que pode acontecer. Este medo vai, com o tempo, matando a criatividade e o protagonismo destas crianças, que chegarão à idade adulta sem a capacidade de ter ideias originais. O mundo onde nossas crianças vão viver traz grandes desafios sociais e ambientais a serem enfrentados, além de outros que ainda nem conhecemos. A sustentabilidade planetária e o futuro de todos dependerá de uma sociedade mais humanizada e de uma economia muito mais criativa.

A importância de humanizarmos a educação também é recorrente no trabalho de vários autores contemporâneos, que não fazem parte do movimento Waldorf.

## ALGUMAS OPINIÕES ACADÊMICAS

Atualmente considera-se o conhecimento tão importante quanto as atitudes, ou seja, tudo o que representa formar as atitudes. Para educar realmente na vida e para a vida, para essa vida diferente (plural, participativa, solidária, integradora...), e para superar desigualdades sociais, a instituição educativa deve superar definitivamente os enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes, aproximando-se, ao contrário, de seu caráter mais relacional, mais dialógico, mais cultural-contextual e comunitário, em cujo âmbito adquire importância a relação que se estabelece entre todas as pessoas que trabalham dentro e fora da instituição. É nesse âmbito que se reflete o dinamismo social e cultural da instituição com e a serviço de toda a comunidade, certamente considerada de modo amplo [...] A instituição que educa deve deixar de ser “um lugar” exclusivo em que se aprende apenas o básico e se reproduz o conhecimento dominante [...] Deve ensinar, por exemplo, a complexidade de ser cidadão e as diversas instâncias em que se materializa: democrática, social, solidária, igualitária, intercultural e ambiental.<sup>37</sup> **Francisco Imbernón**

Um desafio fundamental da educação atual é como colaborar na construção de uma cidadania multicultural e intercultural a partir dos ambientes de aprendizagem, assim como o papel da mediação pedagógica para o desenvolvimento de uma consciência cidadã crítica, responsável e criativa [...] A total ausência de valores internos está provocando sérias patologias sociais, como a sedução dos jovens pelas drogas, o aumento da corrupção, dos sequestros, da sonegação e da criminalidade em geral.<sup>38</sup> **Maria Cândida Moraes**

A inteligência emocional, e não a capacidade abstrata de raciocinar, é o que realmente determina os atos e decisões importantes da vida, assim como o êxito nas relações humanas e muitas vezes o êxito profissional [...] deste modo, a dimensão emocional do ser humano, que há apenas duas décadas estava proscrita em muitas instituições educativas, emerge com valor próprio junto à experiência e à razão.<sup>39</sup> **Saturnino de la Torre**

A compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana. Entretanto, a educação para a compreensão está ausente do ensino. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensão mútua. Considerando a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão pede a reforma das mentalidades. Esta deve ser a obra para a educação do futuro. A compreensão mútua entre os seres humanos, quer próximos, quer estranhos, é daqui para frente vital para que as relações humanas saiam de seu estado bárbaro de incompreensão.<sup>40</sup> **Edgar Morin**

37 IMBERNÓN, Francisco. *Formação Docente e Profissional*, 2006, p. 7.

38 MORAES, Maria Cândida. *Complejidad y Mediación Pedagógica. Nuevas Perspectivas para la Educación Intercultural*. 2008, p. 15.

39 TORRE, Saturnino de la. *Estrategias Didácticas Innovadoras y Creativas*. 2008, p. 63.

40 MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 2002, p. 17.

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode-se dar alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.<sup>41</sup> **Paulo Freire**

A inteligência emocional é aceita porque tem o nome inteligência no meio. Tudo o que é intelectual interessa. Não se dá importância ao emocional. Esse aspecto é tratado com preconceito. É um absurdo, porque, quando implementamos uma didática afetuosa, o aluno aprende mais facilmente qualquer conteúdo. Se queremos mudar o mundo, temos de investir em educação. Não mudaremos a economia, porque ela representa o poder que quer manter tudo como está. Não mudaremos o mundo militar. Também não mudaremos o mundo por meio da diplomacia, como querem as Nações Unidas – sem êxito. Para ter um mundo melhor, temos de mudar a consciência humana.<sup>42</sup> **Cláudio Naranjo**

Além de vários autores, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular também destaca a humanização da educação nas dez competências que considera necessárias ao desenvolvimento de todas as crianças, adolescentes e jovens.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. *BNCC*<sup>43</sup>

## Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular<sup>44</sup>

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

41 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa*. 2002, p. 16.

42 NARANJO Cláudio. Entrevista para a Revista Época em 31/05/2015

43 BNCC – *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília DF: Ministério da Educação, 2018, p. 08.

44 Idem, op. cit., p. 09.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Estar à altura de atender a estes desafios exige do professor uma constante autoeducação. Peter Biekarck afirma que autoeducação implica o professor criar um ecossistema interno saudável, para a sua própria existência. E, quando este o cria, a criança que está diante dele percebe, e esse ecossistema a envolve e se torna também

um patrimônio para ela. O professor passa a ficar mais plenamente diante das crianças e elas mais plenamente diante dele. Para educar, não basta conhecer técnicas, é essencial uma dedicação humanizadora.<sup>45</sup>

’Não há, basicamente, em nenhum nível, uma outra educação que não seja a autoeducação. Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o entorno da criança educando-se a si própria. **Rudolf Steiner**



Começando o dia de estudos na formação para professores Waldorf, com roda rítmica e música.

🏠 Formação Intamorés

📍 Botucatu - SP

📷 Jorge Cisneros

O professor Waldorf sabe que primeiro temos que educar a nós mesmos para depois podermos educar as crianças. Ele teve uma formação que o ajudou a resgatar sua criança interior e a desenvolver sua capacidade de observação, para superar a superficialidade e perceber o que cada criança quer dizer sobre si. É preciso criar um meio ambiente que favoreça uma harmonia entre professor e alunos, que vai além das palavras e técnicas pedagógicas. Para Richter, a autoridade do professor depende da forma como ele “responde” às seguintes questões das crianças:

“Você realmente me vê?”

“Você pode me ajudar a realizar um encontro com o mundo?”

Isso define a posição do professor e o tipo de relação do aluno com ele. A resposta a essas perguntas essenciais ocorre durante e através de um ensino que não vise apenas a mera transmissão de vivências mundanas, mas que permita que se vivencie o mundo. Se o professor passa por esta prova, ele é aceito pelos alunos como autoridade.<sup>46</sup> **Tobias Richter**

45 BIEKARCK, Peter. *Vídeo Coleção Grande Educadores*. 2009.

46 RICHTER, Tobias. *Objetivo Pedagógico e Metas de Ensino de uma Escola Waldorf*. 2002, p. 21.

## TUTORIAS

Há um cuidado permanente com a qualidade das aulas e das relações nas escolas Waldorf, razões pelas quais várias formas de tutoria são realizadas.

Tutoria para professores – Quando um professor com pouca experiência assume uma classe pela primeira vez, é comum que ele tenha a tutoria de um professor mais experiente, que o ajuda a observar e avaliar seus alunos com maior profundidade, e a esclarecer dúvidas, para que possa tomar suas decisões com mais segurança.

Tutoria para o ensino médio - Quando os alunos passam para o ensino médio, eles deixam de ter o professor de classe, e passam a ter somente os professores de matérias, mas cada turma também tem um professor-tutor durante este período, que cumpre o papel de um professor de classe, atuando como um orientador para os alunos e as famílias.

Tutoria para escolas – Escolas em formação, onde toda equipe é inexperiente, podem dispor de tutoria externa orientada pela FEWB<sup>47</sup>.

47 Federação das  
Escolas Waldorf do  
Brasil - <http://fewb.org.br/>

## ESCOLA

*Escola é ...*

*... o lugar onde se faz amigos  
não se trata só de prédios, salas, quadros,  
programas, horários, conceitos...*

*Escola é sobretudo GENTE.*

*Gente que trabalha, que estuda,  
que alegre, se conhece, se estima.*

*Diretor é gente.*

*Servente é gente.*

*Professor é gente.*

*Aluno é gente.*

*Cada funcionário é gente.*

*E a escola será cada vez melhor  
na medida em que cada um se comportar  
como um colega, amigo, irmão.*

*Nada de “ilha” cercada de gente por todos os lados.*

*Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir  
que não tem amizade com ninguém.*

*Nada de ser tijolo que forma parede,  
indiferente, frio, só.*

*Importante na escola não é só estudar,  
não é só trabalhar,*

*é também criar laços de amizade,  
é criar ambiente de camaradagem,  
é conviver, é se amarrar nela!*

*Ora, é lógico...*

*numa escola assim vai ser fácil  
estudar, trabalhar, crescer,  
fazer AMIGOS, EDUCAR-SE,  
SER FELIZ.*

*Paulo Freire*



Crianças da escola  
curtindo uma foto  
juntas.

🏠 Escola Rural Dendê  
da Serra

📍 Uruçuca - BA

📷 Acervo da escola

Poema atribuído a Paulo Freire. Foi encontrado datilografado com seu nome entre seus papéis da época em que foi Secretário de Educação do Município de São Paulo, em 1989. *Fonte: Instituto Paulo Freire*



Alunas da creche brincando.

🏠 Creche Sonho de Luz

📍 São Paulo - SP 📷 Acervo da escola

# O QUE NOS TORNA HUMANOS AFINAL?

## A Concepção do Ser Humano Segundo a Antroposofia

A Pedagogia Waldorf se desenvolveu e se realiza levando em consideração que o ser humano é formado por um conjunto de forças que vai além do seu corpo físico, e que precisam ser compreendidas e consideradas para que a educação não seja apenas para ensinar conteúdos às crianças, mas sim uma ciência para o desenvolvimento humano.

### O CORPO FÍSICO E AS FORÇAS VITAIS

Embora os seres orgânicos – vegetal, animal e homem – sejam constituídos fisicamente pelas mesmas substâncias que também fazem parte do reino mineral, como oxigênio, carbono, cálcio, ferro etc, sua formação e seu desenvolvimento estão sujeitos a diferentes leis naturais. Enquanto os minerais não sofrem alterações em sua estrutura física, a não ser por forças externas, os seres orgânicos têm uma existência limitada no tempo. Eles nascem, desenvolvem-se e depois morrem. Os seres orgânicos possuem, além de seu corpo mineral ou físico, um conjunto de forças vitais, individualizado e delimitado, que não é físico. Este conjunto de forças vitais é que dá vida aos seres e impede que sua matéria siga as leis normais da química e da física, o que permite, por exemplo, que a planta cresça para cima, em sentido contrário à força da gravidade. São forças que não atuam nos minerais, os quais existem apenas no espaço, pois, por si só, não se desenvolvem com o tempo.

Quando um ser orgânico morre, seu corpo físico se decompõe e sua substância volta ao reino mineral, e passa a obedecer novamente às leis do mundo inorgânico, o que demonstra que o estado puramente mineral é o oposto da vida. Podemos reconhecer essas forças atuando quando, na proximidade da morte ocorrem os processos de desvitalização, calcificações, cálculos etc. Sueli Passerini afirma que “é o eterno jogo de vida e morte, entendido como o jogo entre as forças modeladoras, portadoras da vida, e as forças mineralizantes, portadoras da morte”<sup>48</sup>

Assim, podemos afirmar que o que diferencia os seres dos reinos orgânicos vegetal e animal, inclusive o homem, do reino mineral e inorgânico, é o que chamamos de *vida*, onde há nascimento, respiração, metabolismo, crescimento, regeneração, reprodução e morte. As forças vitais também são chamadas por Steiner de corpo vital ou corpo etérico.<sup>49</sup>

48 PASSERINI, Sueli. *O Fio de Ariadne*, 1998, p. 33.

49 STEINER, Rudolf. *A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual*, 1984, p. 11.

## AS FORÇAS ANÍMICAS

A vida de todos os seres orgânicos depende das influências do meio ambiente, da luz solar, da água, do ar. Homens, animais e plantas vivem, mas de formas muito diferentes:

- Enquanto as partes da planta desenvolvem-se uma a uma com o correr do tempo, os homens e os animais, com exceção dos casos de metamorfose, já nascem com seus corpos completos.
- Enquanto as plantas vivem à mercê de todas as intempéries e influências do meio ambiente, o homem e os animais se locomovem no meio ambiente e podem procurar os lugares mais adequados para a realização de seus instintos e necessidades.
- Enquanto as plantas vivem num estado de constante “dormência”, sem expressar nenhum tipo de sensação, os homens e os animais passam por estados alternados de sono e de vigília, e possuem a característica de sentir e expressar sensações e instintos, sendo que os animais superiores o fazem também com o uso da voz.

Assim, verificamos que tanto o homem como os animais possuem um conjunto de forças que as plantas não possuem. São as forças anímicas. No caso dos animais, estas forças adquirem características específicas para cada espécie. Conhecendo os hábitos de uma espécie selvagem, podemos saber exatamente qual será o padrão de comportamento de um filhote mesmo antes de seu nascimento. No caso do homem isso já não é possível, pois nossas forças anímicas são individuais, e cada ser humano tem diferentes simpatias, antipatias, ideais, desejos, paixões etc. Estas forças anímicas também são chamadas por Steiner de corpo das sensações ou corpo astral<sup>50</sup>

## O ESPÍRITO HUMANO - o Eu

Além de uma identidade anímica individual, só o homem tem consciência de si mesmo como indivíduo e outras faculdades que não encontramos nos animais.

O homem pode dominar-se, renunciar a um prazer ou à satisfação de um desejo. Ele pode ponderar vários motivos, refletir sobre as consequências de um ato passado. Tudo isso é impossível ao animal. Nenhum animal pode dominar seus instintos por uma decisão autônoma. Só o homem pode ter a liberdade de agir, e escolher conscientemente entre vários atos possíveis. Somente ele pode agir moral ou imoralmente; o animal segue trilhas fixas e pré-determinadas pelas características de sua espécie. Ele é irresponsável.<sup>51</sup> **Rudolf Lanz**

50 Idem STEINER, op. cit., p. 13.

51 LANZ, Rudolf. *Pedagogia Waldorf*, 1990, p. 20-21

O Eu, este elemento que determina a autonomia da personalidade do homem, sua consciência individual, e que representa o seu espírito, é o que o distingue do animal. Por meio dele, o homem pode controlar seus sentimentos, instintos e paixões. O autocontrole sobre estes impulsos vai determinar nossa ética. Para Steiner, ao designar-se como “eu” o homem dá, em seu íntimo, um nome a si próprio. Um ente capaz de dizer “eu” a si próprio constitui um mundo por si.<sup>52</sup>

Esta concepção sobre a constituição do ser humano não é uma exclusividade da Antroposofia. Embora seja pouco considerada e estudada no mundo ocidental, as escolas filosóficas do oriente já a conheciam há muitos milênios. Tanto hindus, como chineses, caldeus, egípcios e hebreus, referem-na em suas obras e textos, quer profanos quer esotéricos.<sup>53</sup>

No quadro abaixo, podemos perceber como culturas muito diferentes entre si, e orientadas por diferentes correntes filosóficas, desenvolveram conceitos semelhantes quanto à constituição do ser humano.

52 Idem STEINER, op. cit., p. 14

53 MIRANDA, Caio. A *Libertação pelo Yoga*, 1960, p. 147

Quadro 1 - Os corpos do homem de acordo com as diversas escolas filosóficas ( Miranda, 1960, p. 150). A coluna referente à escola Antroposófica não faz parte do quadro original do autor, e a inserimos para permitir a análise e comparação.

	ANTROPOSÓFICA	TEOSÓFICA	BUDISTA ESOTÉRICA	HEBRAICA	EGÍPCIA FARAÔNICA	ROSA- CRUCIANA	VEDANTA	RÁJA- YOGUI	GREGA	ESPÍRITA	CATÓLICA
Triade Superior	Homem espírito	Átmico	Atman	Yecchida	Atmú	Espírito Divino	Atman	Karano upadi	Nous	Espírito	Alma
	Espírito vital	Búddhico	Buddhi	Shayah	Putah	Espírito de vida	Ananda maya kosha				
	Identidade espiritual	Mental abstrato	Manas arrupa	Nechamah	Sab	Espírito humano	Vijnana máya kosha				
Quaternário Inferior	Eu	Mental concreto	Manas rupa	Ruach	Akbú	Mente	Manas maya kosha	Suckshumo upadi	Psiché	Perespírito	
	Astral	Astral	Kama shárira	Nepesch	Khabá	Corpo de desejos	Kama maya kosha				
	Etérico ou vital	Etérico ou vital	Linga shárira	Kusch há gui	Bah	Corpo vital	Prana maya kosha	Stulo upadi	Soma		
	Físico	Físico	Stulo shárira	Guf	Kha	Corpo denso	Ana maya kosha			Corpo	



Brincadeira na creche

🏠 Centro Educacional Infantil Horizonte Azul

📍 São Paulo - SP 📷 Acervo da escola

# PENSAR, SENTIR, AGIR - As Capacidades Anímicas Básicas do Ser Humano

Um dos piores erros consiste em acreditar que a pedagogia é a ciência da criança, e não do ser humano.

*Janusz Korczak*

Todas as atitudes que tomamos em nosso cotidiano, durante a vida inteira, passam por três estágios: Pensar, Sentir e Agir. A cada decisão que a vida nos impõe, das mais simples, como ir ou não ao cinema, até as mais graves, como cometer ou não um delito, nós pensamos logicamente sobre o fato, avaliamos as sensações que ele nos causa, como: entusiasmo, desânimo, desconforto, determinação, medo, raiva, carinho, vergonha etc. Após este filtro emocional, nós decidimos que atitude tomar sobre o fato. A arte de educar deve proporcionar ao ser humano um desenvolvimento completo e equilibrado, incluindo o Pensar, o Sentir e o Agir, para que ele possa ter um pensamento claro, um sentimento capaz de estabelecer relações de forma saudável, e para que consiga realizar coisas boas no mundo. Segundo Marta Veiga, “estas três capacidades devem estar interligadas, integradas, e sempre conversando e harmoniosamente se estabelecendo.”<sup>54</sup>

Cada uma destas capacidades, olhada separadamente, tem características que lhe são preponderantes:

- O Pensar (cognição, intelecto) se relaciona principalmente com o sistema neurossensorial, e se realiza num estado de consciência que podemos chamar de vigília plena. Do ponto de vista temporal, relaciona-se mais com o passado, onde reside o que já existe como conhecimento.
- O Sentir (sensações, emoções, vida sensível) situa-se entre o Pensar e o Agir. Relaciona-se com os sistemas rítmicos respiratório e circulatório, e se realiza num estado de semiconsciência. Sabemos que nossas emoções têm efeito direto sobre nosso ritmo respiratório, nossa frequência cardíaca e até sobre nossa pressão sanguínea. Do ponto de vista temporal relaciona-se mais com o presente, representando o reflexo emocional do que acontece a cada momento vivido.
- O Agir (fazer, realizar, atuar) se relaciona com os sistemas metabólico e motor, e se realiza num estado de inconsciência. Isso porque não temos consciência alguma sobre o funcionamento de nosso metabolismo e de nossos movimentos, necessários para realizar nossas ações. Do ponto de vista temporal, relaciona-se com o futuro, o que queremos vir a realizar.

54 VEIGA, Marta A. *Aula do projeto Dom da Palavra* (gravada em vídeo). 2008.

Quadro 2 – As capacidades anímicas do ser humano

<i>Capacidades anímicas do ser humano</i>	<b>Pensar</b> / cognição intelecto / memória	<b>Sentir</b> / sensações vida sensível	<b>Agir</b> / vontade / ação volitiva
---	---	--	--

Características preponderantes

<i>Sistema relacionado e ponto de concentração</i>	neurossensorial - cabeça	rítmico respiratório e circulatório - tórax	metabólico e motor abdome e membros
<i>Em que estado de consciência se realiza</i>	vigília plena / consciência	vigília onírica / semiconsciência	vigília dormente / inconsciência
<i>Relação temporal</i>	mais forte com o passado	mais forte com o presente	mais forte com o futuro

Fonte: Lanz (1990, pg. 28) - *Organização nossa*

Estas três capacidades se desenvolvem e se relacionam de forma diferente a cada período da vida. Uma criança pequena, por exemplo, tem o Agir muito forte e intimamente ligado ao Sentir. Quando ela se agita pedindo alguma coisa é porque cada movimento dela está ligado à sua vontade. Já com o idoso acontece o contrário, o Agir tornou-se independente do Sentir, que passou a se ligar mais ao Pensar.

É pertinente à vida humana o fato de se percorrer um caminho das capacidades anímicas humanas à medida que o querer cheio de sentimentos da criança evolui para o pensar cheio de sentimentos do ancião. Entre ambos se situa a vida humana, e só educaremos bem para essa vida humana se pudermos enfocar psicologicamente tal fato[...] É justamente com isso que temos que lidar de várias formas na educação: com o desligamento do sentir em relação ao querer e com sua posterior ligação com o pensar cognitivo. Isso concerne então à idade madura. Só prepararemos corretamente a criança para a idade posterior fazendo com que o sentir possa desprender-se tranquilamente do querer; então mais tarde, como homem ou mulher, ela poderá ligar o sentir liberto ao pensar cognitivo, tornando-se adulta para a vida.<sup>55</sup> **Rudolf Steiner**

Esclareço que, dos textos originais de Rudolf Steiner em alemão, os verbos *denken*, *fühlen* e *wollen* foram traduzidos para o português como Pensar, Sentir e Querer em várias obras. Ocorre que o verbo *Wollen* em alemão significa a intenção, o desejo, a vontade de fazer algo específico, a vontade de realizar uma ação. Já o verbo *Querer* não significa a intenção de realizar uma ação, mas o desejo que alguma coisa aconteça. Assim, adotamos neste livro o verbo Agir em vez de Querer, que, em nossa opinião, representa em português o sentido correto que Steiner atribuiu ao termo.

55 STEINER, Rudolf. A Arte da Educação I. 2007, p. 88.

### Quadro 3 - Os polos opostos na natureza do ser humano

Natureza	Corporal	Anímica	Mental Sensível
Criança	Irrequieta e inconscientemente ativa	Estreita conexão entre o Sentir e o Agir	Caráter volitivo
Idoso	Tranquila e contemplativa	Estreita conexão entre o Sentir e o Pensar	Caráter mais racional e consciente

Fonte: Steiner (2007a, pg. 88) - Organização nossa

## DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES ANÍMICAS - EXEMPLOS

O Pensar educa-se, basicamente, exercitando-se o raciocínio lógico. É o que as crianças fazem quando começam a planejar suas brincadeiras, e que, futuramente, farão com as ciências exatas (matemática, álgebra, geometria etc), com as ciências naturais (biologia, astrologia, botânica etc), e as ciências humanas (línguas, história, geografia etc). Estudos recentes, como veremos adiante, comprovam também que tocar um instrumento musical tem um forte impacto sobre o desenvolvimento cognitivo.



Aluno trabalhando em seu caderno.

🏠 Escola Waldorf João Guimarães Rosa  
📍 Ribeirão Preto - SP 📷 Cornélio A de Araújo Jr

O Sentir desenvolve-se através das experiências emocionais. Estas podem ser proporcionadas pela vivência das relações humanas, pelo contar histórias (contos de fadas, lendas, fábulas, mitos, biografias etc.), e pela interpretação de músicas, canções, poemas, pela dança, pelo teatro etc. No teatro, interpretando personagens, heróis, vilões, sábios, aventureiros, idealistas, mesquinhos, nobres, plebeus, deuses etc, a criança e o adolescente vivenciam coragem e medo, solidariedade e avareza, alegria e tristeza, humor e amargura, lealdade e traição, amor e ódio etc, e essa vivência lúdica ensina a apreciar o que é bom e repugnar o que é ruim, ajudando assim a fortalecer o seu caráter.



Alunas do 8º ano encenando a peça de teatro Parsifal.

🏠 Escola Waldorf João Guimarães Rosa  
📍 Ribeirão Preto - SP 📷 Cornélio A de Araújo Jr



Aula de marcenaria no  
6º ano

🏠 Colégio Waldorf Micael  
📍 São Paulo - SP  
👤 Marcos Muzi

O Agir, a capacidade de atuar no mundo, desenvolve-se através de atividades que exigem criar ou realizar algo absolutamente individual, e que permita exercitar a perseverança. Para isso, são indicadas as atividades que exigem uma ação manual transformadora, como criar um texto, um desenho, uma modelagem em argila, um trabalho em madeira, tecelagem, trabalhar na terra etc. Para desenvolver a vontade, para exercer uma influência positiva sobre a natureza volitiva da criança, várias atividades demandam a repetição das ações, dia após dia. O estabelecimento de um ritmo saudável para a criança, tanto em casa como na escola, tem um papel fundamental para o fortalecimento desta capacidade. O ritmo, na vida, na escola e na sala de aula é objeto de um capítulo próprio.

Consideramos que ajudar cada criança a desenvolver sua capacidade de atuar no mundo deve ser o principal objetivo da educação. Assim, a Pedagogia Waldorf se caracteriza por ser uma pedagogia do FAZER. Desde o jardim de infância as crianças atuam em atividades práticas da vida real, quando ajudam a preparar seu próprio lanche, a lavar a louça, ajudam a arrumar a mesa, a fazer pão, e outras atividades conduzidas pelas educadoras. O próprio brincar livre, que é essencial nessa fase, é puro fazer. No ensino fundamental também é intenso o fazer manual. Além de escreverem os cadernos das matérias, sempre desenhados, todos os alunos aprendem a pintar e a tocar um instrumento musical. No primeiro ano aprendem a fazer tricô e no segundo ano crochê, atividades que ajudam a desenvolver a motricidade fina. No terceiro ano constroem maquetes de casas e conhecem as profissões primordiais, no quarto ano aprendem a bordar e a fazer ponto cruz, e assim sucessivamente. Vão ter lições de marcenaria, aprender a construir um forno de barro e a fazer pão neste forno, fazem bonecos, modelagem em argila, praticam jardinagem, horticultura, costura, culinária, agrimensura e outras atividades, de acordo com a idade e a região. Assim, as crianças têm muitas oportunidades de desenvolver suas habilidades naturais e sua criatividade, não se limitando à pobreza de estímulos práticos a que se limitam aquelas estimuladas apenas a manusear celulares e computadores, e a ficar horas prostradas em frente à televisão.

Temos que repensar completamente nosso conceito de 'escola'! Precisamos de escolas onde as crianças possam viver, brincar e trabalhar para que seu dom natural de imaginação possa ser gradualmente transformado em criatividade adulta; onde as crianças possam viver sem pressão ou medo e possam ser felizes e saudáveis enquanto aprendem. <sup>56</sup> *Peter Guttenhöfer*

56 GUTTENHÖFER,  
P. Salvando a infância  
– um memorando para  
a pedagogia do fazer,  
Tradução: Ute Craemer,  
São Paulo, Sociedade  
Antroposófica, Boletim  
67 - Época de Micael - Ano  
XVIII, pag. 14 a 17, 2012

Do ponto de vista da Pedagogia Waldorf, as atividades artísticas e os trabalhos manuais são essenciais para a formação equilibrada do ser humano, e precisam acontecer durante toda a educação básica. O educador precisa conhecer como se desenvolvem, no decorrer da vida, as capacidades humanas de pensar, sentir e agir, e saber quando e como estimular seu desenvolvimento em cada criança.



Trabalho de marcenaria no 5º ano.

🏠 Escola Waldorf Anael

📍 Várzea da Roça - BA

👤 Doris Knipping

Ajudando a lavar a louça.

🏠 Jardim Florescer

📍 Botucatu - SP

👤 Andréa Cristina Gomes



Aluna do 2º ano fazendo crochê.

🏠 Escola Waldorf Michaelis

📍 Rio de Janeiro - RJ

👤 Nirvana Prem

Aluno do 3º ano trabalhando com argila.

🏠 Escola Associativa

Aldeia Akatu

📍 Campinas - SP

👤 Maria Emília Avancini





A Vida é Sonho – Peça de teatro do 8º ano.

🏠 Escola Waldorf Arandu

📍 Florianópolis - SC

📷 Lorena Lucas Sasaki

# OS QUATRO TEMPERAMENTOS

A teoria dos temperamentos – melancólico, colérico, sanguíneo, fleumático – que representam características do comportamento humano, remonta a Empédocles, na antiga Grécia, que os relacionou com os quatro elementos naturais – terra, fogo, ar, água. Hipócrates os chamava de quatro humores. Posteriormente foram também estudados por Kant, Wilhelm Wundt, e mais recentemente pelo psicólogo inglês H.J.Eysenck.<sup>57</sup> Steiner aprofundou este estudo a partir da Antroposofia, e considera o conhecimento dos temperamentos essencial para o professor.

O homem realmente está dentro de uma corrente que podemos chamar de corrente da hereditariedade, das características herdadas. A isso, porém, ainda se acrescenta, nele, algo diferente, que é o mais íntimo cerne espiritual da entidade humana. Assim, o que o homem trouxe do mundo espiritual une-se com o que o pai, a mãe, os antepassados lhe podem dar [...] Aquilo que se coloca entre a linha hereditária e a linha que representa a nossa individualidade expressa-se pela palavra “temperamento” [...], é algo como a fisionomia de sua individualidade mais íntima.<sup>58</sup> **Rudolf Steiner**

O conhecimento dos temperamentos pode ajudar o professor a lidar com os alunos, e principalmente com aqueles que têm um dos temperamentos muito preponderante, pois estas são as crianças mais difíceis de educar. O desafio para cada um de nós é ter um temperamento o mais equilibrado possível, principalmente sendo um professor. Tendo controle sobre seu próprio temperamento, o professor pode ajudar melhor cada aluno a harmonizar seu temperamento. Ao contrário, se o professor for um colérico extremo, por exemplo, poderá ser um tirano na classe, ou se for um fleumático extremo, não conseguirá entusiasmar os alunos a aprender.

Cada ser humano tem uma mistura diferente dos quatro temperamentos. Os temperamentos colérico x fleumático e sanguíneo x melancólico são antagônicos, e assim, geralmente, temos um temperamento preponderante, seu oposto é fraco, e características dos outros dois podem aparecer em níveis intermediários.

O teatro, exemplificado na foto ao lado, é uma atividade que todas as classes do ensino fundamental realizam numa escola Waldorf, e é uma das opções que os professores experientes têm para atuar de forma terapêutica junto a alunos que tenham temperamentos muito unilaterais, escalando-os para papéis que possam representar uma dificuldade que eles precisem superar.

57 Apud CARLGREN, Frans e KLINGBORG, Arne. *Educação para a Liberdade – a Pedagogia de Rudolf Steiner*. 2006, p. 69.

58 STEINER, Rudolf. *O Mistério dos Temperamentos*. 2002, p. 15.

Quadro 4 - Principais características dos temperamentos

	COLÉRICO	SANGUÍNEO	FLEUMÁTICO	MELANCÓLICO
Aparência física	Baixo, atarracado, ereto entroncado, pescoço grosso.	Esbelto, elegante, bem equilibrado.	Forte, corpulento, redondo.	Grande, ossudo, membros pesados, cabeça inclinada.
Andar	Firme, cravando os calcanhares no solo.	Leve, disparando nas pontas dos pés.	Ondulante, lento	Lento, com tendência a inclinar-se, marcha inclinado.
Olhos	Enérgicos, ativos.	Dançantes, vivos, alegres.	Sonolentos, letárgicos, quase sempre semicerrados.	Trágicos, tristes pesarosos.
Gestos	Curtos, ríspidos, bruscos, repentinos.	Graciosos, vivazes.	Lentos, intencionais, deliberados.	Desanimados
Modo de falar	Forte, abrupto, enfático, expressivo, vigoroso, intencional, apropriado.	Eloquente, com linguagem floreada.	Ponderado, lógico, claro.	Hesitante, fraco, não completando as frases.
Relaciona-mentos	Amigável, enquanto puder manter a liderança.	Amigável com todos, caprichoso, mutável, inconstante.	Amigável, mas reservado, insensível, impassível.	Fraco, e simpatia só pelos companheiros de infortúnio.
Hábitos	Necessita contagiar a todos com sua animação	É flexível, não tem hábitos fixos.	Gosta de rotina, tem hábitos determinados.	Gosta de ocupações solitárias.
Alimentação	Gosta de comidas condimentadas, bem preparadas.	Belisca, gosta de comida bonita, bem apresentada.	Come alimentos bem substanciosos, e de tudo.	É meticuloso, e gosta de alimentos doces.
Vestuário	Gosta de alguma coisa individual e peculiar.	Gosta de coisas novas e coloridas.	Tem um gosto conservador.	Escolhe roupas sem vida e desleixadas. É difícil de agradar.
Poder de observação	Examina o que interessa, mas se esquece.	Observa tudo, mas esquece tudo.	Observa e relembra tudo com exatidão, quando suficiente-mente desperto.	Observa pouco, mas se lembra de tudo.
Memória	Pobre	Muito pobre	Boa com relação ao mundo exterior.	Boa com relação ao que se refere a ele próprio.
Interesse	O mundo, ele próprio e o futuro.	O presente imediato	O presente sem envolvimento.	Ele próprio e o passado.
Atitudes	De comando, agressiva, e eventualmente compreensiva.	Gentil, simpática e compreensiva.	Perspicaz, objetiva.	Egoísta, vingativa, autossacrifício em casos de sofrimento.
Disposição	Gabola, entusiástico nobre, magnânimo, generoso, intolerante, impaciente e aventureiro	Gentil, amigável, mutável, superficial, inconstante, impaciente, irresponsável.	Leal, estável, letárgico, satisfeito, maternal, confiável.	Auto-absorto, mal-humorado, medroso, deprimível, tirânico, prestativo, artístico.
Desenhos e pinturas preferidos	Vulcões, precipícios com a própria conquista de obstáculos. Cores fortes.	Muitas cores brilhantes, detalhes e movimentos.	Suave, brando, desinteressante, de aparência inacabada.	Cores harmoniosas e fortes. Tenta detalhar demais.

Fonte: equipe do Colégio Waldorf Micael de São Paulo

Quadro 5 - Reação da criança a várias situações, de acordo com os temperamentos.

	COLÉRICO	SANGUÍNEO	FLEUMÁTICO	MELANCÓLICO
Queda no parquinho	Encontra o motivo fora de si próprio. Responsabiliza alguém. Orgulha-se de seu machucado	Pergunta: “Eu caí?” Chora por um momento e esquece.	É estoico, levanta-se e continua impassível.	Aguenta e assume a dor “insuportável”. O mundo está prestes a acabar, e foi feito pra me machucar.
Passeio cancelado	Domina a situação, reúne o grupo em sinal de protesto.	Aprecia a novidade e pensa nas alternativas	Indiferente. Não esquecerá, mas não é vingativo.	Sabia o tempo todo que seria cancelado, só para feri-lo.
Novo professor	Possível rival. É preciso apresentar o professor para a classe. Poderá tanto ajudar como atrapalhar.	Alguém novo. Aprecia a situação.	Admite depois de algumas semanas que há um novo professor e para de chamá-lo pelo nome do precedente.	Novo inimigo. Justamente quando estava começando a se acostumar com o anterior. Mais sofrimento.
Uma tarefa	Precipita-se sobre ela e a conclui.	Acha que é fácil e interessante, mas logo abandona quando a novidade desaparece.	Pondera, reflete, planeja e tem dificuldade em terminar no prazo.	Uma outra carga na vida para ele suportar.

Fonte: equipe do Colégio Waldorf Micael de São Paulo

Embora os temperamentos sejam características individuais, podemos considerar que, como grupo, as crianças são mais sanguíneas, os adolescentes são mais coléricos, os adultos mais melancólicos e os idosos se tornam mais fleumáticos. Segundo Steiner, os temperamentos não devem ser encarados como “falhas” a serem combatidas (ênfase do autor). Nenhum deles em si é bom ou ruim, exceto quando é unilateral, extremamente preponderante sobre os demais. A aplicação desse conhecimento é feita de forma muito cuidadosa, tomando cuidado para não rotular as crianças de acordo com os temperamentos.

Todo temperamento unilateral denota algum desequilíbrio, que na escola pode ser tratado pedagogicamente. Este desequilíbrio é, na verdade, um tipo de força que a criança tem demais, e que ela precisa “gastar”. Assim, o professor precisa aprender a atuar com cada criança de acordo com as características de seu temperamento, e não simplesmente tentar forçá-la a mudá-lo, aplicando castigos etc. Steiner afirma que o temperamento está fundamentado na natureza mais íntima do homem e devemos levar em consideração que só conseguiremos amenizá-lo de forma pedagógica. Só a partir da exercitação dirigida do próprio temperamento é que ele cria forças para transformar-se. “Sendo assim, não contamos com o que a criança não tem, mas com o que ela tem”.<sup>59</sup> Steiner indica algumas estratégias básicas para lidarmos com as crianças de acordo com seu temperamento predominante:

59 Idem STEINER, op. cit., p. div.

## SANGUÍNEO

Mais do que qualquer outra, a criança sanguínea precisa desenvolver o amor pelo professor. Para educá-la, devemos fazer-nos amar por ela. “Amor é a palavra mágica. É por esse caminho indireto do afeto por uma determinada personalidade que toda a educação da criança sanguínea precisa passar”. Esta criança se caracteriza por não conseguir manter algum interesse duradouro, e tem dificuldade em terminar tarefas longas, como ler um livro muito grande. Precisamos então tentar descobrir o que pode interessá-la mais, e escolher atividades com as quais ela possa ser sanguínea. É muito importante ela conseguir terminar o que começa.

Precisamos tratar de cercar a criança com toda sorte de coisas pelas quais ela nutre um interesse mais profundo. Então ocuparemos a criança com tais coisas, por espaços de tempo determinados, coisas em que um interesse passageiro é justificado, junto às quais ela, por assim dizer, pode ser sanguínea, coisas que não merecem que a pessoa mantenha interesse por elas. Devemos deixar que estas coisas falem à sanguinidade, devemos deixar que elas atuem sobre a criança; e então devemos tirá-las dela, para que a criança as deseje novamente e elas tornem a lhe ser dadas. Devemos, assim, deixar que elas atuem sobre a criança.<sup>60</sup> *Rudolf Steiner*

## COLÉRICO

Ao contrário do sanguíneo, o colérico não conseguirá facilmente sentir amor pelo professor, mas existe um outro caminho indireto para ajudar em sua educação: respeito e admiração por uma autoridade. Steiner nos esclarece que “para a criança colérica temos, sinceramente, de ser dignos de respeito e estima, no mais elevado sentido da palavra. Não se trata, no caso, de nos tornarmos queridos por nossas qualidades pessoais, como no caso da criança sanguínea; o que importa é a criança colérica sempre poder acreditar que o educador sabe o que faz [...] Devemos cuidar para ter nas mãos as rédeas firmes da autoridade, nunca demonstrando ignorar como agir.” É muito importante para toda criança aprender a ouvir e respeitar um Não, especialmente um colérico.

O colérico tem um grande ímpeto de liderar e realizar coisas. Para controlar este ímpeto em sala de aula, o professor sempre lhe deve propor o que é difícil de realizar, sendo importante, inclusive, que ele não consiga vencer todos os obstáculos e que perceba que não é sempre o dono da verdade. “Devemos criar obstáculos, de forma que o temperamento colérico não seja reprimido, mas possa justamente expressar-se

60 Idem STEINER, op. cit., p. div.

através do confronto com determinadas dificuldades que ela [a criança] tem que superar [...]. Devemos organizar o ambiente de modo que esse temperamento colérico possa esgotar-se ao ter de superar obstáculos.”

Quando um colérico tem seu ataque de fúria, em vez de tentarmos reprimi-lo na hora, o que costuma ser impossível, o remédio é dar-lhe logo uma atividade difícil, para esgotar sua cólera, e comentar o motivo da cólera só depois que ela houver passado.<sup>61</sup>

## MELANCÓLICO

A criança melancólica tem a característica de achar que o mundo está contra ela, que tudo acontece para feri-la, e apega-se profundamente aos obstáculos. A via de acesso do educador para o melancólico são as dificuldades e sofrimentos que o próprio professor teve de viver. A criança precisa sentir que o professor já passou por sofrimentos. Steiner sustenta que “a criança melancólica é predisposta ao sofrimento; ela tem capacidade para sentir dor, desengano; isso está arraigado em seu íntimo, não podendo ser extinto à força – porém pode ser desviado [...] Uma pessoa que, com sua narrativa, pode fazer com que o melancólico chegue a sentir como ela foi provada pelo destino, essa traz um grande benefício a esse tipo de criança.”<sup>62</sup>

De nada adianta tentar alegrar ou consolar um melancólico, a não ser fazer com que sua melancolia piore ainda mais. É preciso que ele vivencie dores justificadas, que ele saiba que sofrimentos existem, e como os homens podem triunfar sobre eles. E é importante demonstrar que respeitamos os sacrifícios que ele faz e os obstáculos que supera. O aluno melancólico precisa sentir que o professor tem uma atenção especial para ele, e não devemos lhe dar uma tarefa qualquer. Ele precisa sentir que está fazendo algo por alguém, um sacrifício pelo professor, por ele ou pela classe; aí ele faz um bom trabalho.

## FLEUMÁTICO

A criança fleumática tem dificuldades para se envolver com o que acontece ao seu redor. Seu ponto negativo é esta falta de interesse. Para conseguir seu interesse o melhor caminho é promover sua integração com outras crianças, para que conviva com os interesses de seus colegas. No entender de Steiner, não são as coisas por si mesmas que atuam sobre o fleumático. Não é através de um assunto da tarefa escolar ou doméstica que conseguiremos interessar o pequeno fleumático, e sim através do

61 Idem STEINER, op. cit., p. div.

62 Idem STEINER, op. cit., p. div.

caminho indireto, passando pelos interesses de outras crianças da mesma idade. Ele tem a capacidade de ouvir e de ajudar. É justamente quando as coisas se refletem em outras pessoas que estes interesses se refletem na alma da criança fleumática.<sup>63</sup>

Também é importante, como nos outros temperamentos, aproveitar e valorizar suas características para envolvê-los no aprendizado. Fleumáticos aprendem devagar, mas têm ótima memória, são bons planejadores e persistentes no que fazem, e têm dificuldades para se arriscar a fazer coisas novas. O autor sugere que “procuremos propiciar acontecimentos em que a fleuma seja oportuna. Devemos dirigir a fleuma para os objetos certos, diante das quais se possa ser fleumático. Com isso podem ser obtidos, por vezes, magníficos resultados junto à criança pequena”.

## OS TEMPERAMENTOS NA SALA DE AULA

Além de estudar como atuar individualmente no temperamento da criança, é preciso saber como administrá-los melhor na sala de aula. Os alunos devem ser agrupados por temperamento predominante. Ao contrário do que imaginamos inicialmente, os sanguíneos, por exemplo, não falam mais por ficarem juntos. Desta forma eles desgastam entre si os seus excessos. Os sanguíneos tendem a se cansar de sua agitação, os fleumáticos de sua imobilidade, e assim por diante. Os coléricos conversarão menos entre si do que sentados ao lado dos outros.

Os coléricos são aqueles aos quais o professor vai pedir mais ajuda. Segundo afirma a professora Celina Targa, para lidar com a energia do colérico é importante dar sempre atividade para ele, inventar coisas para ele fazer! “Vá buscar na secretaria uma apostila.” Ou então: “Por favor, abra a porta aqui pra mim que está calor.” “Abra a janela.” “Apague a lousa.” Devemos dar atividade para ele, que é disso que ele gosta e ajuda a desanuviar.”<sup>64</sup>

Os fleumáticos devem ficar separados dos coléricos e perto do professor, pois tendem a querer ser mais espectadores do que participantes da aula. Os fleumáticos não gostam de muita agitação. Targa afirma que “então eles precisam ficar próximos do professor porque daí a gente pode acompanhá-los melhor. [...] Onde eles se sintam cercados diante de um palco. Então as primeiras fileiras são um lugar muito bom, pois senão eles ficam esquecidos”. Já os sanguíneos, como gostam muito das novidades, ajudam o professor a disseminar o assunto entre os colegas. Podem ficar entre os coléricos e os fleumáticos. Os alunos com maior potencial de tumultuar os trabalhos devem ficar nos extremos da primeira fileira, e nunca no centro da sala. Os melancólicos, segundo Targa, “precisam de calma. Eles não gostam dessa turbulência do colérico. Isso faz mal para o melancólico. Então uma região mais acolhedora, quente,

63 Idem STEINER, op. cit., p. div.

64 TARGA, Celina A. N. *Aula do projeto Dom da Palavra* (gravada em vídeo). 2008.

em geral perto das janelas num cantinho”. Aqui estamos considerando uma sala de aula organizada em fileiras, mas essa organização pode ser adaptada também para outras configurações do espaço. De tempos em tempos o professor pode ir fazendo pequenas mudanças e variações, mas sempre sem perder de vista a harmonia da classe. Para atuar positivamente sobre os temperamentos de seus alunos, é essencial que o professor trabalhe seu próprio temperamento. Esta disposição anímica é, segundo Steiner, de suma importância, pois a criança é educada ‘de alma para alma’.

É incrível o que se passa nos fios subterrâneos que vão de uma alma à outra. Muita coisa acontece quando os senhores permanecem impassíveis diante de uma criança colérica, ou quando se interessam intimamente pelo que se passa numa criança fleumática. Aí a própria disposição anímica terá, no plano suprassensível, um efeito educativo sobre a criança. A educação se realiza pelo que os senhores são, [...] em meio às crianças. Nunca percam, realmente, isso de vista.<sup>65</sup> *Rudolf Steiner*

65 STEINER, Rudolf.  
A Arte da Educação III:  
Discussões Pedagógicas.  
1999, p. 18.

Quadro 6 – Outras sugestões para lidar com as crianças de acordo com os temperamentos

	COLÉRICO	SANGUÍNEO	FLEUMÁTICO	MELANCÓLICO
Para estimular a atividade	Lançar um desafio	Pedir um favor pessoal	Usar táticas de choque, de ataque. Falar diretamente, indo ao ponto principal.	Explicar como os outros sofrerão se ele não conseguir.
No caso de repreensão	Recordar a má ação posteriormente e debater, examinar e discutir.	Ter uma palavra amigável imediatamente.	Ter ação imediata.	Chamar a atenção logo para as consequências posteriores.
Gerais	Fornecer histórias ou descrições em que a temeridade se torna perigosa ou ridícula. Dar várias coisas diferentes, fazendo com que representem um desafio.	Fornecer histórias vivas com descrições excitantes, com quadros contínuos e variados. Dar bastante coisas diferentes para fazer.	Contar histórias indiferentes de um modo apático. Dar uma tarefa e determinar que dê continuidade a ela.	Contar histórias ou descrições de acontecimentos tristes para mostrar como o espírito humano às vezes triunfa. Interessar-se pela tristeza e pedir que ajude alguém menos capaz.

Fonte: equipe do Colégio Waldorf Micael de São Paulo



Aluna do Jardim de infância

🏠 Escola Waldorf Aitiara

📍 Botucatu - SP

📷 Danielle D. Felicori

# ANTROPOLOGIA - Desenvolvimento Humano em Setênios

Embora o ser humano nasça completo em sua estrutura, com corpo, alma e espírito, e com as capacidades anímicas de pensar, sentir e agir, o desenvolvimento de cada um destes elementos se dá em etapas bem definidas. A Antroposofia divide o desenvolvimento do homem em períodos de aproximadamente sete anos, os setênios. Dentro destes períodos, há defasagens entre indivíduos e entre os sexos, mas mesmo assim faz sentido considerá-los. Até os 21 anos, época em que nosso desenvolvimento físico se completa, a alma e o espírito estão em constante adaptação às possibilidades oferecidas pelo corpo físico. Segundo a visão antroposófica, a partir do terceiro setênio até os 42 anos, há um maior desenvolvimento das qualidades da alma, que será a base para o maior dos desenvolvimentos do ser humano, o espiritual. Esta nova fase leva novamente 21 anos, dos 42 aos 63 anos, quando ele passa a viver como ser plenamente presente, em um ciclo de plenitude e serenidade. É com esta visão do desenvolvimento humano que a Pedagogia Waldorf projeta a educação.

Quadro 7 – As características dos setênios

	Setênios	Focos de nosso desenvolvimento em cada setênio
1º	de 0 a 7 anos	agir
2º	de 7 a 14 anos	sentir
3º	de 14 a 21 anos	pensar
4º	de 21 a 28 anos	sensação
5º	de 28 a 35 anos	razão
6º	de 35 a 42 anos	consciência
7º	de 42 a 49 anos	coragem
8º	de 49 a 56 anos	interiorização
9º	de 56 a 63 anos	sabedoria
	acima de 63 anos	plenitude e serenidade

*Fonte: Steiner (2007a) - Organização nossa*

Podemos caracterizar os três primeiros setênios da seguinte maneira:

1º setênio - O período entre o nascimento e a troca dos dentes.

2º setênio - O período entre a troca dos dentes e a puberdade.

3º setênio - O período entre a puberdade e a maioridade.

O longo período necessário para preparar o ser humano para a vida não tem paralelo no mundo animal devido a ele possuir um espírito individual, um Eu que deve fazer um aprendizado de muitos anos em convívio com outros seres humanos.<sup>66</sup>

Sabemos que, no mundo contemporâneo, o ser humano precisa estar predisposto a aprender durante toda a vida, e por isso é essencial que sua educação lhe conceda este estímulo. No entanto, um cuidado básico na Pedagogia Waldorf é que cada estímulo chegue à criança no momento mais adequado, em função de seu desenvolvimento e de sua prontidão natural para aproveitá-lo da maneira mais espontânea, eficiente e sadia.

## PRIMEIRO SETÊNIO – Época da Educação Infantil

O sublime e grandioso na contemplação das crianças é o fato de estas acreditarem na moral do mundo, acreditando com isso que se possa imitar o mundo.

*Rudolf Steiner*

A primeira infância é o período mais importante para o desenvolvimento humano, pois é quando a criança conquista as bases de sua saúde orgânica, emocional, mental e social. O momento do nascimento significa a união definitiva entre o corpo e os elementos anímicos e espirituais do novo indivíduo. Ao nascer, tudo na criança pequena está relacionado com seu corpo e suas forças vitais, e suas capacidades anímicas de agir e sentir estão profundamente integradas. Sua consciência é bem reduzida e sua vontade muito forte. Quando um bebê chora e esperneia por estar com fome, seu sentir está agindo em uníssono com sua vontade de agir. Primeiro a criança quer conhecer o próprio corpo, e depois o mundo externo que a rodeia. Inconscientemente ela vai aos poucos tomando posse de seu corpo e adquirindo mais habilidade e destreza.

Assim, nos primeiros anos de vida, essa vontade de agir da criança, que brota de suas mais profundas necessidades, é a porta de entrada para sua educação, e a própria criança nos mostra isso através de suas reações. Quando ela imita, ou tenta imitar o que o pai ou a mãe está fazendo, está nos mostrando que é este o caminho para seu desenvolvimento nesta fase. Frans Carlgren e Arne Klingborg nos esclarecem que “para a criança a imitação é tão importante quanto a respiração. A criança inspira as impressões sensoriais, e a imitação segue como a expiração”.<sup>67</sup>

66 LANZ, Rudolf. *Pedagogia Waldorf*, 1990, p. 34.

67 CARLGREN, Frans e KLINGBORG, Arne. *Educação para a Liberdade – a Pedagogia de Rudolf Steiner*. 2006, p. 25.

Embora não guardemos, normalmente, lembrança consciente dos três primeiros anos de nossas vidas, trata-se de uma fase de importância fundamental, pois neste período as impressões sensoriais da criança têm um efeito direto sobre as forças vitais que atuam na formação do seu corpo. Sofremos então grande influência do ambiente em que vivemos e das pessoas com quem convivemos, enquanto desenvolvemos nossas capacidades básicas de andar, falar e pensar.

Ao final do primeiro ano de vida, a criança adquire a posição ereta e aprende a andar, conquistando o espaço físico na sua verticalidade, com suas três dimensões: em cima e em baixo, direita e esquerda, na frente e atrás. Segundo Renate Keller Ignácio, neste período as forças vitais da criança atuam na formação do seu sistema neurossensorial, que tem como centro a cabeça. No segundo ano de vida, a criança nasce para o movimento da fala, do ritmo, da respiração, ao mesmo tempo que ocorre o amadurecimento dos órgãos do sistema rítmico circulatório no tórax, o coração e os pulmões. No terceiro ano de vida nasce a possibilidade de pensar, e a percepção do Eu, enquanto as forças vitais atuam no aperfeiçoamento dos órgãos digestivos, base do sistema metabólico motor.<sup>68</sup> A criança aprende a ouvir e a falar e com o domínio da língua conquista o espaço social, entre o Eu e o próximo. Com essa conquista, começa a desenvolver o pensar e a se perceber como um indivíduo.

O perceber da criança é um processo ativo, a partir de seu interesse pelo mundo exterior. Para a impressão se transformar em percepção, é posto em atividade, a partir de seu interior, algo que a leva ao encontro da impressão exterior. Lievegoed considera que “este interesse ativo ainda resulta, na criança pequena, de uma necessidade, e não de uma vontade consciente, como é possível em idade mais avançada.”<sup>69</sup>

Devido ao fato de que, nesta fase, tudo no corpo da criança está em formação, as influências que emanam do meio ambiente social exercem efeitos profundos, e às vezes traumáticos, sobre sua organização física e psíquica, efeitos que a influenciarão durante toda a vida adulta. Neste sentido, é interessante considerar os casos estudados de crianças que, na primeira infância, foram criadas isoladas e convivendo mais com animais do que com seres humanos. Estas crianças, quando encontradas, praticamente não falavam, não sabiam sorrir e tinham adquirido os hábitos e a posturas dos animais com os quais conviviam. Segundo Craemer<sup>70</sup>, “todo ser humano nasce com a semente do riso, mas para que ela germine, precisa ser ‘regada’ pelo amor de outro ser humano”. Uma criança só consegue aprender a andar ereta se houver outro ser humano que ande, para ensiná-la. Isso ilustra muito bem a que ponto pode chegar o impacto do ambiente sobre a formação de um ser humano, e demonstra que sem convívio humano não há humanidade.

68 IGNÁCIO, Renate Keller. *Criança Querida – o dia a dia das creches e jardins de infância*. p. 17

69 LIEVEGOED, Bernard. *Desvendando o Crescimento*. 1994, p. 38.

70 CRAEMER, Ute, co-autora de ‘Transformar é Possível’ e autora de ‘Crianças entre Luz e Sombras’, Ed. Monte Azul, professora Waldorf, fundadora da Associação Monte Azul e da Aliança pela Infância do Brasil.

Nesta fase da vida da criança, a falta de cuidados pode gerar distúrbios em sua saúde, no futuro, através de enfermidades metabólicas, gastrointestinais e nervosas. Como a criança não tem o intelecto desenvolvido, ela não consegue elevar a um nível de consciência o que recebe do mundo e elaborar alguma coisa. Assim, o que ela recebe do mundo se incorpora rapidamente à sua constituição orgânica. Até a troca dos dentes, a criança está realmente configurando seu organismo, e o mais importante é que ela se sinta confiante dentro de sua corporalidade. Ela precisa conseguir correr, saltar, escalar, equilibrar-se e sentir-se bem em seu corpo.

Exatamente do mesmo modo como o falar surge do andar, do apalpar, do movimento humano, o pensar surge depois, a partir da fala. E é necessário que, durante a orientação auxiliar para o andar, embebamos tudo em amor; que durante o aprendizado da fala – pelo fato de a criança imitar interiormente o que se realiza ao seu redor – nos dediquemos a mais sólida veracidade; e que, assim, façamos predominar a clareza em nosso pensar ao redor da criança, para que esta, sendo integralmente um órgão sensório, reproduza internamente, no organismo físico, também o elemento espiritual com o qual possa extrair da fala um pensar correto.<sup>71</sup> **Rudolf Steiner**

No que diz respeito ao impacto da educação na saúde futura da criança, é importante considerarmos mais uma vez algumas polaridades entre a criança e o idoso, no quadro abaixo:

Quadro 8 – O recém-nascido e o idoso

Recém-nascido	Idoso
Vitalidade máxima	Vitalidade baixa
Corpo mole, elástico, plasmável	Corpo ressecado, duro
Corpo com mais água	Corpo com menos água
Fortes funções vitais e vegetativas	Funções vitais e vegetativas reduzidas e sujeitas a estados patológicos
Consciência, intelecto e outras qualidades psíquicas fracas	Consciência e intelecto muito fortes (desde que não prejudicados pela fraqueza física)

Fonte: Lanz (1990, pg. 17) – *Organização nossa*

71 STEINER, Rudolf.  
*Andar, Falar, Pensar*. 2007,  
p. 19.

Existe um cuidado muito grande na Pedagogia Waldorf para não “envelhecer” as crianças. Ao analisarmos o quadro acima, lembramos que a vida está diretamente vinculada à água, assim como já vimos que a mineralização é o oposto da vida. Nosso envelhecimento é a derrota de nossas forças vitais e vegetativas para as forças mineralizantes, que vão ressecando e enrijecendo nosso organismo, e essa redução de nossas funções vitais ocorre paralelamente ao aumento de nossa consciência e ao fortalecimento de nosso intelecto. Quando a educação acelera o processo de intelectualização da criança, está consumindo forças vitais que farão falta na vida adulta. Falaremos um pouco mais sobre a relação da educação com a saúde num capítulo sobre o que causa a saúde.

## A EXPECTATIVA DA CRIANÇA NO PRIMEIRO SETÊNIO

A expectativa da criança pequena é de que o mundo seja bom. Ela está totalmente aberta ao mundo e tudo que vem dele ela aceita com confiança ilimitada, sem resistência anímica. Em sua ingenuidade ela vivencia o bem e o mal indistintamente, sendo capaz de amar os pais mesmo que eles sejam descuidados, indiferentes, impacientes e até violentos. Nessa fase, devemos apresentar para essas crianças a bondade que elas esperam que o mundo tenha, e não dar ênfase às coisas negativas, muito menos tentar “conscientizar” os pequenos sobre as mazelas do mundo. Nas creches e nos jardins de infância Waldorf, a principal mensagem que se busca passar é que o mundo é bom. O ambiente para as crianças deve ser muito tranquilo, alegre e amoroso, e o comportamento do professor precisa ser digno de ser imitado pelas crianças. Conforme observa Lievegoed, “é pela imitação que ela aprende as coisas, adequadas ou impróprias, que constituem o comportamento humano. É por uma imitação mais sutil que ela cria o fundamento para sua moralidade futura”.<sup>72</sup>

Qual é, pois, o impulso fundamental, a disposição básica ainda totalmente inconsciente da criança até a troca dos dentes? É uma disposição muito bela, que também deve ser cultivada – aquela que parte da suposição, da suposição inconsciente de que o mundo inteiro é moral.<sup>73</sup> *Rudolf Steiner*

Esta abertura a influências externas não tem paralelo em nenhuma outra fase da vida. A criança quer imitar, e é pela imitação que ela vai aprender o que é bom e o que é ruim. De forma inconsciente, absorve as impressões que percebe ao seu redor, e desta maneira forma seu modo de falar e de se comportar. Ela é permeável às mais diversas influências do ambiente e, como um grande órgão sensorio, percebe todo o clima emotivo que a circunda, inclusive os sentimentos e o caráter das pessoas com quem convive.

72 LIEVEGOED, Bernard. *Desvendando o Crescimento*. 1994, p. 13.

73 STEINER, Rudolf. *A Arte da Educação I*. 2007, p. 113.



Professora Fabrícia  
Tomasela em um abraço  
coletivo com seus alunos.

🏠 Escola Cora Coralina  
📍 Marília - SP  
📷 Rafaella de Azevedo  
Euflauzimo

74 LAMEIRÃO, Luiza  
Tannuri. *Criança  
brincando! Quem a educa?*  
2007, p. 12.

75 Resumo da história  
A Pequena Semente, de  
Ananda Eluf – [www.  
anaflaviabasso.com.br](http://www.anaflaviabasso.com.br)

Lameirão também considera que a capacidade de imitar da criança nada mais é que uma entrega total a partir da confiança plena que ela tem no meio ambiente. “A imitação, portanto, é a primeira forma de aprendizado que o ser humano já traz consigo, por ainda estar imerso no mundo de onde proveio. Podemos dizer que a imitação é uma memória corporal que é vivida na inconsciência ou na semiconsciência”.<sup>74</sup> Assim, toda criança, em seu impulso de atuar neste mundo onde ela chegou, parte do pressuposto de que ele é moral, digno de ser imitado.

Assim, segundo a Pedagogia Waldorf, o que um(a) educador(a) infantil deve se perguntar é: Sou uma pessoa digna de ser imitada? Sou uma pessoa amorosa, compreensiva e paciente com as crianças? Tenho entusiasmo e dedicação pelo que faço? Sou coerente em minhas atitudes? Nesta fase, não é o que dizemos à criança que ela assimila, mas como nos comportamos diante dela. A forma pura e dedicada como a criança pequena se entrega ao mundo equivale à devoção de uma pessoa religiosa.

Esta veneração natural pelo mundo que a cerca é que devemos aproveitar para mostrar à criança, sempre através de histórias que tragam imagens verdadeiras, vinculadas à natureza\*, um mundo bom, e criar espaços para que ela possa explorá-lo em suas fantasias e brincadeiras.

*\*Exemplo de uma história: Era uma vez uma sementinha que caiu da mão de uma criança. A sementinha, lá do chão, olhou ao redor e viu tantas coisas bonitas, e começou a ficar triste, por ser apenas uma semente tão pequena. Desejou ser uma cereja, como as penduradas nos galhos acima dela, ou as laranjas doces e suculentas, ou os pássaros que davam piruetas pelo ar, e tantas outras coisas e bichinhos bonitos, mas ela era apenas uma pequena semente, e, tristonha, foi se afundando no chão cada vez mais. Mas aí veio a chuva e depois o sol, e outra vez a chuva e depois o sol, e ela começou a brotar e foi crescendo até transformar-se numa linda e feliz cerejeira, onde os passarinhos iam cantar e fazer seus ninhos, as borboletas iam pousar, os animaizinhos iam descansar na sua sombra e as crianças subiam nela para comer cerejas, e depois, deixavam cair muitas sementinhas...<sup>75</sup>*

## SEGUNDO SETÊNIO – Época do Ensino Fundamental

O que de mais belo se pode proporcionar à criança na escola, para a vida mais tarde, é a ideia mais variada e abrangente possível do homem.

*Rudolf Steiner*

Vimos que, do ponto de vista da Pedagogia Waldorf, no primeiro setênio a “porta de entrada” para a educação é a vontade de agir da criança, e que seu aprendizado acontece, basicamente, por imitação. Já no segundo setênio, esta entrada se faz através do sentir, pois nesta fase o aprendizado efetivo ocorre a partir da vivência dos conteúdos.

Se tentarmos nos lembrar de fatos marcantes que ocorreram no ensino fundamental, em nossa infância, vamos perceber que os que nos marcaram foram aqueles que nos tocaram pela emoção, pelo sentimento. Portanto, nesta fase, a principal “porta de entrada” para o aprendizado é a vivência emocional dos conteúdos, pois a criança aqui ainda não se relaciona naturalmente com uma abordagem puramente intelectual. Posteriormente, a memória fortalece-se através do uso da imaginação, e ela poderá recriar o que havia sido percebido antes pelos sentidos e transformá-lo em termos conceituais.

Nesta etapa as artes têm um papel fundamental, pois é principalmente através delas que essa vivência se torna possível. Depois da troca dos dentes, época que coincide com o início do ensino fundamental, a criança passa a dispor de novas competências. Enquanto no primeiro setênio, as representações mentais que a criança fazia quando ouvia uma história, duravam apenas enquanto a história era contada, agora passam a agir de forma mais constante, e a constituir o fundamento para a memória da criança<sup>76</sup>. Nesta fase, a criança está muito receptiva para histórias que despertem a imaginação e a envolvam pela emoção.

Desde a apresentação das letras e dos números, tudo vem em forma de imagens para as crianças, através de histórias e vivências conduzidas pela professora. Para introduzir a letra B, por exemplo, a professora pode primeiro contar, e até mostrar para as crianças como uma lagarta se transforma em uma linda Borboleta, e o B nasce então do formato das asas da Borboleta, que ela desenha na lousa e as crianças nos seus cadernos. Um poema também pode ser usado para trazer a imagem. A apresentação dos números segue o mesmo caminho. Cada número vem com uma imagem. O n°1 é o maior do mundo, representa o universo, aquele que tudo contém. O n°2 representa a dualidade, o dia e a noite, quente e frio, claro e escuro etc. O n°3 pode ser uma família, o n°4 as quatro estações do ano, e assim por diante. As primeiras contas são feitas com pedrinhas ou sementes, seguindo um caminho que começa no concreto, para futuramente chegar ao abstrato. Essas pedrinhas ou sementes chegam através de

76 BIEKARCK, Peter. *Vídeo Coleção Grande Educadores*. 2009

uma história envolvente e são como algo precioso para serem usadas e guardadas com atenção e cuidado.

A criança evolui durante este período em direção a um pensar cada vez mais abstrato, mas a transformação das imagens e fenômenos em conceitos e regras deve processar-se aos poucos. Sobre esta questão ainda, Steiner nos alerta que:

Se inocularmos na criança de nove a dez anos conceitos destinados a estar presentes no homem aos trinta, quarenta anos, então lhe inoculamos cadáveres conceituais, pois o conceito não vive junto com o homem enquanto este se desenvolve. Devemos oferecer à criança conceitos que no decorrer de sua vida possam transformar-se [...] Agindo assim, estaremos inoculando na criança conceitos vivos. Portanto, na Pedagogia Waldorf, durante o segundo setênio, evitam-se as definições e conceitos decorados e trabalha-se com a caracterização.<sup>77</sup>

*Rudolf Steiner*

Assim, o planejamento do ensino fundamental na Pedagogia Waldorf é feito traçando um caminho que leve da imagem ao conceito, da percepção à compreensão, do concreto para o abstrato e do todo para as partes. Esta evolução em direção à conceituação deve acompanhar o desenvolvimento das potencialidades do aluno, de forma que seu interesse pela aula seja sempre mantido. Primeiro ele deve compreender os aspectos gerais, para mais tarde compreender as particularidades e as relações entre elas, e então ser capaz de elaborar sínteses através de seu pensamento. Assim, todos os conteúdos trabalhados a partir de imagens e vivências pelas crianças pequenas, serão elaborados novamente quando elas forem maiores, em termos conceituais e científicos. Esta visão de longo prazo permeia o planejamento do currículo, e a aprendizagem deve ter sempre uma vivência como ponto de partida.

Jon McAlice afirma que “a passagem da imagem ao conceito, tal como se refere a Pedagogia Waldorf, é a base de desenvolvimento de um pensar que, livre de preconceitos, procura descobrir o mundo”.<sup>78</sup> Lanz também afirma que a conceituação precoce, na criança, é uma das causas da massificação da sociedade. Quanto menos se desenvolve a capacidade de abstrair, para se chegar ao conceito, mais se aceitam as ideias prontas. Numa crítica direta à educação convencional, o autor sustenta que “conceitos prontos, não digeridos, são uma das causas da massificação, pois não houve o esforço abstraidor individual da criança para chegar à meta final do conceito partindo das suas próprias vivências de situações concretas”.<sup>79</sup>

A visão antropológica, que embasa a Pedagogia Waldorf, considera que o desenvolvimento humano evolui da inconsciência total do recém-nascido à consciência do jovem de 21 anos, passando por uma época de “semiconsciência” que coincide com a do ensino fundamental, quando, por intermédio do adulto, a criança deve ter uma vivência subjetiva do mundo, a partir de suas próprias emoções, sentimentos e pensamentos.

77 STEINER, Rudolf. *A Arte da Educação I*. 2007, p. 111.

78 MCALICE, Jon e GÖBEL, Nana, et al. *Pedagogia Waldorf – UNESCO*, 1994, p. 12

79 LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf*. 1990, p. 54

## A EXPECTATIVA DA CRIANÇA NO SEGUNDO SETÊNIO

A expectativa da criança saudável, no segundo setênio, é de que o mundo seja belo. Seu grande entusiasmo natural deixa isso muito claro. Cabe ao educador o grande desafio de apresentar à criança um mundo digno de sua admiração, de forma artística e criativa, e com base em sua autoridade amorosa, que deverá ser a base da educação em todo o segundo setênio. Essa beleza inclui a linguagem do professor, a estética da aula e o próprio ambiente da sala, que deve ser sempre bem



cuidado. Tudo que o professor faz, dentro das suas limitações, para tornar o mundo mais belo para as crianças nessa fase é percebido por elas. Enquanto a criança, no primeiro setênio, estava totalmente aberta para as influências do mundo a seu redor, a partir da troca dos dentes e até por volta dos 9 anos, ela passa a dispor de uma barreira entre seu mundo interior e o exterior, coberta pelo véu colorido de sua própria fantasia, de onde ela administra suas relações. O mundo exterior já não entra mais livremente, ele precisa conquistar a criança.

Lievegoed afirma que a criança “sente-se atraída pelas pessoas que pintam em palavras as imagens conceituais e cuja voz acariciante e enaltecadora é capaz de narrar uma história verdadeiramente bela”. Considera também que “para a criança, os problemas de seu reino infantil são extremamente sérios, constituindo um treino para a verdadeira vida posterior. Assim como a criança pequena precisa de material para exercitar suas mãos, a criança em idade escolar precisa de material de exercício para toda a sua vida anímica, e não exclusivamente para o *departamento do intelecto* (ênfases do autor).”<sup>80</sup>

A criança no segundo setênio possui uma grande alegria e quer que o mundo lhe seja apresentado de forma lúdica e viva. A principal característica da fase entre os 7 e os 9 anos de idade é a grande disposição para aprender, sem a necessidade de emitir julgamentos. Nesta fase, as crianças têm boa memória, muita capacidade de imaginação, gostam de atividades com repetições rítmicas e de narrativas que suscitem a fantasia.

Sala de aula do 2º ano da Professora Carolina Dresch

📍 Espaço Livre Ecoara

📍 Valinhos - SP

📧 Patrícia Palmiro

80 LIEVEGOED, Bernard. *Desvendando o Crescimento*. 1994, p. 64.

Aos 7 e 8 anos de idade, a criança ainda não separa seu “eu” do mundo. Ela se sente una com ele. É a partir dos 9 anos que ela começa a se perceber um “eu” separado de seu meio ambiente, e isso causa uma profunda mudança em seu comportamento. Em geral a criança torna-se mais insegura, revoltada, crítica e pouco imaginativa, e começa inconscientemente a questionar a autoridade do professor. Antes, ela poderia amá-lo incondicionalmente, mas agora ele precisa conquistar um respeito genuíno a partir da sua força ética e moral e de sua capacidade de lhe apresentar o mundo.

Quanto mais essa mudança é sentida pela criança, mais importante é o professor se tornar um centro de referência para ela. É nesse momento que ela precisa se fortalecer como um indivíduo e perceber que deve ter uma atuação no mundo. O currículo do terceiro ano, inclusive, foi pensado para trazer para essa criança, imagens e atividades que a ajudem a passar por essa transformação. Neste ano, as histórias contadas pelos professores trazem imagens grandiosas sobre a atuação do homem no mundo, com exemplos de liderança, autoridade, coragem e perseverança.

Para conhecer como o homem atua as crianças estudam as profissões primordiais e visitam oficinas, obras, artesãos, propriedades rurais etc, conforme a região, para conhecer o mundo do trabalho, que depois elas representam em seus desenhos. Elas também vivenciam como o ser humano aprendeu a cuidar da terra para produzir seu próprio alimento. Para isso, realizam todo o processo para fazer o pão, incluindo preparar a terra, semear o trigo, cuidar, colher, secar, moer, fazer o pão e assar em um forno de barro feito por elas mesmas. Com o mesmo objetivo, as crianças têm a época das casas, onde estudam os diversos tipos de habitação e cada uma planeja e constrói, com a ajuda de pais e mães, a maquete de uma casa.



Alunos do 3ºano visitando uma olaria artesanal.

📍 Escola Comunitária Jardim do Cajueiro  
📍 Marau - BA 📍 Jaqueline Souza Nascimento



Alunos do 3º ano visitando uma apicultura.

📍 Jardim Escola Alecrim  
📍 Teresópolis - RJ 📍 Luanda da Silva Cruz

Por volta dos 10 anos, quando a criança já está mais adaptada à sua própria individualidade, começa uma fase mais harmoniosa que deverá durar até os 12 anos. Ela está muito ativa e interessada. Sua inclinação à crítica aumenta e seu respeito e veneração pelo professor, e pelos adultos em geral, dependerá da autoridade moral destes. A falta de ter figuras humanas em quem depositar seu respeito faz com que a criança vá em busca de seus ideais nos heróis fantásticos e fictícios. Lanz acredita que até os 14 anos o jovem é um idealista. “Eles esperam encontrar ideais e vê-los realizados; em primeiro lugar, ideais humanos. Se deixarmos de corresponder a esse idealismo por esquecimento, ignorância ou cinismo, algo será definitivamente destruído na alma do jovem.”<sup>81</sup> Antes da puberdade, a moral não deve ser ensinada de forma abstrata, a partir de preceitos teóricos; deve ser vivenciada. O bem deve agradecer e o mal deve repugnar.

Outra característica importante da criança nesta época é sua maior capacidade de raciocínio, sua intelectualidade, que precisa então ser orientada e alimentada pelo professor. Com a proximidade da puberdade, os jovens perdem a graciosidade, e o prazer de se opor cresce.

A profunda transformação interna que aparece como acompanhamento da puberdade física lança suas sombras à frente, mas também sua luz: há forças de entendimento e senso de responsabilidade, que o professor só precisa estimular, para ver surgir a beleza e a força desta etapa da vida! Solidão e autêntica amizade, egocentrismo e interesse abnegado por tudo, amor e morte – até então nas profundezas desconhecidas do sentimento – tornam-se experiências totalmente pessoais. Os sentimentos independentes despertam, transformam a relação com o próprio corpo, com o ambiente, com as ideias e ideologias; reflete-se tanto no interesse pelo mundo e na capacidade de amar, como também na necessidade de examinar causas e efeitos e de proferir julgamentos.<sup>82</sup> *Carlgren e Kingborg*

O segundo setênio culmina com a puberdade, período de profundas transformações, tanto físicas, quanto emocionais e intelectuais. As professoras Cristina Ábalos, Dora Garcia e Vilma Paschoa afirmam que há uma gradativa perda da harmonia corporal, e uma grande energia se manifesta, principalmente nos meninos, que precisam de atividades apropriadas para lhe dar vazão. As meninas, por sua vez, mostram uma instabilidade em suas vivências sentimentais. Ao mesmo tempo, os jovens começam a querer conquistar o mundo, vivenciar o próprio poder, o que pode levar a projetos mirabolantes e irrealizáveis. Também querem saber como o mundo funciona e buscam compreender tudo a partir da razão e da lógica. Para lidar com todas estas transformações, a tarefa do educador é conduzir o jovem para a autonomia de julgamento, torná-lo capaz de julgar a realidade, para não ficar indefeso e sujeito a toda espécie de influências exteriores.<sup>83</sup>

81 LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf*. 1990, p. 46.

82 CARLGREN, Frans e KLINGBORG, Arne. *Educação para a Liberdade – a Pedagogia de Rudolf Steiner*. 2006, p. 138.

83 SALLES, Ruth. *Teatro na Escola – vol.5. Orientações pedagógicas de Cristina M. B. Ábalos, Dora R. Zorsetto Garcia e Vilma L. Furtado Paschoa*. 2007, p. 15.

## TERCEIRO SETÊNIO – Época do Ensino Médio

Saber não é suficiente; devemos aplicar. Querer não é suficiente; devemos fazer.

*Johann Goethe*

Neste período, que se inicia na adolescência e vai até a maioridade, a “porta de entrada” da educação é o pensar. O jovem agora quer realmente saber o que o professor conhece de cada assunto, e quer conquistar o mundo das ideias. Torna-se impiedosamente crítico e tem prazer em pôr em dúvida as opiniões dos outros e questionar seus motivos. Assim, o princípio da autoridade, que foi a tônica durante o segundo setênio, deixa de ter, portanto, qualquer valor durante o terceiro. Ao contrário, ao forçar qualquer autoridade sem possuir uma razão justa para isso, o professor provoca uma atitude de revolta.

### A EXPECTATIVA DO ADOLESCENTE NO TERCEIRO SETÊNIO

A expectativa do adolescente no terceiro setênio é de que o mundo seja verdadeiro.

Neste período da vida e da aprendizagem, o julgamento próprio avança o espírito crítico, mudando as relações do jovem consigo mesmo e com o mundo. A revolta contra a autoridade e os valores existentes ganha força. A Pedagogia Waldorf estabelece fundamentos importantes para essa fase do desenvolvimento humano. O respeito à individualidade ajuda a transpor os aparentes abismos de incompreensão entre as gerações. Do 9º ao 12º anos cabe aos alunos assumir o compromisso do próprio aprendizado. Liberdade deve rimar com responsabilidade [...] O princípio pedagógico fundamental aqui é o reconhecimento das qualidades do educador, especialmente sua capacidade intelectual e integridade moral.<sup>84</sup> *Melanie Guerra, Alfredo Rheingantz e José Maiolino*

Nesta fase podem ocorrer algumas desilusões, pois ele começa a perceber contradições e limitações em pessoas onde antes não as notava. A falta de compreensão e o fosso que se abre entre as gerações provêm, muitas vezes, da dificuldade que os adultos têm para corresponder à imagem ideal que os jovens inconscientemente deles fizeram.

84 GUERRA, Melanie e RHEINGANTZ, Alfredo e MAIOLINO, José (orgs). *A Pedagogia Waldorf – 50 Anos no Brasil*: 2006, p. 26.

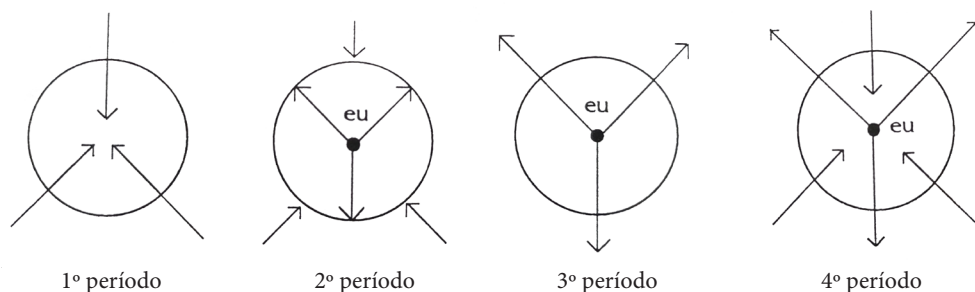
Se a educação deste jovem tiver evoluído harmoniosamente, ele terá condição de enfrentar com mais equilíbrio esta fase turbulenta da puberdade, de vivenciar o mundo com uma atitude consciente e positiva, e aprender a pensar de forma autônoma através de uma compreensão científica. Segundo a Pedagogia Waldorf, é importante que seu pensar e sua consciência não tenham sido enrijecidos nos setênios anteriores, forçados a um amadurecimento precoce.

Todo trabalho de educação escolar, de acordo com a opinião de Lanz, deve culminar com a formação de jovens com um pensar dirigido por um querer sereno, um querer domado por um discernimento inteligente, tudo isso permeado com sentimentos fortes, mas não egoístas. O ideal que o educador deve almejar é que, “em vez de sair da escola com a cabeça cheia de informações e com o coração cheio de tédio, o adolescente deve ser formado no sentido de desejar, com todas as fibras de sua personalidade, dar uma contribuição para o progresso do mundo”.<sup>85</sup>

Segue um resumo feito por Lievegoed sobre as fases do desenvolvimento humano, segundo a visão antropológica que embasa a Pedagogia Waldorf:

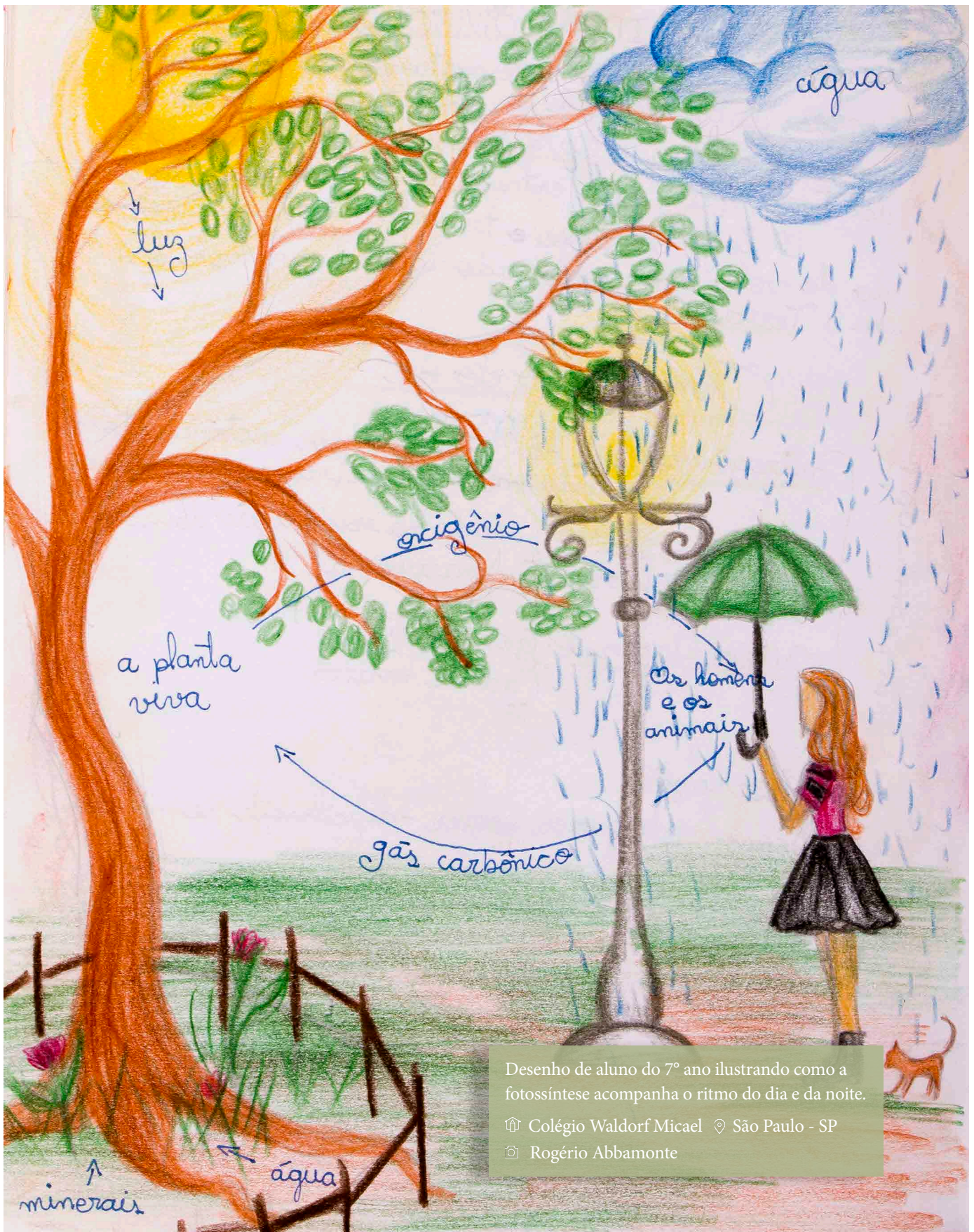
- Primeiro setênio: A relação mais importante com o mundo exterior acontece de fora para dentro, mas as experiências adquiridas nesta época ainda não são centralizadas no eu.
- Segundo setênio: A criança é uma unidade fechada. Partindo do eu como centro, suas forças atuam até a periferia do seu pequeno reino. O mundo exterior já não entra mais sem entraves; apenas deixa impressões no limite desse reino, que são absorvidas somente depois de passar por um “processo de assimilação”.
- Terceiro setênio: A direção principal é de dentro para fora. O mundo exterior precisa ser conquistado e transformado.
- Maioridade: Somente agora é que o mundo exterior volta a penetrar em seu interior, pois o ser humano se abre para ele novamente, e a direção unilateral da atividade entra em equilíbrio. É isso que conduz à experiência de vida.<sup>86</sup>

Gráfico 1 – O sentido das relações entre o ser humano e o mundo



85 LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf*. 1990, p. 50.

86 LIEVEGOED, Bernard. *Desvendando o Crescimento*. 1994. p.15.



Desenho de aluno do 7º ano ilustrando como a fotossíntese acompanha o ritmo do dia e da noite.

📍 Colégio Waldorf Micael 📍 São Paulo - SP

👤 Rogério Abbamonte

# O RITMO - na Vida, na Escola e na Sala de Aula

Todos os estados possíveis da manifestação universal são estados atômicos e vibratórios. A existência de oscilação ou vibração importa necessariamente na existência do ritmo, que é o número de vezes que a coisa oscila de um polo a outro, na unidade de tempo. Tudo no universo tem seu ritmo próprio.

*Caio Miranda*

## O RITMO NA VIDA

Em sua formação, o professor Waldorf é conduzido a uma profunda reflexão sobre a importância do ritmo na vida, pois, na verdade, vida é ritmo. A natureza é permeada de ritmos, e a vida acontece através deles. Nós vivemos dentro de um grande ritmo cósmico solar que é o dia e a noite, e também de um ritmo lunar. Toda a vida é regida por ritmos. Assim, os animais diurnos acordam ao amanhecer e se recolhem ao anoitecer, como fazia o homem primitivo, a fotossíntese acompanha o ritmo do dia e da noite, as estações do ano o ritmo de translação da Terra, e as marés o ritmo da Lua.

Nosso organismo também é pródigo em ritmos, começando pela respiração (inspiração e expiração), pela pulsação cardíaca (sístole e diástole), vigília e sono, e todos os nossos ritmos metabólicos. Sabemos também que quanto mais vivemos de acordo com os ritmos naturais, tanto mais saudáveis somos física e animicamente. Quando dormimos pouco ou nos alimentamos de forma irregular, sentimos os efeitos negativos da falta de ritmo. Segundo McAlice, embora estes processos rítmicos estejam relacionados ao âmbito fisiológico, podemos verificar que também se relacionam diretamente com o estado anímico. “Quão diferente é a respiração no momento em que, ansiosos, esperamos o desenlace de uma história de aventuras, ou quando, num estado de quase adormecimento, escutamos uma sinfonia.”<sup>87</sup>

O que estes grandes ritmos da vida têm em comum é que não podemos mudá-los, temos de nos adaptar a eles. Na vida moderna, com todas as suas demandas e tecnologias – como a luz elétrica, por exemplo – alteramos alguns dos nossos ritmos naturais, porém Alexander Bos chama nossa atenção para o fato de que “justamente pela libertação dos ritmos naturais, o ser humano pode vivenciar uma tremenda liberdade. Mas ele deve saber que está fora do âmbito das forças vitais que o suportam e que, portanto, corre riscos. Não é por mero acaso que, nestes tempos atribulados,

87 MCALICE, Jon e GÖBEL, Nana, et al (Coord.). *Pedagogia Waldorf* – UNESCO.1994, p. 31.

em que os ritmos nos dão muito pouco suporte, uma das principais causas de morte sejam enfarte do coração e distúrbios circulatórios, que ocorrem exatamente nos centros de nosso sistema rítmico.”<sup>88</sup>

Assim, é muito importante que o professor possa estabelecer para si um ritmo de vida saudável, respeitando seus limites, alternando tempo de trabalho com tempo de lazer e repouso, e tempo de ensinar com tempo de aprender. Também é preciso orientar os pais sobre a importância de manter um ritmo saudável na vida da criança. Crianças não devem comer cada dia num horário, tomar banho cada dia num horário, não saber quem vai buscá-la na escola e a que horas que vai etc., pois não saber o que vai acontecer sempre gera insegurança e ansiedade. A criança pequena precisa de um ritmo dirigido pelo adulto, de acordo com o ritmo da natureza, que seja o mais saudável possível. Deve acordar cedo e dormir cedo, e não fazer horário de adulto, dormindo às 23 horas. Isso prejudica a qualidade do sono e até o crescimento.

Como o período da manhã é o mais adequado para o aprendizado, nas escolas Waldorf associativas geralmente todas as turmas são matutinas, e as classes dos maiores têm aulas alguns dias também no período da tarde, além de atividades extracurriculares que cada escola pode oferecer. Cada turma costuma ter uma sala de aula exclusiva por todo o ano, pois não há uma turma de manhã e outra de tarde usando uma mesma sala. No entanto, a Pedagogia Waldorf também é realizada em outras situações, e ajusta-se a outras realidades sociais e econômicas, para não deixar de beneficiar crianças, adolescentes e jovens sempre que há oportunidade para isso.

Ritmo é saúde, e até as tarefas de casa para a escola devem ser feitas em horário adequado. Segundo a professora Cristina Ábalos, é importante haver lição de casa, mas apenas numa dose homeopática, um “digestivo” para todo o conteúdo que foi dado na aula, e ela deve ser feita num horário nobre, quando a criança está com todas as suas energias, e não tarde da noite.<sup>89</sup>

Na escola, as crianças e as famílias também vivenciam o ritmo das estações do ano com as festas e épocas comemorativas, que veremos no próximo capítulo.

## O RITMO E O ENSINO EM ÉPOCAS

Ritmo também representa transformação. O ar que inspiramos é muito diferente do ar que expiramos, e o inverno muito diferente da primavera. Além de serem de suma importância em relação aos nossos processos vitais, os ritmos também marcam nossos processos cognitivos. A alternância entre saber e esquecer marca todo o nosso aprendizado. McAlice chama nossa atenção para o fato de que quem já sabe escrever esqueceu-se, por certo, do imenso esforço despendido para desenhar as primeiras letras. Aquilo que se aprende pode ser de novo esquecido, porque se transforma em

88 BOS, Alexander. *Desafios para uma Pedagogia Social*. 1986, p. 91.

89 ÁBALOS, Cristina M. B. *Aula do projeto Dom da Palavra* (gravada em vídeo). 2008.

capacidade. O ritmo inerente à recordação e ao esquecimento passa a constituir uma metodologia de base para o desenvolvimento das capacidades.<sup>90</sup>

No ensino fundamental, as matérias que apelam para o pensar, a reflexão e a representação mental, são ministradas pelo professor de classe em épocas, que formam unidades de ensino. As outras matérias, como línguas, educação física, trabalhos manuais, música etc., geralmente são ministradas por professores especialistas. Ou seja, durante três ou quatro semanas consecutivas o professor de classe ensina matemática, por exemplo, depois vem uma época de português, depois uma de história e assim por diante, sempre na primeira aula do dia, com cerca de duas horas. Desta forma é possível aprofundar o estudo de cada matéria, e o tempo disponível permite utilizar elementos lúdicos e artísticos que ajudam o aprendizado efetivo. Existe sempre uma pausa entre as épocas de uma mesma matéria, permitindo que as crianças “esqueçam” por algum tempo o assunto. Assim como a noite representa um “esquecimento” e um descanso de nossas tarefas do dia, e, muitas vezes, acordamos com a solução de um problema que não havíamos descoberto no dia anterior, o mesmo acontece com as matérias. Como sementes que descansam durante o inverno e brotam na primavera. Quando a matéria retorna é feita primeiro uma recapitulação da época anterior, experiência esta que, segundo Carlgrén e Klingborg, sempre surpreende, pois mostra que o que foi absorvido com entusiasmo, atinge na recapitulação um grau de maturidade mais elevado. Também o que não foi entendido – por exemplo, na matemática – de repente pode parecer fácil ou natural. “Não existe outra forma de trabalho que ofereça tantas possibilidades para concentrar e ativar o interesse das crianças e para configurar a matéria com imagens tão completas e marcantes.”<sup>91</sup>

Após a aula de época, segue-se um intervalo para recreio, e em seguida são ministradas as matérias que demandam uma repetição constante, como línguas estrangeiras, educação física, música, euritmia, e os trabalhos práticos e artísticos, como horticultura, marcenaria, trabalhos manuais etc, sempre que possível integrados com os conteúdos das aulas de época. Esta organização visa o melhor ritmo para o aproveitamento do aluno, e não necessidades ou comodidades dos professores.

No 4º ano, por exemplo, durante a época de zoologia, enquanto estudam o tema com o professor de classe, os alunos aprendem a modelar animais em argila nas aulas de trabalhos manuais. No 5º ano, paralelamente à época do estudo da Grécia, nas aulas de educação física a turma se prepara para realizar os jogos gregos, que deram origem às olimpíadas, incluindo modalidades como cabo de guerra, corridas, lançamentos de disco e de dardo, saltos e luta. Esta luta é no estilo greco-romano simplificado, em que dois oponentes medem sua força para ver qual consegue empurrar o outro para fora de um círculo, marcado no chão. Geralmente as turmas de 5º ano de várias escolas de uma região realizam estes jogos juntas, anualmente.

90 MCALICE, Jon e GÖBEL, Nana, et al (Coord.). *Pedagogia Waldorf* – UNESCO, 1994, p. 30.

91 CARLGREN, Frans e KLINGBORG, Arne. *Educação para a Liberdade – a Pedagogia de Rudolf Steiner*. 2006. p.45.

Um aspecto rítmico que também beneficia o ensino no dia a dia é o hábito do professor, antes de ministrar a matéria do dia, sempre incentivar os alunos a relembrar a do dia anterior, fazendo uma retrospectiva, o que exercita a memória e favorece a assimilação.

## A ORGANIZAÇÃO RÍTMICA DA AULA – Harmonização e Disciplina

Na escola Waldorf, a organização de uma aula tem como pano de fundo a alternância harmônica entre atividades expansivas (expirar) e atividades introspectivas (inspirar), entre falar e ouvir, entre exercitar e prestar atenção, entre fazer e pensar, entre descontração e concentração. Isto corresponde à alternância rítmica saudável, um “pulsar” que favorece uma aprendizagem mais eficiente e natural. Essência de tudo que existe em movimento, o ritmo traz segurança, favorece a coragem e a confiança. Desta forma, busca-se um desenvolvimento equilibrado das capacidades de Pensar, Sentir e Agir. A aula organizada de forma a contemplar o desenvolvimento destas três capacidades humanas é chamada de aula trimembrada.

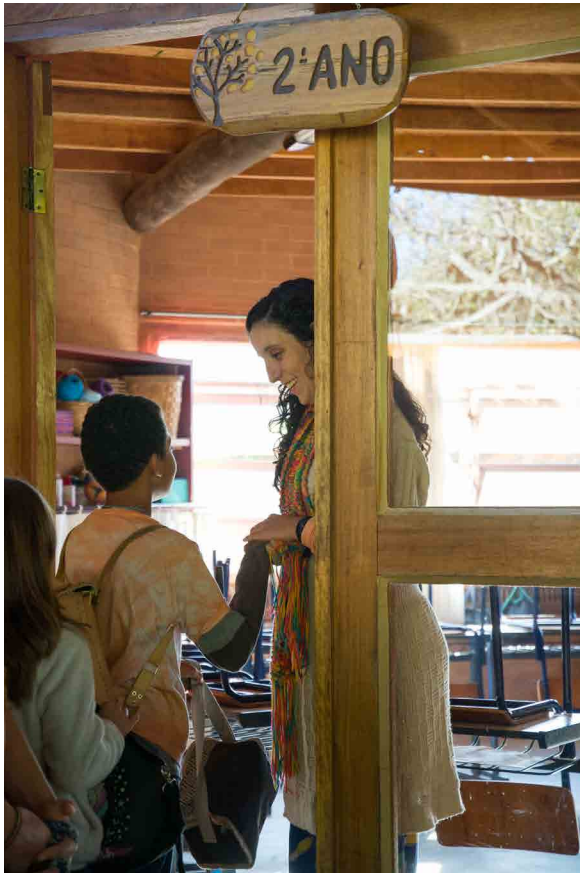
Quando uma aula não leva em consideração esta alternância harmônica, e se concentra, por exemplo, apenas em atividades do Pensar, nas atividades cognitivas,

pode tornar-se cansativa para as crianças, que tendem a se dispersar e desinteressar. Se a aula não tem seus momentos de descontração conduzidos pelo educador, se ela não “respira”, os alunos procuram esta descontração por conta própria, e aí o professor perde o controle da disciplina. É o momento em que a aula se torna uma luta do professor tentando controlar a classe, e o estresse tende a ser alto e o aprendizado baixo. Da mesma forma que uma criança pequena precisa de mais horas de sono que um adulto, o tempo que uma criança consegue ficar concentrada em um assunto cognitivo só evolui com a idade, e precisa ser respeitado para que o ensino seja produtivo.

Nas escolas Waldorf todo dia começa com um “bom dia” do professor para o aluno. Os professores de classe chegam à sua sala de aula sempre antes dos alunos, e esperam para recebê-los para o início do dia. É importante chegar uns 10 minutos antes dos alunos para abrir a sala, arrumar as coisas e tomar posse do espaço, de corpo e alma, para acolher as crianças. Assim que chega a hora de começar a aula, os

Professora Ana Karina Reis recebendo aluno com o cumprimento cotidiano na porta da classe.

🏠 Escola Rural Ipê Amarelo  
📍 Atibaia - SP  
📁 Acervo da escola



alunos formam uma fila na porta da sala e o professor os recebe cumprimentando um a um pegando na sua mão e olhando nos seus olhos. *Bom dia, João, bom dia, Maria, bom dia, Joana.* Neste momento é feito um contato pessoal, e o professor aproveita para fazer algum comentário, elogiar o penteado, perguntar do irmãozinho recém-nascido, elogiar uma blusa nova etc. Neste toque, neste contato direto, o professor também pode perceber se a criança está bem, ou se está com um comportamento diferente, que indique a necessidade de uma atenção especial.

Esse encontro do olhar da criança pequena que olha para cima e vê este adulto à sua frente, pode ajudar esta criança a venerar seu professor, não como um ídolo, mas com profundo respeito por este ser que tem algo a lhe dizer. A cada dia precisamos resgatar este olhar da criança e, claro, fazer por merecê-lo. Esta ação leva 5 minutos, mas você ganha o dia com este aperto de mão.<sup>92</sup>

*Cristina Ábalos*

Assim, após cumprimentar os alunos, começam as atividades em sala de aula. Inicialmente, nas classes do ensino fundamental, é recitado o Verso da Manhã, de autoria de Rudolf Steiner, com todos os alunos em pé. Este verso é recitado nas escolas Waldorf, em todos os países, desde o início das atividades da primeira escola Waldorf, em 1919. Apresentamos abaixo o verso recitado pelas classes do 1º ao 4º ano, e o verso para as classes do 5º ao 8º ano:

#### VERSO DA MANHÃ - 1º ao 4º (Rudolf Steiner)

*Com sua luz querida,  
o sol clareia o dia,  
e o poder do espírito,  
que brilha na minha alma,  
dá forças aos meus membros.  
Na luz do sol, ó Deus,  
venero a força humana,  
que Tu, bondosamente,  
plantaste na minha alma,  
para que eu possa estar  
ansioso em trabalhar,  
para que eu possa ter  
desejo de aprender.  
De Ti, vêm luz e força.  
Que para Ti refluam  
amor e gratidão.*

92 ÁBALOS, Cristina M. B. *Aula do projeto Dom da Palavra* (gravada em vídeo). 2008.

VERSO DA MANHÃ – 5º ao 12º ano (Rudolf Steiner)

*Eu contemplo o mundo  
onde o sol reluz,  
onde estrelas brilham,  
onde as pedras dormem,  
onde as plantas vivem  
e vivendo crescem,  
onde os bichos sentem  
e sentindo vivem.  
Onde já o homem,  
tendo em si a alma,  
abrigou o espírito.  
Eu contemplo a alma  
que reside em mim.  
O divino espírito  
age dentro dela,  
assim como atua  
sobre a luz do sol.  
Ele paira fora  
na amplidão do espaço  
e nas profundezas  
da alma também.  
A ti eu suplico,  
ó divino espírito:  
que bênçãos e forças  
para eu aprender,  
para eu trabalhar,  
cresçam dentro em mim.*

## Exercícios de ritmo

Todos os dias, após o verso da manhã, no ensino fundamental, o professor de classe inicia sua aula com uma atividade rítmica. São exercícios que têm como objetivo principal harmonizar a classe e deixar os alunos mais predispostos à aprendizagem. Ocorre que cada criança chega à escola num estado de ânimo diferente. Algumas chegam afobadas porque estavam atrasadas, outras ainda estão com sono, outras ouviram os pais discutirem, ou ficaram muito tempo no trânsito etc., ou seja, não estão ainda prontas para a aprendizagem. Então, o professor orienta uma atividade feita em pé, com os alunos se movimentando com ritmo, uma atividade física que todos fazem juntos, acompanhada pela declamação de um poema, ou cantando uma música, com palmas ou gestos ritmados.

Por menor e mais simples que seja, um poema dito em coro na sala de aula ajuda cada aluno a sentir que faz parte de um todo. De forma lúdica e alegre, ensinam-se exercícios de ritmo com poemas e canções – que até podem fazer parte de uma futura peça de teatro – que são executados por todos. Músicas e poemas com ritmo enriquecem o vocabulário e a linguagem oral, permitem vivenciar vários temas educativos, e ajudam a “afinar” a classe, preparando-a para o aprendizado.



Estes exercícios são criados pelo professor da classe, ou por outros professores e adaptados à classe e ao momento. São feitos na sala de aula, em volta das carteiras, ou num espaço aberto empurrando-se as carteiras para as laterais ou para o fundo da sala. Como é uma atividade lúdica diária, da qual as crianças gostam, é facilmente conduzida pelo professor. As crianças aprendem comandos musicais para formar a roda, e para voltarem aos seus lugares, ao término da atividade. Elas se movimentam, exercitam dicção, vocabulário, musicalidade, sociabilidade – ao darem as mãos, se tocarem e se olharem –, e assim acontece um acordar do corpo inteiro. Repete-se a atividade durante vários dias, o professor vai introduzindo aos poucos novos desafios e dificuldades, e depois os exercícios vão sendo substituídos por outros, de acordo com o programa estabelecido pelo professor. Nos três primeiros anos do ensino fundamental é importante que a parte rítmica seja realizada em roda, com as crianças em pé e livres para se movimentarem. O círculo é a forma perfeita, que integra a todos e onde cada um enxerga o todo.<sup>93</sup>

Temas da matéria da época podem ser introduzidos pelo professor nestas atividades. As tabuadas, por exemplo, são exercitadas através de exercícios com gestos ritmados que ajudam na memorização dos resultados. Para os pequenos, podem ser feitas contagens ritmadas, de frente para trás e de trás para frente, ou pulando corda. Jogos de atenção também são muito utilizados, assim como a geografia corporal, que é trabalhada com exercícios que conduzem os alunos a exercitar direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo, dentro e fora, sempre com movimentos ritmados e ilustrados com uma música ou poema. Nessa idade, literalmente, aprende-se com o corpo inteiro.

Esta parte rítmica da aula integra as atividades dos três âmbitos, Pensar, Sentir e Agir, de uma forma dinâmica e divertida e dura de 15 a 20 minutos. Ao contrário do que se pode pensar, é um tempo que se está ganhando para o ensino, pois além de seu valor educativo intrínseco, melhora a produtividade do restante da aula. Os

Alunos do 3º ano  
fazendo exercício de  
ritmo.

🏠 Escola Rural Ipê  
Amarelo  
📍 Atibaia - SP  
📁 Acervo da escola

93 SALLES, Ruth.  
*Teatro na Escola – vol.1.*  
Orientações pedagógicas  
de Cristina M. B. Ábalos,  
Dora R. Zorsetto Garcia e  
Vilma L. Furtado Paschoa.  
2007, p. 17.

alunos que chegam à escola mais agitados têm a oportunidade de gastar um pouco da sua energia e se acalmar, e os que chegam mais letárgicos ficam mais despertos, todos prontos para a receber o conteúdo do dia.

## Pensar - atividades cognitivas



Aluna do 3º ano  
trabalhando no caderno.

🏠 Espaço Livre Ecoara  
📍 Valinhos - SP  
👤 Patrícia Palmiro

Depois da parte rítmica, as crianças estão prontas para o trabalho cognitivo, o exercício do **Pensar**. Este se inicia com uma retrospectiva da aula do dia anterior, quando o professor estimula as crianças a contarem, de forma espontânea, do que elas se lembram. Trata-se de ativar a memória, o recordar. Em seguida, então, o professor apresenta a matéria programada para o dia. Durante o segundo setênio (7 a 14 anos), a porta de entrada para o aprendizado é o Sentir. Ou seja, o professor precisa conseguir entusiasmar seus alunos, e de forma planejada envolvê-los através da vivência

lúdica dos conteúdos para que eles tenham entusiasmo e motivação para aprender. Depois da vivência é que vem a conceituação através do Pensar. Todo o aprendizado no ensino fundamental caminha do concreto para o abstrato, do artístico para o intelectual.

Na matemática, por exemplo, as contas começam a ser feitas com pedrinhas, sementes ou gravetos antes de serem exercitadas na lousa e nos cadernos. Depois, passam a ser feitas contas usando imagens que representem quantidades concretas (objetos, frutas etc), antes de passar para os números, que são representações abstratas. Ao contrário do sistema tradicional, que é sintético, onde cada operação tem apenas um resultado possível (ex:  $6+6=12$ ), trabalhamos com o sistema analítico e as quatro operações são ensinadas praticamente ao mesmo tempo. De quantas formas podemos obter 12 pedrinhas? Começando pelo resultado as crianças exercitam o caminho analítico, que oferece várias possibilidades (ex:  $12=6+6$ ;  $12=7+5$ ;  $12=3 \times 4$ ;  $12=15-3$ ;  $12=2 \times 3+6$  etc). Assim, a matemática já se inicia como um jogo divertido que estimula a criatividade, ao invés de bitolar o raciocínio.

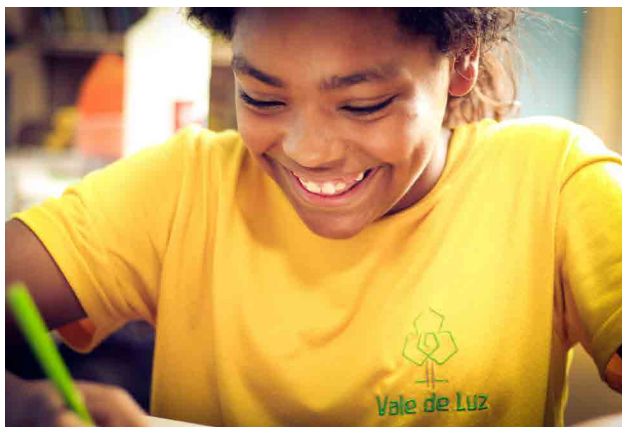
Nas escolas Waldorf, os livros didáticos são usados apenas para preparo e planejamento do professor. Ele é livre para preparar suas aulas, escolher ou criar exercícios rítmicos, poemas, histórias, peças de teatro etc, que ajudem os alunos a vivenciarem os conteúdos a serem ensinados.



Na imagem acima, por exemplo, a professora criou um personagem para cada um dos sinais matemáticos. O que está na lousa, de azul, é o personagem da adição, sobre o qual ela conta uma pequena história onde ele gosta muito de juntar as coisas. Podem ser frutas de um pomar, por exemplo. Para envolver ainda mais as crianças, ela providenciou para cada uma um gorro igual ao usado pelo personagem. O da subtração pode ser um personagem distraído que perde as frutas no caminho e acaba chegando com menos do que colheu, o da multiplicação gosta de ir buscar várias vezes a mesma quantidade, e o da divisão sempre quer dividir tudo que foi colhido igualmente para cada um. Isso é só um exemplo, cada professor cria sua própria história para que os alunos aprendam de uma forma lúdica e viva, muito diferente do que ensinar as quatro operações apenas com números e sinais frios.

A professora de classe Tatiana Fávoro Lima dando aula de matemática para o 1º ano.

📍 Escola Grão Saber  
📍 Curitiba - PR  
📷 Vanessa Stella



Aluna do 5º ano desenhando.

🏠 Escola Municipal Comunitária do Vale de Luz  
📍 Nova Friburgo - RJ 📧 Tiago Macedo Guimarães



Aluno do 2º ano fazendo modelagem com cera de abelha.

🏠 Escola Municipal Comunitária do Vale de Luz  
📍 Nova Friburgo - RJ 📧 Tiago Macedo Guimarães



Aluno do 4º ano trabalhando no tear de mão.

🏠 Escola Municipal Comunitária do Vale de Luz  
📍 Nova Friburgo - RJ 📧 Tiago Macedo Guimarães

## Agir – atividades volitivas

Após o exercício do Pensar, os alunos devem fazer uma tarefa que exija uma ação individual transformadora, como trabalhar no caderno da matéria do dia, fazer um desenho, uma pintura ou outro trabalho manual, indicado conforme a idade dos alunos.

Os cadernos expressam a individualidade de cada aluno, e são muito importantes para o desenvolvimento da sua vontade de **Agir**, muito diferente do que as apostilas para preencher que a maioria das escolas convencionais utiliza. São usados cadernos sem pauta, que exigem um esforço maior dos alunos para escrever seus textos, exercitando sua coordenação e também permitem que a criatividade dos alunos seja desenvolvida com lindos desenhos ilustrando as matérias. Os cadernos são desenhados e, quando prontos, representam uma vitória alcançada pelo aluno, são como pequenos livros escritos sobre cada matéria, e são expostos à comunidade durante a Exposição Pedagógica anual, que todas as escolas Waldorf realizam.

Além dos trabalhos manuais que podem ser realizados na própria sala de aula, como o tricô e o crochê, por exemplo, e que ajudam o professor a estabelecer o ritmo saudável na aula, outros são realizados em salas especiais, como marcenaria ou modelagem em argila por exemplo.

## Sentir – contar histórias

As histórias atuam sobre o **Sentir** e são um alimento anímico para as crianças, tendo grande importância para sua formação ética e moral, e para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação. As histórias não são lidas, são contadas de memória. O professor / narrador também precisa preparar-se com um trabalho interior, antes de contar uma história, para conseguir transmitir com profundidade, serenidade e respeito a imagem conceitual representada por ela. As histórias ainda podem ser objeto de desenhos por parte dos alunos, e até de desenhos de lousa pelo professor.

Também é muito importante aqui o conhecimento do professor sobre os temperamentos dos alunos. Assim, quando o professor estiver descrevendo vários detalhes, indo rapidamente de um a outro, estará falando aos sanguíneos, quando estiver descrevendo a mesa do banquete, estará “alimentando” os fleumáticos, quando descrever a tristeza da princesa presa na torre do castelo, estará falando aos melancólicos, e ao descrever a força e determinação do herói, aos coléricos.

Os tipos de histórias a serem contadas devem ser adequados à idade das crianças. Nas escolas Waldorf, conta-se histórias desde o jardim de infância até o fim do ensino fundamental. Passerini nos esclarece que “o conteúdo dessa atividade educativa é conhecido como o *currículo da alma*, ou seja, um currículo de conteúdos que propiciam a aquisição de imagens conceituais ou paradigmas para a compreensão individual e para o comportamento social”. (ênfase do autor)<sup>94</sup>

No currículo Waldorf, as indicações são para que se contem contos de fada para as crianças de 6 a 7 anos, fábulas e lendas aos 8 anos, histórias de superação aos 9 anos, mitologias aos 10 anos, mitologias e primeiras civilizações até história da Grécia aos 11 anos, história de Roma aos 12 anos e biografias dos 12 aos 14 anos. Cada tipo de história atende a objetivos pedagógicos inerentes a cada faixa etária, em função de suas características e necessidades de desenvolvimento, sendo que a decisão sobre que história contar, é sempre do professor de classe. Mais adiante detalharemos um pouco mais como as histórias são usadas como instrumento pedagógico.

E quando chega o momento dos alunos voltarem para casa, o professor de classe se despede de um por um da mesma forma como os recebeu na chegada. Dá um aperto de mão olhando nos olhos e aproveita para fazer um elogio, um agradecimento, mandar um recadinho, para que cada aluno volte para casa com o coração aquecido.

94 PASSERINI, Sueli Pecci. *O Fio de Ariadne: Um Caminho para a Narração de Histórias*. 2004, p. 120.

## AS FESTAS, AS ÉPOCAS COMEMORATIVAS E A RELIGIOSIDADE

Outro ritmo importante que é vivenciado nas escolas Waldorf é o ciclo das estações do ano, marcado pelas festas e as épocas comemorativas. Elas celebram alguns princípios fundamentais, como a renovação da vida, a busca pelos nossos valores individuais, valorização da comunidade e sua cultura, a beleza da natureza, a coragem e a fraternidade. Essas festas e épocas são organizadas de acordo com a cultura de cada comunidade escolar. Nas escolas públicas são realizadas de forma laica, e nas escolas associativas inseridas em comunidades cristãs, por exemplo, elas têm como pano de fundo comemorações cristãs que trazem os mesmos princípios.



Festa da Lanterna

📍 Jardim Espaço Bem

Viver

📍 Embu das Artes - SP

📷 Henrique Rossi

A comemoração destas festas faz parte de outro componente importante da pedagogia, que é a religiosidade. Escolas Waldorf não são escolas religiosas ou confessionais, e nem têm como objetivo ensinar Antroposofia, mas seus professores procuram promover nos alunos o respeito e a veneração perante uma força superior ao ser humano, perante a natureza e até perante o seu alimento. Desta forma o trivial não se torna banal.

A religiosidade perante a vida é reverenciada desde tempos imemoriais, quando os povos festejavam o movimento cíclico de fenômenos da natureza, os solstícios e os equinócios. Estes grandes ciclos da natureza eram vivenciados desde a antiguidade, independentemente da cultura, da religião ou das divindades que adoravam. Comemorar essas festas significa resgatar os ritos de celebração pela renovação e transformação da natureza. As festas, carregadas de elementos artísticos e culturais, fazem essa “religação” do ser humano com sua natureza, pelos símbolos que cada festa evoca e pelo sentimento de amor e veneração que inspiram, individualmente e coletivamente. São momentos de intensa vivência cultural e integração social para toda a comunidade escolar, com grande participação das famílias.

Esta atitude de admiração pelo mundo natural que nos cerca já é inerente à criança durante o primeiro setênio. Quando ela fica admirando uma pequena formiga, ou uma linda borboleta, percebemos a devoção com que ela se entrega ao mundo, uma devoção quase religiosa. Assim, o professor atua com a responsabilidade de estimular na criança a contemplação do que é belo e do que é bom, e uma atitude de respeito e gratidão pelo mundo que a cerca. Esse é o alicerce sobre o qual poderemos educar futuras gerações para que atuem de forma ética, responsável e humana perante a Humanidade e a Natureza.

## PRINCIPAIS FESTAS E ÉPOCAS COMEMORATIVAS

### Época da Renovação ou Páscoa - outono

É a festa que celebra a imagem da renovação, do renascimento, da beleza da vida que sempre se pode reciclar e começar de novo. Essa imagem pode ser representada pela lagarta que se transforma em borboleta, e pelo ovo, de onde nasce uma nova vida. É importante estimular as crianças a perceberem a generosidade da natureza, que sempre abre uma nova porta para a vida se renovar e recomeçar. Assim, ajuda a fortalecer a vontade e a confiança de que sempre podemos nos superar e começar de novo uma nova jornada, com nova roupagem, novas ideias e objetivos.

Esta época é vivenciada em sala de aula através de histórias contadas pelo professor, que as crianças depois desenham de acordo com sua imaginação, por lindos desenhos de lousa do professor, e também pela pintura de ovos para decoração e outros trabalhos que proporcionem a vivência deste princípio de constante renovação que é inerente à natureza e ao desenvolvimento humano.

Aluna do jardim de infância pintando ovos em vivência de Páscoa.

🏠 Escola Angelim  
📍 Jundiaí - SP  
👤 Pedro Amora



## Festa da Lanterna - inverno



Costuma ser realizada no período das festas juninas e julinas, e é uma celebração especial para as crianças do jardim de infância e dos primeiros anos do ensino fundamental. São confeccionadas, geralmente pelos pais, com orientação das professoras, lanternas muito coloridas e bonitas, podendo usar desenhos ou pinturas feitos pelas próprias crianças, e são penduradas por um arame numa varinha de madeira.

A festa começa ao anoitecer, e tem início com a encenação, pelos pais, da peça “A Menina da Lanterna”, que traz a imagem de como precisamos buscar e sempre manter acesa a nossa “luz” interior, e como ela pode ajudar a “iluminar” outras pessoas. Depois da peça, as lanternas das crianças são acesas, e todos saem em um passeio pela escola ou pela região, as crianças menores acompanhadas por um adulto, cada uma levando sua lanterna para ajudar a iluminar a noite escura, enquanto são cantadas canções da peça e outras sobre o tema. Em seguida é acesa uma logueira, circundada por toda a comunidade escolar, com as crianças pequenas sentadas formando um círculo iluminado por suas lanternas. É uma festa com sentido mais intimista e reflexivo, para inspirar cada um a buscar a sua luz interior, e traz uma vivência muito especial para as crianças.

Festa da Lanterna

📍 Espaço Livre Ecoara  
📍 Valinhos - SP  
📷 Luciano Silveira da Fonseca

Festa da Lanterna

📍 Escola Casa da Mata  
📍 Mata de São João - BA 📷 acervo da escola



Mães e pais que encenaram a peça “A menina da lanterna”.

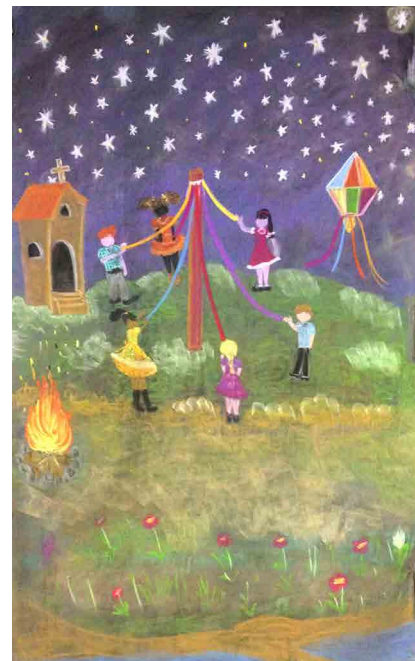
📍 Escola Casa da Mata  
📍 Mata de São João - BA 📷 acervo da escola



## Festa da Cultura Popular ou São João - inverno

Essa é a festa mais popular no Brasil, traz fortes símbolos do nosso folclore e é muito importante para o fortalecimento e integração da comunidade escolar. Conta sempre com grande participação dos pais e cada classe do ensino fundamental faz sua apresentação de uma dança típica. A vivência musical também é muito rica, com a cantoria das diversas canções comemorativas, sempre tocadas ao vivo por um grupo musical geralmente formado por pais de alunos, professores e outros membros da comunidade. Em muitas escolas, alunos das classes maiores também participam tocando e/ou cantando.

As comidas típicas são preparadas pelas famílias e vendidas em barraquinhas. Também costumam ser feitas as brincadeiras desta época com as crianças e os adultos, como o casamento caipira, quadrilha, dança das fitas, subir no pau-de-sebo, corrida da batata, pescaria e outras, de acordo com a cultura da cada comunidade. O principal objetivo desta, e de outras festas, é a confraternização entre a comunidade escolar. Eventuais sobras financeiras são sempre destinadas para atender demandas da escola.



Desenho de lousa da prof. Suellen B. Oliveira do 4º ano.

🏠 Escola Flor do Ipê

📍 Três Corações - MG

👤 Franciele Fernandes S. Rocha

Festa de São João – professora e aluna ajudando na festa.

🏠 Escola Waldorf Veredas

📍 Campinas - SP

👤 acervo da escola



Brincadeiras para todos nas festas juninas.

🏠 Escola Grão Saber

📍 Curitiba - PR

👤 Vanessa Stella



Dança das Fitas

🏠 Escola Rural Dendê da Serra

📍 Uruçuca - BA

👤 Antônio Ternura



## Época da Coragem ou de Micael<sup>95</sup> - primavera

Nessa época o objetivo das escolas é valorizar a nossa força interior para lutar com consciência e coragem contra o mal, e em defesa do bem, a luta pelo amor verdadeiro. Cabe aos pais e professores semear nas crianças este impulso, para que cresçam com as forças necessárias para enfrentar os grandes desafios que estão se colocando à frente da humanidade. O desenvolvimento da autoconsciência nas crianças depende do exemplo de adultos que, mesmo cientes de seus limites e imperfeições, se dediquem a aprimorar sua própria autoconsciência e lucidez de julgamentos sobre o que é bom, correto e justo.

O que acontece nas escolas é um período de vivências, adequadas a cada idade, que representem desafios para as crianças. São jogos e brincadeiras que dependam de coragem, concentração e equilíbrio para serem vencidos e estimulem a autoconfiança. Também é feita a leitura de histórias e biografias, apropriadas a cada idade, que valorizem a ética, o idealismo e os valores humanos. As crianças também representam peças teatrais que proporcionem estas vivências.

Aluno participa do Desafio do Dragão.

🏠 Escola Anabá  
📍 Florianópolis - SC  
👤 Renata Aguiar



<sup>95</sup> Na comunidade cristã o Arcanjo Micael é considerado o guardião da era atual e simboliza nossa força interior para lutar com consciência e coragem contra o mal, e em defesa do bem.

Algumas escolas realizam o Desafio do Dragão, em geral no 6º ano. Os alunos aprendem a fazer arcos e flechas e treinam para realizar um exercício de tiro ao alvo, a ser apresentado à comunidade escolar nesta época. O alvo é a figura de um Dragão, e acertá-lo representa enfrentar o medo e os desafios que cada um de nós tem.

## Festa da Primavera

A observação e o respeito à natureza são sempre trabalhados com as crianças, com passeios e caminhadas que proporcionem vivências com os elementos naturais, como o sol, a chuva, o vento, a terra, a terra molhada da chuva, as plantas, os insetos, os pássaros e os animais. A chegada da primavera é o ponto alto dessa comemoração da natureza, com todas as suas cores, cheiros e sons. É a época em que as sementes brotam com as chuvas, as plantas florescem, as aves nidificam e seu canto vem completar essa festa da natureza.

Todas as escolas costumam comemorar a Festa da Primavera. As famílias confraternizam-se e ajudam a confeccionar lindas coroas de flores naturais, que ornarão as cabecinhas das crianças. É uma festa muito bonita, com passeio, músicas, plantio de mudas, teatro, lanche comunitário e muita alegria, com grande participação das famílias.



Mãe e filho participando de atividade na Festa da Primavera.

Mãe e filha participando de atividade na Festa da Primavera.

📍 Escola Aracê  
📍 Indaiatuba - SP  
📍 Denis Vieira dos Santos

📍 Escola Waldorf Jardim Primavera  
📍 Ubatuba - SP  
📍 Eduardo Olliotti



Festa da primavera

📍 Escola Waldorf Arandu 📍 Florianópolis - SC 📍 Alexandre Brandão



## Época da Fraternidade ou Advento - verão

Essa época tem início quatro domingos antes do Natal. É quando cada um deve olhar para dentro de si, refletir sobre como passou o ano e o que ainda gostaria de realizar. É um momento de trazer para as crianças vivências e histórias imbuídas do genuíno espírito natalino, cultivando os sentimentos de amor, fraternidade, compaixão e solidariedade.

Para as famílias cristãs é o momento de começar a preparar um belo presépio nos lares, que irá sendo completado aos poucos e encantando as crianças. Muitas famílias também preparam os calendários da época para os pequeninos, em que os dias correspondem a pequenos bolsos ou caixinhas, onde, a cada dia, uma nova prenda é encontrada. Podem ser objetos singelos, mas que tornam a espera mais encantadora, conferindo uma aura especial aos dias que vão passando, que culminará na noite de Natal. Também há diversos contos para este período, que podem ser contados a cada dia para as crianças.

Muitas escolas também fazem o Caminho da Fraternidade ou Caracol do Advento, um caminho demarcado por ramos, flores ou tecidos formando uma espiral no chão da sala ou no pátio de escola, que as crianças podem percorrer e encontrar prendas em seu final, pequenos presentinhos preparados com o auxílio das mães. A vivência dessa época é importante para se estabelecer um contraponto à descaracterização da comemoração do Natal, a data mais importante do cristianismo, mas que se tornou a mais importante do consumismo.

Algumas escolas também promovem a representação de um Auto de Natal para a comunidade escolar, geralmente encenada pelos pais e equipe da escola.

Auto de natal representado por pais e professores.

🏠 Escola Angelim

📍 Jundiaí - SP

📷 Pedro Amora



## Outros eventos

### Festas semestrais

As festas semestrais têm como objetivo a confraternização da comunidade escolar, e a apresentação de atividades artísticas por parte dos alunos. Todas as classes do ensino fundamental fazem suas apresentações de música, teatro, euritmia, circo etc., de acordo com sua idade e as épocas de estudo realizadas no semestre.



Alunos do 2º e 3º anos no encontro de orquestras Waldorf.

🏠 Escola Waldorf Aitiara  
📍 Botucatu - SP  
👤 Talita Nicolielo

### Exposição Pedagógica e Bazar de Natal

No final de cada ano letivo as escolas realizam uma exposição pedagógica, aberta para toda comunidade, onde cada turma expõe todos os trabalhos realizados durante o ano, tanto cadernos, desenhos e pinturas quanto os trabalhos manuais. As apresentações teatrais, musicais e outras, assim como os passeios realizados são apresentados em fotos.


Paralelamente à exposição, a maioria das escolas realiza um bazar de Natal, normalmente organizado com grande participação dos pais, onde são vendidos produtos artesanais diversos, comidas, lanches, sucos etc, e seu resultado financeiro é sempre em benefício da escola. Várias classes apresentam atividades artísticas, principalmente artes cênicas e musicais, e é sempre uma linda festa, muito aguardada por todos.

Obs.: As festas aqui descritas são as que a maior parte das escolas Waldorf realiza, mas podem haver outras e variar de uma escola para outra.



Exposição pedagógica do 8º ano - Além dos cálculos geométricos, os alunos também exercitam a geometria criando desenhos, pinturas e figuras tridimensionais, como os Sólidos de Platão.

🏠 Escola Waldorf  
Quintal Mágico  
📍 Paraty - RJ  
👤 Renata Lopes Araujo

A group of approximately 20 children and one adult are sitting on a large log in a lush, green forest. The children are wearing colorful hats and are looking towards the camera. The forest is dense with tall trees and thick foliage. The ground is covered in brown leaves and dirt. In the background, there is a small wooden structure or gate. The overall scene is peaceful and natural.

Turma do Jardim de Infância curtindo a  
“hora da fruta” em área verde da escola

🏠 Escola Waldorf Acalanto.

📍 Holambra - SP

📷 Alexandre Pottes Macedo

# O MATERNAL E O JARDIM DE INFÂNCIA

Se a criança é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor em sua brincadeira, então em sua vida adulta será capaz de se dedicar com confiança e força a serviço do mundo.

*Rudolf Steiner*

Nas escolas Waldorf, a educação infantil atende crianças de um ano e meio a três anos no maternal ou creche, e de três anos e meio a seis anos no jardim de infância, e algumas escolas também dispõem de berçário.

A palavra Educar provém do termo latino Educere, cujo significado é conduzir ou trazer para fora, e é o contrário de Inducere, que significa introduzir ou induzir. Portanto, educar é ajudar cada indivíduo a brotar de si mesmo, a desenvolver suas próprias competências. Nenhuma criança é um livro em branco onde devemos introduzir conteúdos e conceitos prontos, mas um rico universo a ser descoberto. Ela precisa do exemplo, da compreensão, do amor e do afeto dos adultos que a cercam para que possa desenvolver todas suas potencialidades, alcançar sua autonomia e realizar seus propósitos. É no primeiro setênio que tem início esse lindo processo de ajudar cada criança a florescer. Não por acaso nas escolas Waldorf as educadoras da educação infantil também são chamadas carinhosamente de jardineiras.

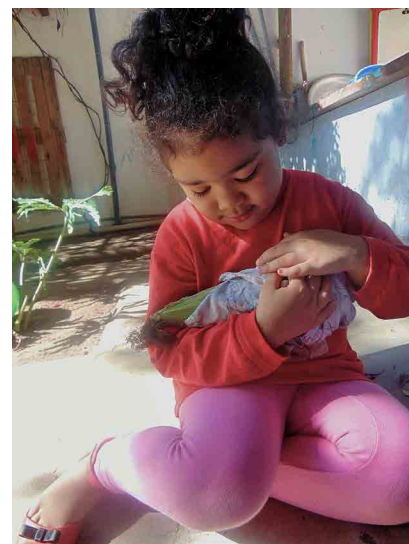
Nos jardins Waldorf há um ambiente de solenidade poética que permeia todas as atividades com as crianças. Em muitas escolas as mães e/ou pais que levam seus filhos reúnem-se numa grande roda com as crianças, as educadoras e funcionários antes do início das aulas, e fazem a leitura de um pequeno texto para reflexão, recitam um verso e todos dão as mãos num bom dia coletivo. Após essa roda, as educadoras recebem as crianças uma a uma na porta da classe de forma afetuosa e individualizada, e a sala de aula já está preparada para recebê-las. Elas sempre falam com as crianças em voz baixa e os vários comandos para as atividades são feitos de forma musical. Há pequenas canções para formar a roda, para sentar-se à mesa, para agradecer pelos alimentos, para sair para brincar fora, para voltar para a sala etc, e até para chamar a atenção de uma criança por um mau comportamento.

Galopando juntos

🏠 Jardim da Amoras

📍 Campinas - SP

📷 Edigar A. Lutero Alves



Embalando seu neném

🏠 Quintal do Aníbal –  
EMEB Manoel Aníbal  
Marcondes

📍 Jundiaí - SP

📷 acervo da escola



Crianças do maternal e do jardim de infância ajudando a preparar a sopinha do dia.

🏠 Jardim Espaço Bem Viver

📍 Embu das Artes - SP

👤 Henrique Rossi



O ambiente da sala onde as crianças convivem entre si e com a educadora e sua auxiliar é saudável e acolhedor e bem parecido com o de uma residência. A sala tem uma pequena cozinha, onde as educadoras preparam o lanche comunitário com a ajuda das crianças, conforme a idade delas. As mais velhas ajudam a pôr a mesa, lavar as frutas, servir a comida, lavar os pratos e talheres etc; tem também um banheiro onde podem lavar as mãos e escovar os dentes, ajudando a desenvolver hábitos saudáveis. Após o almoço parte do espaço de brincar dá lugar a vários colchõezinhos para as crianças menores poderem dormir um pouco. Outro aspecto que remete ao ambiente familiar é que numa mesma turma do maternal e do jardim de infância convivem crianças de idades diferentes. No fim de cada ano os mais velhos do maternal vão para o jardim e os mais velhos do jardim vão para o primeiro ano do ensino fundamental. Desta forma, sempre há alunos maiores para ajudar os menores, como se fossem irmãos de uma mesma família. Todo ano os alunos maiores recebem os menores que chegam na turma, e tornam-se uma referência e exemplo para eles. Assim, mesmo uma criança que é a caçula na sua família poderá ter a vivência de ser a mais velha perante seus coleguinhas, ser admirada e liderar as brincadeiras.

O espaço externo é constituído por uma área verde natural, com grama, terra, caixa de areia, árvores onde as crianças possam subir e diversos brinquedos. Alguns são fixos, como balanço, escorregador, gangorra, caminho de tocos, casinhas etc, que ajudam no desenvolvimento motor e a exercitar o equilíbrio, a força e o domínio do espaço. Não se utiliza pisos industrializados, como EVA (Ethylene Vinyl Acetate - etileno acetato de vinila), nem brinquedos de plástico, fixos ou móveis. Os brinquedos móveis são carrinhos de mão, tabuinhas de tamanhos variados, tocos de madeira, água e outros

materiais naturais, com os quais as crianças podem dar asas à imaginação e criar seus castelos, estradas, túneis, cabanas etc. Nesse ambiente as crianças também podem correr, se pendurar e balançar, se equilibrar, saltar, escalar, carregar materiais, empurrar carrinhos de mão, se exercitando de várias formas, interagindo e também conhecendo os seus limites. Até um pequeno tombo na terra e um joelho ralado são experiências importantes.



O ambiente natural, onde há terra, grama, areia, árvores, água, madeiras etc estimula o desenvolvimento dos sentidos, oferece infindáveis possibilidades lúdicas e desafios para as crianças, e proporciona vivências insubstituíveis para estimular seu desenvolvimento de forma sadia. Toda escola precisa oferecer esse ambiente às crianças.

A principal atividade das crianças é o brincar espontâneo. É brincando de forma ativa e criativa que as crianças desenvolvem-se fisicamente, se situam no meio ambiente, conhecem o mundo e a si mesmas, desenvolvem sua coordenação motora, sua sociabilidade e sua imaginação, que será a base para o pensar racional no futuro. Algumas atividades e brincadeiras também são conduzidas pelas educadoras, mas brincar livremente, num ambiente acolhedor e preparado para proporcionar vivências sociais e lúdicas, sob o olhar cuidadoso e amoroso de um adulto, é a atividade mais importante para a criança no primeiro setênio.

Para que a criança realmente brinque de forma plena, com toda criatividade e autonomia de que for capaz, é preciso que ela se sinta segura no ambiente e acolhida pelas pessoas. Ela precisa confiar. O primeiro ambiente que a criança precisa conquistar é o seu próprio corpo, e precisa conquistar também o ambiente natural e o ambiente social. Ela precisa de espaço e condições para brincar com o próprio corpo, precisa de um ambiente natural estimulante onde possa brincar de forma segura e supervisionada, e de amigos para compartilhar as brincadeiras e desenvolver sua sociabilidade.

A condução desse processo pelas educadoras é um trabalho muito delicado que exige conhecimento, sensibilidade, amor e dedicação. Durante o brincar livre a interferência das educadoras é a menor possível, apenas observando cuidadosamente ou ajudando as crianças em alguma atividade que elas escolham, como pular corda,

Brincando ao ar livre

🏠 CEI Horizonte Azul

📍 São Paulo - SP

📁 acervo da escola

Brincando na caixa de areia

🏠 CEI Horizonte Azul

📍 São Paulo - SP

📁 acervo da escola



por exemplo. Nessa observação as educadoras vão conhecendo as crianças, suas dificuldades e sucessos, para assim poderem atuar de modo a ajudá-las no seu desenvolvimento e orientar os pais sempre que necessário. Segundo Renata Meirelles, “brincar é a forma das crianças fazerem poesia e nos contam quem são, o que sentem, o que vivem, seus medos, seus potenciais, suas preferências e suas limitações.”<sup>96</sup>



Lavando as toalhinhas – jardim de infância.

🏠 Escola Waldorf Anael 📍 Várzea da Roça - BA  
👤 Doris Knipping



Não é preciso muita coisa para exercitar a criatividade.

🏠 Escola Comunitária Jardim do Cajueiro 📍 Marau - BA  
👤 acervo da escola

Na educação infantil nas escolas Waldorf as crianças sempre têm um tempo para brincar na sala de aula e um tempo para brincar ao ar livre. Pode variar um pouco de uma escola para outra, mas geralmente, no jardim de infância as crianças têm cerca de uma hora para brincar livre na sala e uma hora para o brincar espontâneo ao ar livre, pela manhã. As crianças precisam de tempo para desenvolver suas brincadeiras, criar seus enredos e realizar suas fantasias. Para isso, são oferecidos materiais pouco prontos e naturais, para que o brincar estimule um esforço criativo das crianças.

Na sala de aula, além das mesinhas, cadeirinhas e outros pequenos móveis, há cavaletes, panos coloridos para criar cabanas, toquinhos de madeira de diversos tamanhos e formatos, sementes, bonecos de pano, pedrinhas, conchas, brinquedos de madeira, de bambu, capas e saias coloridas de algodão, coroas e outros adereços, tudo para ajudar a estimular a fantasia das crianças. Cada um desses objetos pode ser inúmeras coisas diferentes de acordo com a criatividade das crianças, que a cada dia encontram para eles novas finalidades, diferente dos tradicionais brinquedos industrializados e dos automatizados, que já tem uma função pré-determinada e dos quais a criança rapidamente se enjoa. Além de estimularem a criatividade, os materiais naturais proporcionam vivências sensoriais muito importantes, especialmente para o desenvolvimento do tato. Pela sua diversidade, permitem às crianças manipularem objetos de diferentes formas, pesos, consistências, temperaturas, texturas etc. Esta é uma das razões pelas quais os brinquedos de plástico, lisos e frios, não são usados.

96 MEIRELLES, Renata. educadora, pesquisadora e documentarista - <https://territoriodobrincar.com.br/>

O plástico não é um produto natural, e embora seja um produto nobre, com inúmeras aplicações importantes para nossa sociedade, não é ideal para a produção de brinquedos, do ponto de vista pedagógico e educativo, sendo, inclusive, a porta de entrada para o estímulo ao consumismo na infância, e com sérios impactos ambientais<sup>97</sup>.



Ajudando a fazer pão.

🏠 Waldorf Bauru Flor de Lótus  
📍 Bauru - SP  
📷 Andreza Shichieri Mota



Ajudando a fazer pão.

🏠 Quintal do Aníbal – EMEB  
Manoel Aníbal Marcondes  
📍 Jundiá - SP 📷 acervo da escola



Ajudando a fazer salada de frutas.

🏠 Escola Micael de Aracaju  
📍 Aracaju - SE  
📷 acervo da escola

Todas as atividades que as crianças realizam na escola compõem um ritmo planejado pela educadora. O ritmo diário inclui um tempo para o brincar livre na sala, uma atividade do dia, a arrumação da sala, preparar o lanche, lanchar, cuidados de higiene, brincar ao ar livre, a roda rítmica, ouvir a história, almoçar, descansar etc. Esse ritmo sempre obedece uma alternância entre elementos de descontração e elementos de concentração. Todos os dias seguem o mesmo ritmo, mas há também o ritmo semanal, pois em cada dia da semana há uma atividade do dia conduzida pela professora. Exemplo: segunda fazem pão, terça pintam com aquarela, quarta tocam o kântele, quinta fazem euritmia, sexta cuidam da horta. Também podem fazer modelagem com cera de abelhas, desenhar com giz de cera, comemorar aniversário de um coleguinha, fazer tricô de dedos, ajudar a limpar a sala no 'Dia do Brilho' etc. E há também o ritmo das épocas, que costumam durar cerca de quatro semanas e cujos temas se baseiam principalmente nas estações do ano e nas festas comemorativas. As histórias que são contadas e o conteúdo da roda rítmica diária se relacionam sempre com o tema da época. O ritmo com que as atividades se realizam a cada dia traz segurança e calma para as crianças, pois elas já sabem o que vai acontecer.

O bom desenvolvimento da oralidade é a base para o aprendizado da escrita e da leitura, no ensino fundamental. Atuam neste sentido a roda rítmica, os diversos

97 ZUIN, Vânia Gomes - coordenadora da pesquisa. *Infância Plástica - O impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente*. Encomendada por Instituto Alana e Programa Criança e Consumo. São Paulo: GPQV/UFSCAR, 2020.

comandos musicais usados na transição das atividades, a contação de histórias, a declamação de poemas e pequenos teatros com bonecos ou marionetes. A roda rítmica é uma atividade dirigida pela educadora, onde as crianças formam um círculo e uma história é narrada com poemas, canções e sincronizada com movimentos. As canções, poemas e narrativas também atuam no desenvolvimento da imaginação e da capacidade de interpretar as imagens, as mensagens e os significados que elas carregam.<sup>98</sup>

Comemoração de  
aniversário na Educação  
Infantil

🏠 Escola Waldorf  
Acalanto  
📍 Holambra - SP  
👤 Renata Arruda



O dia do aniversário de uma criança na educação infantil Waldorf é sempre muito comemorado. Ela receberá uma coroa e uma capa especial para usar durante este dia, e será o centro das atenções. Sentará sempre em uma posição de destaque, seja na roda ou durante o lanche, que poderá ser na sala de aula ou na área externa como um piquenique, quando será cantado o “Parabéns” e cortado o bolo. A mãe e o pai ou responsáveis também são convidados para participar, e os coleguinhas poderão oferecer presentinhos singelos feitos por eles mesmos, como um desenho, por exemplo. Os pais também poderão trazer uma história que se passou com a criança, para ser contada a todos nesse dia. Cada professora organiza esse dia com todo carinho, para que se torne uma lembrança especial para cada aniversariante.

O primeiro setênio é uma etapa delicada do desenvolvimento humano, porque o que acontece nesta fase terá reflexos positivos ou negativos em toda a vida da pessoa. Brincar, para a criança, é uma coisa muito séria, é o mais importante da vida delas naquele momento. É como elas desenvolvem seu corpo, sua sociabilidade e sua tolerância, e exercitam sua autonomia e sua moralidade. Mesmo crianças que tenham passado por violência e sofrimento conseguem, através do brincar, criar outros mundos com sua imaginação para superar seus traumas. O brincar livre traz autoconfiança, ensina a conviver com as diferenças, deixa a criança feliz e a prepara para a vida e para os aprendizados futuros. Por isso, a educação infantil precisa ser conduzida a partir de um conhecimento profundo das características e necessidades das crianças nesta idade, por educadoras preparadas, amorosas e conscientes da importância de seu trabalho.

98 LEVY, Paula e  
LAVIANO, Rosemeire  
e FARIAS, Vanda Elisa.  
*BNCC e Pedagogia Waldorf*  
– Etapa da Educação  
Infantil. São Paulo: FEWB  
2020



Fazendo tricô de dedos 📍 Escola de Resiliência Horizonte Azul 📍 São Paulo - SP 📷 acervo



Sala pronta para o soninho depois do almoço 📍 CEI Horizonte Azul 📍 São Paulo - SP 📷 acervo



Brincando de equilíbrio 📍 Jardim Escola Alecrim 📍 Teresópolis - RJ 📷 Marcela Chaves do Valle



Brincando de equilíbrio 📍 Escola Casa da Mata 📍 Mata de São João - BA 📷 acervo da escola



Brincando ao ar livre 📍 Escola Associativa Aldeia Akatu 📍 Campinas - SP 📷 Ivana Gama da Silva



Brincando no parquinho 📍 Jardim Capim Dourado 📍 Campo Grande - MS 📷 Alexis Prappas Salles



Sala da educação infantil 📍 Miguel Arcanjo Escola Waldorf 📍 Belo Horizonte - MG 📷 acervo



Sala da educação infantil 📍 Escola Rudolf Lanz 📍 Avaré - SP 📷 Alexandre Koch



Espaço da escola onde foi realizada a vivência descrita neste capítulo.

📍 Escola Manacá

📍 São Paulo - SP

📷 Augusto From

## VIVÊNCIA NO JARDIM DE INFÂNCIA

*obs: Essa vivência foi realizada na época do advento em uma escola associativa inserida em uma comunidade majoritariamente cristã.*

Chegamos cedo na Escola Manacá<sup>99</sup> para acompanhar o dia de uma turma do jardim de infância. Familiares, crianças, professores e funcionários reuniram-se todos numa grande roda alguns minutos antes do início das aulas e fizeram a leitura de um pequeno texto para reflexão referente ao dia da semana e recitaram o verso da manhã, ambos de Rudolf Steiner.

Um pai leu o texto a seguir:

*Terça-feira*

*As ações exteriores. Estas não devem ser perturbadoras para nosso próximo. Quando nossa consciência moral nos leva a agir, devemos ponderar cuidadosamente sobre a melhor maneira de corresponder ao bem do todo, à*

99 Vivência de Rubens Salles e Rosineia Fonseca na Escola Manacá, em São Paulo, em dezembro de 2019, acompanhando as atividades de uma classe do jardim de infância, conduzida pela professora Adriana Teles Ferro e a professora auxiliar Rosângela Camargo.

*felicidade duradoura do próximo, à essência eterna. Quando agimos a partir de nós mesmos – por iniciativa própria – devemos ponderar a fundo de antemão, sobre os efeitos de nosso modo de proceder. Isso também é chamado de “ação certa”.*

Em seguida, todos declamaram um verso de Rudolf Steiner.

*A luz do Sol,  
passada a noite,  
vai clareando o dia,  
a alma acorda  
com força nova  
do sono que dormia.*

*Tu, minha alma,  
dê graças pela luz,  
pois dentro dela  
o poder de Deus reluz.  
Tu, minha alma,  
no dia a ressurgir,  
sê capaz de agir.*

Terminado o verso, adultos e crianças se dão as mãos e dizem: – Bom Dia! Muitos se cumprimentaram individualmente. Fomos recebidos com muita alegria! É um ambiente muito agradável e dá pra sentir que tanto os adultos como as crianças gostam de estar ali.

Em seguida, a professora foi para a sala de aula e aguardou os pais levarem seus filhos até a porta. A sala estava com uma decoração natalina, delicadamente enfeitada e acolhedora.

Antes de entrar, cada criança tirou seu calçado, guardou na sapateira e colocou um calçado confortável, uma sapatilha ou pantufa. A sala tem assoalho de madeira. A professora e sua auxiliar, então, recebem cada criança, cumprimentam com total atenção. Cada criança entrou e se sentou em sua cadeirinha no ambiente previamente preparado pela professora.

São 20 crianças de 4 a 6 anos. Com todas sentadas em um círculo, a professora começa a cantar baixo e suavemente canções enquanto coloca algumas gotas de óleo de essência de lavanda nas palmas das mãos das crianças:

– *Hum, que cheiro gostoso! Esfrega, esfrega, esfrega a mãozinha pra ficar quentinha! Esfrega, esfrega, esfrega! Hum! Que delícia! A mão ficou quentinha?* – *Sim, responderam as crianças.* Esse esquentar as mãos as preparava para moldarem uma massinha de cera de abelha, que precisa de calor para ser moldada e que estava numa

cesta num banco no centro da roda. A professora fala o nome de cada criança e uma de cada vez vai até a cesta e retira um pedaço de massinha.

As crianças conversam baixinho na roda, sem alvoroço. Algumas perguntam meu nome, e uma comenta: – *Você é bem careca, né? Você não precisa cortar o cabelo pra ficar careca!* A criança que está ao meu lado pergunta de quem eu sou avô, e eu respondo que sou avô, mas meu netinho mora em outra cidade. Outra criança me diz que também posso pegar uma massinha e eu digo que vou esperar chegar minha vez. Então a professora diz: – *Rubens pode pegar. Lá fui eu!* E assim foi com cada um.

A professora canta:  
*Amassa, amassa, amassa a massinha.  
Amassa, amassa pra ficar molinha.*

Algumas crianças falam baixo com a colega ao lado sobre o que vão fazer. A professora canta baixo algumas canções enquanto trabalham. Estamos em dezembro, e as canções são natalinas.

*Sobre astros, sobre estrelas  
Vai Maria a caminhar  
Ouro puro, luz divina  
para o seu filho levar  
O seu passo santo e leve  
As estrelas vêm olhar  
E a Terra no Natal  
Suas mãos vão abençoar.*

A professora nos apresenta e fala que somos uma visita especial, que viemos conhecê-los e que vamos passar a manhã com a classe.

Moldar a cera de abelha exige um certo esforço e as crianças precisam se empenhar para conseguir. Ao notar que algumas crianças já moldaram a massinha, ela diz o nome da criança e pergunta se já terminou.

– *Você já terminou? – Sim. – O que você fez? – Uma bola. – Então, põe aqui a bola pra gente ver.*

Assim, todos vão terminando e deixando exposto o seu trabalho na cesta que está no centro da roda. Um bercinho, uma lagarta, uma cadeira, um foguete. Eu tentei fazer uma baleia. A criança ao meu lado disse: – *Falta a boca e os olhos.* Outra disse: – *E aquele esguicho que sai dela? Eu gosto daquele esguicho!* Fiquei devendo o esguicho. Enquanto aguardava alguns terminarem, a professora cantou outra canção e os que já haviam terminado a seguiram cantando baixinho.

*Deitado em manjedoura  
Que de berço serviu  
Jesus pequenino  
Docemente dormiu  
Estrelas fulgurantes  
Inundaram de luz  
O berço de palha  
Onde estava Jesus.*

Conforme as crianças vão terminando, a professora pede que coloquem suas cadeiras na mesa. Após essa arrumação, foram brincar livre dentro da sala de aula. Havia brinquedos que faziam lembrar uma casa em miniatura, pequenos móveis, cabaninhas, bonecos de pano, tecidos, muitos pedacinhos de madeira e de bambu com tamanhos e formatos variados etc. Um grupo brincava de casinha, fazendo comida, outro estendendo panos com pregadores num pequeno varal, outros construíam uma estrada com tocos de madeira, outros brincavam com tecidos. Sem brinquedos prontos, tudo depende da imaginação das crianças. Brincando elas representavam situações do dia a dia e interagiam com muita alegria.

Interessante notar que para as crianças o que nós chamamos de “faz de conta” é uma coisa muito séria. Elas vão fundo na sua imaginação e, para elas, estão fazendo comidinha “de verdade”, e até me deram para experimentar uma “pizza”. O ambiente estava preparado para que as crianças pudessem se entregar totalmente ao que sua imaginação permitisse. A professora acompanha tudo atentamente, mas sem interferir. Ela presta muita atenção conforme elas vão brincando e interagindo, pois nesse brincar livre cada criança revela sua essência, o que ela já traz consigo e o que precisamos ajudá-la a desenvolver.

Enquanto as crianças brincavam, as professoras as observavam e arrumavam a mesa para o chá que seria servido depois. As crianças sempre presenciam as ações das educadoras.

Há um cantinho na sala com uma pequena mesa enfeitada com motivos natalinos. É o cantinho de época, que é decorado de acordo com o principal tema trabalhado pela professora em cada período do ano. Pode ser Páscoa, São João, Primavera etc.

Ela explica:

*– Como estamos na época do Advento, fui montando com eles um presépio. Trabalhamos por épocas e cada época dura aproximadamente quatro semanas. Tudo que fazemos está relacionado com a época, o que eu canto, a roda rítmica e a história, e o cantinho nós vamos montando aos poucos, dia a dia. Agora a gente faz uma roda*

*rítmica de Natal e o conto é de Natal. No início do ano comecei com contos pequenos, pois muitos deles estavam chegando do maternal. Aí, fui aumentando, aumentando e hoje os contos são maiores, a roda rítmica é mais longa e dou uma brincadeira mais desafiadora para eles. Também sempre alternamos momentos em que eles precisam prestar atenção, com momentos de descontração. Amanhã, por exemplo, é quarta-feira e antes da aula de euritmia, para acalmá-los antes da professora de euritmia entrar, eu faço uma brincadeira que traz uma concentração. E quando a professora vai embora, eu faço uma brincadeira que leva para a descontração. Agora estão descontraídos brincando, daqui a pouco eles voltam para a concentração, pois vão assistir a uma apresentação dos alunos que estão na aula de kântele, um presente especial para hoje.*

Os alunos maiores das turmas do jardim de infância têm aula de kântele<sup>100</sup>.

*– Estamos terminando esta época e amanhã vou entregar uns mimos especiais para eles. Eles estão finalizando a pasta com os desenhos que fizeram. Eu também fiz um desenho para cada um. Eles amaram! Tudo o que tem nesta sala, eu fui construindo junto com eles, trazendo aos poucos. Nunca começo o ano com a sala cheia de coisas. Cada enfeite que tem aqui eu fui fazendo junto com eles. Cada bolinha, fui fazendo aqui. Faço tapete, faço crochê e mostro para eles: Olha só como ficou! A gente usa, a gente lava. Fazemos tudo junto. Assim eles se apropriam e cuidam.*

Enquanto as crianças brincavam, as educadoras organizavam a sala para a apresentação de kântele. Foi muito bonita a apresentação. Os pequenos músicos tocavam e cantavam melodias suaves, muito compenetrados, e as crianças menores observavam com olhar de admiração.

Após a apresentação foram tomar o chá. Ao terminarem, a professora chama uma criança por vez para que se levante, arrume a cadeira no lugar e leve a caneca até a pia. Os alunos maiores ajudam a professora a arrumar a mesa. Uma das crianças me fala que eu também posso ajudar. As outras crianças neste momento arrumam o espaço onde brincavam e a professora canta uma melodia:

*Ah, como eu gosto, como eu gosto de arrumar.  
Chegou, chegou, chegou a hora de guardar.  
A dona Adriana, eu vou ajudar.*

A professora diz: – *Deixa eu ver se todos estão com mãos preciosas!* As crianças colaboram alegremente. Há um grupo de alunos, os maiores desta turma, que está preparando a mesa para a próxima refeição. Tudo funciona como numa casa e todos ajudam de forma colaborativa cuidando daquele ambiente.

100 O kântele é um instrumento de cordas típico das regiões da Lituânia e da Finlândia. É afinado na escala pentatônica maior (Dó Ré Mi Sol La), que é tida como a escala primordial, a primeira conhecida pelo homem e a mais indicada para as crianças de até sete anos.

A professora canta:

*Dê-me cá sua mão,  
dê-me cá sua mão,  
chame logo, chame logo,  
chame logo seu irmão.*

Então ela organiza uma roda, coloca as crianças onde acha que ficam melhores. Elas cantam algumas músicas e fazem movimentos rítmicos acompanhando as melodias.

*Eu entrei na roda,  
eu entrei na roda dança,  
eu não sei como se dança,  
eu não sei dançar.*

*Lá vai uma, lá vão duas,  
lá vão três, pela terceira,  
lá se vai o meu amor,  
no vapor da cachoeira.*

*Bom dia Sol,  
bom dia luz,  
um grande amor  
é o que nos conduz.*

*Deitado em manjedoura,  
que de berço serviu,  
Jesus pequenino,  
docemente dormiu.  
Estrelas fulgurantes,  
inundaram de luz,  
o berço de palha  
onde estava Jesus.*

*O gado que mugia,  
o menino acordou,  
tão meigo sorrindo,  
Jesus não chorou.  
Eu te amo pequenino  
que nasceu em Belém.  
Vem guardar meus passos  
e meu sonho também.*

A mesa está arrumada. Logo após a roda, a professora levou todos para irem ao banheiro e lavarem as mãos. As crianças chegam e se sentam à mesa. Vendo uma boa atitude entre dois meninos, ela logo os parabeniza incentivando o bom ato.

Em seguida, conta uma história com os dedos:

*– No alto da montanha, tinha um pastor. Ele cuidava dos carneirinhos, fazia carinho, cuidava das ovelhas, fazia um carinho. Cuidava de tudo ao seu redor. Olhava todas as cercas, para que nenhuma ovelhinha fugisse. Quando chegou a noite, o pastor foi para casa. Lá em seu quarto ele colocou o seu travesseirinho, deitou-se no seu travesseiro macio e se cobriu com uma coberta quentinha.*

Cantam:

*Pastorzinho, pastorzinho,  
com seu cajado na mão,  
pastoreia as ovelhinhas,  
da flautinha tira o som.  
Cai a noite devagar,  
as estrelas vão brilhar,  
as estrelas vão brilhar.*

*– O pastor pegou num sono profundo e até sonhou com uns carneirinhos pulando a cerca. Cantam fazendo gestos:*

*Cinco estrelinhas brilhavam no céu,  
cinco estrelinhas brilhavam na Terra.  
As cinco estrelinhas desceram à Terra,  
se encontraram, se abraçaram  
e formaram uma só.  
Terra que estes frutos deu,  
Sol que os amadureceu,  
nobre Terra, nobre Sol,  
jamais os esqueceremos.  
Amém!*

*– Uma linda corrente de ouro, bem alta lá no céu. Bom apetite para todos nós!*

A professora vai entregando uma banana para cada um e cantando: *– Descascar a banana!* Todas as ordens e comandos viram música por aqui, até quando a professora precisa chamar a atenção de alguém. Ajudei a distribuir as bananas. Também colocamos granola e leite nas tigelas. Ela pergunta ao servir: *– Quer pouco ou muito?* Todos comem. Uma criança reclama de um arranhadinho no dedo. A professora olha com carinho e diz: *– Depois eu passo a água da fadinha.* A criança logo parou de reclamar. Todos

agradecem: – *Agradecemos à mãe terra, por este alimento que acabamos de receber.*

Depois de todos terminarem seu lanche a professora pergunta:

– *Quem vai arrumar a mesa do almoço? Quem será?* As crianças ficam em silêncio e querem ser escolhidas. Ela chama uma dupla para colocar os pratos, outra para os talheres, outra dupla para os copos e três alunos para arrumar com ela as cadeirinhas para a roda da história, que acontecerá após brincarem no parquinho. Em cinco minutos, em colaboração, tudo está organizado. Todos trocam os calçados, calçam os tênis e vão para o espaço de fora brincar.

Lá fora, no parque, a professora e mais um ajudante batem a corda, entoam cantigas usadas nessa brincadeira e as crianças pulam, uma por vez. Percebemos que todos os alunos, tanto os maiores quanto os menores desta turma, sabem pular corda. Uns com mais habilidade, outros com menos, mas todos pulam.

Crianças de três classes de jardim de infância brincam juntas agora. As professoras e auxiliares cuidam de todas as crianças em conjunto e colocam-se em locais estratégicos de forma que todas as crianças estejam sob seus olhares, independente de serem seus alunos ou não.

Três meninos brincam de cozinhar usando panelas, colheres e terra. Uns pulam corda, outra menina cata folhas e flores do chão. Dois meninos dizem que estão fazendo pizza de mussarela e uma menina diz que está fazendo um bolo de chocolate. Eles discutem muito seriamente sobre os ingredientes que devem usar.

Há vários brinquedos fixos, como balanços, gangorra, casinha, brinquedos de escalar, árvores para subir, caixa de areia, escorregador etc. As crianças também brincam com carrinhos de mão de madeira, pás, baldinhos, utensílios de cozinha, cavalinhos de pau etc. Elas podem correr, saltar, se balançar, escalar, exercitando-se de várias maneiras.

Uma professora começa a juntar as folhas caídas com o rastelo e logo duas crianças também pegam rastelos e vão ajudá-la, voluntariamente. Esse brincar espontâneo ao ar livre durou cerca de uma hora. Assim, as crianças tiveram tempo suficiente para brincar intensamente, até cansar de uma brincadeira e aí inventar outra. Observar a felicidade de uma criança que brinca livremente comprova como isso é importante e essencial para todas elas.

Quando chegou o momento de voltar para a sala a professora cantou:

*Todos os brinquedos nos seus lugares.  
Chegou, chegou, chegou a hora de guardar  
todos os brinquedos nos seus lugares.*

As crianças, então, limpam os brinquedos, guardam e depois vão ao banheiro e lavam as mãos. Conforme vão terminando se sentam juntinhas num canto do parque à espera de todos chegarem, e enquanto isso conversam. Uma professora os acompanhava. Um menino encontrou uma lagarta e isso se tornou assunto: – *Essa não queima, ela é mansa. – Ela soltou um fio – Põe ela em uma folha!*

Começa a garoar e uma menina canta (da forma como a professora costuma fazer): – *Está garoando, por isso é hora de guardar.* Há uma infinidade de risadinhas e conversinhas animadas. Perguntam o nome do meu neto e querem ver uma foto dele.

A professora imita um trem - Piuiii - e o grande trem começa a andar em direção à sala. Vão cantando:

*O trem de ferro,  
quando sai de Pernambuco,  
vai fazendo chuco chuco  
até chegar no Ceará.  
Rebola, pai, rebola mãe, rebola filha,  
eu também sou da família,  
também quero rebolar.*

Chegam, tiram os tênis que estão sujos, guardam na sapateira e colocam as sapatilhas e pantufas limpas para entrarem na sala. Uma criança pede a ajuda da professora, e ela ajuda e já canta: – *Oi bota aqui, oi bota aqui o seu pezinho.*

Depois de uma hora de brincar livre, uma atividade expansiva, agora é o momento de contar a história, uma atividade mais introspectiva. Todos se sentam nas cadeirinhas que estão em uma roda, e a professora diz cantando:

*Costas encostadas no encosto da cadeira.  
Pezinhos no chão, bem juntinhos vão ficar.  
As minhas mãozinhas ficam  
bem pertinho uma da outra,  
bem quentinhas elas vão ficar.*

Ela dedilha o kântele e começa a contar uma história natalina sobre Nicolau, que distribuía presentes para os mais pobres. Quando termina ela diz:

– *Hoje, Nicolau já não está mais aqui na Terra, mas na data de seu aniversário, ele monta no seu cavalo branco e sai galopando de estrela em estrela. Lá, ele encontra Maria e ela diz para ele: – Querido Nicolau, vá à Terra, leve suas dádivas para as crianças, pois elas gostam muito de receber você, ficam muito felizes ao ganharem presentes, mas também não esqueça de dizer, querido Nicolau, que o nascimento do menino Jesus se aproxima e com a bondade das crianças, vamos tecendo a camisa do menino Jesus, formando fios de ouro.*

*– Lá no céu, com tantas estrelas brilhantes, que brilham todas as noites, e aqui na Terra, com tantas estrelas que brilham no coração de vocês, a dona Adriana e a dona Rosângela sempre preparam este lugar com muito amor e carinho para vocês, e nós fizemos um presente especial. À noite, eu sempre converso muito com o meu anjo antes de dormir e conto das crianças, como elas são elegantes e como ajudam as professoras. Quando eu acordei hoje pela manhã, logo me lembrei que ele disse para mim: – Professora, você tem algumas crianças muito preciosas na sala.*

O silêncio das crianças durante a história é absoluto. A professora usa a oportunidade para elogiar alguma boa ação, ou um comportamento que a criança melhorou, sempre com uma observação positiva. Mantendo o mesmo tom pausado e calmo a professora diz: *– Hoje eu estou muito feliz, porque este menino hoje brilhou tanto, que fez algo tão especial nesta sala! Hoje ele brilhou muito, trazendo uma coisa especial para os amigos aqui na sala. Essa criança é (nome da criança), não é Dona Rosângela? Outra criança que é muito especial e que ajuda sempre as professoras é (nome da criança). Tem mais uma criança. É uma criança muito especial e hoje brilhou muito, depois teve uma deselegância, mas depois ficou bonito de novo. A partir de hoje, ele vai levar esse presente tão especial que nós fizemos e vai ter um brilho muito especial no coração. Essa criança é (nome da criança). Ela entrega o presente e diz: – Que este brilho brilhe no seu coração e traga muitas elegâncias para que você cuide sempre dos seus amigos que estão ao seu lado. Ela vai ao outro e diz: – Que este presente traga muito brilho ao seu coração. Dona Adriana está muito feliz por você fazer essa apresentação tão especial para os seus amigos. (Ele participou da apresentação de cântele). Muito obrigada! Vai ao outro e diz: – Que este presente traga muito brilho ao seu coração e que as suas mãos e a sua voz brilhem também. Muito bem! Vocês podem se levantar e mostrar seus presentes para os amigos.*

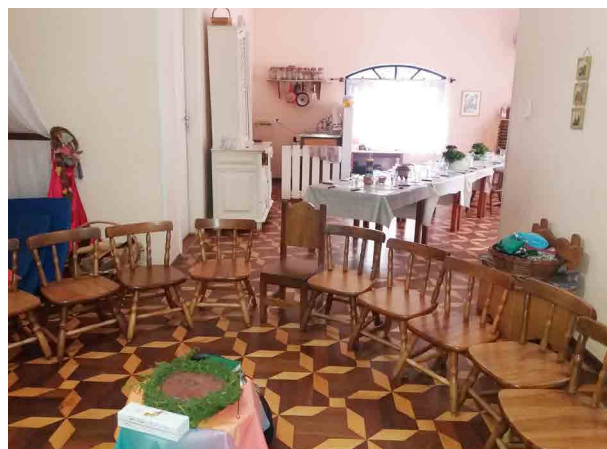
As professoras fizeram um pequeno presente de argila para cada criança da classe, e a cada dia algumas recebem o seu, mostram para os coleguinhas na roda, e os colocam na mesinha de época para enfeitar a sala. Ao final da época, quando todos tiverem recebido, levarão para casa.

Ambiente da sala de aula

🏠 Escola Manacá

📍 São Paulo - SP

📷 Rubens Salles



Ainda na roda, todos cantam:

*Venham ver que criança tão bela,  
na manjedoura está deitada  
Ah, que linda é Maria!  
Ah, que lindo é Jesus!  
Não se deve acordar o menino,  
que no berço adormece a sorrir.  
Respeitando o infante divino,  
o salvador tão pequenino.  
Ah que linda é Maria!  
Ah que lindo é Jesus!*

A professora dedilha o cântico novamente e começa a chamar as crianças para irem para a mesa almoçar.

– *Bambu, tirabu, aroeira, mantegueira tirará (nome da criança) vai sentar à mesa.* Ela diz os nomes das crianças, que vão se levantando e levam a cadeira até a mesa para almoçarem.

Como algumas crianças haviam ficado curiosas sobre meu neto Luke, antes de me despedir mostrei a elas uma foto dele, aos seis anos. Todas quiseram ver. As crianças foram muito carinhosas conosco e nossa despedida foi demorada. Presenciamos muitos momentos especiais, tudo muito poético, difícil de descrever. Vimos crianças felizes desenvolvendo seu corpo, suas habilidades, sua moralidade e sua sociabilidade sob a atenção e o cuidado de educadoras atentas e amorosas. Ficamos muito gratos à escola por ter autorizado e à professora por permitir essa oportunidade, uma vivência muito rica e emocionante.

As crianças cantam a música da hora da alimentação e começam a almoçar.

*Terra que esses frutos deu,  
Sol que os amadureceu,  
nobre terra, nobre sol,  
jamais os esqueceremos.  
Amém!*

– *Uma linda corrente de ouro, bem alta lá no céu. Bom apetite para todos nós!*

Temos a tarefa de atuar de tal modo no meio ambiente da criança que ela possa se tornar, até em seus pensamentos e sensações, uma imitadora do bem, do verdadeiro, do belo, do sábio. **Rudolf Steiner**

## A PASSAGEM PARA O 1º ANO

As crianças do jardim de infância que chegam na idade e maturidade adequadas vão ingressar no 1º ano do ensino fundamental no ano seguinte. Essa passagem, nas escolas Waldorf, é marcada por uma linda cerimônia em que as crianças passam por um arco de flores, que representa a entrada em uma nova fase, com hábitos, rotinas, atividades, sala de aula e materiais diferentes.

Com um belo acompanhamento musical, cada criança caminha até o arco conduzida pelos pais, familiares ou por um aluno mais velho, e é recebida por aquela(e) que será sua professora de classe ou seu professor, responsável por conduzir seu desenvolvimento e lhe apresentar o mundo da cultura e do conhecimento durante o ensino fundamental. Após uma carinhosa acolhida, a criança passa pelo arco e se senta junto com seus novos colegas. É um momento emocionante e marcante para as crianças, suas famílias e professores.

Cerimônia do Arco de Flores

🏠 Escola Cacau  
📍 Bragança Paulista - SP  
📷 Martin Zenorini





Ambiente de uma sala em movimento

📍 Escola Waldorf Veredas  
📍 Campinas - SP  
📷 Amanda dos Santos Távora

## SALAS PARA UMA EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO

A corporalidade ativa é um dos esteios da Pedagogia Waldorf desde a educação infantil. É importante que a passagem das crianças para o ensino fundamental ocorra de forma harmônica, com diferenças, mas com encantamento e sem uma grande ruptura quanto à possibilidade de movimento na sala de aula. Por isso, algumas escolas no Brasil, e também em outros países, tem adotado um novo tipo de mobiliário para os dois ou três primeiros anos do ensino fundamental.



Sala de aula do 1º ano

📍 Escola Angelim  
📍 Jundiaí - SP  
📷 Érica Borin

Trata-se de uma sala de aula desenhada para ser móvel, onde as mesinhas ganharam o formato de bancos, que podem ser facilmente transportados pelas crianças, e as cadeiras foram substituídas por banquetas e/ou almofadas. Assim, a sala pode ter diferentes configurações, de acordo com a atividade a ser realizada, o que facilita para realizar a parte rítmica da aula, e permite configurar circuitos com desafios a serem enfrentados, de força, habilidade, equilíbrio etc.

A sala móvel estimula mais interação e colaboração entre as crianças. Elas ajudam na montagem dos circuitos, ou de uma grande roda, ou para montar uma mesa maior para um trabalho em grupo ou uma mesa comunitária para o lanche etc. Essa flexibilidade pode ajudar o professor a estabelecer um ritmo saudável para a aula, pois facilita e agiliza intercalar momentos de concentração e de descontração. Ele abre mão de uma ordem pré estabelecida na sala, dando mais espaço para a criatividade, dele e dos alunos, e o aprendizado se realiza dentro desta dinâmica.



Alunos em atividade circular

🏠 Escola Waldorf Veredas  
📍 Campinas - SP  
👤 Amanda dos Santos Távora



Circuito montado na Sala em Movimento – 3º ano

🏠 Escola Waldorf Veredas  
📍 Campinas - SP  
👤 Gisele Necchio

## A EDUCAÇÃO PELA ARTE

A arte de educar, como arte social, abrange todas as demais artes e necessita delas como meio.

*Heinz Zimmermann*<sup>101</sup>



Sala de aula do 3º ano da professora Paula de Almeida Anjos

🏠 Espaço Livre Ecoara

📍 Valinhos - SP

📷 Patrícia Palmiro

Nas escolas Waldorf são ensinados todos os conteúdos exigidos pela legislação brasileira, além de outros, mas sempre permeados por atividades artísticas. O conceito de educação como obra de arte social compreende a forma de o professor atuar entre os alunos, de modo a promover o fluir e a harmonia das relações e o desenvolvimento harmônico de suas capacidades humanas de pensar, sentir e agir. Na Pedagogia Waldorf a arte se confunde com a própria pedagogia e como toda arte, exige conhecimento, sensibilidade e ação.

101 ZIMMERMANN, Heinz. *As Forças que Impulsionam a Educação*. 1997, p. 15.

Rudolf Lanz chama a atenção para o fato de o intelectualismo estar dominando a educação e as matérias científicas. Segundo ele, o homem moderno, de forma consciente ou não, dá uma exagerada importância para a abstração, a fórmula, a quantificação e a tecnologia, em detrimento de uma abordagem mais ampla, que inclua vivências estéticas e pensamentos não mecanicistas. Sustenta que “as crianças que vivem nesse ambiente são modeladas pela sua influência. Daí a tendência para uma atrofia de sua personalidade total e para um bitolamento de seu modo de pensar.” Por este motivo as matérias artísticas, manuais ou corporais, que estimulam o aluno à ação e às sensações, têm grande valor pedagógico e terapêutico quando exercitadas com regularidade, pois ele precisa poder criar algo que seja resultado de sua imaginação, usando a vontade, a perseverança, a coordenação psicomotora e o senso estético.<sup>102</sup>

A arte de educar se baseia no conhecimento das leis que regem o desenvolvimento do ser humano, e deve permitir que os alunos construam uma relação viva com os conteúdos curriculares. Clouder considera que a arte de educar consiste na capacidade de despertar conhecimentos para a vida. O autor sustenta que, mesmo antes da criança começar a compreender o mundo de modo consciente, ela já o percebe através de seus sentimentos. “Para ela é tão importante o sentido estético das aulas como o seu conteúdo, e isso deve ser tido como um elemento essencial em toda a educação.”<sup>103</sup>

Assim, consideramos que tanto a escola quanto a sala de aula devem constituir um ambiente estético. A cor do prédio, as pinturas e os desenhos dos alunos nas paredes, a disposição dos móveis, os desenhos do professor na lousa, os cadernos dos alunos, a forma como o professor se apresenta e age perante os alunos, todos estes elementos despertam percepções de ordem estética.

As crianças olham, observam e aprendem! Não só tem efeito sobre elas o conteúdo da aprendizagem, mas também a experiência global. É necessário ter-se consciência de que a própria criança é um artista que trabalha constantemente no desenvolvimento de seu próprio corpo e das suas capacidades. No período compreendido entre os 7 e os 14 anos, a criança converte em imagem interior todas as interações com o ambiente e, por isso, o professor deve ser capaz de responder, não só em termos intelectuais, mas também artísticos.<sup>104</sup> **Christopher Clouder**

A realização do ensino com sentido estético, e estruturado com atividades artísticas, passa pela capacitação artística do professor. Trata-se de um processo difícil para alguns, já muito enrijecidos, mas ao perceber o quanto o trabalho com a arte fortalece sua autoestima, o professor passa a acreditar no benefício destas atividades para seus alunos. Segundo Craemer, “os grandes obstáculos à nossa atuação no social são nossos preconceitos, nossa forma rígida de ver as coisas, nossos hábitos endurecidos

102 LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf*.1990, p. 116.

103 MCALICE, Jon e GÖBEL, Nana, et al (Coord.) - Christopher Clouder. *Pedagogia Waldorf*.1994, p. 34.

104 Idem *op. cit.*, MCALICE, Jon e GÖBEL, Nana, et al (Coord.) - Christopher Clouder. p. 35.

de comportamento. A prática artística tem o poder de pôr em movimento os nossos enrijecimentos internos, de nos tornar mais leves, mais flexíveis, mais tolerantes. Além disso, ela nos dá prazer e eleva nossa alma através da beleza.”<sup>105</sup> Por isso, a formação de um professor Waldorf também é uma formação artística, e exige uma constante autoeducação.

Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o entorno da criança educando-se a si própria. Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança se eduque junto a nós, da maneira como ela precisa se educar por meio de seu destino interior.<sup>106</sup>

*Rudolf Steiner*

105 CRAEMER, Ute.  
Depoimento em São Paulo,  
2008.

106 STEINER, Rudolf. *A Prática Pedagógica*. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2013, p. 56

Embora numa escola Waldorf exista o professor de trabalhos manuais – que geralmente ensina modelagem com argila, pintura, entalhe em madeira etc, assim como há o professor de música, uma parte das atividades artísticas é ensinada pelo próprio professor de classe, pois elas vão permear todas as matérias. Nas escolas públicas onde já se aplica essa pedagogia, e que não dispõem de professores de música e trabalhos manuais, esse desafio é maior ainda.



Apresentação do 7º ano  
na Festa da Primavera

🏠 Escola Waldorf Rural  
Turmalina

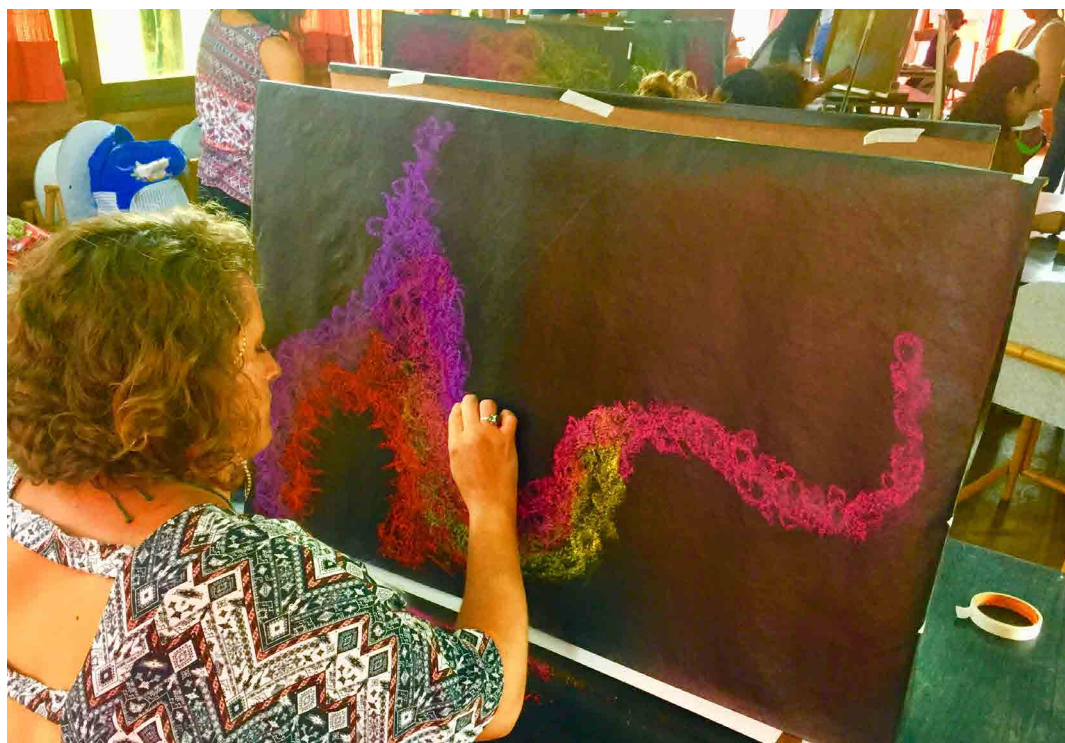
📍 Paudalho - PE

📷 Acervo da escola

Estas atividades são essenciais para que o professor consiga organizar ritmicamente suas aulas e torná-las interessantes e significativas. É muito bom quando o professor sabe tocar flauta, executar um exercício de ritmo, cantar, declamar um poema, pintar com aquarela, desenhar na lousa, contar uma história ou encenar uma pequena peça teatral com seus alunos. No entanto, o mais importante aqui não é a qualidade artística do professor, mas o esforço de se superar e dar este exemplo aos alunos. Por isso a capacitação do professor é essencial para que ele possa estar apto a usar estas atividades como ferramentas didáticas. Embora o desafio não seja pequeno, os resultados que ele traz, tanto para a educação de seus alunos, como para a autoestima do professor, são valiosos e eficazes. Assim, os professores têm seu repertório didático enriquecido e aprendem a ensinar de uma forma “viva”, que torna seu trabalho mais prazeroso e produtivo para ele e para os alunos.

Na escola Waldorf são ensinadas artes das duas correntes artísticas – a plástica-pictórica e a poético-musical. Elas têm sentidos distintos: enquanto a plástica-pictórica trabalha mais no sentido da individualização do homem, a poético-musical trabalha no sentido da socialização, e justamente por isso se completam. Quando uma criança faz uma pintura ou um entalhe em madeira, sua vontade individual está sendo trabalhada, e quando representa uma peça de teatro ou canta junto com seus colegas, sua sociabilidade é que caminha pela arte.

Trataremos a seguir das principais atividades artísticas que as crianças conhecem e praticam nas escolas Waldorf, começando pelo desenho de lousa, que é uma arte praticada pelo professor de classe.



Alunos aprendendo desenho de lousa no Curso para formação de professores Waldorf .

🏠 Instituto Impulso

📍 Bauru - SP

🖼️ Acervo da escola

## DESENHO DE LOUSA

O desenho de lousa é aprendido pelo professor Waldorf, e é muito importante no sentido estético da aula, para preencher com beleza o conteúdo a ser ensinado. O capricho com que o professor prepara a lousa para cada época, ou matéria, desperta o interesse dos alunos pelo tema a ser estudado e serve de parâmetro e incentivo para que eles também procurem fazer cadernos bonitos e organizados. Nas escolas Waldorf as lousas são pretas, para permitir um bom resultado dos desenhos com giz colorido. Os desenhos mais elaborados são feitos pelo professor em horários em que os alunos não estão na sala, e eles aguardam com expectativa e entusiasmo o momento de verem cada nova lousa. As escolas costumam ter lousas articuladas, que dão mais flexibilidade ao professor para trabalhar.

Prof. de classe do 7º ano  
Vilma L. Furtado Paschoa  
fazendo desenho de lousa.

Colégio Waldorf Micael  
São Paulo - SP  
Marcos Muzi



Eu comecei a estudar na primeira série do ensino fundamental I em 1989 na Escola Estadual Professora Angelina Madureira, em São Paulo SP. Chegava na escola por volta das 6:40 da manhã e ia para o pátio. Nós formávamos a fila, cantávamos o hino nacional e todas as turmas iam para as salas, todas menos a minha. A minha professora, Maria Tereza, fazia questão que nós formássemos uma fila do lado da porta da sala, e cada criança, ela cumprimentava dizendo seu nome e dando um aperto de mão. Quando entrávamos na sala, havia duas lousas enormes desenhadas minuciosamente. Cada detalhe dessas lousas, desses desenhos, eu ainda carrego dentro de mim. Esses desenhos sempre traziam um poema ou uma história, que ela depois nos contava. Essa é uma imagem muito forte da minha infância.  
**Josielma Oliveira** – aluna do curso de Pedagogia na Faculdade Rudolf Steiner



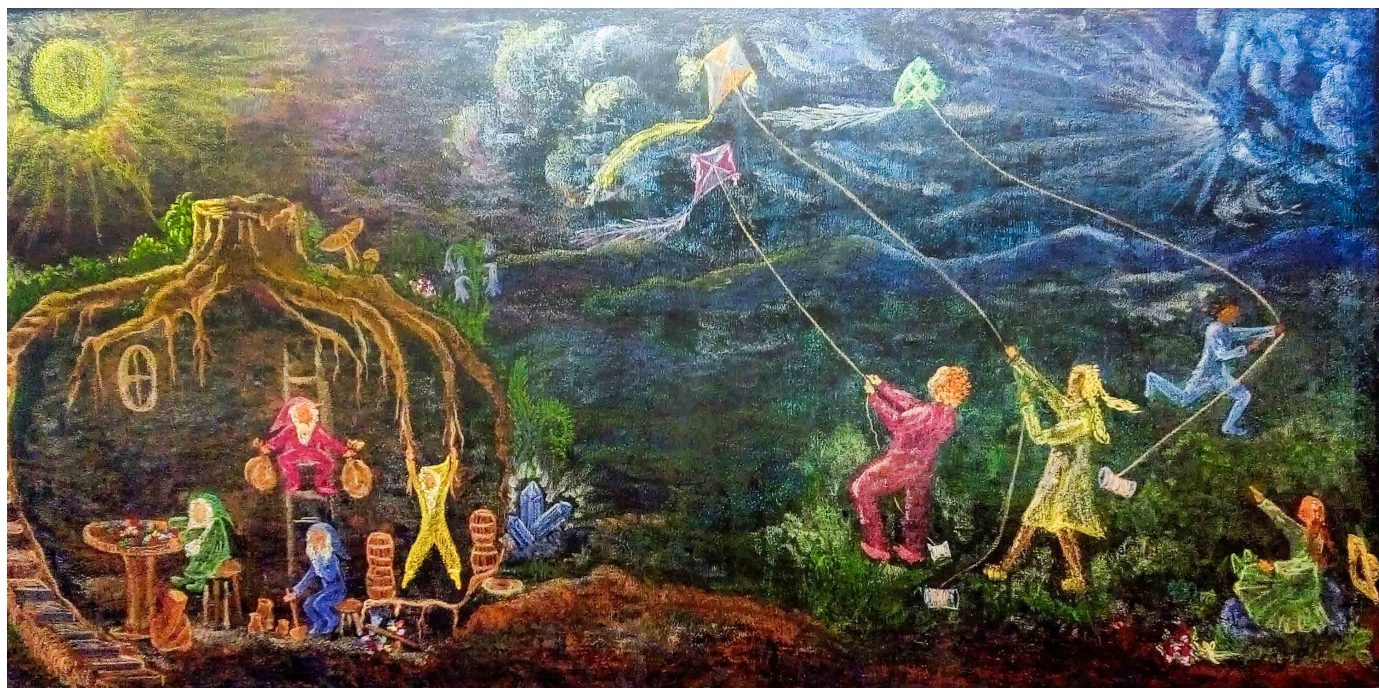
Alunas do 1º ano admirando o desenho de lousa da professora Monique de Siqueira Gonçalves.

🏠 Casa Áurea Escola Waldorf  
📍 Petrópolis - RJ 📧 Maria Chafir

Desenho de lousa da professora Marianne Reisewitz

🏠 Escola Waldorf Aitiara

📍 Botucatu - SP 📧 Gabriela Garcia A. Guenther



## DESENHO DE FORMAS – da Alfabetização à Geometria

O exercício constante nos leva a percorrer um caminho que é aprimorado aos poucos, lentamente; ele nos leva a lapidar nossas inclinações naturais. A compreensão da trajetória e, portanto, da atuação do Desenho de Formas na organização humana, é uma conquista alcançada após a persistência necessária para inúmeras repetições.<sup>107</sup> *Luiza Lameirão*

O desenho de formas é uma atividade pedagógica criada por Rudolf Steiner, e é usada a partir do 1º ano escolar. Nesta etapa, o desenho de formas constitui a base para o aprendizado da escrita.

Durante o primeiro setênio, toda a energia da criança está dedicada ao seu desenvolvimento corporal e motor, e naturalmente voltada para a prática de gestos amplos, como correr, pular, saltar, escalar etc., mas, a partir dos 6/7 anos, ela já está preparada para desenvolver habilidades mais finas. A escrita é uma das habilidades humanas mais importantes e expressivas e o professor Waldorf busca auxiliar a criança a desenvolvê-la a partir de vivências baseadas em seus impulsos naturais.

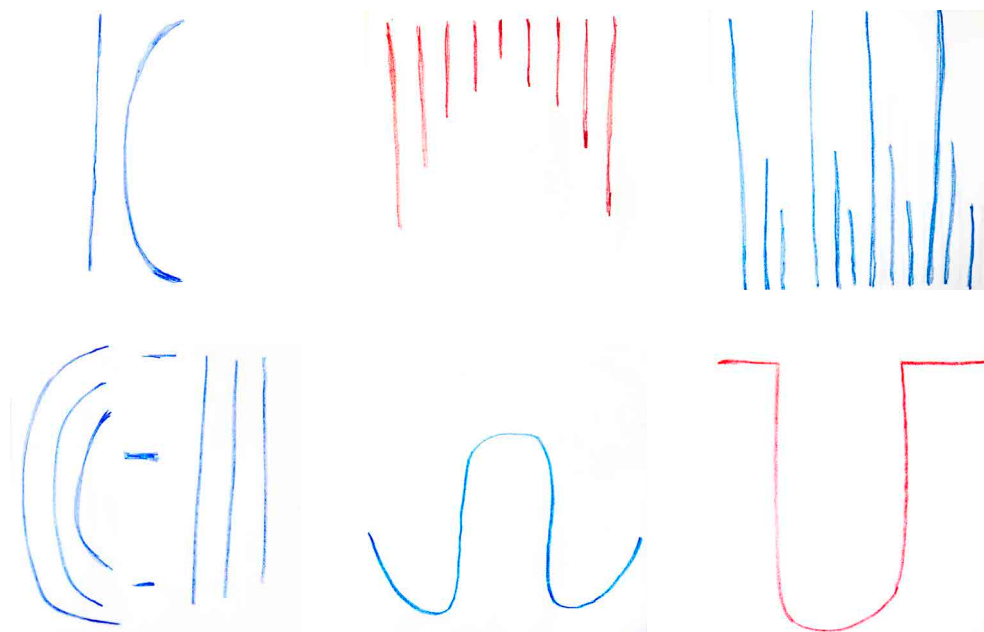
A criança pequena já se aventura a desenhar, e podemos perceber que seus rabiscos sempre se baseiam em duas formas básicas: a reta e a curva. Assim, o que fazemos é partir desta iniciativa natural da criança, que no começo é constituída por rabiscos caóticos, e levá-la a desenhar formas cada vez mais harmoniosas. Assim como a criança aprendeu a andar, se movimentar e falar, a conquista da linguagem escrita deve ser um exercício de percepção, habilidade e harmonização do movimento, para transformar o traçado das linhas em linguagem. O melhor caminho para este exercício é sempre artístico, pictórico, partindo da ação para alcançar a compreensão, para que o desenvolvimento da escrita não seja apenas um exercício de coordenação e habilidade, mas seja uma vivência humana, envolvendo sentimento, pensamento e ação.

No 1º ano, a vivência do traçado das linhas se inicia com as crianças andando, como se estivessem formando as linhas com o próprio corpo, e andando com os olhos fechados, para que consigam perceber o sentido do movimento. Depois fazem com os braços no ar, em pé e sentados, os movimentos que representam o traçado das linhas, antes de começar a exercitá-los no papel. No início são usados giz de cera ou lápis de cor para traçar as linhas, evoluindo futuramente para lápis de escrita mais fina. O desenho de formas é uma prática constante, uma pequena parte da aula, mas sempre evoluindo em dificuldade, o que leva ao aprimoramento da escrita e do senso estético das crianças.

107 Capítulo baseado em LAMEIRÃO, Luiza Tannuri. *Do Movimento ao Traço e à Escrita*, São Paulo: Editora João de Barro, 2016.

No primeiro dia de aula, do primeiro ano, são apresentadas a reta e a curva para as crianças, pois estas serão a base para o aprendizado do alfabeto em letra de forma maiúscula, que será ensinado em primeiro lugar. A introdução é feita sempre através de uma história que traga a imagem da reta e da curva. Um exemplo de história que pode ser usada é a do Rei Orgulhoso:

Um rei muito orgulhoso, que andava bem reto, não olhava para o chão, só olhava para o teto. Quando ficou velho e quis morar no Reino do Céu, ele não pode entrar, pois havia sido muito orgulhoso, nunca havia prestado atenção nas plantinhas, nos animaizinhos, nas pedras, nos rios. Ele deveria então curvar-se, voltar pelos seus caminhos e procurar pelo chão as três chaves de ouro dos grandes portões do Reino do Céu. Nessa procura então, agora olhando para o chão, ele aprendeu apreciar a natureza e toda sua beleza, ajudou muitos animaizinhos e acabou encontrando as chaves de ouro.



Desenhos de alunos do  
1º ano

🏠 Colégio Waldorf Micael

📍 São Paulo - SP

👤 Rogério Abbamonte

Nesta fase os exercícios com as linhas são feitos ocupando espaços grandes, como uma folha de papel grande, ou uma pequena lousa individual, onde as crianças possam começar praticando com movimentos amplos. Também é importante que o professor dê uma certa solenidade a esta atividade. Quando for desenhar as linhas na lousa, seus movimentos devem ser lentos, compenetrados e em silêncio, e as crianças devem perceber que ele se esforça para conseguir o melhor resultado, da mesma forma que elas deverão fazer. Sentadas, as crianças são orientadas a desenhar mantendo a coluna ereta, os pés no chão e a aplicar o giz de cera com leveza sobre o papel.

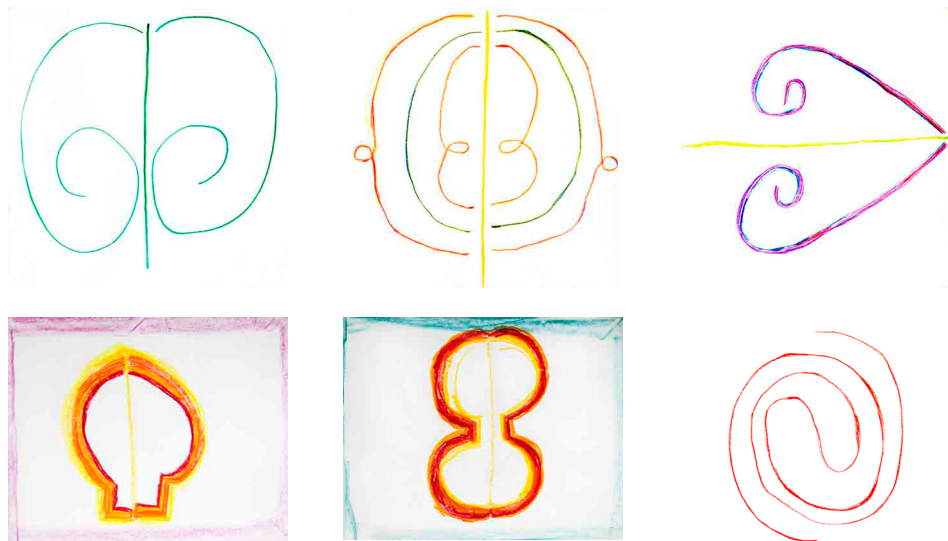
A escrita, como a conhecemos hoje, levou milhares de anos para se desenvolver, e é muito abstrata para uma criança, pois as palavras não têm nenhuma relação estética com aquilo que elas representam. Mas diferente do alfabeto atual, nas antigas civilizações como a suméria, a egípcia e a maia, por exemplo, os primeiros alfabetos eram compostos por pictogramas, imagens que procuravam representar aquilo que significavam. Do ponto de vista da Antroposofia, a criança de 6/7 anos está vivendo uma fase que representa a infância da humanidade. Ao longo do 1º ano do Ensino Fundamental, cada letra vai sendo apresentada numa imagem criada a partir de uma história contada e representada num belo desenho de lousa. Há sempre uma intensa vivência sonora a cada letra trabalhada e das palavras e frases formadas, promovendo assim o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de aquisição da escrita. Nesta idade, esta forma de ensinar envolve o sentimento da criança, criando uma ligação afetiva com o que a professora lhe apresenta.

Já no 2º ano, as crianças aprendem o alfabeto em letras de forma minúsculas. Nesse alfabeto há casos de espelhamento entre algumas letras, como o **p** com o **q** e entre o **d** com o **b**, e algumas crianças podem confundi-las, pois nem todas já estão com sua lateralidade desenvolvida. Isso será então objeto de trabalho com o desenho de formas espelhadas, para ajudar as crianças a perceberem essas diferenças.

Inicialmente o professor propõe várias brincadeiras para que os alunos experimentem corporalmente o espelhamento, brincando de espelho uns com os outros. Em seguida os alunos praticam várias formas de desenho espelhado, usando como referência um eixo vertical ou um eixo horizontal. São exercícios simples inicialmente, sempre usando a reta e a curva, com as quais os alunos já estão familiarizados, buscando sempre alcançar a simetria, mas que podem ir aos poucos ficando mais difíceis, usando o eixo diagonal e o espelhamento duplo. O professor procura suscitar no aluno a sensação de que falta alguma coisa, propondo um desenho que parece estar pela metade, e que eles precisam perceber e desenhar com a metade que falta.

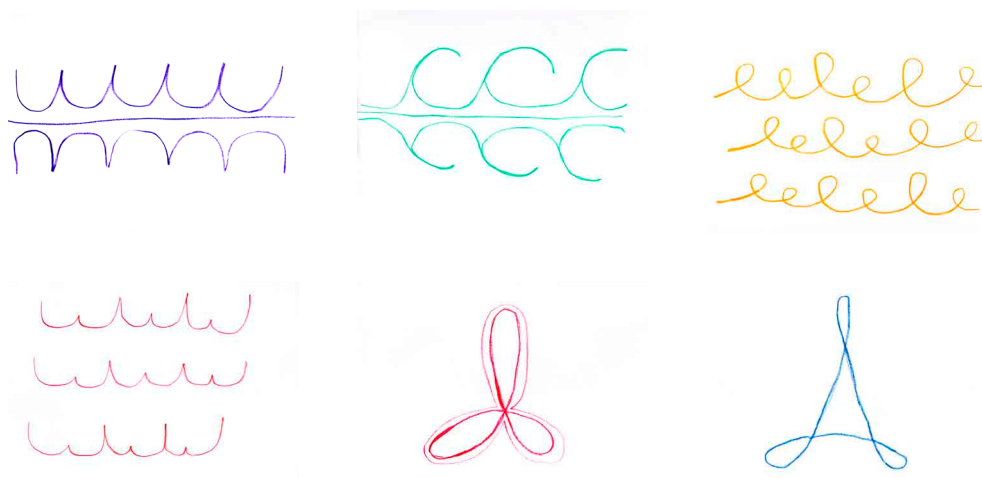
Desenhos de alunos do  
2º ano

🏠 Colégio Waldorf Micael  
📍 São Paulo - SP  
👤 Rogério Abbamonte



No 3º ano, o principal objetivo do desenho de formas é auxiliar na introdução da escrita cursiva, com exercícios baseados na linha ondulada. A criança aos 9 anos passa por uma fase muito importante para a afirmação do seu Eu, sua personalidade, e é nessa época que ela começa a formar sua escrita individual.

Os exercícios baseados na linha ondulada, que demandam o fluxo do traçado, necessitam ser constantemente realizados antes da introdução da escrita cursiva. Todo alfabeto cursivo deriva da linha ondulada e de duas transformações da mesma: laçadas e hastes. Na laçada, a onda se eleva e dobra; na haste, ao elevar-se, a onda se aperta, resulta em uma ponta e retorna. **Luíza Lameirão<sup>108</sup>**

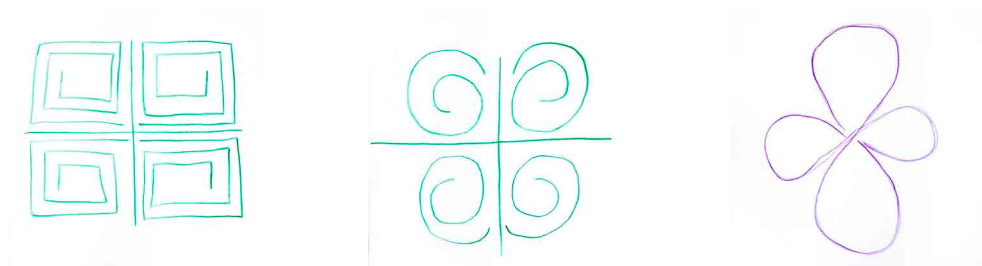


Desenhos de alunos do 3º ano

🏠 Colégio Waldorf Micael  
 📍 São Paulo - SP  
 📧 Rogério Abbamonte

Também neste trabalho, a prática deve ter início com movimentos amplos, em folha grande de formato A3 dobrada ao meio, depois dobrada em quatro, e com lápis de cor grosso, ou com giz de lousa em pequenas lousas individuais, antes de passar para as folhas A4 e para os cadernos. O professor pode propor inúmeras variações de traçados e espelhamentos, aumentando o grau de dificuldade, antes de introduzir o alfabeto cursivo.

No 3º e no 4º ano, os desenhos de forma espelhados, que no segundo ano são feitos com base num eixo vertical ou num eixo horizontal, passam a ser feitos também com estes dois eixos cruzados para trabalhar a simetria de quatro lados, ou central.



Desenhos de alunos do 4º ano

🏠 Colégio Waldorf Micael  
 📍 São Paulo - SP  
 📧 Rogério Abbamonte

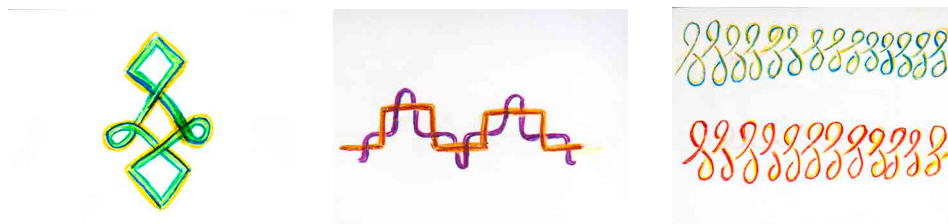
108 Idem LAMEIRÃO, op. cit., pg. 69.

A prática do desenho de formas nestes primeiros anos escolares representa uma introdução à Geometria, que mais tarde evoluirá para o estudo mais abstrato e consciente. Para a criança de 9 a 10 anos também introduzimos formas baseadas no círculo, sempre desenhadas à mão livre.

No 5º ano, quando é estudada a Grécia, o desenho de formas pode ser feito buscando reproduzir as formas dos ornamentos dos escudos dos soldados gregos, por exemplo.

Desenhos de alunos do  
4º e 5º ano

🏠 Colégio Waldorf Micael  
📍 São Paulo - SP  
👤 Rogério Abbamonte



Por ocasião do estudo da botânica, a representação das formas da natureza é um rico motivo para belos desenhos. Até aqui a geometria é exercitada sempre à mão livre, sem instrumentos.

Desenho de formas da  
natureza na Época de  
Botânica no 5º ano

🏠 Escola Municipal  
Araucária  
📍 Camanducaia - MG  
👤 Rubens Salles



Assim, o desenho de formas, além de ser a base para o desenvolvimento da escrita, também enriquece o estudo vivenciado de outras matérias. O seu uso também pode auxiliar no tratamento terapêutico de crianças que dele necessitem.

No 6º ano tem início o estudo da geometria com o uso de instrumentos, como régua, compasso, transferidor e esquadros. A partir de agora então, é preciso que os desenhos apresentem uma precisão geométrica, não podem sobrar ou faltar espaços. Quando falta precisão o próprio aluno já percebe, e precisa encontrar onde foi a falha, num exercício de autocorreção. No 7º ano estudam a geometria plana e no 8º ano aprendem perspectiva e demonstrações geométricas.

No ensino médio estudarão sólidos platônicos, seções cônicas, curvas de revolução, geometria descritiva e geometria projetiva entre outros temas.



Capas das agendas dos alunos da professora Marina Camargo, do 4º ano, com um desenho de forma diferente feito por ela para cada um.

🏠 Escola Livre Areté

📍 São Paulo - SP

👤 Marina Camargo



Desenho de lousa da professora do 6º ano Liége Leite

🏠 Escola Waldorf Querência

📍 Porto Alegre - RS

👤 Liége Leite



Exposição pedagógica do 6º ano – desenhos geométricos

🏠 Escola Waldorf Quintal Mágico

📍 Paraty - RJ

👤 Renata Lopes Araujo

Na Geometria, o pensamento vira Arte, a Arte ganha estrutura, a estrutura ganha cor. Os instrumentos, com sua precisão, permitem que as mãos reproduzam algo de natureza abstrata, que se revela na Natureza, perfeito na totalidade, mas sempre aberto para variáveis novas. A Geometria é a “escrita dos deuses”. As crianças e jovens sempre se encantam com o desenho geométrico. Quando o currículo está a serviço da descoberta e do espanto, o ser humano aprende a amar e respeitar o conhecimento. **Maristel Almeida Gomes**<sup>109</sup>

109 Professora de geometria da Escola Waldorf Querência – Porto Alegre RS

## O DESENHO E OS CADERNOS DE ÉPOCA

O desenho é um instrumento pedagógico de uso cotidiano na escola Waldorf. Tudo começa com o giz de cera, mais usado nos primeiros anos. A criança aprende a preencher toda a página com cores e procura-se estimular o desenho de superfícies sem contornos, pois na realidade, estes não existem na vida real. As formas se definem por encontros de cores. Não vemos o contorno de uma pessoa ou objeto, vemos cores que se encontram em planos justapostos.

Aluna do 1º ano  
mostrando orgulhosa seu  
novo desenho.

🏠 Casa Áurea Escola  
Waldorf  
📍 Petrópolis - RJ  
📷 Maria Chafir



Os cadernos dos alunos do ensino fundamental são feitos por época de estudo e são cadernos sem pauta, o que exige um certo esforço estético, e por outro lado dá liberdade para a criatividade artística. Assim, além do desenho propriamente dito, os cadernos das demais matérias são sempre desenhados. O desenho apoia todo o aprendizado, desde a vivência lúdica de uma história contada pela professora, que o aluno do 1º ano desenha, até os desenhos artísticos ou técnicos dos alunos do ensino médio.



Cadernos de matemática do 2º ano  
 🏠 Escola Municipal Araucária  
 📍 Camanducaia - MG 📞 Rubens Salles



Aluna do 3º ano trabalhando no seu caderno de matemática.  
 🏠 Casa Áurea Escola Waldorf  
 📍 Petrópolis - RJ 📞 André Telles



Aluna do 2º ano desenhando no caderno da época do tempo.  
 🏠 Escola Waldorf Michaelis  
 📍 Rio de Janeiro - RJ 📞 Nirvana Prem



Desenho com giz de cera – aluno do 4º ano  
 🏠 Escola Municipal Comunitária do Vale de Luz  
 📍 Nova Friburgo - RJ 📞 Rubens Salles

Desenhos sobre as histórias da mitologia nórdica do 4º ano

🏠 Escola Municipal Araucária

📍 Camanducaia - MG

👤 Rubens Salles



Trabalhos da Época de Botânica no 5º ano

🏠 Escola Municipal Araucária

📍 Camanducaia - MG 📷 Rubens Salles



No 6º ano é introduzido o desenho com grafite e com carvão, onde a vivência de luz e sombra é o objetivo principal. O desenho sempre acompanha o tema de cada época de estudo, que nesse ano podem ser a idade média, a mineralogia, a astronomia etc. Também são feitos desenhos usando apenas terra.

Exposição do 6º ano

🏠 Escola Municipal Araucária

📍 Camanducaia - MG

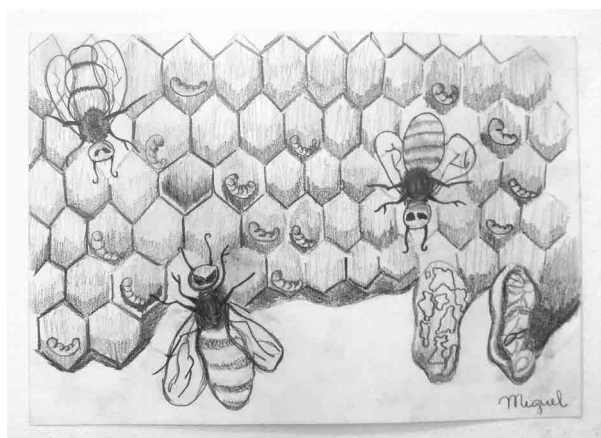
👤 Rubens Salles



Estudo dos insetos sociais no 6º ano

🏠 Escola Municipal Araucária

📍 Camanducaia - MG 📧 Rubens Salles



Desenho com giz de cera – aluno do 6º ano

🏠 Escola Municipal Cecília Meireles

📍 Nova Friburgo - RJ 📧 Rubens Salles



No 7º ano, onde é estudado o Renascimento, é ensinado o desenho de perspectiva, que será aprofundado também durante o 8º ano.

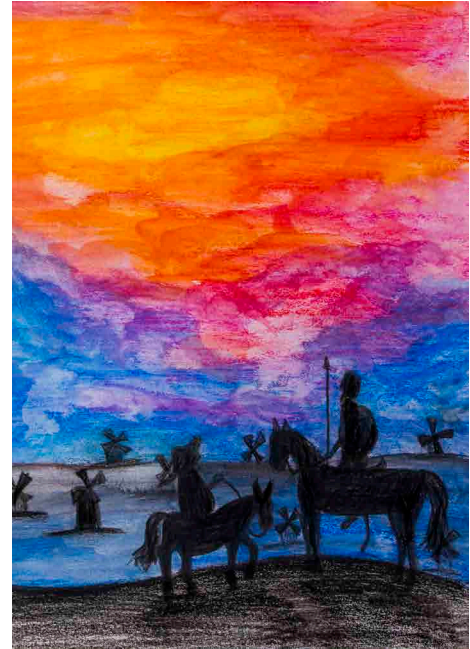
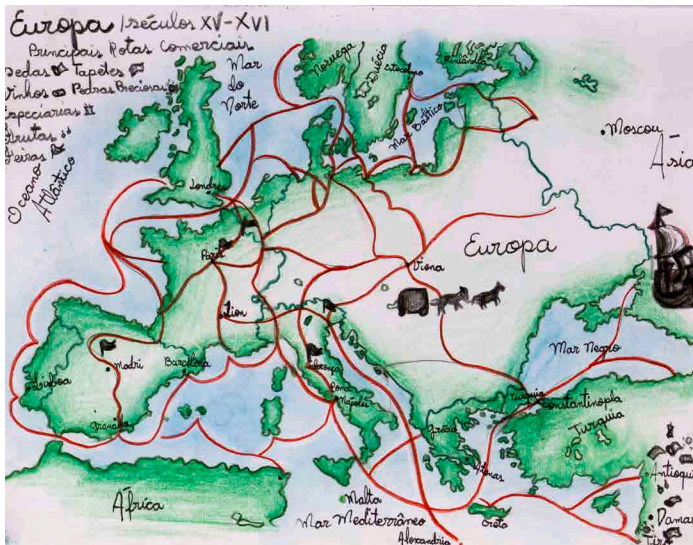


Desenho no 7º ano

🏠 Escola Waldorf Aitiara  
📍 Botucatu - SP 📧 Beatriz Retz

Desenho de aluno do 7º Ano – Europa séc. XV e XVI

🏠 Colégio Waldorf Micael  
📍 São Paulo - SP 📧 Rogério Abbamonte

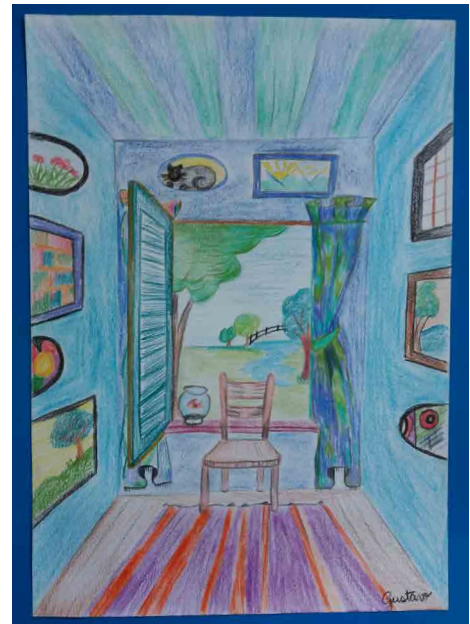


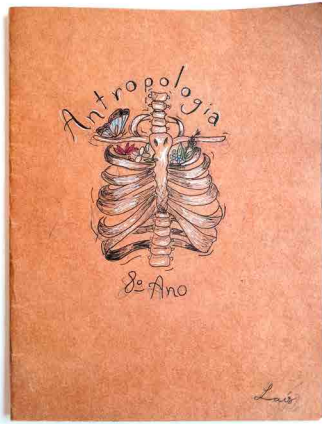
Desenho em trabalho de literatura no 7º ano

🏠 Colégio Waldorf Micael  
📍 São Paulo - SP 📧 Rogério Abbamonte

Estudo de perspectiva no 7º ano

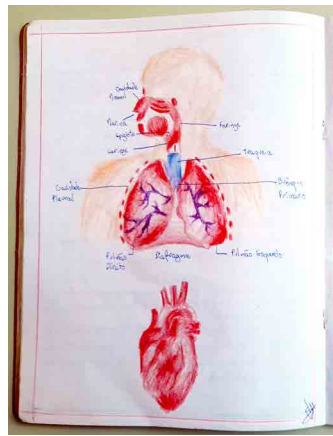
🏠 Escola Municipal Araucária  
📍 Camanducaia - MG 📧 Rubens Salles





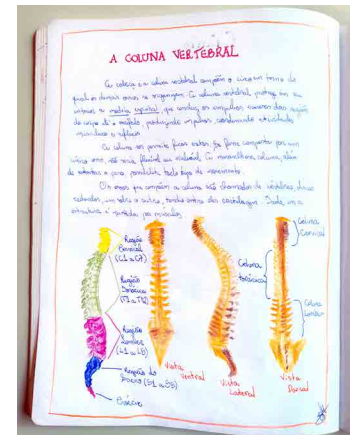
Caderno de 8º ano

- 🏠 Escola Waldorf Aitiara
- 📍 Botucatu - SP
- 👤 Gabriela Garcia A. Guenther



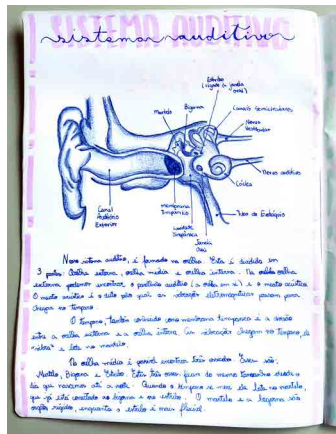
Caderno de 8º ano

- 🏠 Escola Waldorf Aitiara
- 📍 Botucatu - SP
- 👤 Gabriela Garcia A. Guenther



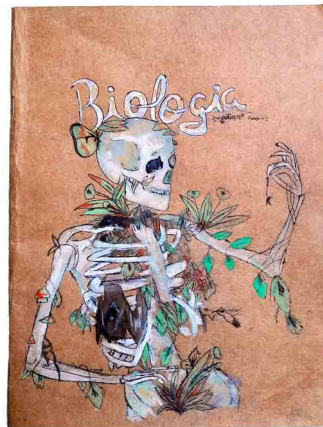
Caderno de 8º ano

- 🏠 Escola Waldorf Aitiara
- 📍 Botucatu - SP
- 👤 Gabriela Garcia A. Guenther



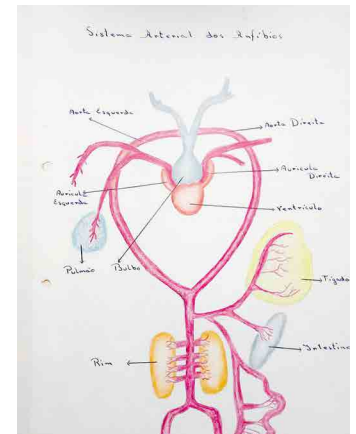
Caderno de 9º ano

- 🏠 Escola Waldorf Aitiara
- 📍 Botucatu - SP
- 👤 Gabriela Garcia A. Guenther



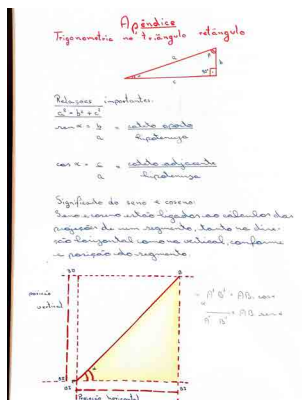
Caderno de 9º ano

- 🏠 Escola Waldorf Aitiara
- 📍 Botucatu - SP
- 👤 Gabriela Garcia A. Guenther



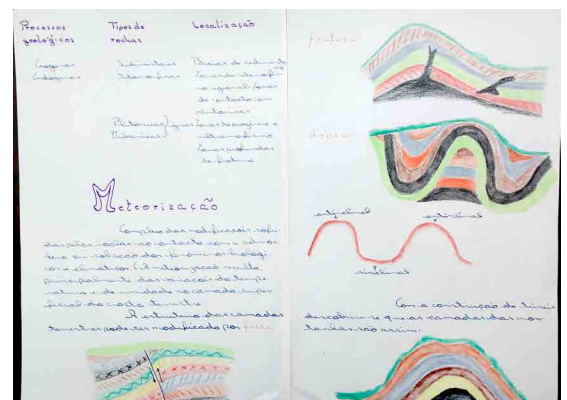
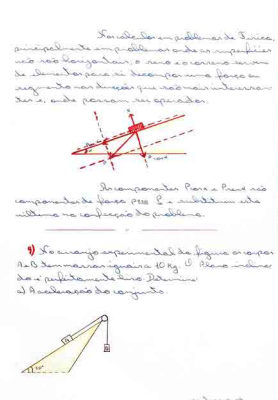
Caderno de 9º ano

- 🏠 Contribuição de ex-aluna
- 📍 São Paulo - SP
- 👤 Rubens Salles



Caderno de 9º ano

- 🏠 Contribuição de ex-aluna
- 📍 São Paulo - SP
- 👤 Rubens Salles



Caderno de 9º ano

- 🏠 Contribuição de ex-aluna
- 📍 São Paulo - SP
- 👤 Rubens Salles

Exposição pedagógica do 3º ano  
trabalhos em aquarela

🏠 Escola Waldorf Quintal Mágico

📍 Paraty - RJ

👤 Renata Lopes Araujo



## PINTURA COM AQUARELA

As crianças começam aprendendo a preparação do papel, que é molhado para depois ser pintado. Dessa forma, se evita que as crianças pintem contornos e se estimula a vivência das cores. Os preparativos já são um treino para a ordem, pois elas precisam se organizar para receber sua tábua de aquarela, as tintas, os pincéis, a água e esticar o papel na tábua. Primeiro pintam separadamente as três cores primárias, o azul, o vermelho e o amarelo. A introdução de cada cor é acompanhada por uma história contada pela professora. Depois elas aprendem a misturar as cores no papel e a vivenciar as nuances das mais variadas misturas, chegando às cores secundárias, criando belas imagens. Até o 3º ano elas pintam ambientes com as cores, e a partir do 4º ano começa a figuração, onde formas se materializam integrando esses ambientes. A pintura com aquarela evolui durante todo o ensino fundamental.

Alunos do curso de formação para professores Waldorf treinando pintura com aquarela.

🏠 Formação Waldorf Micael

📍 São Paulo - SP

📍 Irceu Munhoz



Alunos do jardim de infância pintando com aquarela.

🏠 Waldorf Bauru Flor de Lótus

📍 Bauru - SP

📍 Andreza Shichieri Mota



É difícil expressar em palavras o que a vivência intensiva das cores pode representar mais tarde na vida das pessoas. Pois se trata de uma riqueza interior que não é palpável, de qualidades e nuances que são por demais sutis para serem descritas. Mas uma coisa é certa: o mundo todo é diferente para quem começou a vivenciar e a entender a língua silenciosa, nada intelectual, profundamente penetrante das cores.<sup>110</sup> *Carlgren e Klingborg*

110 CARLGREN, Frans e KLINGBORG, Arne. *Educação para a Liberdade – a Pedagogia de Rudolf Steiner*. 2006, p. 55.



Professor de música  
André Bukowitz e  
alunos do 4º ano em  
apresentação na festa  
junina.

🏠 Casa Áurea Escola  
Waldorf

📍 Petrópolis - RJ

👤 Maria Cháfir

## MÚSICA

Faz-se música porque música faz parte da vida. Faz-se música para si mesmo, para os outros, para celebrar, louvar, lamentar, curar, se divertir, ritualizar momentos significativos da vida de indivíduos e da coletividade. A música não é pela música, mas é a forma sonora humanizada coerente com a experiência vivida. **Marcelo S. Petraglia<sup>111</sup>**

A música e o canto sempre foram atividades indispensáveis numa escola Waldorf. A importância da música na educação já é reconhecida desde tempos imemoriais. A educação centrada na música foi objeto de profunda reflexão por parte de Platão, que considerava que a harmonia e a predisposição da alma são determinadas por sentimentos estéticos, como vemos neste trecho de seu diálogo com Glauco.

111 PETRAGLIA,  
Marcelo S. -  
Humanamente Musicar,  
publicado em: [https://  
marcelopetraglia.com.  
br/](https://marcelopetraglia.com.br/)

Será, Glauco, que a educação pela música é muito eficiente principalmente porque o ritmo e a harmonia penetram no íntimo da alma e com muita força a tocam e, trazendo-lhes elegância, também lhe emprestam uma postura elegante, se é bem educado? E, se não for, dar-se-á o contrário? Por outro lado, não seria também porque a pessoa, educada na música como convém, perceberia com mais acuidade os defeitos que há nas obras de arte não bem trabalhadas e nos seres da natureza e, com razão, descontente com isso, louvaria o que é belo e, acolhendo-o com alegria em sua alma, dele se nutriria e viria a ser um homem nobre e bom? Desde a infância, porém, censuraria e odiaria os vícios, mesmo antes de ser capaz de entender porquê, e, quando a razão chegasse, geralmente seria o que foi educado na música quem lhe daria boas vindas, porque reconheceria a afinidade que há entre eles?<sup>112</sup> **Platão**

No jardim de infância, os alunos têm a vivência de cantigas e do kântele, primeiro ouvindo-o durante histórias e cantigas e depois tocando. O kântele é um instrumento de cordas típico da região da Lituânia e da Finlândia e é tocado em escala pentatônica maior (Dó Ré Mi Sol La), que é tida como a primeira escala conhecida pelo homem, a escala primordial. Quando a criança nasce, e nos primeiros sete anos de sua vida, ela se encontra ligada a essa escala também.



Mais delicado que o vento quando roça os ramos das árvores! Tão suave quanto uma brisa que acaricia as águas de um lago tranquilo. Um som tão macio, tão doce, que faz você se sentir envolvido, aconchegado, protegido, aninhado nos braços de uma mãe carinhosa. Você pode se aproximar da sensação dele se puder sentir em seu rosto um afago delicado e muito, muito amoroso. Um afago de alguém que não tem pressa ou compromisso. Alguém que está ali, inteiro, presente. Que tem como único desejo envolver você num ninho de amor! Se você pode imaginar essas coisas, então pode começar a ter uma ideia de como soa o kântele. **Flávia Betti**, em seu livro *Cantarolã*

Vivência com o Kântele  
🏠 Escola Casa da Mata  
📍 Mata de São João - BA  
📁 acervo da escola

Quando passam para o 1º ano, as crianças continuam a cantar e começam a tocar a flauta, um instrumento que as acompanha durante todo o Ensino Fundamental. Do 1º ao 5º ano é usada a flauta soprano e a partir do 6º ano a flauta contralto.

No 3º ano o violino faz parte do currículo, um instrumento cujas características alimentam as necessidades anímicas da criança de 9 anos. Como é um instrumento de cordas sem trastes no braço, ajuda muito a desenvolver a percepção auditiva. Nos anos seguintes, os alunos que quiserem seguem com o violino em aulas optativas.

112 PLATÃO. *A República de Platão*. 2005, p. 109.

A partir do 4º ou 5º ano, muitas escolas têm uma pequena orquestra, onde os alunos podem ingressar tocando o instrumento com o qual tenham mais afinidade. Essa atividade geralmente é optativa. O canto, assim como a poesia, é uma atividade quase cotidiana na parte rítmica da aula, no ensino fundamental.

A música já faz parte da alma da Pedagogia Waldorf desde a criação da sua primeira escola, e curiosamente, hoje a importância da música para a educação está sendo comprovada cientificamente. Recentemente os neurocientistas fizeram grandes avanços na compreensão de como nosso cérebro funciona monitorando-o em tempo real com instrumentos como o escaneamento FMRI (Ressonância Magnética Funcional) e PET (Tomografia por Emissão Positônica). Uma das mais surpreendentes descobertas foi a de que tocar um instrumento musical envolve praticamente todas as áreas do cérebro ao mesmo tempo, processando simultaneamente diferentes informações em sequências intrincadas, inter-relacionadas e surpreendentemente rápidas, principalmente nos córtices visual, auditivo e motor, aumentando a atividade no corpo caloso, que é a ponte entre os dois hemisférios cerebrais. Constataram, inclusive, que o corpo caloso é mais desenvolvido nos músicos profissionais.

Estudos também mostraram que as crianças pequenas que fizeram 14 meses de treinamento musical exibiram mudanças estruturais<sup>113</sup> e funcionais<sup>114</sup> em comparação com aquelas que não fizeram. Juntos, esses estudos comprovaram que aprender a tocar um instrumento musical não só aumenta o volume de matéria cinzenta em várias regiões do cérebro, mas também pode fortalecer as conexões de longo alcance entre elas. Outras pesquisas mostraram que a prática de um instrumento musical também melhora a memória, o raciocínio e as habilidades linguísticas relacionadas à alfabetização.<sup>115</sup>

Não se conhece, até o momento, nenhuma outra atividade humana que exija do nosso cérebro a atuação de tantas áreas simultaneamente. Constatou-se também que o treinamento musical facilita a reabilitação de pacientes que se recuperam de acidentes vasculares cerebrais e outras formas de dano cerebral. Alguns pesquisadores argumentam que pode aumentar o processamento e aprendizado da fala em crianças com dislexia e outras deficiências de linguagem.

O treinamento musical inclui trabalhar os sentidos de visão, audição e tato, bem como motricidade fina, e tudo envolvido por uma conexão emocional. Seus benefícios parecem persistir por muitos anos, ou décadas, o que mostra que aprender a tocar um instrumento musical na infância é extremamente benéfico, e que a educação não pode prescindir da música como elemento de apoio ao desenvolvimento integral da criança.

113 HYDE Krista L, LERCH Jason, NORTON Andrea, FORGEARD Marie, WINNER Ellen, EVANS Alan C., SCHLAUGC Gottfried. *The Effects of Musical Training on Structural Brain Development*: McGill University, Montreal – Canada e outros 2009

114 SCHLAUG Gottfried, NORTON Andrea, OVERY Katie, WINNER Ellen. *Effects of Music Training on the Child's Brain and Cognitive Development*: Department of Neurology, Music and Neuroimaging Laboratory, Beth Israel Deaconess Medical Center/Harvard Medical School, e Department of Psychology, Boston College, Boston, Massachusetts USA 2005

115 GORDON Reyna L., FEHD Hilda M., MCCANDLISS Bruce D. *Does Music Training Enhance Literacy Skills? A Meta-Analysis*: National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine - Rockville Pike, Bethesda USA 2015



Orquestra dos alunos do 3º ano e do 4º ano regida pelo Prof. Marcelo Nunes

🏠 Escola Comunitária Jardim do Cajueiro  
📍 Marau - BA  
📷 Raquel Dammous



Apresentação musical de alunos do 2º ano com o Professor de música Thiago Bueno Reimberg

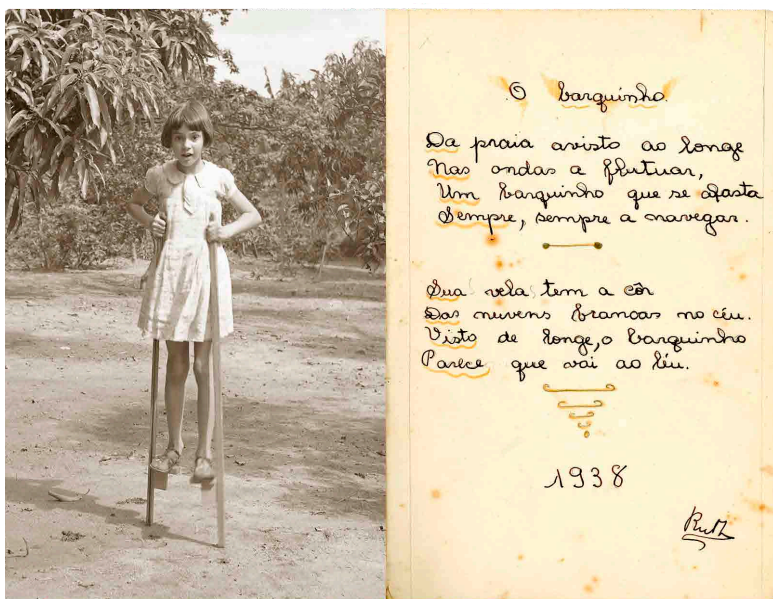
🏠 Espaço Livre Ecoara  
📍 Valinhos - SP  
📷 Luciano Silveira da Fonseca



Apresentação da orquestra dos alunos na festa semestral

🏠 Escola Waldorf João Guimarães Rosa  
📍 Ribeirão Preto - SP  
📷 Cornélio A. de Araújo Jr

## POESIA



O primeiro poema de Ruth Salles de que temos registro, escrito quando a autora tinha dez anos de idade.

corpo, atuando na relação entre o ritmo da respiração e o da pulsação. Isso permeia seu ser interior. Assim o artista, com a poesia, introduz o homem em outro ambiente, diferente do da fala prosaica”.<sup>116</sup>

A poesia, e seus diversos ritmos, realça a beleza que pode ter a linguagem quando usada de forma artística. Ela ajuda o educador a valorizar a língua, e a trabalhar com objetivo de que seus alunos também percebam e gostem dessa beleza. Um cuidado consciente do educador para com a linguagem que ele usa diariamente, também tem um alto valor como exemplo para seus alunos. Ele nunca deve usar a linguagem de forma descuidada.

Além de constituir um elemento de equilíbrio e concentração, a poesia tem uma importância fundamental no aprendizado. Na Pedagogia Waldorf todo ensino começa pela imagem e se desenvolve até o conceito, partindo da percepção para chegar a compreensão. Assim, através da poesia as crianças formam a imagem e a percepção daquilo que, futuramente, aprenderão de forma conceitual. Veja alguns exemplos de poemas pedagógicos.

As professoras Luíza Lameirão, Heloísa B. da Costa e Lélia Jenaro sustentam que, como a fala é a atividade que liga o ser humano ao mundo, ao próximo e a si mesmo, o papel do professor é embelezá-la e enriquecê-la, inclusive como um contraponto à imagem virtual e audiovisual que cada vez ocupa um espaço maior na vida destas crianças. Elas recebem hoje em dia um excesso de linguagem prosaica em detrimento da linguagem poética, e a poesia fortalece a criança, preparando-a para lidar com as tarefas impostas pelo dia a dia. Afirmam também que “a fala ritmada vitaliza a criança e abarca seu próprio

116 SALLES, Ruth. *Aprendendo com Poesia*. Prefácio de Luiza Tanuri Lameirão, Heloísa Borges da Costa e Lélia Jenaro. 2022, p. 9.

No poema “O Rio”, a criança vivencia toda a aventura de um rio desde a sua nascente até chegar ao mar, num caminho lúdico para o aprendizado da geografia. Além da poesia, o desenho e a pintura também enriquecem a construção de imagens, tornando a aprendizagem dos conteúdos mais interessante para o aluno.

### O RIO<sup>117</sup>

*O rio, no alto da serra,  
serpenteia quando nasce,  
a cavar fundo na terra  
um leito por onde passe.*

*E muda as voltas que dá  
e, nesse trabalho intenso,  
entre os montes, cá e lá,  
vai abrindo o vale imenso.*

*Às vezes, se o chão lhe falta,  
sua força se desata,  
e espumeja e ruge e salta,  
despencando em catarata.*

*Depois, mais forte e mais vasto,  
vai seu rumo se igualando,  
e leva as margens de arrasto  
quando à foz já está chegando.*

*De repente: “Onde é meu chão?”  
De repente: “Onde é que estou?”  
É que o rio, em turbilhão,  
lá no mar desembocou.*

*E luta como se fosse  
capaz de vencer as vagas,  
e uma faixa de água doce  
o sal das ondas apaga.*

*Enfim, após tanta guerra,  
no mar imenso se espraia.  
Será que procura a terra  
quando a espuma dá na praia?*

117 Idem SALLES, *op. cit.*, p. 38.

Até o ensino da gramática é beneficiado pela poesia. Veja no poema abaixo como pode ser divertido um professor ensinar o que é um pronome:

### PRONOME<sup>118</sup>

*Às vezes, no lugar do nome,  
eu ponho o **pronome**,  
pois ele explica se o Edu  
sou **eu** ou és **tu**.*  
*E, no lugar de Manezinho,  
é **ele** que eu ponho,  
e, quando sonho com a Lila,  
com **ela** é que eu sonho.  
E Manezinho, Lila e Edu  
então somos **nós**;  
André e Bia e Sebastião  
**eu** troco por **vós**.*  
*Mas gosto mesmo é de um **pronome**  
- direi de uma vez -  
que uso sempre em vez do nome:  
**você** ou **vocês**.*  
*- Onde está o Edu?  
- **Eu** estou aqui!  
- E o Manezinho?  
- **Ele** está ali.  
- Ó Lila, responde!  
**Tu** vais nesse bonde?  
- Com este nenem?  
**Nós** vamos de trem!  
- E a Bia? E o André?  
**Vós** ides a pé?  
- Vem vindo correndo  
o Sebastião!  
- **Eu** vou com **vocês**,  
quer queiram ou não!*

118 Idem SALLES, *op. cit.*, p. 80.

Há também um grande acervo de poemas “trava-línguas” para exercitar a dicção e embelezar a fala. Segue um exemplo:

TROMBETEIA A TEMPESTADE<sup>119</sup>

Tema: natureza (V F - RR R - L N - T D - S Z - C G - P B - CH J)

*Vai e vem voando o vento,  
faz a festa na floresta,  
fino e forte qual navalha,  
vira a folha, que farfalha.  
Rasga os ramos e os derruba,  
gira, gira em disparada,  
fere a terra e a rodopia,  
espiral desenrolada.*

*Logo a leve luz da lua  
já se aninha em negra nuvem.  
Nessa névoa, a lua alada  
lá se anula e não é nada.*

*Trombeteia a tempestade,  
se encadeia, e desce, e dança,  
canta e toca na vidraça.  
Que tormenta! Que mudança!*

*Um sussurro sobe e soa,  
um zumbido zine e zoa:  
é o som que sai da casa  
que agasalha uma pessoa.*

*Quase cai aquela casa!  
E o lugar foi-se alagando!  
Mas agora o quadro acalma,  
cada gota vai secando.*

*Tudo espaça e logo passa,  
toda bulha vai embora.  
Já se espalha a bruma baça,  
brilha o astro em boa hora.*

*Como a chuva encharca o chão!  
Eu me ajeito, gotejando,  
me queixando, a gracejar,  
relaxando... bocejando...*

119 Idem SALLES, *op. cit.*, p. 85.

Além de poemas sobre gramática, geografia e natureza, há poemas pedagógicos sobre os mais diversos temas: sobre o tempo, os animais, mitos e lendas brasileiras, astronomia, o homem etc. Um formato muito usado pelos professores Waldorf são os poemas rítmicos. Os ritmos dos diferentes pés métricos foram estudados por Damon, mestre de Péricles, na Grécia antiga, e sua aplicação com os alunos pode ter efeito terapêutico, ajudando para um desenvolvimento harmonioso. Conforme descrito por Ruth Salles, são eles: Jambo, Troqueu, Anapesto, Anfibráquio, Coriambo, Dáctilo, Pentâmetro e Hexâmetro.

Seguem dois exemplos. As crianças caminham enquanto declamam:

**Jambo:** v\_\_\_\_ (curto-longo). Atua vigorando o passo para frente e com vontade. Também ajuda a criança excessivamente retraída a se expandir. Ela se retrai na sílaba curta e se solta na longa. Sublinhamos aqui as sílabas longas dos primeiros versos, para mais fácil compreensão.

#### A PRINCESA E O CAVALEIRO<sup>120</sup>

*Lá vai o cavaleiro bem montado em seu corcel.  
Galopa bem ligeiro com uma pena no chapéu.  
Os vales já desceu e as montanhas já subiu.  
Na torre de um castelo a princesa lhe sorriu.*

*“Que bom, que bom! Eu sei que ele veio me salvar,  
tirar-me desta torre, onde estava a chorar.  
Aquela feiticeira enfeitiçou-me de verdade:  
prende-me nesta torre, sem ter dó nem piedade.  
Querido cavaleiro, que coragem ele tem!  
Saltou o fosso fundo e ao pé do muro vem.  
Soltei-lhe meus cabelos, e por eles vai subindo.  
Quebrou o encantamento, e as portas vão-se abrindo!  
Adeus à feiticeira, meu amado me salvou,  
montou em seu cavalo, na garupa me sentou!”*

*E lá se vão agora, ele e ela, a galopar.  
Com esse cavaleiro a princesa vai casar!*

120 Idem SALLES, *op. cit.*, p. 61.

**Troqueu:** \_\_\_v (longo-curto). É um ritmo lento que ajuda e apoia a fluidez da fala. Ajuda a criança excessivamente expansiva a se concentrar. Ela se solta na sílaba longa e se retrai na sílaba curta.

A ARANHA<sup>121</sup>

*Uma aranha tece a teia,  
meia volta e volta e meia;*

*solta o fio e salta lá,  
vai de volta e volta cá.*

*Sem ter régua nem esquadro,  
já reforça assim o quadro.*

*Dentro dele é que ela tece,  
gira, gira e sobe e desce.*

*Como brilha rendilhada  
essa teia inacabada!*

*Pois ainda um fio agora  
sai da teia para fora.*

*Nessa linha bem comprida,  
eis a aranha escondida!*

*Quando o fio treme bem,  
ela sabe que já tem*

*lá na teia uma presa  
para a sua sobremesa.*

Estes são alguns exemplos do acervo existente e da sua qualidade estética, mas todos os professores são livres para criar seus próprios poemas para seus alunos, assim como histórias e outros conteúdos, de acordo com a necessidade e sua sensibilidade. Tudo aquilo que o professor se esforça em fazer para seus alunos é sentido por eles e ajuda a fortalecer essa relação.

121 Idem SALLES, *op. cit.*, p. 64.

## TEATRO

No jardim de infância o teatro é apresentado pelas professoras, sempre trazendo lindas histórias que encantam as crianças. São montados os cenários sobre uma mesa com panos coloridos e materiais naturais que componham o ambiente de cada história. Os bonecos são confeccionados pelas professoras que os manipulam enquanto narram a história. Por outro lado, nesta época os pequenos vivem criando suas fantasias e histórias nas suas brincadeiras, pois o próprio ambiente da sala e os materiais disponíveis, permitem que eles deem asas à imaginação, representando assim o mais espontâneo e puro teatro.

Teatro de mesa –  
Educadoras: Luana  
Angélica, Tereza  
Marques e Fabiana  
Matoso – músico: José  
Guilherme Alves  
🏠 Escola Classe Beija-flor  
📍 Brasília - DF  
📷 Sarah Marinho de Sousa



Nas escolas Waldorf o teatro representado pelos alunos é uma atividade pedagógica muito importante, sendo realizado por todas as classes do ensino fundamental e também pelo ensino médio. Nele, o importante não é a representação final para os pais ou a comunidade escolar, mas o processo educativo que envolve toda a sua preparação. O faz de conta é um elemento essencial para o desenvolvimento de nossa personalidade, pois interpretando personagens, heróis, vilões, sábios, aventureiros, idealistas, mesquinhos, nobres, plebeus, deuses etc., a criança e o adolescente vivenciam coragem e medo, solidariedade e avareza, alegria e tristeza, humor e amargura, lealdade e traição, amor e ódio etc., e essa vivência lúdica ensina a apreciar o que é bom e

repugnar o que é ruim, ajudando assim a fortalecer seu caráter. Pondo-se no lugar de outro, experimentando um modo de pensar e de sentir a vida diferente do seu, o jovem desenvolve a tolerância e a compreensão.

Através do teatro, trabalha-se também a arte da fala, a dicção, a expressão corporal e diversos tipos de linguagem, de acordo com o contexto e as características de cada peça. No teatro, como o texto está incluído em um contexto dramático, seus significados são apreendidos pelos pequenos atores com muito mais profundidade do que permite, por exemplo, sua leitura em um livro.



Da mesma forma, a musicalidade também é privilegiada:

A presença constante de um significado, pairando e percorrendo toda a encenação do texto dramático, imprime à trilha musical significações. O teatro traz para a música sua carga de significação narrativa, contextualizando-a e, dessa forma, imprimindo-lhe conteúdos acentuados. Tal processo, que instiga as crianças e adolescentes a buscarem diferentes formas de interpretação, favorece-os em sua musicalidade. Desse modo, o teatro dá uma injeção de conteúdo no senso estético musical, favorecendo-o no plano expressivo.<sup>122</sup>

**Pedro Paulo Salles**

A sociabilização também é estimulada no teatro, pois trata-se de uma ação coletiva, em que todos se envolvem com um objetivo comum. Diferente de outras atividades artísticas, ou esportivas, em que algumas características, ou qualidades pessoais, podem dificultar a participação de algumas crianças – alguns, por exemplo, podem não se sair bem para dançar, ou para saltar, outros para cantar – o teatro permite que todos participem.

É dada uma atenção especial à qualidade poética, linguística e musical das peças, para que ajudem a desenvolver nas crianças, adolescentes e jovens um senso estético mais apurado, que lhes permita diferenciar, apreciar e valorizar o belo. Já existe um grande acervo de peças com estas características, que foram escritas durante mais de 50 anos, principalmente pela poetisa e dramaturga Ruth Salles, para uso nas escolas Waldorf de ensino fundamental. Este acervo, assim como as orientações pedagógicas para sua utilização de acordo com a idade das crianças, encontra-se publicado no site do Instituto Ruth Salles, e faz parte do material acessível para as escolas, mas cada professor também pode criar peças para seus alunos ou fazer adaptações para uso em sala de aula.

Teatro do 4º ano em apresentação de fim de ano

🏠 Escola Angelim

📍 Jundiaí - SP

📷 Pedro Amora

122 SALLES, Pedro Paulo. *Apresentação do Projeto Dom da Palavra ao Ministério da Cultura*. 2003, p.7.

Teatro do 8º ano –  
peça Um Violinista no  
Telhado

🏠 Colégio Waldorf Micael

📍 São Paulo - SP

👤 Tati Wexler



As peças representadas são escolhidas pela professora de classe de acordo com a idade da turma, de suas necessidades educativas ou do conteúdo curricular que está sendo trabalhado naquele momento. Assim, há peças sobre contos de fada, lendas, temas da natureza, folclore, mitologia, epopeias medievais, feitos históricos, matemática, gramática da língua portuguesa etc. O teatro como tema transversal potencializa o aprendizado de diversas matérias, pois a vivência lúdica faz com que o aluno se aproprie do conteúdo vivenciado.

Alunas do 8º ano  
se preparando para  
representar.

🏠 Escola Municipal

Cecília Meireles

📍 Nova Friburgo - RJ

👤 Talita Melone

Professores experientes também conseguem fazer um uso terapêutico do teatro junto a alunos que tenham temperamentos muito unilaterais, escalando-os para papéis que possam representar uma dificuldade que eles precisem superar.



Flutuando entre o sentir, o agir e o pensar, estão, no plano social, a ética e a moral. O teatro é tudo isso, é o sentir e o pensar, e é a ação com toda a sua carga moral e ética. Assim, pode possibilitar à criança e ao adolescente que dele participam, e inclusive ao próprio professor, uma reflexão profunda sobre o ser. O teatro, com a poética de seu texto, com sua corporalidade, com a sintaxe das vozes, com a estética do espetáculo cênico, com a semântica das músicas e com seu fluxo de tempo semelhante ao tempo vivido é intensa oficina de vida.<sup>123</sup> **Pedro Paulo Salles**

Os professores Waldorf aprendem as formas mais indicadas de se trabalhar com o teatro em sala de aula, de acordo com a faixa etária das crianças. O ponto alto do teatro no ensino fundamental é a peça do 8º ano. É um trabalho que dura grande parte do ano, pois os alunos além dos ensaios, estudam o autor, a época, confeccionam os figurinos e os cenários, sempre com grande participação dos pais. Esta é sempre uma

123 Idem SALLES, *op. cit.*, p. 8.

peça clássica, que o professor escolhe a partir de seu conhecimento da classe, para que ofereça uma vivência importante para o amadurecimento do grupo. As peças são todas adaptadas para a idade dos alunos, de forma que sua duração não exceda uma hora e meia. Há dezenas de peças já prontas para uso, comédias, dramas e até óperas que já foram representadas, de autores como William Shakespeare, Calderón de la Barca, Friedrich von Schiller, Kalidasa, Mozart entre outros. Há também peças de autoria de Ruth Salles baseadas em clássicos da literatura, como o “Conto de Natal” de Charles Dickens, e “O Príncipe e o Pobre”, de Mark Twain. Geralmente são feitas pelo menos quatro apresentações, com elencos diferentes, onde os atores mudam de personagens, permitindo um rodízio dos alunos entre os personagens principais e secundários.



Nesta tão importante passagem da infância à juventude, o Teatro do 8º ano vem pontuar os traços de uma caminhada, que se escreve ao longo de um tempo, permeado de cumplicidade, amparado pelo afeto e confiança, tecido na alma de um grupo. O teatro, antes de um encontro artístico, é o ponto máximo de um grande encontro humano. As almas dão-se as mãos e despertam os valores cultivados ao longo de uma grande caminhada, com seus encontros e desencontros, mas sem jamais desviar o olhar da grande meta: a formação de seres humanos livres e confiantes em si e na humanidade.<sup>124</sup>

*Beatriz Carmolinda*

Aluna em apresentação na conclusão da época de teatro na formação para professores Waldorf.

🏠 Formação Intamorés

📍 Botucatu - SP

📧 Fabiana Baracchini



Teatro do 8º ano

🏠 Escola Waldorf Novalis

📍 Piracicaba - SP

📧 Flávio D'Avilla de Moraes

124 Beatriz Steckel Camorlinga é professora na Escola Waldorf Anabá – Florianópolis SC, atua na formação de professores e na tutorias de escolas em formação.



Euritmia do 12º ano

🏠 Escola Waldorf Anabá

📍 Florianópolis - SC

👤 Milton Ostetto

## EURITMIA - a Expressão Cênica da Fala e do Canto

Em 1912, atendendo ao anseio de uma jovem por um “tipo de dança ou ginástica” que pudesse se harmonizar com o conhecimento espiritual do homem, Rudolf Steiner deu as primeiras indicações para a criação de uma nova arte de movimento, baseada na concepção de mundo e na visão do ser humano segundo a Antroposofia. Foi a jovem Lory Meyer-Smits, com seus 19 anos, que desenvolveu os primeiros elementos dessa nova arte, sempre sob a orientação de Rudolf Steiner e com a participação de Marie Steiner von Sivers. Logo a seguir uniram-se a ela outras personalidades que participaram da ampliação paulatina dos elementos dessa nova dança.

A Euritmia tem o poder particular de unir movimento, emoção e pensamento, e fazer fluir o que está estagnado, favorecendo a respiração, ampliando a percepção corporal, espacial e social, refinando a sensibilidade musical e poética, fortalecendo o pensar, produzindo bem-estar e saúde. Ao contrário da ginástica, que trabalha as forças físicas da gravidade, seus movimentos são coreografias, solísticas ou em grupo, sobre a linguagem poética, em verso ou em prosa, e sobre a música instrumental tocada ao vivo.

Como arte, ela se propõe a pesquisar o movimento intrínseco da linguagem poética e da música, como ele se configura no fluxo da fala e no desenvolvimento dos sons, com todos os seus matizes de sentimento, levando também em consideração o conteúdo específico expresso pelo poeta ou pelo compositor. Esse elemento artístico plástico da fala e da música é transposto para o espaço cênico através do movimento coreográfico, complementado pelas cores das indumentárias e da iluminação. Simultaneamente com recitação ou música ao vivo, na Euritmia se dança o desenvolvimento dos sons de poesias e músicas, em toda a sua complexidade.

Numa escola Waldorf, a euritmia está presente desde o jardim de infância até o final do Ensino Médio. Desde sua criação original, em 1912, a Euritmia vem sendo desenvolvida, especialmente na Europa (Alemanha, Holanda, Suíça e Inglaterra), e hoje também na Escandinávia, Rússia, Estados Unidos, Argentina e Brasil. Com o passar dos anos realizaram-se inúmeros cursos e foram publicados trabalhos, livros e artigos sobre essa nova arte, inclusive sobre sua aplicação pedagógica e terapêutica.<sup>125</sup>

Em 2012 foi criada a ABRE — Associação Brasileira dos Euritmistas, dedicada à apoiar o desenvolvimento desta nova arte no Brasil. Também há cursos profissionalizantes. A euritmia se realiza em quatro campos de atuação: como arte cênica, como complemento pedagógico no ensino fundamental e médio, como atividade terapêutica e como atividade de integração social em instituições e empresas.<sup>126</sup>

Euritmia é tornar visível o som da palavra, realizar movimentos com a gestualidade do som. Estudamos a fundo todas as leis gramaticais, as relações do som com os planetas, com o zodíaco. Entramos em contato com a nossa origem, com o que não é material, e na Euritmia isso ganha corpo. Então, cada vogal, cada consoante tem um gesto e o mesmo é vivenciado, dançado. Não é algo para conhecer ou elaborar intelectualmente, mas para gerar um novo relacionamento com nossa essência. Movemo-nos conscientemente com essas forças. Em um mundo onde há cada vez mais desconexão, crises de identidade e falta de relacionamento com nossa essência primordial, realizar esse encontro com nossa origem é algo bastante salutar.<sup>127</sup> *Ananda Wanderley*

125 Site da Sociedade Antroposófica do Brasil <https://www.sab.org.br/>

126 Site da ABRE <https://www.euritmia.org.br/>

127 Entrevista publicada no Portal Flores no Ar <https://portalfloresnoar.com/>



Exposição pedagógica do 3º ano –  
maquetes de casas

🏠 Escola Waldorf Querência

📍 Porto Alegre - RS

📷 Juliana Berriel de Medeiros

# TRABALHOS MANUAIS

Ao conquistar a verticalidade o homem ganhou algo que o diferenciaria em definitivo de todos os outros seres, ajudando-o a destacar-se enquanto espécie: *suas mãos*.

*Neli Ortega*

Nas escolas Waldorf dá-se grande importância ao trabalho com as mãos. As mãos humanas compõem um sistema neuro sensorial, muscular e esquelético de alta complexidade, que nos permite realizar as mais diversas tarefas. Elas trabalham de forma cooperativa e representam nossa individualidade, pois não há duas mãos iguais. A densidade dos terminais nervosos em nossas mãos, principalmente nas pontas dos dedos, nos permite sentir texturas, temperatura, dimensões, flexibilidade, peso, dureza etc, e através dessa sensibilidade tátil nosso cérebro consegue ‘enxergar’ pelos nossos dedos. Segundo os estudos paleontológicos, nossa espécie evoluiu a partir do *homo erectus* para o *homo habilis* e depois para o *homo sapiens*, e até hoje cientistas tentam descobrir se a nossa habilidade manual é um resultado da inteligência humana, ou se ela é precursora dessa inteligência. A importância da exercitação dessas habilidades é comprovada pelo grande interesse das crianças, desde a mais tenra idade, em explorar com suas mãozinhas tudo o que estiver ao seu alcance. A habilidade com os dedos, segundo Karl-Reinhard Kummer, cria um pensamento ágil. “A criança em idade escolar exercita-se até chegar a realizar habilmente qualquer atividade manual. Uma atividade externa pressupõe sempre uma atividade espiritual íntima. Quanto mais esmerada for essa atividade, mais sutil será também o pensamento”<sup>128</sup>.

Já vimos até aqui algumas atividades manuais como a escrita, o desenho de formas, o desenho, a pintura com aquarela e tocar um instrumento musical. Fazem parte também do currículo Waldorf os trabalhos manuais, cujos produtos além do aspecto artístico, terão uma funcionalidade prática e são realizados em momentos específicos e adequados à prontidão das crianças.

## Desenvolvendo múltiplas habilidades

O ensino dos trabalhos manuais evolui durante todo o período escolar, passando pelo tricô, crochê, bordado, tecelagem, cestaria, tapeçaria, confecção de bonecos, confecção de maquetes, entalhe em madeira, marcenaria, modelagem em argila, escultura, trabalhos com cobre e latão, trabalhos com couro, corte-e-costura, culinária etc., variando um pouco de acordo com a escola e a região. As matérias-primas usadas nesses trabalhos devem ser sempre o mais natural possível, e as crianças devem

128 MCALICE, Jon e GÖBEL, Nana, et al (Coord.) – Karl-Reinhard Kummer. *Pedagogia Waldorf* – UNESCO, 1994, p. 28.

ter a oportunidade de conhecer sua origem, seu processo produtivo, e, se possível, participar dele.

Cada atividade manual traz desafios diferentes. O trabalho com argila, por exemplo, exige força e é executado diretamente pelas duas mãos trabalhando juntas. A pintura com aquarela exige delicadeza e leveza, e é feita pela mão dominante através de um pincel, apenas com apoio da outra mão. O desenho de formas também é feito com um lápis ou giz de cera pela mão dominante, mas exige mais precisão e rigidez dos movimentos, exigindo inclusive uma postura corporal também mais rígida. No tricô as duas mãos trabalham juntas com as duas agulhas e a precisão é importante, mas não exige uma postura rígida. No bordado, é a mão dominante que guia a agulha e a linha, com apoio da outra mão, e exige muita coordenação motora fina. Essa riqueza

de experiências e estímulos dá a cada criança a oportunidade de desenvolver suas capacidades individuais, sua vontade, sua sensibilidade e seu pensar, e o fato delas confeccionarem seus trabalhos juntos, onde uma pode ajudar ou aprender com a outra, também estimula sua sociabilidade.<sup>129</sup>

Várias dessas atividades permitem uma rica vivência das cores e seus efeitos estéticos. As crianças aprendem que todo trabalho manual precisa ser concluído, e que é importante que seus trabalhos fiquem bonitos, o que sempre exige um esforço de superação. Realizar um trabalho bonito e que tenha uma funcionalidade traz alegria às crianças, aumenta sua autoestima e fortalece sua autonomia. A beleza a que nos referimos, é aquela alcançada de acordo com a capacidade de cada criança, e todo esforço deve ser sempre elogiado e valorizado pelo professor.

A criança deve sentir orgulho do trabalho que fez. Isso fortalecerá sua autoestima e produzirá nela um senso estético e um senso de verdade sobre o que fazemos. [...] Passamos a amar o que fazemos e percebemos que devemos fazer o que amamos. Isso enobrece o sentido do trabalho e do fazer humano.<sup>130</sup> **Neli Ortega**

## Principais trabalhos manuais por série

As atividades manuais utilizando fios e linhas são muito importantes nos primeiros anos do ensino fundamental. No 1º ano, as crianças (meninos e meninas) aprendem a fazer tricô, um ponto simples sem avesso. Como algumas ainda não têm a mão predominante bem definida, o tricô é mais indicado nessa idade, pois o trabalho

Aluna do 4º ano fazendo bordado em ponto cruz.

🏠 Espaço Livre Ecoara

📍 Valinhos - SP

📷 Luciano Silveira da Fonseca



129 ORTEGA, Neli. *O Fio do Trabalho Manual na Tessitura do Pensar, Sentir e Agir Humanos – seus princípios no ensino Waldorf do 1º ao 5º ano.* São Paulo, Clube de Autores, 2017 – pg. 28

130 Idem ORTEGA, *op. cit.*, pg. 56



Professora Daniela Roman ensinando tricô aos alunos do 1º ano.

🏠 Escola Rural Ipê Amarelo

📍 Atibaia - SP

📷 Acervo da escola

é feito com as duas mãos usando duas agulhas. Em várias escolas as crianças têm a oportunidade de conhecer o processo produtivo da lã antes de aprenderem a tricotar. Aprendem como ela é cardada e como é feito o fio, e, dependendo da região, vão ao campo assistir a tosquia de uma ovelha. Também participam da confecção das agulhas que vão utilizar, feitas de bambu. Elas aprendem a tricotar pequenos retângulos e quadrados coloridos e com eles são feitas bolas, capas para flautas, gorrinhos, pastores, carneirinhos, passarinhos e outros animais. Além da relação dessa atividade com a matemática, pela necessidade de contar e calcular os pontos, tricotar é um intenso exercício de vontade e habilidade.

Há também trabalhos manuais feitos por ocasião de eventos comemorativos, como a pintura de ovos na época da Páscoa, a confecção de lanternas na época das festas juninas, geralmente junto com os pais.



Trabalhos de tricô no 1º ano

🏠 Escola Municipal Araucária

📍 Camanducaia - MG

📷 Rosineia Fonseca de Souza Leão



Aluna do 2º ano fazendo porta garrafa d'água de crochê.

🏠 Escola Waldorf Michaelis  
📍 Rio de Janeiro - RJ  
👤 Nirvana Prem

No 2º ano o crochê costuma ser o trabalho manual mais importante. Nessa época é importante a criança fortalecer a habilidade da sua mão dominante e definir sua lateralidade. O crochê é ideal para isso, pois exige uma motricidade fina da mão que trabalha com a agulha, apenas apoiada pela mão colaboradora, que ajuda a segurar o trabalho e a conduzir o fio. A empunhadura utilizada para segurar a agulha guarda semelhança com a empunhadura de um lápis, sendo assim um trabalho que também representa um treinamento para a escrita. As crianças aprendem a fazer tapetes, bolsas, cordas, almofadas, colchas etc., e tornam-se mais conscientes das suas habilidades manuais.

No 3º ano aprendem o tricô com mais de um ponto, onde os trabalhos passam a ter um avesso, onde há um ponto específico que deve ficar para o lado de dentro e o outro que deve ficar para o lado de fora, exigindo bastante concentração e uma técnica mais apurada. O principal produto feito nesse ano é um(a) boneco(a) de tricô, que traz o desafio de representar a figura do ser humano. Exige manter a proporcionalidade das peças e trabalhar de forma mais planejada e ordenada, e a escolha das cores atua no fortalecimento do senso estético. A persistência é necessária para o sucesso do trabalho.



Aluno do 3º ano fazendo tricô com avesso.

🏠 Espaço Livre Ecoara  
📍 Valinhos - SP  
👤 Patrícia Palmiro



Bonecos de tricô feitos pelos alunos do 3º ano.

🏠 Escola Municipal Araucária  
📍 Camanducaia - MG  
👤 Rubens Salles

Nesse ano, o principal objetivo pedagógico é que as crianças vivenciem de que forma o ser humano ocupa seu lugar no mundo. Uma das atividades realizadas com esse objetivo é o estudo dos diversos tipos de habitação, e cada uma planeja e constrói, com a ajuda de pais e mães, a maquete de uma casa. Os estilos são os mais diferentes possíveis, e sempre os trabalhos são expostos depois na exposição pedagógica anual.



Maquetes de casas -  
trabalho do 3º ano

🏠 Escola Municipal  
Araucária  
📍 Camanducaia - MG  
📷 Rubens Salles

No 4º ano são trabalhados o bordado em ponto cruz e a costura, onde o trabalho deixa de ser de fios sobre fios, e passa a ser de fios sobre a superfície de um tecido. Os padrões simétricos e geométricos desses bordados exigem mais planejamento e demandam uma abstração maior do que nos trabalhos anteriores. Para escolher que desenho bordar, a liberdade criativa da criança tem um grande leque de possibilidades. Elas fazem almofadas, bolsas, quadros, caminhos de mesa, jogos etc, e também bordam lindas capas de cadernos.

Os trabalhos manuais também são feitos para enriquecer a vivência de outras matérias. Na época de zoologia, por exemplo, entra a modelagem em argila, onde o objetivo é modelar alguns dos animais estudados. Paralelamente ao desenho de formas, em algumas escolas as crianças também aprendem a fazer os diversos tipos de nós, pois guardam correlação com a simetria das formas, e também com o ponto cruz, com o cruzamento das linhas. A cada ano os trabalhos manuais exigem mais motricidade fina e um pensamento mais abstrato, e levam a um maior desenvolvimento das habilidades, do senso estético, e ao fortalecimento da individualidade.



Trabalhos do 4º ano

🏠 Escola Municipal  
Araucária  
📍 Camanducaia - MG  
📷 Rubens Salles



Aluna do 5º ano fazendo tricô com cinco agulhas.

📍 Espaço Livre Ecoara

📍 Valinhos - SP

👤 Paula de Almeida Anjos

No 5º ano, idade em que as crianças estão começando a se despedir da infância, o desafio é confeccionar para si próprias uma meia de lã em tricô, que é feita com cinco agulhas. É um trabalho tridimensional de precisão. Elas precisam tecer duas meias iguais em dimensão e cores, e nas proporções corretas, de acordo com suas próprias características físicas. Em regiões de clima quente pode ser usada linha de algodão, em vez de lã, para fazer pantufas, por exemplo.

A modelagem com argila continua este ano. Na época de zoologia, fazem mamíferos, e na época de botânica fazem cogumelos, assim como utensílios mais variados, como pequenos vasos, potes etc. Em marcenaria os alunos aprendem a fazer uma goiva, que será utilizada nos trabalhos com côncavo e convexo, que farão no 6º ano.

Na época da história do Egito, há escolas em que as crianças aprendem a fazer papel de papiro, e depois pintam nesses papéis pictogramas egípcios.



Tricô com 5 agulhas – trabalho do 5º ano

📍 Escola Municipal Araucária

📍 Camanducaia - MG

👤 Rubens Salles



Trabalho em cerâmica no 5º ano

📍 Escola Municipal Araucária

📍 Camanducaia - MG

👤 Rubens Salles

No 6º ano, acompanhando a época de zoologia, os alunos fazem animais mamíferos de pano. Eles aprendem a fazer os moldes de papel, cortam o pano, costuram e enchem com algodão. Em marcenaria aprendem a esculpir a madeira para fazer uma colher e outros utensílios, trabalhando o côncavo e o convexo, o que exige bastante esforço e vontade, e durante a época de astronomia, aprendem a fazer um relógio de sol em madeira. Quando estudam a ascensão e queda do Império Romano, em algumas escolas os alunos fazem utensílios que eram usados pelos romanos, como escudos, estandartes e sandálias de couro, e realizam uma marcha romana nas aulas de educação física. Acompanhando a época da idade média, há escolas onde fazem mosaicos usando como tema os vitrais de catedrais da idade média. Durante a época de geografia, quando estudam a Europa, há escolas onde os alunos fazem bonecas(os) representando as principais culturas europeias.

Como se pode notar, dentre as atividades apropriadas para cada idade, há uma grande variedade de trabalhos manuais que são feitos de acordo com o tema estudado na época, com a cultura local e a disponibilidade de material apropriado.



Fazer mamíferos de pano e esculpir em madeira são atividades do 6º ano.

🏠 Escola Municipal

Araucária

📍 Camanducaia - MG

📷 Rubens Salles

No 7º ano aprendem a fazer um sapato, que pode ser de pano com sola de couro ou todo de couro. Aprendem a fazer o molde do solado e do cabedal - que é a parte de cima do calçado - com as medidas do próprio pé. Cortam o material, ornamentam o cabedal com um bordado e costuram o viés com a sola.

Turma da formação para professores Waldorf mostrando seu trabalho de bordado, com a professora Mônica Stefanski.

🏠 Formação Waldorf Viver  
📍 Embu das Artes - SP  
👤 José Carlos Neves Machado



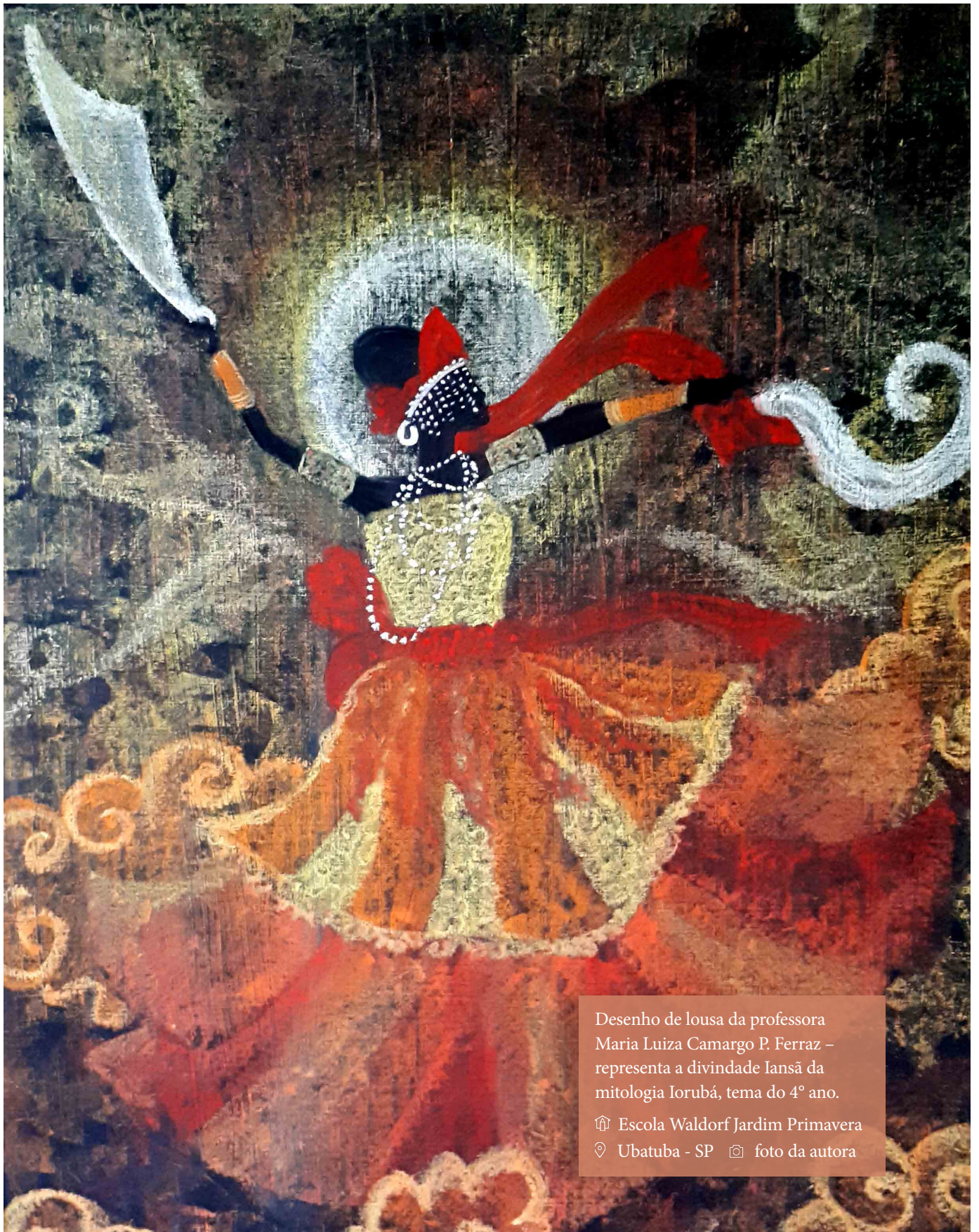
Trabalhos em bordado do 9º ano

🏠 Escola Municipal Araucária  
📍 Camanducaia - MG  
👤 Rubens Salles

Na marcenaria fazem uma gamela esculpida em madeira dura, em formato da escolha de cada aluno(a). Durante a época do Renascimento, quando estudam Leonardo Da Vinci, também constroem um brinquedo de madeira articulado, que use roldanas ou alavancas, por exemplo. O currículo deste ano também inclui a costura manual e do bordado.

No 8º ano, na época em que estudam a revolução industrial, aprendem a tecer com um tear, a costurar com máquina e todo o processo de produção. Aprendem como são tiradas as medidas, feitos os moldes, como se corta, se alinhava e se costura. Este aprendizado coincide com a preparação da peça teatral do 8º ano, que é o principal trabalho da classe. Fazem uma pesquisa sobre os personagens e o figurino da época, e trabalham para produzi-lo. A construção dos adereços e dos cenários também exige muito trabalho manual, inclusive de marcenaria, e costuma envolver a participação dos pais e mães ou responsáveis, que sempre ajudam muito nessa época.





Desenho de lousa da professora  
Maria Luiza Camargo P. Ferraz –  
representa a divindade Iansã da  
mitologia Iorubá, tema do 4º ano.

🏠 Escola Waldorf Jardim Primavera

📍 Ubatuba - SP 📷 foto da autora

# CONTAR HISTÓRIAS – Contos, Fábulas, Lendas, Mitos, História e Biografias

Muito antes da linguagem escrita, o ser humano já contava histórias, e toda cultura de cada comunidade era transmitida de forma oral. Com o advento da escrita, muitos contos, fábulas, lendas e mitos começaram a ser registrados ao longo dos séculos, criando um acervo que nos permite conhecer o caminho evolutivo da consciência humana.

Na Pedagogia Waldorf esse caminho é “percorrido” pelas crianças através das histórias contadas pelos(as) professores(as) durante o ensino fundamental, partindo da fantasia dos contos de fadas no 1º ano e chegando até a realidade concreta das biografias de grande personagens contemporâneos nos 7º e 8º anos.

Contar histórias também é uma arte que o professor Waldorf aprende. Elas devem ser contadas num tom de voz adequado, e são escolhidas de acordo com o tipo de imagem que se considera importante para o desenvolvimento dos alunos em cada idade. Elas não são lidas na classe, são contadas pelo professor com suas próprias palavras, que precisa se preparar internamente e sentir-se seguro e confortável para isso. Nesta preparação, ele lê várias vezes a história, para internalizá-la, pois ela não deve ser contada apenas de memória, mas de coração. As imagens transmitidas pelo professor através das histórias são um alimento anímico importante para aquele momento que os alunos estão vivendo, e sempre os inspiram a criarem belos desenhos e pinturas. Há histórias que também são representadas pelos alunos como peças de teatro. Conheça a seguir os temas indicados para cada classe, de acordo com a idade.

## 1º ano - contos de fada

Para essa criança que ainda se sente una com o mundo, os contos de fada são indicados – especialmente os da coletânea dos irmãos Grimm – porque representam imagens universais amplas, sem espaço ou tempo definidos. Eles são considerados um tesouro espiritual da humanidade, fruto de vivências primordiais da existência humana. Produzem um efeito inconsciente na alma ao resgatar, por meio de imagens significativas, todo o longo percurso do desenvolvimento da consciência do ser humano na Terra. Apesar de todas as dificuldades e obstáculos pelos quais passam as personagens destes contos, eles sempre trazem ao final um exemplo de superação. Por isso, pessoas de todas as épocas, principalmente as crianças, sempre reconheceram neles, embora de

modo inconsciente, algo afim com sua própria alma. Reis, princesas, anões, gigantes – todas estas imagens – correspondem a profundas realidades interiores do homem.<sup>131</sup>

Os contos de fadas representam um verdadeiro alimento para a alma das crianças. Nunca se deve tentar interpretar, ou achar alguma “moral da história” para as crianças. As imagens vivenciadas por elas nestes contos, amadurecerão aos poucos no inconsciente de cada uma. No jardim de infância as histórias devem ser curtas e contadas inteiras, de uma vez, e devem ser repetidas em outros dias, estimulando o desenvolvimento da memória. Para as crianças de 6 a 7 anos, no 1º ano do ensino fundamental, são histórias mais longas, já podem ser contadas em partes e não são repetidas. Cada dia, antes de continuar a história, o professor estimula os alunos a contarem, de forma livre, o que eles lembram do que foi contado no dia anterior, num exercício para a memória.

É contando e recontando histórias que se trabalha a estrutura linguística e pensante, pois cada história, assim como todo pensamento estruturado, consta sempre de um começo, meio e fim. A linguagem pictórica, plena de conteúdo, alimenta a alma infantil e, como todo alimento, deve ser digerido e metabolizado. Quando a criança, nesta idade, envolve-se de corpo e alma no relato dessas grandiosas imagens, alegrando-se ou se entristecendo, ela é toda participante. Isso faz com que despertem nela os impulsos de fazer algo igual, de atuar ou de sonhar. **Luíza Lameirão**<sup>132</sup>

## 2º ano - fábulas e lendas

Nesta idade, a criança já começa a perceber que ela e o mundo não são unos, percepção esta que culmina por volta dos 9 anos. A polaridade entre o bem e o mal é uma questão importante nesta idade, portanto são contadas fábulas que, através das características dos animais, permitem às crianças perceberem as falhas humanas, como a falsidade, a cobiça, a ganância etc. Intercalando com as fábulas são contadas lendas que revelam nosso lado mais humano, com exemplos de altruísmo, compaixão e domínio sobre nossos instintos. Passerini afirma que “a ideia educativa que orienta essas narrações de fábulas e lendas é mostrar que em verdade os instintos existem e que, através de modelos ideais, os instintos são transformados.”<sup>133</sup>

Uma história que sempre é contada para as crianças nessa idade, e geralmente no final do ano, é a história de Francisco de Assis, que mostra o exemplo de um ser humano muito evoluído que superou seu lado mais primitivo, e, por outro lado, demonstra uma grande compreensão e compaixão pelos animais. Essas lendas de pessoas consideradas santas são contadas sem nenhum cunho religioso. As crianças nessa idade se identificam com os grandes ideais.

131 STEINER, Rudolf. *Os Contos de Fadas*. 2002, p.div.

132 BERTALOT, Leonore. *Criança Querida - O Dia a Dia da Alfabetização*. São Paulo: Associação Monte Azul, 1990 pg 13.

133 PASSERINI, Sueli Pecci. *O Fio de Ariadne: Um Caminho para a Narração de Histórias*. 2004, p. 123.

### 3º ano - histórias de superação

Aos 7 anos a criança sentia-se integrada à natureza e ao ambiente, e podia brincar de voar como o vento, pular como um sapo ou correr como um cavalo. Aos 8 anos foi aos poucos se afastando desse mundo de fantasia, e aos 9 anos então, ela passa a ter mais consciência em relação à realidade, e uma sensação de solidão a incomoda. Antes, ela se sentia integrada e confortável naquele mundo, e agora se sente sozinha e insegura sobre como atuar nessa nova realidade. Ela percebe que aquele tempo de magia não existe mais. A tarefa pedagógica nesse período é construir uma ponte que a ajude a fazer essa travessia entre o mundo do qual ela sente que está se afastando e o fortalecimento da sua individualidade. Todo conteúdo do terceiro ano tem esse objetivo.

Para isso, é importante trazer para a criança imagens que incentivem a vontade de crescer e de atuar no mundo como indivíduo. Assim, são contadas histórias que trazem exemplos de superação, coragem, responsabilidade e perseverança, e que devem sempre estar de acordo com a cultura de cada comunidade. No caso das escolas inseridas em comunidades cristãs, por exemplo, costumam ser contadas histórias do Antigo Testamento, que relatam o caminho que o povo hebreu teve de seguir para conseguir superar suas dificuldades. Passerini esclarece que “esses conteúdos trazem aos alunos a coragem de enfrentar seus problemas, ao identificar-se com o sofrimento de algumas das figuras por meio de seus atos de coragem e persistência.”<sup>134</sup>

### 4º ano - histórias da mitologia indígena, africana e nórdica

Agora a criança já superou a crise dos 9 anos, se percebe mais como indivíduo e precisa conhecer o mundo e se reconhecer nele, tanto do ponto de vista físico como do anímico, para então começar a perceber para onde ela pode ir. É o momento de entender suas raízes e ao mesmo tempo de criar asas. Para ajudá-la nesse caminho, começa a ser estudada a Geografia local, a partir da escola, da sua casa, do bairro, do seu município, e assim por diante, e na História ela irá conhecer a mitologia dos povos originários da região e daqueles que vieram depois. Estes mitos carregam a força da ancestralidade de civilizações milenares e mostram a identidade cultural de cada povo, como interpretam a origem do universo, os fenômenos naturais e a vida humana em todas as suas nuances.

Como a Pedagogia Waldorf é originária da Europa, inicialmente as histórias contadas no 4º ano eram as da mitologia nórdica europeia. Com o passar do tempo, foram criados vários grupos de estudo de professores Waldorf para desenvolver

134 Idem PASSERINI, *op. cit.*, p.124.



Kuaracy (deus Sol) e Jacy (deusa lua) – Desenho de lousa da professora Flávia Rocha, baseado em ilustração de Bianca Duarte.

🏠 Escola Grão Saber  
📍 Curitiba - PR  
👤 Flávia Rocha

a brasilidade no currículo, e desde então as mitologias indígenas e também as africanas passaram a ser estudadas e vivenciadas nas escolas. Estas histórias trazem imagens fortes que traduzem essa mudança de consciência pela qual a criança está passando, pois falam dos valores fundamentais que precisamos desenvolver nesta idade. Essas imagens já apareceram antes, de forma simplificada, nos contos de fadas, mas agora têm uma nova roupagem. Elas representam o caminho individual que cada criança deve percorrer nessa idade, e o esforço para superar seus impulsos e adquirir uma postura amorosa e equilibrada diante dos desafios da vida.

Os povos originários brasileiros já estão aqui há mais de 10.000 anos e possuem uma mitologia muito rica. Algumas etnias, como a Tupi Guarani, por exemplo, já foram estudadas por diversos antropólogos, e temos alguns autores indígenas com importantes contribuições literárias que nos ajudam a conhecer sua cultura e os seus mitos, como Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Eliane Potiguara e Kaká Werá Jecupé, entre outros. Conhecendo e vivenciando essas culturas a partir de uma visão autêntica, e não pela visão colonialista, as crianças percebem naturalmente o seu valor e a importância do seu modo de vida em harmonia com a natureza.

Naquele tempo, nem antigo e nem passado, porque nem tempo havia, já existia Nhamandú. Sua presença é como se uma música infinita desde sempre ecoasse em um ritmo cadenciado, vibrando a luz da vida. Muitos lhe chamam de respiração do sempre-viver. Nhamandú inspira e quando sopra seu hálito, a existência simplesmente acontece. Uma vez NHAMANDÚ inspirou e, quando soprou, nasceu KUARAY, de dentro dele mesmo, pleno de brilhantíssima luminosidade. Por sua vez, KUARAY, de si mesmo, no seu coração, faz surgir TUPÃ, que se põe a dançar e cantar na imensidão de Nhamandú e criando mundos através de seus cantos sagrados.<sup>135</sup> ***Kaká Werá Jecupé***

De acordo com o mito da criação segundo os Tupi-Guarani, depois de criar a Terra, Tupã nela desenhou as montanhas, rios, lagos, nascentes, florestas, desertos e planícies. Então, para ajudá-lo em seu trabalho de criação, ele criou o primeiro homem, Nhandervuçu, mas ele ainda não tinha o corpo que temos hoje. Segundo nos contou Kaká Werá, “ele era como se fosse feito de vento luminoso, algo assim como um vento que dá pra pegar. Ah, e tinha asas, iguais aquelas dos pássaros, que ainda não existiam. Como ele era muito leve, vivia mais no ar.” Para que pudesse ajudar Tupã na criação, Nhandervuçu primeiro viveu como uma pedra, depois como uma árvore e depois como uma onça. Aí encontrou a Serpente Prateada, que era o espírito

135 JECUPÉ, Kaká Werá. *A Voz do Trovão – a criação do mundo segundo os guaranis*. São Paulo: Artigo – Associação Monte Azul e Instituto Arapoty.

da Terra, e dela ganhou seu corpo, feito de barro, húmus e dois cristais para os olhos. Então, através dos pensamentos e das palavras ele começou a criar as aves, os animais e os peixes. Depois de já ter criado muitas espécies, viu seu reflexo nas águas límpidas de um rio e disse “Cunhatay-Porã”, criando então a mulher. Ela passou a ajudá-lo na tarefa da criação, criou os insetos, criou peixes coloridos e ambos continuaram esse trabalho. A professora Beatriz Camorlinga considera que ao contar este mito, trazemos às crianças uma mensagem de que também somos responsáveis pelo mundo onde vivemos, e precisamos cuidar dele.<sup>136</sup>

Um dia, decidiram criar também mais pessoas. Cunhatay colheu então sementes de quatro cores, vermelhas, amarelas, negras e brancas, cantou vários sons e as sementes então transformaram-se em crianças. Delas nasceram quatro povos que se espalharam pelo mundo. Então, Nhandervuçu já cansado, transformou-se em Kuaracy, o Sol, e Cunhatay transformou-se em Jacy, a Lua. Muito tempo depois, os quatro povos voltaram a se encontrar no seu lugar de origem, mas agora com culturas muito diferentes uns dos outros. No início começou a haver uma guerra entre eles, até que Tupã trovoou e falou: “Vocês todos são sementes da mesma floresta, que possui raiz no mesmo chão, que é alimentada pelo mesmo sopro e a mesma luz do céu. Vocês não se encontraram novamente para brigar, mas para amar, para partilhar suas experiências, suas vidas, suas sabedorias. E uma vez partilhada a sabedoria da semente vermelha, a da semente amarela, a da semente negra e a da semente branca; um novo povo nascerá. O povo dourado. O povo que vai nascer da união das quatro sementes.” Assim, uma nova era teve início na Terra.

Trouxe este breve resumo do mito da criação segundo a cultura Tupi-Guarani porque tem muita correlação com o que está acontecendo no mundo hoje. Precisamos todos nos empenharmos pela criação desse povo dourado.

Já segundo a mitologia Iorubá, a humanidade e o universo foram criados por Olorum, ou Olodumarê, o Ser Supremo, que já existia desde antes do início dos tempos. Para essa tarefa, Olorum criou os orixás (divindades) e a cada um deles atribuiu um de seus poderes, para que juntos governassem o mundo em seu nome. Seu primogênito, Oxalá, ficou com a missão de criar Ayé, a Terra, com a ajuda de seu irmão mais novo, Exu. Os orixás cultuados nas religiões de matriz africana no Brasil são dezesseis: Ewá, Exu, Iansã, Nanã, Logun Edé, Obá, Obaluaiê, Ogum, Ossaim, Oxaguiã, Oxalá, Oxóssi, Oxum, Oxumaré, Xangô e Yemanjá.<sup>137</sup> A religiosidade em si não é abordada nas aulas, mas sim os valores que cada divindade representa, e os seus aspectos culturais e sociais presentes em nossa sociedade.

Aqui em Ubatuba, as comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caçaras refletem a própria História do Brasil. No quarto ano vivenciamos algumas mitologias indígenas de ‘Pindorama’<sup>138</sup>, dando enfoque às etnias

136 CAMORLINGA, Beatriz. *Mitologia indígena para o 4º ano*. <http://pindorama.art.br/file/MITOLOGIA-Beatriz.pdf>

137 REIS, Camila do Socorro Aranha dos e SOUZA, Edvandro Luise Sombrio de e SILVA, André Vinícius Gomes da. *Estandartes para os Orixás: mitologia Iorubá nos anos iniciais do ensino fundamental*. Rio de Janeiro: Artigo - UFRJ, 21/08/2018

138 Movimento Pindorama - <https://pindorama.art.br/>

Tupinambá (originária) e Guaraní (mais recente no território). Acompanhando o desenrolar do tempo histórico, com a chegada dos colonizadores portugueses e dos africanos escravizados, vivenciamos também a Mitologia Iorubá, através das histórias sagradas dos orixás, das músicas e danças, dos grafismos e simbolismos, da capoeira e do maculelê, dos jogos e brincadeiras africanas. Finalizamos esta época visitando o Quilombo da Fazenda, quando pudemos constatar a rica mistura cultural do povo de Ubatuba. **Maria Luiza Camargo P. Ferraz**<sup>139</sup>

As histórias da mitologia nórdica, por sua vez, foram transmitidas oralmente até o século XI, quando foram escritas pela primeira vez, em versos, na coleção chamada Antiga Edda. Por volta de 1200 D.C. o islandês Snorre Sturlason escreveu a Nova Edda, em prosa. Um exemplo é a história *A espada de Siegfried*, onde o herói precisa forjar a própria espada, derrotar o dragão e salvar a jovem aprisionada pelo fogo.

Cada mitologia expressa uma conquista anímica pela qual a humanidade passou, e todas foram muito importantes para sua evolução. Os nórdicos vivenciaram intensamente aquilo que possibilita nos enxergarmos como seres individualizados, identificados enquanto seres que pensam, sentem e agem, que têm livre arbítrio. [...] Mesmo como figuras arquetípicas, os heróis revelam uma vida, uma biografia, ao serem narrados os aspectos de seu nascimento e de seus feitos. Na verdade os heróis lendários fazem a ponte para o grande recurso que se tem depois que termina a consciência mitológica: as biografias propriamente ditas.<sup>140</sup> **Sueli Passerini**

## 5º ano - mitos e História das primeiras civilizações

Estas histórias permitem à criança “percorrer” um caminho que, partindo da Atlântida, com o mito do Dilúvio, passa pelos mitos da Índia, da Pérsia, do Egito, da Mesopotâmia, e chega finalmente à história da civilização grega. É quando elas fazem a passagem da mitologia para a história cronológica. Neste trajeto, ela tem a oportunidade de vivenciar dualidades fundamentais, como o bem e o mal, luz e trevas, vida e morte. Percebe que, enquanto na Índia cultuava-se o desprendimento do corpo, no Egito cultuava-se a sua mumificação. Da teocracia egípcia, onde o faraó era considerado um semideus, vai até a democracia grega. Assim, ela percebe a evolução do homem que partiu de um pensar imagético e alcançou um pensar lógico e abstrato, com os filósofos gregos. Segundo Passerini, “os alunos percebem um ‘fio’, no sentido de ver nessas grandes culturas a transformação da consciência humana.”<sup>141</sup> Paralelamente às histórias, os alunos também têm a oportunidade de realizar os jogos gregos, que deram origem

139 Maria Luiza Camargo P. Ferraz, professora de classe do 4º ano de 2022, na Escola Jardim Primavera – Ubatuba SP

140 PASSERINI, Sueli Pecci. *O Fio de Ariadne: Um Caminho para a Narração de Histórias*. 2004, p. 129.

141 Idem PASSERINI, op. cit., p. 130.

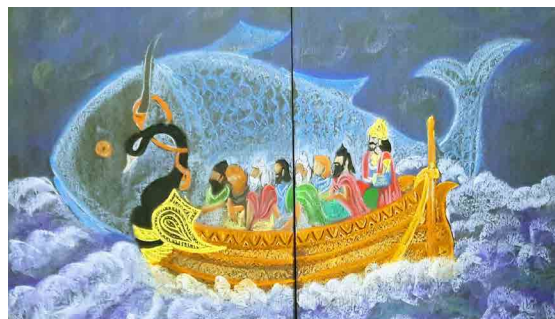
aos jogos olímpicos. Há várias peças de teatro que a professora pode escolher para encenar neste ano, sobre a Índia, o Egito ou a Grécia, por exemplo.

## 6º ano - História de Roma

Nesta idade, os alunos estudam a história de Roma, desde sua fundação até a queda do império romano, e têm a oportunidade de aprender alguns poemas em latim, conhecendo um pouco daquela que foi o berço da língua portuguesa. Os alunos vivenciam a forma e a disciplina que os romanos tinham consigo mesmos, justamente nesta idade em que eles estão começando a ter uma forte consciência de si mesmos e dos defeitos dos outros. Segundo a professora Marisa Cristina dos Santos, que realizou uma marcha romana com seus alunos, eles gostaram muito de perceber que para o sucesso coletivo naquela atividade, era necessário ter forma, ritmo e disciplina. Foi um trabalho que começou de maneira simples e foi crescendo em grau de dificuldade, até chegar a fazer evoluções complexas. Foram confeccionados elmos e escudos de papel pelos próprios alunos e o trabalho rendeu uma bela apresentação em festa escolar.<sup>142</sup>

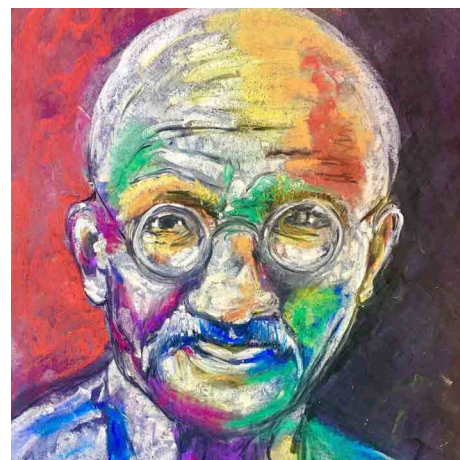
## 7º e 8º anos - biografias

A partir dos 12 anos o pensar abstrato começa a ganhar força nos adolescentes, a linguagem mitológica já não os atende mais e tem início uma nova fase na sua vida, em que eles têm mais liberdade, mas também precisam assumir mais responsabilidades. A importância de conhecerem a biografia de figuras célebres é para que conheçam a luta que cada uma teve, sua coragem, seu sofrimento, qualidades, defeitos, derrotas e conquistas, e os exemplos que deram de determinação, superação, liderança, fraternidade, justiça, conforme o caso. O exercício de compreender a motivação, o caráter e o caminho trilhado por estes personagens históricos, se torna também um exercício para o autoconhecimento do aluno e fortalece seus ideais. As biografias a serem contadas são escolhidas pelo professor conforme o que ele considere mais adequado para sua classe no momento. Elas geralmente são relacionadas a temas que estão sendo estudados em cada época. Podem ser, por exemplo, personagens relacionados a uma época histórica, cientistas relacionados ao tema de uma época de ciências ou um poeta ou escritor relacionado a um tema de português ou literatura, e assim sucessivamente.



Desenho de lousa da Prof. Kelly Branquinho sobre mitologia hindu - Matsya protegendo Manu e os sete sábios na época do Grande Dilúvio  
🏠 Miguel Arcanjo Escola Waldorf  
📍 Belo Horizonte - MG  
📁 Acervo da escola

Mahatma Gandhi – desenho de lousa da professora Beatriz Retz  
🏠 Escola Waldorf Aitiara  
📍 Botucatu - SP  
📁 Beatriz Retz



142 SANTOS, Marisa Cristina dos. Depoimento gravado em vídeo na Escola Waldorf Aitiara - 2009



Jogos gregos do 5º ano – saldo em distância

🏠 Escola Waldorf Micael

📍 Fortaleza - CE 📷 Wagner Kiyانيتza

# EDUCAÇÃO FÍSICA

A evolução da automação, da informatização e da mecanização das atividades humanas está transformando a maior parte delas em atividades sedentárias, que são realizadas com a pessoa sentada. Os trabalhadores nas fábricas gerenciam robôs e os agricultores dirigem tratores e outras máquinas em cabines confortáveis. Nós nos locomovemos sentados em motos, carros, ônibus, trens etc., e com esteiras e escadas rolantes, elevadores e teleféricos. Com exceção da bicicleta, todos os nossos meios de transportes favorecem o sedentarismo.

Assim, cada vez mais, para que possamos nos manter saudáveis, precisamos exercitar nosso corpo de forma consciente. Para isso, é muito importante que criemos desde a infância o hábito de exercitarmos nosso corpo por prazer.

Nas escolas Waldorf, nas aulas de educação física, como nas demais matérias, a forma com que as crianças se exercitam evolui de acordo com a idade. Dos seis aos oito anos, as crianças praticam muito as brincadeiras de roda, de forma lúdica, com ritmos e cantigas conduzidas pelo professor de classe. Também brincam de bola, pulam corda, andam com pernas de pau, equilibram-se, escalam, correm etc.

As aulas com um professor de educação física começam no 3º ano, mantendo o foco ainda na brincadeira e na dramatização, sempre com alguma dificuldade física a superar, usando corridas, saltos, ginástica com aparelhos e com bolas. Durante o ensino fundamental e o ensino médio as atividades vão evoluindo em dificuldade ano a ano. Praticam-se o atletismo, a ginástica de solo e com aparelhos, a ginástica Bothmer, e diversos jogos com bola, que evoluem para os esportes coletivos, como basquete, handebol, voleibol etc., dependendo da estrutura da escola. Leva-se muito em consideração o lado educativo da atividade esportiva, procurando-se valorizar mais a participação coletiva e o esforço individual de autossuperação, do que a competitividade exagerada.

A ginástica Bothmer foi criada por Graf Fritz von Bothmer, que foi professor de Educação Física na primeira escola Waldorf, e até hoje é usada para ajudar a desenvolver a vivência do movimento, a orientação espacial e educação postural. Sua aplicação tem início no 5º ano do ensino fundamental e há exercícios próprios para cada idade, até o 12º ano.

Para cada ano há exercícios específicos, que devem ajudar no desenvolvimento anímico-físico do aluno. O caráter do movimento é diferente em cada exercício de acordo com a idade. Do movimento do brincar rítmico passam aos dinâmicos e de natureza volitiva e finalmente no Ensino Médio ao movimento dirigido conscientemente que procura fazer com que o aluno vivencie o espaço em toda sua dimensão.<sup>143</sup>

143 <https://ginasticabothmer.com.br/>



Há também atividades físicas relacionadas a outras atividades curriculares. No 5º ano, durante o estudo da Grécia, os alunos praticam e apresentam os jogos gregos, com suas atividades originais, como corridas, saltos, cabo de guerra, luta, lançamentos de disco e dardo. Geralmente são eventos que reúnem várias escolas de uma mesma região.

Jogos gregos do 5º ano – arremesso de disco

🏠 Escola Waldorf Rural Turmalina

📍 Paudalho - PE

📷 Wagner Kiyanitza

Jogos gregos do 5º ano - corrida de revezamento

🏠 Escola Waldorf Rural Turmalina 🏠 Escola Waldorf Micael

📍 Paudalho - PE

📍 Fortaleza - CE

📷 Wagner Kiyanitza



No 6º ano, durante o estudo de Roma, algumas classes fazem a marcha romana, e todo 6º ano costuma realizar uma apresentação de circo, o que demanda uma intensa atividade física em sua preparação. São atividades que exigem muita habilidade e coordenação motora, como exercícios de equilíbrio, acrobacias, malabares, um desafio para os jovens adolescentes. Exigem muito treino e persistência, mas com a leveza de ser uma grande brincadeira, com palhaçadas é claro, para amenizar os desafios da puberdade.

Na pedagogia Waldorf busca-se, sempre que possível, agregar às atividades físicas algum significado que estimule as crianças e os jovens a realizá-las com prazer, para que se possam transformar em um hábito saudável quando forem adultos.



Circo do 6º ano

📍 Escola Waldorf Anabá

📍 Florianópolis - SC

👤 Luiz F. de Novaes Vianna

Apresentação de circo pelos alunos do 6º ano

📍 Paineira Escola Waldorf

📍 Juiz de Fora - MG

👤 Hiran Azevedo



Um pai da escola promovendo uma oficina de plantio para as crianças do 1º ano e da educação infantil.

🏠 Casa Áurea Escola Waldorf

📍 Petrópolis - RJ 📷 André Telles



# VIVÊNCIAS COM A TERRA E NA NATUREZA – As Escolas Verdes

Sempre que possível as escolas Waldorf se estabelecem com amplas áreas verdes e até na zona rural, para privilegiar na educação um intenso convívio dos alunos com a terra e todos os elementos da natureza. Mesmo as escolas urbanas procuram aproveitar ao máximo os espaços disponíveis que possam ser usados para atividades como jardinagem e horticultura, ou simplesmente para as crianças poderem brincar na terra e subir em árvore.

Hoje em dia, com grande parte das crianças morando em apartamentos, é muito importante e necessária uma ação pedagógica de aproximação com a terra, com a ‘Mãe Terra’, que nos proporciona a vida. É preciso também que elas aprendam a valorizar o papel dos agricultores, que realizam um trabalho duro, essencial e pouco reconhecido.

Nas escolas Waldorf a vivência da agricultura é realizada de forma pedagógica, pois é uma atividade plena de sentido, que exige dedicação e disciplina, atua diretamente sobre a força de vontade e com reflexos diretos na educação alimentar e ambiental. É muito enriquecedor para sua formação a criança ter a oportunidade de plantar, cuidar, regar, ver crescer, colher, preparar e comer aquilo que plantou. Ela aprende a valorizar mais os alimentos naturais e a evitar seu desperdício, e as famílias têm a oportunidade de enriquecer sua alimentação, pois as crianças passam a gostar mais das verduras, legumes e frutas. Através do trabalho na terra também é possível tratar crianças que tenham alguma necessidade terapêutica, tanto no comportamento quanto na aprendizagem.

Desde o jardim de infância as crianças já têm contato com a terra, e a oportunidade de plantar sementes e acompanhar como elas se transformam em plantinhas, no jardim ou na horta. Nessa idade elas também já ajudam a professora a preparar o lanche, lidando com frutas e legumes, e há pequenas histórias que proporcionam para as crianças uma vivência lúdica desse tema. Existe um acervo de poemas, histórias e peças de teatro que ajudam a fortalecer essa vivência desde o 1º ano com belas imagens, além de obras criadas ou adaptadas pelos próprios professores para seus alunos. No poema “A Semente”, por exemplo, a criança vivencia a imagem do desenvolvimento de uma árvore a partir de sua semente, o que, futuramente, aprenderá de forma científica, nas aulas de botânica.



Alunos da educação infantil ajudando a colheita no pomar.

🏡 Jardim Florescer  
📍 Botucatu - SP  
👤 Andréa Cristina Gomes



Os alunos do maternal tendo uma vivência na horta em dia chuvoso.

🏡 Waldorf Bauru Flor de Lótus  
📍 Bauru - SP  
👤 Andreza Shichieri Mota



Aluna da creche plantando sementes.

🏠 Creche Monte Azul  
 📍 São Paulo - SP  
 🖼️ acervo da escola

## A SEMENTE<sup>144</sup>

*Semente misteriosa,  
 que caiu da planta ao chão,  
 que segredos ela guarda  
 no fundo do coração?*

*“Eu sou o menor presente  
 que foi posto em tua mão,  
 pois parece não ser nada  
 este pequenino grão.*

*Mas dele verás crescer,  
 numa fecunda estação,  
 uma árvore frondosa  
 subindo para a amplidão!*

*Toda a árvore, todinha,  
 continha o pequeno grão,  
 esperando o bom momento  
 para enfim se erguer do chão.*

*Vale mais que muita joia  
 - como percebes então -  
 o presente pequenino  
 que foi posto em tua mão.”*

## Trabalho na horta no 2º ano

🏠 Escola Waldorf Aitiara  
 📍 Botucatu - SP  
 🖼️ Gabriela Garcia A. Guenther



No 2º ano as crianças têm uma época de estudo sobre o ciclo da água na natureza, em que conhecem todo o processo de forma lúdica, fazem passeios a riachos e nascentes e produzem belos desenhos sobre o tema. O poema ‘As Aventuras da Gotinha D’Água’ é muito usado nessa época e costuma ser representado como peça de teatro. Elas também têm uma época denominada Horta, Pomar e Jardim, onde essas atividades são experimentadas pelas crianças. Há, por exemplo, uma linda peça de teatro intitulada ‘A Horta Alegre’, na qual as crianças vivenciam a integração do trabalho do homem com a natureza, representando os lavradores, o sol, a lua, a chuva e as diversas variedades de plantas cultivadas, que a professora pode adaptar com as hortaliças próprias da região.

144 SALLES, Ruth.  
*Aprendendo com Poesia.*  
 2022, p. 42.

No 3º ano das escolas Waldorf as crianças têm a oportunidade de plantar um cereal. Ajudam a preparar a terra, plantam, cuidam, capinam, regam, acompanham todo o processo de desenvolvimento, colhem os grãos, moem para produzir a farinha e finalizam fazendo o pão. Em algumas escolas também fazem um forno de barro para assar esse pão. Nessa idade as crianças estão passando por um momento muito especial, pois já deixaram completamente aquele mundo de contos de fadas e fábulas, e agora estão prontas para experienciar como é a atuação do homem no mundo. Para isso, estudam várias profissões primordiais, conforme a região onde a escola está inserida, inclusive as profissões ligadas à terra e ao alimento, como o agricultor, o padeiro, o apicultor e outras. São exemplos de peças de teatro próprias para essa época 'O Grão de Trigo' e 'Os Dois Moinhos'.



Alunos do 3º ano trabalhando na horta da escola com a professora Laiza Teixeira.

📍 Escola Rural Ipê Amarelo  
📍 Atibaia - SP  
📷 acervo da escola

No 5º ano há uma época de botânica onde os alunos estudam as plantas e seus aspectos fenomenológicos e começam a vivenciar a terra como um organismo vivo. Fazem passeios e aulas de observação na natureza e desenham plantas observadas. Além dos aspectos botânicos, aprendem poemas, lendas e músicas sobre as plantas, trava-línguas, história e muitas curiosidades culturais que contextualizam as plantas e suas qualidades. Com isso, o estudo da flora tropical é feito de uma maneira bem mais lúdica e profunda.



Alunos do fundamental ajudando na plantação de milho.

📍 Escola Waldorf Rural Turmalina  
📍 Paudalho - PE  
📷 acervo da escola

No 6º ano, quando tem início a puberdade e os alunos estão muito críticos, a agricultura oferece uma oportunidade importante aos professores, pois através dela os alunos podem ter uma vivência muito objetiva das relações de causa e efeito. Cada aluno pode ficar responsável por um canteiro numa horta ou jardim, e deve cuidar para que as plantas se desenvolvam bem. Este trabalho, sem nenhuma interferência de um adulto, permite que cada um perceba as consequências da sua atuação e faça sua autocrítica. Neste ano os alunos também estudam, em botânica, os insetos sociais - as abelhas, cupins e formigas - um tema diretamente relacionado com a terra e a natureza.

No 9º ano os alunos fazem um estágio em uma propriedade rural, conhecendo e experimentando a agricultura já em um nível mais profissionalizado.

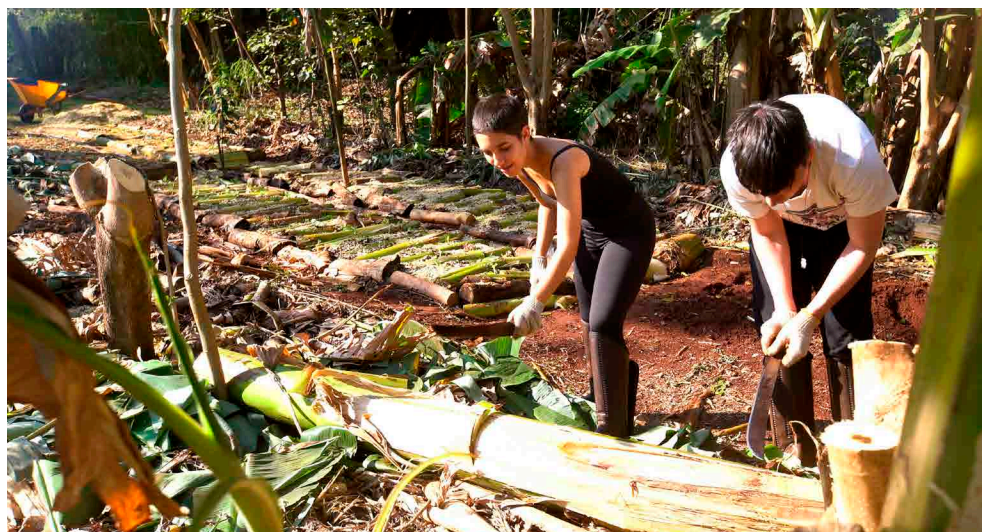
Alunos do 9º ano fazendo estágio agrícola, tirando ervas daninhas em uma plantação de morangos.

📍 Paineira Escola Waldorf  
📍 Juiz de Fora - MG  
📷 Victor Gomes L.Ferraz



Estágio agrícola do 9º ano – manejando bananeiras.

📍 Escola Waldorf João Guimarães Rosa  
📍 Ribeirão Preto - SP  
📷 Cornélio A de Araújo Jr



Em todos os anos do ensino fundamental há oportunidades para voltar ao assunto no currículo, podendo variar um pouco de uma escola para outra. Muitas têm uma horta e até um pomar, que geralmente são cuidados pelos alunos e pelos pais. O trabalho com a terra ajuda a desenvolver a consciência ecológica, aprender sobre compostagem, refletir sobre a destinação de resíduos, a escolha dos alimentos e também tem um cunho social. Os mutirões para cuidar dos jardins, da horta e do pomar aproximam famílias e professores, e dão às crianças a oportunidade de ver os

pais ajudando na sua escola. A vivência dessa comunidade fraterna e colaborativa é muito boa para elas. Algumas escolas também fazem parte de uma CSA – Comunidades que Sustentam a Agricultura, e tornam-se um ponto de venda de produtos orgânicos e biodinâmicos.



Preparo da terra para o plantio do trigo do 3º ano, com alunos, pais e professores.

🏠 Escola Rural Ipê Amarelo

📍 Atibaia - SP

📍 acervo da escola



Comemoração dos 100 anos da Pedagogia Waldorf

🏠 Escola Waldorf Guayi

📍 Embu da Artes - SP

📍 Tatiana Cristina de Abreu

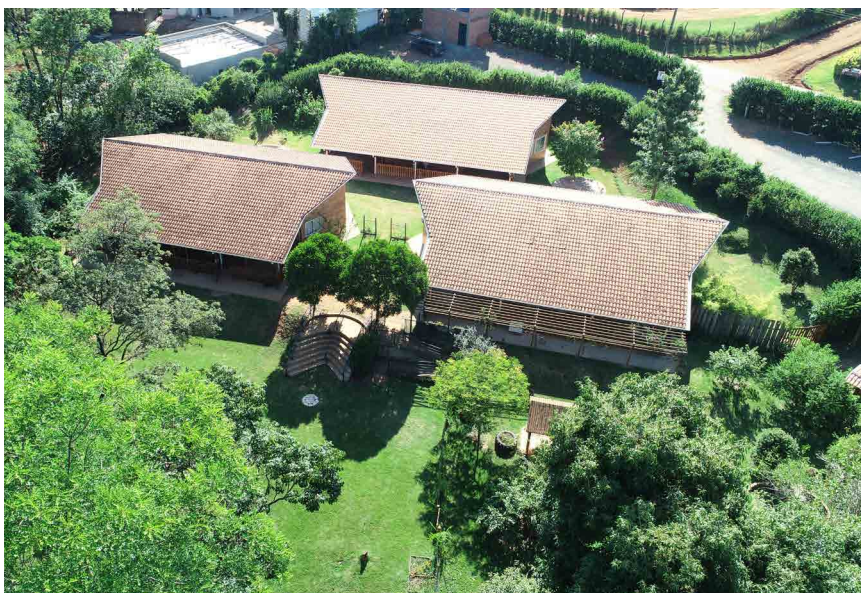


Espaço da escola

📍 Jardim Escola Alecrim 📍 Teresópolis - RJ 📷 Marcela Chaves do Valle

Espaço da escola

📍 Escola Waldorf Acalanto  
📍 Holambra - SP 📷 Fabiano Gregório Wagemaker



Espaço da escola

📍 Escola Rudolf Lanz  
📍 Avaré - SP 📷 Alexandre Koch





Espaço da escola

📍 Escola Waldorf Querência 📍 Porto Alegre - RS 📷 Diara Sartori

Playground da escola

📍 Escola Waldorf Vale Encantado  
📍 Capão Bonito - SP 📷 Mônica Pardim Borges S. Santos





Prédio principal da escola

📍 Escola Municipal Araucária

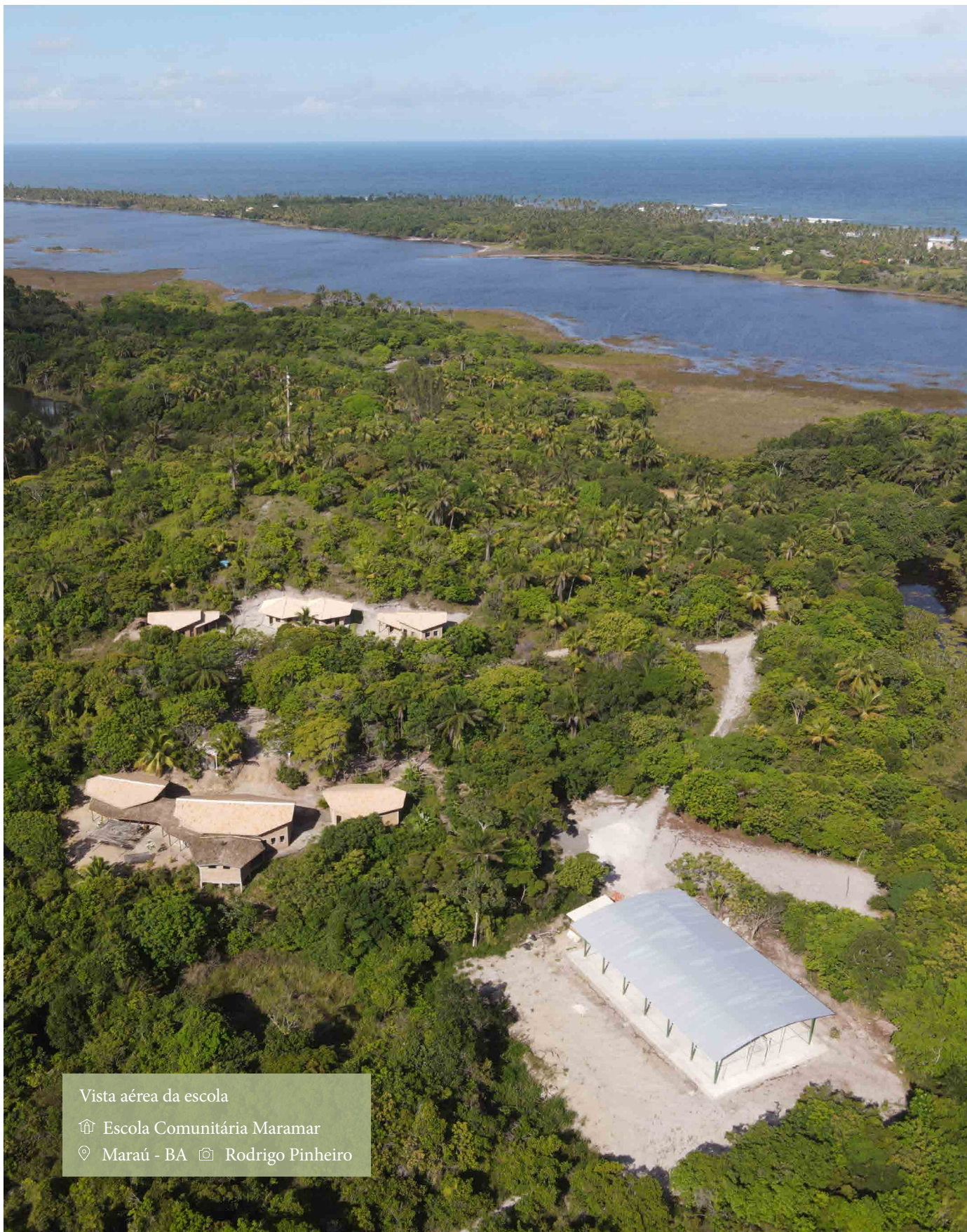
📍 Camanducaia - MG 📷 Rubens Salles

Espaço da escola

📍 Espaço Livre Ecoara

📍 Valinhos - SP 📷 Luciano Silveira da Fonseca





Vista aérea da escola

🏠 Escola Comunitária Maramar

📍 Marau - BA 📷 Rodrigo Pinheiro

# O QUE CAUSA A SAÚDE?

## Estilo de Vida, Alimentação, Educação e Saúde

O grande mistério da saúde se resume em responder à pergunta: O que causa a saúde? Por que algumas pessoas são mais resilientes do que outras a agentes patogênicos ou a situações de estresse, mantendo-se saudáveis enquanto outras adoecem?

O médico grego Hipócrates, considerado por muitos o “pai da medicina”, buscava orientar seus pacientes a viver em harmonia com os elementos. Para tanto, prescrevia ginástica, música, teatro, dança, uma alimentação leve, banhos, hábitos saudáveis, um estilo de vida agradável e de boa qualidade, filosofia e meditação. Curar seria restabelecer esta harmonia original perdida. Na antiguidade, várias correntes da medicina, como a grega, a chinesa e a hindu, ou ayurveda, atuavam mais no sentido de tratar a saúde, para evitar que as pessoas adoecessem, do que tratar as doenças.

Durante o último século, o estilo de vida humano mudou radicalmente. De uma sociedade majoritariamente rural, que vivia no ritmo das estações do ano e com padrões de vida bem mais simples, tornamo-nos uma sociedade urbana, altamente tecnológica e competitiva, com um ritmo de vida muito acelerado.

Um dos impactos dessas mudanças foi sobre a nossa alimentação. Passamos a consumir cada vez mais alimentos processados industrialmente, com diversos aditivos químicos, alimentos cultivados com o uso intensivo de adubos químicos e agrotóxicos de vários tipos, e alguns produzidos com sementes transgênicas. No Brasil um dos reflexos disso foi o crescimento exponencial da obesidade. Segundo dados do IBGE, entre 2003 e 2019 a proporção de obesos entre as pessoas com 20 anos ou mais cresceu de 12,2% para 26,8%, e a população com sobrepeso cresceu de 43,3% a 61,7% no mesmo período, com graves reflexos na saúde pública. O uso de agrotóxicos, por sua vez, causa intoxicação em milhares de trabalhadores rurais todos os anos, inclusive crianças, e deixa resíduos nos alimentos que são tolerados pela legislação brasileira em níveis muito maiores do que pela União Europeia. Essas substâncias são encontradas também em níveis perigosos em muitos alimentos in natura, nos industrializados e até na água potável que consumimos.<sup>145</sup>

Os agrotóxicos, além de comprovadamente cancerígenos, são substâncias neurotóxicas, causam má formação congênita, retardos no crescimento e TDAH. Também são substâncias que causam disfunção endócrina, isto é, modificam o funcionamento normal do sistema endócrino, provocando um aumento significativo de diabetes e obesidade em crianças. Nas gônadas masculinas e femininas estimulam no organismo das crianças a puberdade muito precoce. O uso de agrotóxicos no Brasil tem se configurado, portanto, como um problema da maior gravidade, sobretudo para a infância.<sup>146</sup> **Larissa Mies Bombardi**

145 MAHON Cynthia, organizadora – *O Grão e a Luz: A saúde da terra e da criança* – 2019 p. 25

146 Idem MAHON, op. cit., p. 27.

A agricultura que precisamos para termos acesso a alimentos saudáveis é aquela feita 'em comum acordo' com a natureza, ou seja, aquela que respeita os ciclos e processos naturais, o meio ambiente e a sustentabilidade dos recursos utilizados. A agroecologia, a agricultura orgânica e a biodinâmica, por exemplo, são técnicas agrícolas que enriquecem o solo e preservam a vitalidade das plantas, e assim também vitalizam quem delas se alimenta. Além das substâncias nutritivas e da ausência de venenos, este alimento ainda traz a pura e saudável energia da natureza.

O ritmo acelerado do estilo de vida urbano tem sido imposto também à educação, onde a alfabetização vem sendo feita cada vez mais cedo, antes mesmo que a criança desenvolva o domínio da sua geografia corporal e sua motricidade. Até os 7 anos a criança precisa brincar muito, sempre que possível ao ar livre, onde possa correr, pular, saltar, subir em árvores, equilibrar-se, balançar-se, brincar com bola, pular corda, pedalar etc., que são atividades que ajudam a desenvolver a sua motricidade grossa. Precisa vivenciar o que é embaixo, em cima, frente, trás, direita e esquerda.



Crianças da educação infantil se divertindo com uma corrida.

🏠 Casa Áurea Escola Waldorf

📍 Petrópolis - RJ

📷 André Telles

Também deve realizar atividades manuais que desenvolvam a motricidade fina, como desenhar, recortar, colar etc. Esse preparo físico antes de começar a ser alfabetizada, vai deixá-la pronta para iniciar seu aprendizado, além de ser um investimento muito importante para sua saúde futura. Quando a educação acelera o processo de intelectualização da criança, ela está consumindo forças vitais que farão falta na vida adulta. Este pode ser um dos motivos para que, hoje, muitos adultos ainda jovens já apresentem problemas de saúde que seriam próprios da velhice.

Outro fator que impacta na saúde hoje é o estresse causado pelo alto estímulo ao consumo e pela apologia do progresso material, que leva pessoas a viverem com

o único objetivo de acumular bens, status social, glamour e poder, em busca de um sucesso efêmero, que nunca satisfaz. Outros fatores estressantes muito graves são a desigualdade e a pobreza, que afetam a dignidade humana.

Apesar de todo acúmulo de conhecimento que a humanidade realizou até hoje, continuamos sendo o mesmo ser humano, do ponto de vista físico, anímico e espiritual, e, como passamos a viver de forma, muitas vezes, contrária à natureza humana, nos tornamos mais suscetíveis a novos estados patogênicos. Muitos de nós já sentiram os efeitos maléficos causados à nossa saúde pelo estresse provocado pelas demandas da sociedade que criamos. Perda de resistência, doenças cardíacas, metabólicas e nervosas são comuns atualmente.

No entanto, o mais grave nesta questão é que o que afeta a vida dos adultos também impacta fortemente sobre a saúde das crianças. Nós, adultos, ainda temos a capacidade de racionalizar sobre o que acontece conosco, podemos conversar com amigos sobre o caso, pedir opiniões, fazer terapia etc., o que nos permite enfrentar, até certo ponto, os estresses da vida, sem que eles nos afetem com maior gravidade, mas com as crianças é diferente. A criança, principalmente no primeiro setênio, não consegue elevar a um nível de consciência o que recebe do mundo e elaborar alguma coisa com isso para se proteger. Ela não consegue “compreender” e aceitar, sem traumas, situações de estresse familiar, por exemplo. Assim, o que a criança recebe do mundo se incorpora rapidamente à sua constituição orgânica, pois até a época da troca dos dentes, a criança está realmente configurando seu organismo. O estilo de vida contemporâneo apresenta riscos reais à saúde, principalmente pensando no futuro das crianças, e é importante que a escola seja um contraponto, uma linha de defesa para isso, assim como é necessário ampliar a consciência dos pais sobre o tema.

Esta visão a respeito do impacto negativo dos estresses sobre a saúde, que desarmonizam nossa vida, não é exclusiva da Antroposofia ou da Pedagogia Waldorf. Desde a antiguidade, estudiosos já se preocupavam com isso. O princípio de buscar entender o que causa a saúde, de estudar as razões que levam alguém a estar saudável, foi pesquisado também pelo cientista Aaron Antonovsky, doutor em sociologia da saúde pela Universidade de Yale, que o denominou de Salutogênese. Antonovsky descreveu este princípio em seu livro de 1979, *Health, Stress and Coping* (Saúde, Estresse e Enfrentamento), seguido de seu trabalho de 1987, *Unraveling the Mystery of Health* (Desvendando o Mistério da Saúde).

A Salutogênese busca entender o que causa a saúde, e é o oposto do princípio da Patogênese, no qual se baseia a medicina contemporânea, que busca entender e tratar o que causa a doença, linha que é de interesse da poderosa indústria da medicina. A saúde não gera lucros para essa indústria, só a doença. Estudar a saúde humana a partir do conceito da Salutogênese representa uma completa inversão de paradigma.

As pesquisas e estudos realizados por Antonovsky levaram-no a concluir que, para mantermos a qualidade de nossa saúde, dependemos de um conjunto de capacidades que ele denominou de “senso de coerência” - SOC (sense of coherence), conceito que representa o nível de confiança, equilíbrio e resiliência com que cada indivíduo vive e enfrenta os estresses da vida, constituído por três capacidades básicas:

compreensibilidade (comprehensibility) - capacidade de compreender de forma ordenada, clara e consistente os estímulos, demandas e desafios decorrentes dos vários ambientes relacionados à sua vida – pessoal, profissional, social etc.

capacidade de gestão (manageability) – capacidade de atuar, a partir de seus recursos pessoais e sociais, perante os estímulos, demandas e desafios dos vários ambientes relacionados à sua vida, de forma a minimizar as possibilidades de ser atingido negativamente pelos acontecimentos.

significância (meaningfulness) - capacidade de encontrar significado e motivação para atuar perante os estímulos, demandas e desafios relacionados à sua vida, e superar situações de forma a não afetar a sua dignidade.

Segundo Antonovsky, este conjunto de capacidades permite ao indivíduo enfrentar, de forma segura e coerente, o estresse causado pelos acontecimentos que possam afetar a ordem na sua vida, e integrar estes acontecimentos como experiência de vida. Não é por acaso que nestas três capacidades você identifica Pensar, Agir e Sentir, as capacidades humanas cujo desenvolvimento está no cerne da Pedagogia Waldorf.

Antonovsky faleceu em 1994, mas suas teorias continuam sendo estudadas, e pesquisas em psiconeuroimunologia confirmam a relação entre o equilíbrio emocional e a saúde, contida na teoria da Salutogênese.<sup>147</sup>

A Antroposofia considera que a saúde do ser humano tem correlação com a forma como a criança é cuidada, alimentada e educada, desde a mais tenra idade, e acredita que a infância deve ser protegida. Por isso, a Pedagogia Waldorf procura realizar a educação com base em princípios que conduzam a um desenvolvimento com harmonia. Atua a partir de um conhecimento antropológico e de uma visão humanista, e busca adequar as atividades pedagógicas à idade das crianças e à sua maturidade natural para enfrentar os desafios que a cada ano lhe serão apresentados. Considera também o temperamento de cada uma, e realiza a educação a partir de uma organização rítmica saudável, enriquecida pelas diversas vivências artísticas oferecidas. Seus professores estão sempre disponíveis para orientar as famílias sobre como atuar em parceria com a escola para que as crianças desenvolvam de forma saudável todas as suas potencialidades.

147 LINDSTRÖM Bengt & ERIKSSON Monica - *Contextualização da salutogênese e Antonovsky no desenvolvimento da saúde pública*: Oxford Academic. Helsinki, 2006.

# AVALIAÇÃO DO PROJETO DOM DA PALAVRA



Professoras da rede municipal com as formadoras Marisa dos Santos, Valquíria Cassimiro da Silva, Sandra Schörn e Gisela Borkowske.

📍 Timburi - SP  
© Rubens Salles

O objetivo da pesquisa foi avaliar como os professores do 1º ciclo do ensino fundamental, que participaram do Projeto Dom da Palavra (PDP) – uma intervenção de formação continuada baseada na Pedagogia Waldorf – analisaram as contribuições à sua prática pedagógica, proporcionadas pelos conceitos e práticas propostos.

As aulas do PDP foram ministradas para professores de escolas públicas no município de São Paulo (2003 e 2004), e para professores das redes municipais dos municípios de Itapeccerica da Serra SP (2004 e 2005), Espírito Santo do Turvo SP (2006 a 2008), Embu Guaçu SP (2008) e Timburi SP (2008).

Nos cinco municípios onde o projeto se realizou participaram 125 professores, considerando os que concluíram o curso com mais de 70% de presença, e 102 participaram da avaliação do curso, representando 81,6% do total de participantes.

## FORMATO DO CURSO

O curso foi realizado presencialmente em dois módulos semestrais de 30 horas cada um, durante um ano, totalizando cerca de 60 horas, realizadas em princípio aos sábados, ou em períodos de férias ou feriados. Houve casos em que foi realizado apenas um módulo, e um caso em que o projeto se prolongou por três anos, aprofundando e ampliando o trabalho. Cada módulo atendeu a um grupo de até 30 participantes, entre professores, coordenadores pedagógicos, supervisores e diretores do ensino fundamental de 1º ciclo.

As aulas sempre foram ministradas por dois professores capacitadores atuando juntos, e houve serviços de supervisão, avaliação e coordenação. Uma parte dos participantes também foram visitados pela equipe em sua sala de aula, com seus alunos, para uma assessoria individual. Todos tiveram acesso a conteúdos como poemas, histórias, jograis e peças teatrais.

Os encontros foram planejados para se realizarem aproximadamente a cada duas semanas, prevendo um período de tempo entre cada um para que os participantes pudessem tentar aplicar com seus alunos as práticas vivenciadas no curso. Este formato

permitiu que eles retornassem, no próximo encontro, com impressões e reflexões para serem compartilhadas com o grupo e os formadores. Desta forma, foi possível acompanhar os progressos e orientá-los no enfrentamento de suas dificuldades, de forma que o processo fosse gerando resultados práticos.

Quanto aos capacitadores do PDP, todos eram professores com extensa experiência prática em sala de aula, especializados em Pedagogia Waldorf, e que estavam atuando em escolas Waldorf. O fato dos formadores terem uma vivência equivalente à dos participantes, no tocante às relações com alunos, pais, colegas e a escola, mostrou-se extremamente positivo, gerando uma forte empatia entre ambos e um ótimo ambiente de trabalho.

## CONTEÚDO TRABALHADO

Os temas principais foram a antropologia, o ritmo na vida e na escola, a organização rítmica da aula, o uso dos exercícios de ritmo, da poesia, da música, a contação de histórias e o estudo dos quatro temperamentos. Os professores aprenderam técnicas para harmonizar sua classe, compreender o temperamento de seus alunos e tornar suas aulas mais interessantes. A linguagem oral, a fala coletiva, as rimas e os ritmos foram trabalhados também como elementos de harmonização e concentração; e o uso da vivência lúdica, como fator de estímulo à apropriação pelos alunos dos conteúdos vivenciados. O número de encontros variou de acordo com a carga horária combinada para cada dia, e a sequência dos temas, de acordo com os formadores.

Nos casos em que foi realizado o segundo módulo, ensinamos a usar o teatro como instrumento pedagógico. O declamar evoluiu para o interpretar, focando a sociabilidade, a participação coletiva, o senso estético e a vivência lúdica dos conteúdos pedagógicos. Nesta etapa aprofundamos o estudo dos temperamentos, continuamos com os ritmos e a música. O plano de aulas também tinha a flexibilidade necessária para atender às demandas mais importantes de cada grupo.

## O FORMATO DAS AULAS

O formato das aulas era igual ao de uma aula nas escolas Waldorf, começando com uma parte rítmica, na qual os participantes praticavam vários tipos de exercícios, geralmente em roda, com músicas, poemas e textos rítmicos. Em seguida era feita uma retrospectiva do tema da aula anterior, quando os participantes, se reuniam em grupos de acordo com a série de sua classe, e trocavam entre si suas impressões, dúvidas e experiências relativas às tentativas de realizar as atividades propostas pelo projeto, com seus alunos. Isso feito, cada grupo apresentava suas questões a todos, os demais colegas também opinavam e os formadores então comentavam e orientavam a todos.

Após a retrospectiva era então ministrada uma aula expositiva sobre o tema do dia, sempre num clima aberto a perguntas e ao diálogo. Depois de um intervalo, vinha então outra parte prática, em que os participantes tinham a oportunidade de desenhar com giz de cera, pintar com aquarela, fazer desenhos de forma ou outro trabalho artístico.

Os participantes recebiam então uma tarefa que deveriam tentar cumprir com seus alunos. Esta poderia ser a realização de um ritmo, uma poesia, um desenho inspirado em uma história contada pelo professor, a análise do temperamento de alguns alunos, a realização de uma aula trimembrada etc, conforme o tema abordado no dia. O dia terminava com o formador contando uma história.

## ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS PROPOSTAS

### O cumprimento individual aos alunos

O ato diário de cumprimentar as crianças individualmente com um aperto de mão e uma palavra amiga, olhando nos olhos, antes do início das aulas, mostrou ser uma prática altamente positiva. Alguns professores tiveram dificuldades, pois algumas vezes a forma como a escola se organizava para o início das aulas – ou corredores estreitos – não permitia que se formasse fila na porta da classe para cumprimentar o professor. Notamos também que alguns professores ficavam inibidos para cumprimentar as crianças, por essa atitude ser tão diferente do habitual, e muitas crianças também se inibiam para cumprimentar o professor. Para alguns foi difícil “quebrar o gelo”. No entanto, pudemos perceber que aqueles que lograram vencer estas barreiras iniciais conseguiram estabelecer um outro nível de relacionamento com seus alunos, muito mais próximo e harmônico, o que motivou reflexões importantes sobre esta relação.

### O uso pedagógico de atividades rítmicas e artísticas

A pesquisa demonstrou que 84,61% dos professores que responderam à avaliação do curso realizaram exercícios de ritmo com seus alunos, e 90,38% deles considerou esta atividade como adequada para uso cotidiano. Esta foi a prática mais aplicada pelos participantes do PDP, incluindo exercícios de geografia corporal, tabuadas rítmicas, poemas rítmicos e canto com movimentos. A declamação de poemas também foi realizada com as crianças por 63,46% dos professores e considerada prática adequada para uso cotidiano por 73,07%. Cantar, contar histórias e desenhar também foram atividades citadas em várias respostas e depoimentos.

Podemos afirmar, a partir da análise do material coletado, que a prática de atividades artísticas durante a formação continuada, apoiada pela conceituação teórica

de seus aspectos pedagógicos, além de tornar o curso mais dinâmico, deu segurança aos participantes para realizá-las com seus alunos.

Foi muito gratificante e enriquecedor participar, juntamente com as colegas, desse curso, para mim inovador. Conhecer um pouco sobre a didática de cada um, e até avaliar o meu trabalho. Enriquecedor, aprendendo novas técnicas ou aprimorando a didática em sala de aula. Sentindo a poesia. Perceber que mesmo aquela criança que ainda não lê nem escreve, brilha os olhos ao recitar um poema, é um grande prazer. Ampliei meu horizonte. É o aprendendo a aprender. Parabéns aos capacitadores. Que esta seta seja lançada em vários espaços da terra. **Adair Soares Costa**  
EEEF Dom Agnelo Cardeal Rossi - São Paulo SP

## A organização rítmica da aula e a prática pedagógica

As aulas do PDP foram ministradas no formato trimembrado, como foi sugerido aos participantes realizarem com seus alunos. Este formato foi muito apreciado pelos participantes, que a partir daí, perceberam que suas aulas também poderiam ficar mais interessantes para as crianças. Vários testemunharam melhorias em sua atuação pedagógica. Só o fato de os professores começarem a inserir atividades rítmicas e artísticas em suas aulas, assim como histórias, já melhora o ritmo da aula, pois as aulas deixam de exigir apenas o esforço cognitivo. Nas avaliações, 98,07% dos participantes consideraram que as práticas apresentadas poderiam ajudar a tornar suas aulas mais interessantes e produtivas.

## Estudo e vivência dos 4 temperamentos

O estudo dos 4 temperamentos levantou muito interesse por parte dos participantes, sendo que 63,46% dos professores conseguiu realizar pelo menos uma avaliação de temperamento de um aluno seu. A carga horária do curso no módulo 1 não permitiu um grande aprofundamento no estudo do tema, mas acreditamos que foi suficiente para conscientizar a maior parte dos participantes de que crianças com temperamentos dominantes não têm necessariamente problemas psicológicos, mas que estes são características da sua individualidade, e podem deixar de ser um problema se o professor souber como se relacionar melhor com cada um deles, e como motivá-los para o trabalho escolar.

## O IMPACTO DOS CONCEITOS PROPOSTOS

Muitas das respostas aos questionários, e os depoimentos registrados, demonstraram reflexões interessantes relacionadas às práticas analisadas. Vários participantes se sensibilizaram com os conceitos sobre o desenvolvimento humano e a forma de atuação do professor, que foram apresentados no PDP, e quando perguntados sobre o que consideraram mais interessante no projeto, citaram aspectos conceituais. Ficou evidente que o trabalho provocou reflexões importantes, ampliando a visão dos participantes em relação ao desenvolvimento humano, estimulando estes professores a buscar outro nível de relacionamento com seus alunos. Consideramos que o curso conseguiu fortalecer a autoestima dos participantes, e que, a partir apenas de sua competência e de sua vontade, eles poderiam ser professores melhores e mais felizes. Assim, estimulou-se uma postura mais proativa dos participantes, e foram registradas várias declarações com agradecimentos emocionados à equipe do projeto.

O curso superou minhas expectativas, pois contribuiu para rever conceitos, ampliar e enriquecer a bagagem de conhecimentos e a prática. Aqui na escola, quando nos reunimos para refletir e comentar sobre o curso, todos concordamos que o seu desenvolvimento está todo voltado ao resgate dos valores que são essenciais para a formação de um ser humano completo. **Abidalia da Silva Santos Ferreira**  
EM João Gava Embu Guaçu SP

## CONCLUSÕES

A partir das análises feitas, chamou nossa atenção o fato de que houve genuíno interesse e significativa apropriação das práticas e conceitos apresentados no PDP. Foi possível verificar que o trabalho provocou muitas reflexões, e diversos participantes afirmaram que mudaram a forma de atuar com seus alunos. Os participantes reconheceram a pertinência do conteúdo oferecido, e sentiram benefícios à sua prática pedagógica.

Eu acho que durante o projeto eu melhorei como ser humano, porque a partir do momento que eu quero o melhor para o meu aluno, eu tenho que melhorar eu primeiro. Então tenho que aprender mais, tenho que saber mais para poder ensinar mais, e depois de tantos anos no magistério me deu vontade de aprender mais. ... me deu aquela vontade de voltar a estudar, voltar a aprender e ter mais conhecimento e aprender mais sobre o ser humano. Pra resumir tudo, pra aprender mais do ser humano, não de método ou coisas que qualquer um pode ter, mas poder me tornar um ser humano melhor e poder desenvolver numa criança o melhor dela também. **Maria Teresa Fontana Cerqueira**  
EMEF Antônio Gonçalves das Neves - Espírito Santo do Turvo SP

Depois de analisarmos o material coletado, de acompanharmos in loco a maior parte das aulas do projeto, de termos visitado diversos participantes em suas escolas e conversado com muitos deles, consideramos que os resultados alcançados se devem a alguns fatores principais:

a) Todos os formadores responsáveis pelas aulas do PDP eram professores de classe atuantes em escolas Waldorf, algumas vezes auxiliados por um professor de trabalhos manuais, artes ou música. Ou seja, eram professores, assim como os participantes, acostumados a lidar cotidianamente com uma classe de alunos, com pais de alunos, com as relações escolares etc. Colegas de profissão com uma experiência diferente, que gostavam muito de ser professores, e demonstraram sempre um grande entusiasmo em ensinar o que acreditavam ser útil para seus colegas/alunos. Assim, os participantes se identificaram com os formadores, e isso criou um excelente ambiente de trabalho, favorecendo a troca de experiências, ideias e opiniões. Não havia barreiras entre formadores e alunos.

Exercícios com ritmo, declamação de poemas, realização da aula trimembrada e avaliação de temperamento são práticas que podem ser aplicadas no meu trabalho cotidiano, sem esquecer o poema da manhã. O mais importante neste projeto foi ter tornado possível uma reflexão sobre o meu EU PROFESSORA, e a aplicação de práticas que me deixaram mais próxima dos meus alunos e de seus pais. Ponto importantíssimo: Curso ministrado por professoras com prática de sala de aula. Deus vos abençoe. **Zuleica Maria Freitas Nicomedes**  
EMEF Guilhermina R. de Moraes - Itapecerica da Serra SP

b) A realização de atividades lúdicas e artísticas em todos os encontros, além de seu valor intrínseco como conteúdo, foi fundamental para quebrar qualquer rigidez no ambiente, tornando o grupo mais unido, flexível e aberto a novas ideias. Ajudou a “acordar” a criança interna de cada participante, estimulando assim a que se aproximassem mais dos próprios colegas e das crianças suas alunas.

O curso foi além do que eu esperava, pois despertou em mim dons que eu nem conhecia. Pude aplicar com minha classe o cumprimentar cada aluno na porta, as músicas, com gestos e cânone, os poemas, os movimentos, dramatização de histórias e explorei a data do aniversário de Timburi. Foi tudo muito bom e desejo aprofundar continuando o curso. **Maria do Carmo R.G. Zanforlin Minozi**  
EMEF Gilda Z Thosi - Timburi SP

c) Foi importante para o sucesso do PDP o fato de ser um projeto de formação voltado para professores em atividade, e ter sido realizado em encontros alternados com períodos para a experimentação prática. Isso permitiu que os professores

experimentassem as práticas propostas com seus próprios alunos, e percebessem os resultados, tornando-se, a cada encontro, mais interessados pelos temas trazidos pelos formadores. As experiências narradas pelos participantes a cada encontro fomentaram ricas conversas e reflexões.

As capacitadoras do projeto passam muitas coisas novas que podemos aplicar com os alunos, que podemos usar em sala de aula, tanto a parte prática quanto o conteúdo. Esse lado mais humano da Pedagogia Waldorf devia ser passado nas faculdades também, além dos outros conteúdos e metodologias. É uma realidade tão perto ... eu acho que eles (os responsáveis pela formação de professores) tinham que universalizar mais esse lado da Pedagogia Waldorf... Estamos lidando com serem humanos, não é? Conhecer os setênios, os temperamentos, pra saber o que a criança pensa, como ela é em cada época. **Ângela Lucilene Ferreira**  
EMEF Antônio Gonçalves das Neves - Espírito Santo do Turvo SP

d) Nas avaliações, ficou evidente que as práticas pedagógicas propostas pelo PDP vêm ao encontro das necessidades dos professores e ajudam a resolver problemas reais do dia a dia escolar. A grande maioria dos educadores enfrenta dificuldades em se relacionar com seus alunos e em manter com eles um ambiente saudável e propício à educação, dificuldades estas que sua formação original e cursos anteriores não os haviam preparado para superar. Durante o projeto, além de conhecerem novas práticas pedagógicas, também aprenderam porque elas são importantes. Algumas destas práticas já eram conhecidas dos participantes, mas estes não sabiam de sua importância e em que contexto seria mais indicado usá-las.

O curso Dom da Palavra foi bastante proveitoso, os professores tinham muita segurança quanto aos temas desenvolvidos, todos muito calmos e atenciosos. As dinâmicas apresentadas foram importantes, pois elas ajudam a acalmar as crianças, melhorando o comportamento em sala de aula. Os tipos de temperamentos nos ajudaram a entender melhor o comportamento dos alunos e as regras de ouro são riquíssimas para sabermos lidar com as crianças. **Roseli Aparecida de Lazari Cinti**  
EM Cecília Cristina Rodrigues - Embu Guaçu SP

e) As concepções de que a educação deve prover de forma equilibrada o desenvolvimento das capacidades humanas de pensar, sentir e agir, e que o planejamento pedagógico deve ser feito de acordo com as necessidades e potenciais da criança em cada idade, mas visando seu desenvolvimento completo como ser humano – alguns dos esteios da Pedagogia Waldorf – foram compreendidos e recebidos com naturalidade pelos participantes.

O sucesso alcançado pelo PDP junto aos participantes também pode ser explicado através dos argumentos de autores que não citam a Pedagogia Waldorf e autores a ela relacionados, em suas pesquisas e publicações. São pesquisadores que buscaram diagnosticar as demandas mais importantes e as falhas dos modelos de formação de professores, e que propuseram caminhos para se alcançar melhores resultados.

- Em todos os encontros do PDP houve um estímulo ao pensamento reflexivo, como preconizado por Dewey (1959, p.16), que afirma que esta é “uma capacidade que nos emancipa da ação unicamente impulsiva e rotineira”. Perrenoud (2002, p.47), por sua vez, sustenta que o professor precisa ter uma postura e uma prática reflexiva “que sejam a base de uma análise metódica, regular, instrumentalizada, serena e causadora de efeitos”. Alarcão (1996, p. 12) acrescenta que “perscruta-se se a mensagem indiciadora de um possível novo paradigma se esconde por detrás da prática da reflexão, atitude que nos relança para os valores do humano, que insistentemente teimam em vir à tona da água num mundo vincadamente poluído pelo racionalismo técnico”.

- O fato de os participantes realizarem atividades práticas, como os exercícios de ritmo, por exemplo, e depois aprenderem porque são importantes e como utilizá-los pedagogicamente, podendo então experimentá-los com seus alunos, avaliarem, refletirem sobre os resultados e compartilharem com o grupo sua vivência, se enquadra no modelo do raciocínio pedagógico estudado por Shulman (1987, apud Mizukami 2004).

- Como os formadores do PDP tinham bastante experiência prática, foi muito utilizado o estudo de casos educacionais, a partir de suas vivências pessoais, para exemplificação do uso de determinadas práticas em situações específicas. Shulman (1996, p.208, apud Mizukami 2004) afirma que “um caso é uma versão lembrada, recontada, re-experenciada, e refletida de uma experiência direta. O processo de lembrar, recontar, reviver e refletir é o processo de aprender pela experiência”.

- O estímulo à prática de atividades artísticas pelos professores encontra eco no trabalho de Shön (2000, p. 22), quando este afirma que “há um núcleo central de talento artístico” inerente à prática dos profissionais que reconhecemos como mais competentes. [...] O talento artístico é um exercício de inteligência, uma forma de saber, embora possa ser diferente em aspectos cruciais de nosso modelo-padrão de conhecimento profissional”.

- A melhoria das relações entre professores e alunos, relatada por participantes do PDP, atende aos aspectos que mais dificuldades suscitam aos professores, segundo a

pesquisa ‘As emoções e os valores dos professores brasileiros’, coordenada por Soares (2006, pg. 53): a disciplina em sala de aula e o desenvolvimento afetivo dos alunos.

- Todas as intervenções do PDP cujas avaliações analisamos foram realizadas nas escolas municipais onde os participantes, ou parte deles, atuavam. Procurou-se assim valorizar o contexto local e o saber docente, e fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo. Segundo Candau (1996, p.143, apud Mizukami, 2003 p. 27), “o locus da formação a ser privilegiado é a própria escola; isto é, é preciso deslocar o locus da formação continuada de professores da universidade para a própria escola”. Alarcão (2007, p.20), por sua vez, afirma que “As relações das pessoas entre si e de si próprias com seu trabalho e com sua escola são a pedra de toque para a vivência de um clima de escola em busca de uma educação melhor a cada dia”. Imbernón (2006, p. 85 ) acrescenta que “a formação centrada na escola baseia-se na reflexão deliberativa e na pesquisa ação, mediante as quais os professores elaboram suas próprias soluções em relação com os problemas práticos com que se defrontam”.

Esta análise nos permite concluir que o Projeto Dom da Palavra foi avaliado de forma positiva pelos participantes que responderam aos questionários e às entrevistas realizadas, porque as práticas e conceitos trabalhados atenderam a necessidades reais dos professores e ajudaram a resolver problemas do dia a dia escolar. Além disso, o formato do projeto mostrou estar de acordo com os conceitos e propostas sobre como deve ser realizada a educação continuada de professores, conforme a opinião de diversos autores importantes e reconhecidos no meio acadêmico.

Assim sendo, consideramos que a academia deveria incentivar mais pesquisas sobre a prática pedagógica aplicada nas escolas que adotam a Pedagogia Waldorf, seus princípios e conceitos, e sobre o modelo de funcionamento destas instituições, pois elas desenvolveram um caminho para a educação, e um modelo de organização escolar, que atendem a diversas demandas da educação atual. Por outro lado, as escolas Waldorf e a Federação das Escolas Waldorf do Brasil, também podem incentivar mais este intercâmbio e compartilhar mais sua experiência com as instâncias que pesquisam, estudam, planejam e realizam projetos voltados para a educação básica e a formação de educadores, tanto na área acadêmica quanto para o desenvolvimento de políticas públicas, em âmbito nacional e local.

O texto completo desta pesquisa está disponível no site do Instituto Ruth Salles.<sup>148</sup>

Também está disponível para acesso neste site uma outra pesquisa qualitativa sobre a Pedagogia Waldorf na Escola Pública, que analisou o histórico, desafios e perspectivas de quatorze iniciativas Waldorf na rede pública no Brasil<sup>149</sup>.

148 <https://institutoruthsalles.com.br/2010-projeto-dom-da-palavra-em-dissertacao-de-mestrado/>

149 <https://institutoruthsalles.com.br/a-pedagogia-waldorf-na-escola-publica/>

## ALGUMAS IMAGENS DAS ATIVIDADES DO PROJETO



Professores(as) em exercícios de ritmo com as formadoras Cristina Ábalos e Celina Targa.

📍 Embu Guaçu - SP 📷 Rubens Salles



Professoras em exercícios de ritmo com as formadoras Marisa dos Santos e Sandra Shorn.

📍 Timburi - SP 📷 Rubens Salles



Oficina para confecção de lanternas e vitrais de papel, com as formadoras Mônica Stefanski e Gláucia de Castro.

📍 Embu Guaçu - SP 📷 Rubens Salles



Professoras em oficina para decorar ovos para a Páscoa.

📍 Embu Guaçu - SP 📷 Rubens Salles



Oficina para confeccionar um presépio.

📍 Timburi - SP 📷 Rubens Salles



Presépio feito pelas professoras

📍 Timburi - SP 📷 Rubens Salles

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há nada mais poderoso  
do que uma ideia cujo tempo  
chegou.

*Vitor Hugo*

Em 2019 comemoramos 100 anos da criação da primeira escola Waldorf. Durante este século centenas de escolas associativas foram criadas, em mais de 80 países, abrangendo populações das mais diversas culturas, em todos os continentes. Assim, a partir do impulso inicial de Rudolf Steiner, a Pedagogia Waldorf vem sendo aplicada e aprimorada por milhares de professores em todo o mundo. Trata-se de uma comunidade em franca evolução, que cresce a partir do interesse que os pais têm por esta pedagogia para seus filhos, em todos estes países.

Você deve ter notado que não se trata simplesmente de um método de ensino, mas de uma pedagogia baseada em um profundo conhecimento do ser humano e em uma filosofia de vida, ou conceito de sociedade, que faz sentido para um número cada vez maior de pessoas. A experiência educadora acumulada hoje na comunidade Waldorf, tanto no Brasil como em todo o mundo, representa um patrimônio da humanidade, e beneficia a educação de milhares de crianças, tanto através das escolas Waldorf, como através de educadores que têm contato com esta pedagogia através de cursos e estudos diversos, e incorporam algumas de suas práticas para enriquecer sua atuação pedagógica em escolas convencionais, organizações sociais e escolas públicas.

Educar as futuras gerações é a principal tarefa da humanidade. É uma responsabilidade dos governos e de toda a sociedade, mas principalmente das famílias e professores. É fundamental formarmos novas gerações de jovens com autonomia, capacidade de superar os apelos do consumismo e de atuar com criatividade em prol de um mundo mais justo, fraterno e sustentável, capazes de tomar decisões com responsabilidade e de atuar de forma colaborativa em uma sociedade cada vez mais multicultural. Temos o desafio de conseguir que este mundo cada vez mais tecnológico se torne também cada vez mais humano.

Aos que quiserem se tornar professores Waldorf, vão aprofundar seu conhecimento sobre todos os tópicos abordados neste livro e vários outros, e vivenciar, por meio de reflexões, práticas e atividades artísticas a aplicação desta pedagogia. Ampliarão seu conhecimento sobre a Antroposofia e terão a oportunidade de rever e ressignificar sua própria atuação no mundo, e sua visão sobre ele. Terão a oportunidade de construir uma visão de ser humano ampliada pela antroposofia e, a partir dela,

serem capazes de estruturar uma prática pedagógica saudável e condizente com as necessidades de seus alunos em cada etapa de seu desenvolvimento. Os cursos de formação para professores Waldorf no Brasil e a criação de novas escolas Waldorf são supervisionados pela Federação das Escolas Waldorf do Brasil FEWB.

Aos pais interessados nesta pedagogia para seus filhos, é essencial visitar escolas Waldorf e conversar com professores e pais de alunos. As escolas disponibilizam todo ano um calendário de dias de “portas abertas”, quando se preparam para receber os interessados em conhecê-las. Caso ainda não exista uma escola Waldorf em seu município, você pode procurar conhecer outros pais e professores interessados, na sua região, com os quais poderá se reunir, e, quem sabe, abrir caminho para a criação de uma nova escola.

O Instituto Ruth Salles disponibiliza em seu site muita informação de apoio aos interessados nesta pedagogia. Inclui uma relação com as escolas Waldorf no Brasil, por Estado, os cursos disponíveis para formação de professores, vídeos sobre escolas no Brasil e no mundo. Também publica artigos, literatura e muito material pedagógico criado no âmbito das escolas Waldorf, tudo com livre acesso para ajudar a enriquecer a educação no Brasil, inclusive todos os trabalhos de Ruth Salles citados neste livro. Use à vontade. Veja em [www.institutoruthsalles.org.br](http://www.institutoruthsalles.org.br)

## SOBRE AS ESCOLAS APOIADORAS E AS FOTOGRAFIAS

A curadoria de fotos teve início em outubro de 2019, quando foram convidadas todas as escolas filiadas à Federação das Escolas Waldorf no Brasil. Nesta etapa, 32 escolas aderiram ao projeto e indicaram uma pessoa de contato para coordenar o processo pela escola, que incluía ajudar na seleção de fotos e providenciar as respectivas Cessões de Uso de Imagem. Em 2020 e 2021, devido à pandemia e outras dificuldades que tivemos, este trabalho foi suspenso. A partir de 2022 passamos a buscar boas fotos nas redes sociais e sites das escolas, que fossem adequadas aos temas do livro e de escolas de diferentes regiões do país. Nosso intuito foi apresentar uma visão bem abrangente e diversificada da comunidade Waldorf no Brasil. Não houve nenhum custo para as escolas por esta participação no livro.

É importante dizer que há mais de 260 escolas Waldorf no Brasil, e só uma fração delas está representada neste livro, o que não quer dizer que estas sejam diferentes ou melhores do que as que não estão.

Esclarecemos também que o fato de algumas escolas terem mais fotos do que outras, significa apenas que tinham fotos de melhor qualidade adequadas aos temas do livro, e agilidade em providenciar as respectivas cessões de direito de imagens necessárias à sua publicação.

Segue abaixo a relação das escolas e organizações participantes:

Escola Casa da Mata	Mata de São João	BA
Escola Comunitária Jardim do Cajueiro	Barra Grande	BA
Escola Comunitária Maramar	Maraú	BA
Escola Comunitária Murundu	Palmeiras	BA
Escola Rural Dendê da Serra	Uruçuca	BA
Escola Waldorf Anael	Várzea da Roça	BA
Escola Waldorf Micael	Fortaleza	CE
Escola Classe Beija-flor	Brasília	DF
Escola Flor do Ipê	Três Corações	MG
Escola Municipal Araucária	Camanducaia	MG
Miguel Arcanjo Escola Waldorf	Belo Horizonte	MG
Paineira Escola Waldorf	Juiz de Fora	MG
Jardim Capim Dourado	Campo Grande	MS
Escola Waldorf Rural Turmalina	Paudalho	PE
Escola Grão Saber	Curitiba	PR
Casa Áurea Escola Waldorf	Petrópolis	RJ
Escola Municipal Cecília Meireles	Nova Friburgo	RJ
Escola Municipal Comunitária do Vale de Luz	Nova Friburgo	RJ
Escola Waldorf Michaelis	Rio de Janeiro	RJ

Escola Waldorf Quintal Mágico	Paraty	RJ
Jardim Escola Alecrim	Teresópolis	RJ
Escola Waldorf Querência	Porto Alegre	RS
Escola Waldorf Anabá	Florianópolis	SC
Escola Waldorf Arandu	Florianópolis	SC
Escola Micael de Aracaju	Aracaju	SE
Escola Rural Ipê Amarelo	Atibaia	SP
Escola Rudolf Lanz	Avaré	SP
Instituto Impulso	Bauru	SP
Waldorf Bauru Flor de Lótus	Bauru	SP
Escola Waldorf Aitiara	Botucatu	SP
Formação Intamorés	Botucatu	SP
Jardim Florescer	Botucatu	SP
Escola Cacau	Bragança Paulista	SP
Escola Associativa Aldeia Akatu	Campinas	SP
Escola Waldorf Veredas	Campinas	SP
Jardim da Amoras	Campinas	SP
Escola Waldorf Vale Encantado	Capão Bonito	SP
Escola Waldorf Guayi	Embu da Artes	SP
Jardim Espaço Bem Viver	Embu da Artes	SP
Formação Waldorf Viver	Embu das Artes	SP
Escola Waldorf Acalanto	Holambra	SP
Escola Aracê	Indaiatuba	SP
Escola Angelim	Jundiaí	SP
EMEB Manoel Aníbal Marcondes	Jundiaí	SP
Escola de Educação Inf. Cora Coralina	Marília	SP
Escola Waldorf Novalis	Piracicaba	SP
Escola Waldorf João Guimarães Rosa	Ribeirão Preto	SP
Escola Waldorf Santos	Santos	SP
CEI Horizonte Azul	São Paulo	SP
Colégio Waldorf Micael	São Paulo	SP
Creche Monte Azul	São Paulo	SP
Creche Sonho de Luz	São Paulo	SP
Escola de Resiliência Horizonte Azul	São Paulo	SP
Escola Livre Areté	São Paulo	SP
Escola Manacá	São Paulo	SP
Faculdade Rudolf Steiner	São Paulo	SP
Formação Waldorf Micael SP	São Paulo	SP
Pedagogia de Emergência do Brasil	São Paulo	SP
Escola Waldorf Jardim Primavera	Ubatuba	SP
Espaço Livre Ecoara	Valinhos	SP

## AGRADECIMENTOS

Às professoras Ute Craemer e Vilma L. Furtado Paschoa pela criteriosa análise conceitual e metodológica do livro e pelas preciosas sugestões e correções que muito enriqueceram o trabalho.

À professora Rosineia Fonseca de S. Leão pela revisão do texto do livro e pelas inúmeras sugestões que o aprimoraram.

Ao meu irmão Pedro Paulo Salles pelo apoio fundamental para a realização desse trabalho.

Às escolas, famílias e fotógrafos que cederam as imagens para este livro.

Aos participantes do financiamento coletivo da primeira edição deste livro.

Aos parceiros Milton Tortella, Alexis Prappas Salles, Melissa Tamaciro e Leonardo Maia pelo apoio na divulgação da campanha de financiamento coletivo do livro.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria da Graça Nicoletti Mizukami, minha orientadora no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ingrid Hötte Ambroji e à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Dalva Silva Pagotto, membros da banca, aos demais professores do curso e a todos os colegas, pelo rico convívio e intensa troca de experiências.

Às professoras Melanie Guerra e Heloisa Borges da Costa pela revisão de meu texto de mestrado.

Aos secretários de educação dos municípios em que o projeto Dom da Palavra teve espaço e apoio para realizar-se: André Luiz Pereira e Irani Baciega, de Itapecerica da Serra - SP; Cláudia Retz, de Espírito Santo do Turvo - SP; Giani Bertusso, de Timburi - SP; e José Luiz Domingues, de Embu Guaçu - SP.

Aos incríveis professores Waldorf que atuaram como formadores no projeto Dom da Palavra, cujo entusiasmo e dedicação foram a alma deste trabalho, e com os quais aprendi muito: Adriana Betti, Ana Beatriz Ghirello, Ana Cecília T. de Barros, Cecília de Camargo Rinaldi, Celina A. Norcia e Targa, Cristina M. Brigagão Ábalos, Dora R. Zorzetto Garcia, Elbjorg F. Blaiich, Gertrude C. Maris da Silva, Gisela Borkowske, Gláucia de Castro, Helena Würker, Heloisa Borges da Costa, Karla C. F. Neves, Maria Cecília Bonna, Marisa Cristina dos Santos, Marta Andreucci da Veiga, Matthias Zaeslin, Mônica J. Beissel Stefanski, Sandra Regina Schörn, Valquíria Cassimiro da Silva e Vilma L. Furtado Paschoa, e aos professores Pedro Paulo Salles e Elisabeth B. de Camargo pelo apoio e dedicação.

Às organizações que deram apoio financeiro ao projeto Dom da Palavra e à pesquisa realizada: Associação Beneficente Tobias, Fundação Software AG, Fundação Mahle e Fundo Mackenzie de Pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁBALOS, Cristina M. B. *Aula do projeto Dom da Palavra* (gravada em vídeo). Embu Guaçu: Instituto Artesocial, 2008.

ALARCÃO, Isabel. *Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora, 2003.

ALARCÃO, Isabel. *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ALMEIDA, Karin Evelyn de. *Minha Querida Boneca*. Campinas – SP: Associação Beneficente Três Fontes, 2012.

CAMORLINGA, Beatriz. *Mitologia indígena para o 4º ano*. <http://pindorama.art.br/>

BERTALOT, Leonore. *Criança Querida - O Dia a Dia da Alfabetização*. São Paulo: Associação Monte Azul, 1990.

BIEKARCK, Peter. *Video Coleção Grande Educadores*. São Paulo: ATTA Mídia e Educação, 2009

BNCC – *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília DF: Ministério da Educação, 2018.

BOS, Alexander. *Desafios para uma Pedagogia Social*. São Paulo: Editora Antroposófica, 1986.

CARLGREN, Frans e KLINGBORG, Arne. *Educação para a Liberdade – a Pedagogia de Rudolf Steiner*. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

CARVALHO, José Sérgio et al. *Formação de Professores e Educação em Direitos Humanos e Cidadania: dos conceitos às ações*. São Paulo: Revista Educação e Pesquisa - USP, v.30, nº 3, set./dez 2004.

CRAEMER, Ute e IGNÁCIO, Renate K. *Transformar é Possível*. São Paulo: Editora Peirópolis e Associação Monte Azul, 2008.

DELORS, Jacques. *Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI - Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Brasil: Edições UNESCO, 1998.

DEWEY, John. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio e ZEICHNER, Kenneth M. - orgs. *Justiça Social – Desafio para Formação de Professores*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

DOWBOR, Ladislau. *Democracia Econômica – Um Passeio pelas Teorias*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

- FORMOSINHO, João. *Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
- FRIEDMANN, Adriana e CRAEMER, Ute (orgs.). *Caminhos para uma Aliança pela Infância*. São Paulo: Aliança pela Infância, 2003.
- GLEISER, Marcelo, *A Dança do Universo*. São Paulo: Companhia Das Letras, 1997.
- GORDON Reyna L., FEHD Hilda M., MCCANDLISS Bruce D. *Does Music Training Enhance Literacy Skills? A Meta-Analysis*: National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine - Rockville Pike, Bethesda USA 2015
- GUERRA, Melanie e RHEINGANTZ, Alfredo e MAIOLINO, José (orgs.). *A Pedagogia Waldorf – 50 Anos no Brasil*: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.
- GUTTENHÖFER, P. *Salvando a infância – um memorando para a pedagogia do fazer*. São Paulo: Sociedade Antroposófica, Boletim 67, 2012.
- HYDE Krista L, LERCH Jason, NORTON Andrea, FORGEARD Marie, WINNER Ellen, EVANS Alan C., SCHLAUGC Gottfried . *The Effects of Musical Training on Structural Brain Development*: McGill University, Canadá e outros 2009
- IGNÁCIO, Renate Keller. *Criança Querida – o dia a dia das creches e jardins de infância*. São Paulo: Associação Monte Azul.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação Docente e Profissional*, São Paulo: Editora Cortez, 2006.
- JECUPÉ, Kaká Werá. *A Voz do Trovão – a criação do mundo segundo os guaranis*. São Paulo: Artigo – Associação Monte Azul e Instituto Arapoty.
- LAMEIRÃO, Luiza Helana Tannuri. *Criança brincando! Quem a educa?*, São Paulo: Editora João de Barro, 2007.
- LAMEIRÃO, Luiza Helena Tannuri. *Do Movimento ao Traço e à Escrita*, São Paulo: Editora João de Barro, 2016.
- LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf*. São Paulo: Editora Antroposófica, 1990.
- LEVITSKY, Steven e ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2018.
- LEVY, Paula e LAVIANO, Rosemeire e FARIAS, Vanda Elisa. *BNCC e Pedagogia Waldorf – Etapa da Educação Infantil*. São Paulo: FEWB 2020
- LIEVEGOED, Bernard. *Desvendando o Crescimento: As Fases evolutivas da Infância e da Adolescência*. São Paulo: Editora Antroposófica, 1994.

- LINDSTRÖM Bengt & ERIKSSON Monica. *Contextualização da salutogênese e Antonovsky no desenvolvimento da saúde pública*: Oxford Academic. Helsinki, 2006.
- MAHON Cynthia, organizadora – *O Grão e a Luz: A saúde da terra e da criança*, 2019
- MCALICE, Jon e GÖBEL, Nana, et al (Coord.). *Pedagogia Waldorf – Catálogo da 44ª reunião da Conferência Internacional de educação da UNESCO*. Genebra: UNESCO, 1994.
- MIRANDA, Caio. *A Libertação pelo Yoga*. Rio de Janeiro: NAP Editora, 1960.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Aprendizagem da Docência: Algumas Contribuições de L. S. Shulman*. Revista Educação UFSM, Volume 29 N°2, 2004.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et. al. *Escola e Aprendizagem da Docência*. São Carlos: Ufscar, 2003.
- MORAES, Maria Candida. *Complejidad y Mediación Pedagógica. Nuevas Perspectivas para la Educación Intercultural*. Barcelona: UNED, Aula Aberta, 2008.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Editora Cortez e Edições UNESCO, 2002.
- NÓVOA, Antônio. *Professor se Forma na Escola – entrevista*. São Paulo, Revista Nova Escola, edição 142, 05/2001.
- ORTEGA, Neli. *O Fio do Trabalho Manual na Tessitura do Pensar, Sentir e Agir Humanos – seus princípios no ensino Waldorf do 1º ao 5º ano*. São Paulo, Clube de Autores, 2017.
- PASSERINI, Sueli Pecci. *O Fio de Ariadne: Um Caminho para a Narração de Histórias*. São Paulo: Editora Antroposófica, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. *A Prática Reflexiva no Ofício do Professor – Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- PLATÃO. *A República de Platão*. São Paulo: Sapienza, 2005.
- REIS, Camila do Socorro Aranha dos e SOUZA, Edvandro Luise Sombrio de e SILVA, André Vinícius Gomes da. *Estandartes para os Orixás: mitologia Iorubá nos anos iniciais do ensino fundamental*. Rio de Janeiro: Artigo - UFRJ, 21/08/2018
- RICHTER, Tobias. *Objetivo Pedagógico e Metas de Ensino de uma Escola Waldorf*. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf do Brasil, 2002.
- RISCHBIETER, Luca. *A triste história das crianças lobo ou Nem só de genes e cérebro vive o homem*. Artigo publicado em 2009.
- RUF, Bernd. *Destroços e Traumas – embasamentos antroposóficos para intervenções com a Pedagogia de Emergência*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2018

SALLES, Ruth. *Aprendendo com Poesia*. Prefácio de Luiza Helena Tanuri Lameirão, Heloisa Borges da Costa e Lélia Jenaro Ens. São Paulo: Instituto Ruth Salles, 2022.

SALLES, Ruth. *Teatro na Escola – vol.1*. Orientações pedagógicas de Cristina M. B. Ábalos, Dora R. Zorsetto Garcia e Vilma L. Furtado Paschoa. São Paulo: Instituto Ruth Salles, 2021

SALLES, Ruth. *Teatro na Escola – vol.2*. Orientações pedagógicas de Cristina M. B. Ábalos, Dora R. Zorsetto Garcia e Vilma L. Furtado Paschoa. São Paulo: Instituto Ruth Salles, 2021

SALLES, Ruth. *Teatro na Escola – vol.3*. Orientações pedagógicas de Cristina M. B. Ábalos, Dora R. Zorsetto Garcia e Vilma L. Furtado Paschoa. São Paulo: Instituto Ruth Salles, 2021

SALLES, Ruth. *Teatro na Escola – vol.5*. Orientações pedagógicas de Cristina M. B. Ábalos, Dora R. Zorsetto Garcia e Vilma L. Furtado Paschoa. São Paulo: Instituto Ruth Salles, 2021

SALLES, Pedro Paulo. *Justificativa do Projeto Dom da Palavra ao Ministério da Cultura*. São Paulo: Instituto Artesocial, 2003.

SCHLAUG Gottfried, NORTON Andrea, OVERY Katie, WINNER Ellen. *Effects of Music Training on the Child's Brain and Cognitive Development*: Department of Neurology, Music and Neuroimaging Laboratory, Beth Israel Deaconess Medical Center/Harvard Medical School, e Department of Psychology, Boston College, Boston, Massachusetts USA 2005.

SCHÖN, Donald A.. *Educando o Profissional Reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SETZER, Waldemar W.. *Comentários sobre o capítulo “Rudolf Steiner 1861-1925” do livro 50 Grandes Educadores – de Confúcio a Dewey* (escrito por Joy A. Palmer). disponível em [www.ime.usp.br/~vwsetzer](http://www.ime.usp.br/~vwsetzer). São Paulo: USP, 2008.

SILVA, Ana Maria Costa. *A Formação Contínua de Professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação*. Lisboa: Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 72, Agosto, 2000.

SOARES, Maria Tereza Perez. *As Emoções e os Valores dos Professores Brasileiros*. São Paulo: Fundação SM – Organização dos Estados Ibero Americanos, 2006.

SOUZA, Denise Trento Rebello de. *Formação Continuada de Professores e Fracasso Escolar: problematizando o argumento da incompetência*. São Paulo: Revista Educação e Pesquisa, Dez 2006, vol.32, no.3, p.477-492.

STEINER, Rudolf. *A Cultura atual e a Educação Waldorf*, São Paulo: Editora Antroposófica, 2014.

STEINER, Rudolf. *A Arte da Educação I: O Estudo Geral do Homem, Uma Base Para a Pedagogia*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2007.

STEINER, Rudolf. *A Arte da Educação II: Metodologia e Didática*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2003.

STEINER, Rudolf. *A Arte da Educação III: Discussões Pedagógicas*. São Paulo: Editora Antroposófica, 1999.

STEINER, Rudolf. *A Metodologia do Ensino e as Condições da Vida do Educar*. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf do Brasil, 2004.

STEINER, Rudolf. *A Prática Pedagógica*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2013.

STEINER, Rudolf. *Andar, Falar, Pensar*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2007.

STEINER, Rudolf. *Os Contos de Fadas*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2002.

STEINER, Rudolf. *O Mistério dos Temperamentos*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2002b.

STEINER, Rudolf. *A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual*. São Paulo: Editora Antroposófica, 1984.

TARGA, Celina A. N. *Aula do projeto Dom da Palavra* (gravada em vídeo). Embu Guaçu: Instituto Artesocial, 2008.

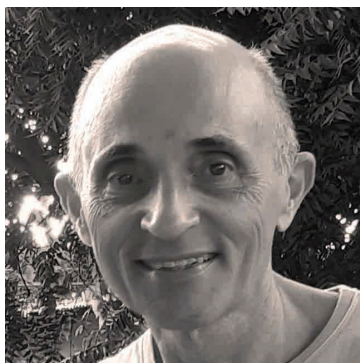
TORRE, Saturnino De La. *Estrategias Didácticas Innovadoras y Creativas*. Barcelona: UNED Aula Aberta, 2008.

VEIGA, Marta A. *Aula do projeto Dom da Palavra* (gravada em vídeo). Embu Guaçu: Instituto Artesocial, 2008.

VIVERET, Patrick. *Reconsiderar a Riqueza*. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 2006.

ZIMMERMANN, Heinz. *As Forças que Impulsionam a Educação*. Dornach, Suíça: Editora do Goetheanum, 1997 (traduzido para o português, mas ainda não impresso).

ZUIN, Vânia Gomes - coordenadora da pesquisa. *Infância Plastificada - O impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente*. Encomendada por Instituto Alana e Programa Criança e Consumo. São Paulo: GPQV/UFSCAR, 2020.



Rubens Salles conheceu a Pedagogia Waldorf em 1970, quando sua mãe, Ruth Salles, tornou-se colaboradora da Escola Waldorf Rudolf Steiner. Foi professor de educação física nesta escola, onde cursou o seminário sobre a pedagogia. Fez parte do grupo pioneiro que realizou a implantação da Agricultura Biodinâmica na Estância Demétria, em Botucatu SP. Sempre foi um entusiasta pela Pedagogia Waldorf e outras

iniciativas baseadas na Antroposofia. Atuou como empreendedor social, assessor e consultor de projetos culturais e sociais desde 1995. Assessorou diversas organizações públicas e privadas quanto ao desenvolvimento de metodologias e sistemas para monitoramento e análise de indicadores sociais e políticas públicas.

Liderou a criação do Instituto Artesocial, pelo qual empreendeu e coordenou o projeto Dom da Palavra, promovendo cursos de formação continuada para ensinar elementos da Pedagogia Waldorf para professores da rede pública. Também coordenou a pesquisa “A Pedagogia Waldorf na Escola Pública – histórico, desafios e perspectivas”, onde foram estudadas e analisadas 14 iniciativas Waldorf na rede pública. Foi editor de diversos livros paradidáticos e é editor do site do Instituto Ruth Salles.

Foi parecerista do Ministério da Cultura e participou da criação do MOVEH – Movimento pela Educação Humanizadora. É formado em Educação Física e possui Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Educar as futuras gerações é a principal tarefa da humanidade. É uma responsabilidade dos governos e de toda a sociedade, mas principalmente das famílias e professores. A educação deve ajudar as crianças a crescerem saudáveis, felizes e criativas, e a desenvolverem todo seu potencial. Elas precisam aprender a superar desafios e tornar-se capazes de encontrar propósito para suas vidas. Precisamos de jovens com liberdade de pensamento, com determinação, entusiasmo e confiança para escolher seu próprio caminho e construir uma nova era para a humanidade, baseada na cultura de paz e na consciência social e ambiental. A Pedagogia Waldorf pode dar uma importante contribuição neste sentido, pois foi criada justamente com esse propósito. **Rubens Salles**

